# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 29 de outubro de 1977 | Ano LXXXVII — N.º 204

**TEMPO**

Nublado, ainda sujeito a instabilidade no início do dia e ao anoitecer, com fases de melhoria durante o período. Temperatura estável. Máx. 31,4 (Bangu). Mín. 21,6 (Alto da Boa Vista) (Mapas no Caderno de Classificados)

**PREÇOS, VENDA AVULSA:** Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

| | |
|---|---|
| Dias úteis . . . | Cr$ 4,00 |
| Domingos . . . | Cr$ 5,00 |

**SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:**

| | |
|---|---|
| Dias úteis . . . | Cr$ 7,00 |
| Domingos . . . | Cr$ 8,00 |

**CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:**

| | |
|---|---|
| Dias úteis . . . | Cr$ 7,00 |
| Domingos . . . | Cr$ 9,00 |

**ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | Cr$ 335,00 |
| 6 meses . . . | Cr$ 584,00 |

**(São Paulo, Capital):**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | Cr$ 500,00 |
| 6 meses . . . | Cr$ 1 000,00 |

**Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | Cr$ 335,00 |
| 6 meses . . . | Cr$ 584,00 |

**Postal, via aérea, em todo o território nacional:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | Cr$ 390,00 |
| 6 meses . . . | Cr$ 700,00 |

**EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | US$ 207.00 |
| 6 meses . . . | US$ 414.00 |
| 1 ano . . . | US$ 829.00 |

**América do Sul:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | US$ 150.00 |
| 6 meses . . . | US$ 300.00 |
| 1 ano . . . . | US$ 600.00 |

**Demais países:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | US$ 304.00 |
| 6 meses . . . | US$ 609.00 |
| 1 ano . . . . | US$ 1 218.00 |

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | US$ 41.00 |
| 6 meses . . . | US$ 82.00 |
| 1 ano . . . | US$ 164.00 |

**Demais países:**

| | |
|---|---|
| 3 meses . . . | US$ 58.00 |
| 6 meses . . . | US$ 116.00 |
| 1 ano . . . . | US$ 232.00 |



Cochabamba/Bolívia

*Todas as segundas-feiras há mercado público e livre de coca na Plaza de San Antônio, em Cochabamba*

## *França recomenda o Brasil para investimentos*

O Embaixador plenipotenciário francês Michel Poniatowski afirmou ontem, em São Paulo, que uma análise dos países em desenvolvimento, feita na França, mostrou que as nações onde atualmente se recomenda investir "são o Brasil e a China". Por outro lado, anunciou que na pauta da visita que o Presidente Giscard d'Estaing fará ao Brasil está o acordo nuclear.

De Frankfurt, após encontro com banqueiros, o presidente do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter, enviou telex a Brasília assegurando que "há um clima muito favorável na Europa para a criação de bancos de investimento e de desenvolvimento privados voltados para aplicações diretas no mercado brasileiro". (Página 21)

## *Simonsen admite liberar preços da carne fresca*

**O Ministro Mário Simonsen admitiu ontem a possibilidade de liberar os preços da carne fresca, caso as cotações internacionais inviabilizem as importações pelo Brasil. Disse que a carne congelada do estoque regulador não é suficiente para satisfazer o abastecimento até o fim do ano.**

**Os frigoríficos de São Paulo já foram autorizados pelo Governo a importar até 50 mil toneladas de carne, mas, na Argentina, os industriais comentam que o Brasil terá que pagar um preço alto, para compensar a elevação que a operação provocará no mercado interno argentino.** **(Página 20)**

## Resende garante que Geisel punirá os torturadores

**O líder do Governo no Senado, Eurico Resende, assegurou que o Presidente Geisel punirá rigorosamente os responsáveis por eventuais torturas, porque repudia todo tipo de violência. Acrescentou que "o Governo mantém uma posição de absoluto respeito à dignidade moral e física dos detentos."**

**Declarou, ainda, que as denúncias sobre torturas feitas ultimamente estão sendo devidamente apuradas e que "São Paulo é testemunha de que o Presidente não tolera violências." O Procurador-Geral da Justiça Militar, Milton M. da Costa Filho, disse em Brasília que "o Governo não tem o menor interesse em acobertar torturas."** **(Pág. 18 e editorial)**

## *Brasil recebe 7 t de cocaína da Bolívia*

**Um dos principais fabricantes mundiais de cocaína, a Bolívia produz, anualmente, mais de 17 toneladas de sulfato e de cloridrato da droga, das quais pelo menos sete toneladas passam pelo Brasil, para consumo ou como simples rota de exportação. Santa Cruz de la Sierra é o principal centro de exportação.**

**A polícia boliviana informou ter conhecimento da ação dos fabricantes e traficantes de cocaína, cujos recursos financeiros e materiais são maiores do que os seus. A droga é produzida em laboratórios, fábricas caseiras e até em barcos, custando cerca de Cr$ 90 mil o quilo na Bolívia, e é vendida, em São Paulo, a Cr$ 150 mil.** **(Pág. 17)**

## Presidente aceita em tese o voto distrital

O Presidente Geisel afirmou ontem, em solenidade promovida pela Prefeitura de São José do Rio Preto, São Paulo, que é a favor do voto distrital, na tese. Mas descartou a possibilidade de adoção da medida nas eleições de 1978, porque "não haveria tempo hábil para isso".

Em Brasília, o Deputado José Bonifácio cancelou uma reunião da bancada arenista, por ele convocada para a próxima quarta-feira, a fim de evitar um aprofundamento de queixas e protestos entre os parlamentares do Partido. Na reunião, o assunto predominante seria a defesa da extinção do voto de legenda. (Página 4)

## *Terror exige na Holanda que Rainha renuncie*

Um grupo denominado Movimento 18 de Outubro (data da morte dos terroristas Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe) assumiu a responsabilidade pelo sequestro do milionário holandês Mauritz Caransa e exigiu, para devolvê-lo, a abdicação da Rainha Juliana e a libertação pela Holanda do terrorista Knut Folkerts.

Caransa foi sequestrado por volta de 1h da madrugada de ontem, quando saía de um clube em Amsterdã. Quatro ou cinco homens o obrigaram a entrar em um automóvel vermelho e horas depois começaram os telefonemas para jornais, inclusive de alguém que se dizia da Fração do Exército Vermelho, grupo extremista alemão. A polícia acredita mais na existência de um crime sem motivação política. (Página 13)

## *CGT italiana rompe com a Mundial Sindical*

**A maior central sindical da Itália — a Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos — desligou-se ontem, em Budapeste, da Federação Sindical Mundial, condenando sua orientação pró-soviética e a tendência a minimizar as conquistas alcançadas pelas organizações sindicais dos países que não pertencem ao bloco de Moscou.**

**Os comunistas italianos, em sua maioria, duvidam de que a União Soviética esteja pondo em prática o socialismo, segundo as concepções originais de Marx e Lenin. Essa conclusão é do Instituto Demoscópico Doxa, após pesquisa junto a membros do Partido Comunista Italiano.** **(Página 13)**

## *Estado promove 1.834 e dá acesso a 933*

Na inauguração do novo ambulatório do IASERJ, na Gávea, o Governador Faria Lima assinou 54 decretos promovendo 1 mil 834 servidores e concedendo acesso a outros 933. Também anunciou um convênio entre o IPERJ e o Banerj, que permitirá aos servidores estaduais receber os benefícios em qualquer agência do banco em quase todos os municípios.

O secretário de Administração, Ilmar Penna Marinho, anunciou que o nivelamento de 68 mil 131 servidores do ex-Estado do Rio de Janeiro já custou Cr$ 200 milhões. Segundo ele, dos 140 mil funcionários estaduais, falta apenas nivelar os vencimentos de 9 mil. A cerimônia de inauguração integrou-se nas comemorações do Dia do Funcionário Público. (Página 9)

## Ulisses condena novos remendos na Constituição

O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, afirmou ontem, em Florianópolis, ao encerrar a segunda concentração do Partido pela convocação de uma Assembléia Constituinte, que, "para se dar uma resposta aos graves problemas que preocupam o país, deve ser elaborada uma nova Constituição e não remendada a que aí está".

A concentração de Santa Catarina frustrou os dirigentes nacionais do MDB, porque somente 200 das 1 mil 500 pessoas convidadas compareceram ao plenário da Assembléia Legislativa, numa noite de intenso calor. O Sr Ulisses Guimarães não quis comentar, antes ou depois do discurso, em Florianópolis, o processo a que responde no Supremo Tribunal Federal. (Página 3)

***A última e mais complexa fase na construção da Linha Vermelha exigirá a suspensão de peças metálicas de até 140 toneladas por sobre o trecho ferroviário mais movimentado do Município, com os ramais da Central e Auxiliar. A obra — que paralisará os trens da Central — cobrirá um vão de 60 metros, ligando dois pilares de 12 metros de altura. Segundo a Divisão Especial de Subúrbios, a linha 5 será interditada às 14 h e a 6, das 21h às 3h. A Linha Vermelha ligará a Zona Sul a São Cristóvão, através do Túnel Rebouças, do Elevado Paulo de Frontin e do agora em conclusão, a cargo da Ecisa e da Companhia Siderúrgica Nacional, contratadas pelo DER.***

## Coluna do Castello

# Ou democracia ou ditadura

Brasília — *Quando a formulação política é resultado do longo estudo e da demorada meditação não será difícil fazê-la com clareza e desenvolvê-la com lógica e poder de convencimento. No Simpósio da Arena, produziu-se um documento exemplar pela densidade cultural de quem o escreveu, pela técnica de articular idéias de quem o fez e pela intimidade com o uso da língua de quem se expressou desatento a galas literárias e a obscuridades frequentes nos textos de estilistas amadores. Referimo-nos à palestra do Ministro Luís Gonzaga do Nascimento e Silva, o qual, conhecendo o antigo e o moderno preferiu situar o problema político e sua dimensão social no contexto da cultura e da experiência dos nossos tempos, sem perder de vista a evolução milenar do problema.*

*E' claro que ele admite perplexidade e problemas especiais que levam as sociedades em desenvolvimento a eventuais sacrifícios de valores da democracia política em busca de fórmulas que a conciliem com o estado de bem-estar social, que se tornou meta inarredável das sociedades contemporaneas. Ele jamais confunde, porém, os conceitos e sabe situá-los na sua justa medida, como fenômenos históricos, econômicos, políticos e sociais. Ele não perde de vista, por exemplo, que, embora não havendo conceito único, uniforme, de democracia, ela compreende algumas características permanentes. Condicionamentos específicos vão dando às exigências democráticas novos contornos e impondo uma mobilidade às instituições que se assentam na realidade social, sempre móvel.*

*Isso não o impede de identificar a democracia como uma filosofia social, um estilo de vida, um conceito informador não só do Poder, mas principalmente da convivência social, da sociedade ela própria. Citamô-lo independentemente de aspas, para facilitar a captação do fluxo do pensamento que corre por baixo das suas observações. No fundo ele distingue a sociedade democrática e o Governo democrático, para acentuar que, malgrado as imprecisões e as indecisões dos Governos democráticos, a sociedade democrática é a grande realidade dos nosos dias e sua plena efetivação é o inequívoco objetivo do Govêrno e do Estado.*

*Ele não invoca os direitos sociais para contrapô-los aos valores civis. Antes acentua que a emergência de direitos sociais, como fruto da sociedade industrial, criou novos imperativos das sociedades democráticas. Ao que ele chama de dimensão social da democracia é o que já se chamava no século passado de dimensão econômica da liberdade, pois liberdade e igualdade ( justiça social, dimensão social da democracia) são os valores fundamentais que os Governos modernos buscam realizar. Por isso, a ciência política deixou de considerar o homem como um ser abstrato para considerá-lo como um ser em situação. Isto é, a considerar o indivíduo em sua dupla posição de cidadão e de trabalhador.*

*O Ministro Nascimento e Silva, que é figura eminente deste Governo, exclui a idéia de que essa dimensão social da democracia implique em aceitar posições socialistas. "Trata-se apenas de reconhecer o trabalho como um novo direito integrante do conceito democrático". Esses direitos sociais foram incorporados à legislação dos países capitalistas de mais longa tradição democrática, como a Inglaterra. Todos eles procuraram, através da solução adequada da questão do bem-estar social, evitar a quebra dos padrões democráticos e não substituí-los por outros padrões de Governo. Vale a pena transcrever a citação de Georges Burdeau, que esclarece definitivamente o assunto: "Ou bem a democracia social se realizará pelo prolongamento da democracia política, ou então ela exige uma revolução que só pode conduzir à ditadura do proletariado. A primeira tese tende a confiar às instituições da democracia clássica os cuidados de satisfazer aos imperativos da democracia social. E' nela que, com importantes nuances, se alinham os Estados do mundo ocidental".*

*Esse entendimento político que promoveu a restauração da liberdade na Alemanha Ocidental, na França e na Itália é que não está sendo suficientemente absorvido na conjuntura brasileira, dentro da qual se procura atender aos imperativos dos direitos sociais mediante a redução dos direitos políticos. Os militares que nos governam não perceberam que a dimensão social da democracia pressupõe a persistência e a consolidação da dimensão política desse regime. E' claro que etapas do desenvolvimento econômico condicionam a expansão dessa dimensão social e, por equívoco, ao qual de certo modo o Ministro faz concessões, promovem a redução da taxa de liberdade em nome de um precário aumento da taxa de igualdade. Ao nosso ver não há antiteses mas complementariedades.*

*O discurso do Ministro da Previdência Social foi o melhor documento produzido pelo Simpósio da Arena e aos que se aplicaram a debater os temas nele propostos, inclusive o da democracia relativa, deveriam lê-lo ou relê-lo para fugir à confusão mental gerada por conceitos expressos com muita ênfase e pouca claridade. No Brasil a democracia ainda não é relativa. O que é relativo é o Estado autoritário, cuja taxa de arbítrio registra certa elasticidade e que por isso mesmo pode aumentar a cada hora ou a cada minuto.*

*Carlos Castello Branco*

# Geisel verá economia no México

*Brasília* — O Embaixador do México no Brasil, Sr Leon Roberto Garcia, afirmou ontem que o próximo encontro entre os Presidente Lopez Portillo e Geisel, que será realizado em janeiro de 78 na Capital mexicana, possibilitará a formação de um eixo econômico entre os dois países, visando à complementação das economias brasilo-mexicana.

Acrescentou que, embora a fase de negociação para a viagem esteja em fase preliminar, os dois Presidentes deverão assinar acordos, especialmente nos setores econômico e cultural, a fim de fortalecer as relações comerciais bilaterais, que ainda se encontram aquém das potencialidades de ambos países.

### PETRÓLEO

A propósito da assinatura de um acordo para a exportação de petróleo mexicano ao mercado consumidor brasileiro, o Embaixador Leon Roberto Garcia ressaltou que a missão econômica mexicana, que chegará à Brasília na quinta-feira, dia 3, apresentará uma série de propostas à Petrobrás. Dentre as proposições, estão previstas a venda de petróleo cru para o Brasil, desde que o Governo brasileiro forneça petroleiros para o transporte do produto, ou então a instalação de uma refinaria, em Manaus, com tecnologia brasileira.

# Visita de Giscard poderá resultar em acordo nuclear

**São Paulo** — O enviado especial do Governo francês ao Brasil, Embaixador Michel Poniatowski, disse, ontem, que "na pauta do Presidente Giscard d'Estaing, na sua próxima visita no país constará a discussão do acordo nuclear. A França deseja firmar com o Brasil um acordo nuclear para ceder equipamentos e tecnologia diferentes das que constam no acordo com a Alemanha".

Explicou que "na visita que estou fazendo agora ao Brasil já manifestei o interesse de meu Governo em que um acordo desse tipo seja firmado entre os dois países. Até uma usina de reprocessamento de uranio estaria incluído no acordo".

O Embaixador Michel Poniatowski falou a respeito da intenção da França de fazer um acordo nuclear com o Brasil, durante sua visita à Federação do Comércio de São Paulo, onde foi recebido pelo presidente da entidade, Sr José Papa Júnior.

Disse que "na viagem do Presidente Giscard d'Estaing ao Brasil, no próximo ano, ele deverá tratar do acordo nuclear com autoridades brasileiras. E' do interesse da França estabelecer um bom entendimento nesse campo com o Brasil".

O Sr Poniatowski salientou ainda que "a França tem interesse em investir em vários setores no Brasil", mas não citou quais seriam essas áreas de possíveis aplicações francesas.

A respeito do novo sequestro de empresário na Europa, agora na Holanda, o Embaixador Michel Poniatowski disse: "A minha missão é comercial e diplomática, não tem nada de política. Não posso falar a respeito de política".

"Aliás quando estou no exterior prefiro não falar de política, nem a interna de meu país. Quanto ao terrorismo, creio que é um assunto que não cabe especificamente na política. E' um assunto policial", afirmou.

— Embaixador, o Sr tratou especificamente de terrorismo no seu recente encontro com o Primeiro-Ministro da Alemanha, Sr Helmut Schmidt?

— A minha missão com o Schmidt foi algo especial, por isso volto a repetir que terrorismo é assunto policial".

*Declarações de Poniatowski sobre investimentos no Brasil, na pág. 21*

# Venezuela apóia programa

*Brasília* — A Embaixada da Venezuela distribuiu ontem uma nota do Governo de seu país, transmitida por uma agência de notícias venezuelana, afirmando que "o programa atômico brasileiro assegurará e afirmará o desenvolvimento industrial do país vizinho'.

A nota, segundo o porta-voz do Itamarati, Conselheiro Luís Felipe Lampréia, veio explicitar o atual clima de entendimento entre os dois países.

Acrescenta a nota que "a Venezuela defende uma tese da qual o Brasil também participa, afirmando que a energia nuclear só deve ser utilizada para fins pacíficos. O Presidente Andres Perez espera que a América Latina seja uma das zonas desnuclearizadas do mundo no que se refere à utilização da energia atômica para fins bélicos".

Ao tomar conhecimento da nota, o porta-voz do Itamarati, Conselheiro Luís Felipe Lampréia afirmou ser ela "positiva no sentido de uma explicitação de um ambiente muito bom que se forma de parte a parte" referindo-se ao próximo encontro entre os Presidentes Carlos Andres Perez e Geisel, a patir do dia 16 de novembro.

"Sem dúvida -- frisou o porta-voz — a nota foi bem recebida pelo Chanceler Azeredo da Silveira e, reflete a identidade de pontos de vista existentes sobre o assunto entre Brasil e Venezuela".

# Itamarati não acredita em pressão americana contra urânio para usina de Angra

*Brasília* — O Itamarati não está preocupado com a liberação das partidas de pastilhas de uranio que servirão de combustível à usina nuclear de Angra-I. Embora sem tornar público o seu verdadeiro parecer sobre o assunto, a Chancelaria brasileira pensa que o Governo dos EUA não fará nenhuma pressão a respeito do fornecimento do combustível processado pela Westinghouse, sob contrato com Furnas, mas não descarta que as pressões podem ser deslocadas para outra área.

Há quase uma certeza brasileira de que as pressões norte-americanas, até há pouco tempo centralizadas na ameaça de não fornecer as partidas enriquecidas pela Westinghouse — cancelando as licenças de exportação necessárias — vão se concentrar, daqui por diante, na batalha contra a instalação da usina de enriquecimento de uranio no complexo nuclear de Angra dos Reis.

### PROPOSTA

Os últimos pronunciamentos do Presidente Carter e de seus assessores da área nuclear e de segurança, revelam que o Governo norte-americano mudou a sua maneira de enfocar o problema. Depois de verificar que as pressões para os países em desenvolvimento não terem acesso ao combustível nuclear processado eram infrutíferas, e causavam forte desprestigio para os EUA. Carter resolveu liberar o acesso ao combustível enriquecido, desde que este combustível fosse fornecido sob controle — direto ou indireto — dos EUA.

A proposta que o Presidente norte-americano fez há duas semanas — criar um banco internacional para garantir o fornecimento de combustível nuclear enriquecido a países em desenvolvimento — é um nítico exemplo de que o Governo Carter mudou de procedimento. A posição que antes o levava a pressionar a Westinghouse para não entregar ao Brasil o uranio enriquecido, hoje já está superada pelas novas teses, muito mais eficientes no entender de Carter.

Ao liberar o fornecimento das pastilhas de uranio enriquecidas pela Westinghouse, Carter estaria, ao mesmo tempo, fortalecendo a sua própria idéia de estimular a criação do Banco Nuclear. O que os EUA querem, no momento, é criar, nas nações em desenvolvimento, a confiança em que os norte-americanos estarão sempre prontos a fornecer o combustível necessário ao funcionamento de suas usinas nucleares, com o objetivo de desencorajar os seus projetos de deter usinas de enriquecimento.

Por isso, a idéia de que as licenças de exportação para as pastilhas enriquecidas pela Westinghouse não serão fornecidas na época hábil não encontra guarida nos meios oficiais e brasileiros. Há grande tranquilidade em que as licenças serão dadas pelas Nuclear Regulatory Comission (NRC) e o embarque das partidas serão autorizados pelos demais órgãos do Governo norte-americanos que devem ser ouvidos sobre o assunto.

Ontem, mais uma vez, o porta-voz do Itamarati, Conselheiro Felipe Lampréia, afirmou — a respeito da possibilidade de as licenças de exportação não serem dadas — que "o assunto é regulado por um instrumento jurídico perfeito e a menos que esse instrumento seja descumprido, não há nenhuma preocupação".

O Sr Lampréia acrescentou — repetindo o que vem dizendo nos últimos tempos — que, por ora, o Itamarati não tem nenhuma indicação de que o contrato firmado entre Furnas e a Westinghouse possa ser descumprido por pressão do Governo norte-americano.

# TVs têm impedimentos para transmitir Carter

Por culpa de uma portaria do Ministro das Comunicações, datada de três anos, as três redes nacionais de TV dos Estados Unidos estão enfrentando um problema legal para a transmissão das imagens da visita do Presidente Jimmy Carter a Brasília, entre 23 e 24 de novembro.

Caso não haja uma solução da parte do próprio Ministro Quandt de Oliveira dentro da próxima semana, os embaraços criados pela portaria ministerial forçarão as equipes da CBS, da NBC e da ABC a dividirem-se em grupos entre Brasília e o Rio de Janeiro, a fim de que as reportagens sejam editadas a partir da estação internacional da Embratel, em Tanguá.

Segundo fontes da Embaxada americana, o problema legal criado em torno das trasmissões de TV para os Estados Unidos, é consequência de uma portaria do Ministro das Comunicações de 1974, que proibe a difusão de imagens de televisão no território nacional por outro sistema de cores que não o "Pal-M" adotado oficialmente pelo Brasil.

# MDB em Florianópolis reúne 200 por Constituinte

*Florianópolis* — "Para dar uma resposta aos graves problemas que preocupam o país, deve ser elaborada uma nova Constituição, não remendar a que aí está", disse o Deputado Ulisses Guimarães ao encerrar, ontem à noite, na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, a segunda concentração do Partido — que reuniu apenas 200 pessoas — em favor da Assembléia Constituinte.

A concentração reuniu as lideranças do Partido a nível municipal, estadual e federal, que se deslocaram em ônibus especiais para a Capital do Estado. A liderança do Partido esclareceu à tarde que a exclusão do Senador Evilásio Vieira como orador entre os seis inscritos, partiu dele mesmo, que abriu mão do seu tempo para dar oportunidade à leitura de um pronunciamento do estudante universitário Nelson Carminatti, da Ala Jovem do MDB.

## SEM CONSTITUIÇÃO

O presidente nacional do MDB admitiu que "o Partido entende e não pode definir como Constituição a que existe atualmente, porque são tantos os seus defeitos que a incompatibilizam até com a normalidade democrática". Ao fazer um exame analítico das Cartas Constitucionais e do que definiu como "defeitos e efeitos insanáveis", revelou que a de 1969 "lidera por ser a mais incorreta de todas porque, ao não permitir participação popular, acumulou apenas defeitos, nada de virtudes. As Cartas do passado merecem ser chamadas de Constituição brasileira".

Em entrevista no Clube dos Repórteres Políticos de Santa Catarina, o Sr Ulisses Guimarães não quis fazer comentários sobre o processo movido pela Procuradoria-Geral da República. Foi limitado: "O caso está no Supremo Tribunal Federal e não faço qualquer consideração devido ao respeito a este órgão. Só manifesto a todos os brasileiros minha grata surpresa ao ser procurado por pessoas de reputação nacional para serem meus advogados. Mas o Laerte Vieira está cuidando do caso".

"Nunca houve diálogo e não há diálogo com o MDB. Eu acho salutar, oportuno e vantajoso, mas desde que se consulte a direção do Partido para se traçar uma linha de entendimento. Enquanto nada se define, nós mantemos nosso compromisso com a Constituinte", afirmou em resposta a uma pergunta sobre o que achava das conversas do Senador Petrônio Portella.

## DEMOCRACIA RELATIVA

A menção da definição de democracia relativa com a qual o Presidente Geisel caracterizou o regime, o Presidente do MDB esquivou-se de comentários por "receio que tenho das adjetivações de democracia, devido à confusão comum entre os adjetivos e substantivos", mas fez uma dedução: "analisei o discurso e o que pude depreender dele é que o Presidente quis dizer haver uma democracia imperfeita".

"Acho porém que se ela é relativa ou imperfeita, antes de falar em seus defeitos e efeitos, o Governo, que detém o poder e mostra saber fazer uso dele como bem entender, pode dar-se ao luxo de aprimorá-la, com melhores formas. E isso se faz antes com liberdade, educação do povo e outros fatores, entre os quais a distribuição da renda, enfim, a politização. Também concordo com Churchill: não há nenhuma democracia inteiramente perfeita".

O Sr Ulisses Guimarães confessou ter gostado de dois aspectos importantes no discurso do Presidente Geisel: "Ele lançou um debate até erudito sobre democracia, e disse que o homem é a medida de todas as coisas. Eu acrescentaria apenas que é a medida e fim".

A concentração do MDB, ontem, em Florianópolis, frustrou os líderes do Partido em Santa Catarina, que previam um êxito idêntico à de São Paulo, que abriu a programação oposicionista em favor da Constituinte. Das 1 mil 500 pessoas que o Partido esperava reunir na Assembléia Legislativa apenas 200 compareceram.

## Arenista adverte liderança

*Brasília* — O Deputado Alcides Franciscato (Arena-SP) advertiu ontem a liderança de seu Partido, para que as decisões adotadas ou a adotar em benefício do engrandecimento da agremiação devem chegar às bases e não ficarem apenas "trancafiadas nos gabinetes dos mentores máximos da entidade".

Apesar de concordar com o diálogo promovido pelo Presidente do Senado, Sr Petrônio Portella, o Sr Franciscato exige que seus resultados devem ser comunicados às bases "se é que, como afirma a cúpula partidária, estamos em regime de democracia relativa".

PATERNALISMO

O parlamentar apontou na cúpula arenista um paternalismo que acha prejudicial à penetração dos resultados positivos de suas gestões junto às massas votantes, que decidem os confrontos eleitorais. "Esse eleitorado não é mais composto de eleitores de cabresto — lembrou. Para depositar o voto na urna, exige que lhe digam as cúpulas, através das bases, a finalidade perseguida. E' uma aspiração democrática cuja execução obriga a uma definição local daqueles que agem no alto do campanário falando sempre em democracia".

Na sua queixa, o parlamentar paulista afirmou que o povo não ouve o que dizem as cúpulas "enclausuradas nos casulos dos gabinetes".

— Afinal de contas, os representantes da Nação têm o direito de ser ouvidos e esclarecidos, porque sua missão é mais elevada do que o simples bater de palmas ou dizer amém.

O Sr Alcides Franciscato leva adiante a sua reclamação e assegura que o Presidente Geisel, como autêntico líder da Arena, é recebido com aplausos em todas as cidades que visita. "Mas não são aplausos para a Arena. São aplausos para Ernesto Geisel, Chefe da Nação, que é admirado e respeitado pelo povo".

## Abreu vê rotina em mudanças

*Brasília* — O General Hugo Abreu, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, garantiu ontem que as mudanças de comandos e das chefias de seções administrativas não têm ligações com a recente exoneração do General Sílvio Frota do Ministério do Exército, pois obedecem à programação anterior à saída do General.

O General disse também que seu cargo na chefia do Gabinete Militar nada tem a ver com questões políticas e repetiu que a exoneração do General Frota foi um ato de rotina, já que, como deixou de ter a confiança do Presidente, "não havia por que mantê-lo no cargo".

## Filha de JK nega fraude

A filha do Presidente Juscelino Kubitschek, Márcia, que pretende se candidatar à Deputada federal pelo MDB mineiro em 1978, negou ontem que tenham fundamento as denúncias do Deputado federal Milton Sales (Arena-MG) de que a transferência de seu título eleitoral se deva com base em documentos falsificados.

Para Márcia Kubitschek, as afirmações do Deputado são "ridículas": "O Sr Milton Sales é vítima de uma distorção de informações ou da desinformação. A transferência do meu título foi feita há muito tempo, e os documentos tanto eram verdadeiros que a transferência foi concedida pelo Justiça Eleitoral".

São José do Rio Preto, SP

O Presidente Geisel, na Praça das Andorinhas, cumprimentou crianças e falou de improviso

# *Geisel quer voto distrital mas não para eleição de 78*

*São José do Rio Preto* (SP) — Em conversa com líderes arenistas do interior paulista, entre eles prefeitos e vereadores, o Presidente Ernesto Geisel disse, ontem, durante almoço no Automóvel Clube do município, que é favorável, em tese, ao voto distrital. Descartou, no entanto, a possibilidade da sua adoção, já em 1978, sob a alegação de que "não haveria tempo hábil para isso".

A um vereador do MDB de São José do Rio Preto, que defendia o fim do bipartidarismo, o Chefe do Governo afirmou que "cada um deve lutar mais por seu Partido". Em todos os contatos mantidos no Automóvel Clube, o Presidente da República disse que "todos devem se preparar com entusiasmo e participar ativamente das eleições de 1978".

Em discurso de improviso, na Praça das Andorinhas, onde foi recebido por 7 mil pessoas com uma chuva de papel picado, o Presidente Geisel, disse que nunca se afastou do propósito "de tornar o Brasil melhor, de desenvolvê-lo economicamente, de dar-lhe melhor justiça social e de aperfeiçoar-lhe as instituições, adaptando-as às nossas realidades e necessidades".

Para o Chefe do Governo, essas metas, que definiu como sendo as da "realização dos nossos ideais", têm em vista "o bem-estar do homem, que é no fundo a essência que justifica toda a ação governamental". Saudaram o Presidente da República o Governador Paulo Egídio Martins e o Prefeito arenista de São José dos Campos, Sr Adail Vetorazo".

### Na praça

Na Praça das Andorinhas, o Chefe do Governo cumprimentou crianças e inaugurou placa alusiva à sua visita ao município, falando do alto de um palanque armado pela Prefeitura e tendo ao lado o Governador e o Prefeito, além de vereadores e líderes da Arena local. Dezenas de faixas com saudações ao Presidente foram colocadas em torno da praça e nas ruas que lhe dão acesso.

Estudantes de Farmácia, de Ribeirão Preto e Araraquara, postaram-se diante do palanque, na tentativa de entregar ao Presidente Geisel um documento em que se manifestam contra projeto em tramitação no Senado que regulamenta a profissão de biomédico.

O Chefe do Governo, depois das solenidades na Praça das Andorinhas inaugurou, às 11h, na Santa Casa de Misericórdia de São José do Rio Preto um Centro de Cobaltoterapia e Radioterapia, presente o Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado. O Presidente percorreu as salas do novo prédio, demorando-se 20 minutos.

A bomba de cobalto, que pesa 1 mil 600 quilos, ainda não foi instalada no Centro, pois só chegou a Ribeirão Preto, vindo da Holanda, no último dia 10. O Chefe do Governo, à entrada e à saída da Santa Casa voltou a ser aplaudido por populares. Trocou informações com médicos e enfermeiros, procurando conhecer detalhes sobre a ampliação das atividades do hospital.

### Com o Frei

Quando o Presidente da República deixava o hospital, o Capelão da Santa Casa, Frei Rambert, tentou chegar até a comitiva, mas não conseguiu. O presidente da Arena paulista, Sr Cláudio Lembo, percebeu e aproximou o Capelão do Chefe do Governo.

— O Sr é de onde, Frei? — indagou o Presidente.

— Sou da Alemanha mesmo, Presidente. Mas estudei em Blumenau.

— O Sr está há muitos anos aqui?

— Há 30 anos e gostaria de saber se V Exa também é alemão.

— Eu sou filho de alemães, disse o Presidente Geisel, abraçando Frei Rambert. Trocaram, a seguir, algumas palavras em alemão e despediram-se sorrindo.

### Na exposição

O Presidente Geisel, sua comitiva e os convidados do Governador e do Prefeito almoçaram no Automóvel Clube de São José do Rio Preto, onde um dos corais presentes entoou, depois do Hino Nacional, o hino do Corintians, que se sagrou, depois de 23 anos de espera, campeão paulista de 1977.

Na inauguração da Exposição Agropecuária do município, o Chefe do Governo assistiu um rodeio, o desfile de animais premiados e ouviu um discurso crítico do presidente do Sindicato Rural, Sr Eduardo Ferreira Fontes.

### Sempre os aplausos

Entre o trajeto que vai do aeroporto ao centro da cidade, o Presidente Geisel foi sempre aplaudido por populares que se postavam à beira das calçadas, em sacadas de edifícios e varandas de casas, para vê-lo passar. O mesmo entusiasmo repetiu-se quando o Chefe do Governo encerrou seu programa em São José do Rio Preto e preparava-se para voltar à Brasília.

Os agentes de segurança tiveram muito trabalho, inclusive, para conter em cordões de isolamento, os populares que desejavam apertar a mão do Presidente. No aeroporto, o General Geisel conversou rapidamente com o Vice-Governador paulista, Sr Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Desejou-lhe "boa sorte". ao lembrar-se de que ele, ontem, assumiu o Governo e permanecerá no cargo 11 dias, cobrindo período de férias do Sr Paulo Egídio Martins.

### Egídio destaca visitas a S. Paulo

Ao saudar o Presidente da República, em São José do Rio Preto, o Governador Paulo Egídio Martins destacou que "a reiterada presença do Chefe do Governo no território estadual diz bem e diz muito do apreço de S. Exa. por São Paulo e pelos paulistas". Acrescentou que "em nenhum momento, o Presidente tem deixado de prestigiá-los, como neste instante."

"Acredito que isto acontece — continuou — porque o seu pensamento, ainda há dias expresso no discurso inaugural de um simpósio promovido pela Fundação Milton Campos, da Arena, se casa e harmoniza, plenamente, com aquilo que é autêntica vocação de São Paulo na política que vem realizando ao longo de toda a sua existência: considerar o homem."

Em seu pronunciamento, o Governador paulista pintou, ainda, o retrato de São José do Rio Preto — "vejo essas indústriais que crescem, o seu comércio intenso, as suas indústriais agrícolas, a sua pecuária" — e repetiu trechos do discurso do Presidente Geisel na solenidade de instalação do simpósio arenista Democracia e Política Social.

### Lembo repele as cassandras

"Vamos ter eleições em 1978, eleições com Arena e Partido da Oposição. Não ouçam as Cassandras e as aves de mau agouro que dizem que os Partidos vão ser extintos. Não é verdade. Eles permanecerão e nós iremos lutar pela nossa bandeira: a Arena", afirmou, ontem à noite o presidente do Partido do Governo em São Paulo, Sr Cláudio Lembo, em reunião na Prefeitura de São José do Rio Preto, com centenas de prefeitos, vereadores e arenistas da região.

— Iniciem a luta em favor de seus deputados federais e estaduais. Busquem novos nomes, mas comecem a lutar, porque vamos ter eleições e temos que dar o necessário apoio popular à Arena" — acrescentou o Sr Cláudio Lembo. O encontro foi entre políticos e membros do Governo paulista, tendo-se realizado após a visita do Presidente Geisel a cidade.

O presidente da Arena, Sr Cláudio Lembo, um dos oradores da reunião, destacou a importancia do seminário da Arena, em Brasília, que reuniu membros do Governo, das áreas política e técnica: "É a primeira vez que os técnicos participam de um seminário político. É a importancia da política, pois hoje, em Rio Preto. O Presidente Geisel, entre povo e políticos, dirige na praça pública palavras com conteúdo político a todos os presentes. Isso mostra que os tempos vão-se alterando.

## *Discurso do Presidente*

*"Quando recebi o convite para vir a São José do Rio Preto, não tive dúvidas em aceitá-lo desde logo, tendo em vista principalmente a importancia que esta cidade tem na região do Oeste paulista. Formalmente vim aqui inaugurar novas instalações e equipamentos da Santa Casa e participar, como assistente, da Exposição de Pecuária que aqui se realiza.*

*Mas por mais importante que sejam, na vida da cidade e da região, esses dois eventos, tem maior importancia para mim esse contato que me é proporcionado com o povo que aqui vive. Tenho procurado, ao longo do exercício do meu cargo, conviver o máximo com os brasileiros, sair do recesso do meu gabinete e vir à praça pública e a outros lugares, sentir o pulsar do coração da nossa população.*

*Sentir os seus anseios, os seus problemas, as suas esperanças, as suas dificuldades, para dentro dos recursos, embora limitados, que o Governo federal dispõe, atendê-los da melhor forma. Nesses contatos, eu vos confesso, eu me reconforto. Vejo que os esforços e as agruras por que passo no exercício do meu cargo, pelas naturais dificuldades que ele apresenta num país imenso como o nosso, e num mundo conturbado em que vivemos, eu aqui encontro lenitivos, novas esperanças e novos estímulos para a luta.*

*Sempre na realização dos ideais a que nos propusemos de tornar esse Brasil melhor, desenvolvê-lo economicamente, dar-lhe melhor justiça social, aperfeiçoar-lhe as instituições, adaptando-as às nossas realidades e necessidades e sempre tendo em vista o bem-estar do homem, que é no fundo a essência que justifica toda a ação governamental. Eu vos agradeço sinceramente ao acolhimento que me fazem, às palmas que me proporcionam, mas, sobretudo, às fisionomias alegres que me apresentam. Muito obrigado".*

# Magalhães promete comícios e insiste em ir a convenção

*Porto Alegre* — Depois de receber os cumprimentos de um grupo de 20 correligionários que o foram recepcionar no Aeroporto Salgado Filho, o Senador Magalhães Pinto (Arena-MG) afirmou, na primeira das duas entrevistas que concedeu ontem, não ver motivo para desistir de sua candidatura à Presidência da República, nem acreditar que "ela incomoda ao Governo", e anunciou que pretende conduzir sua postulação "até o foro próprio, a convenção partidária" e, tão logo seja aberto, a partir de janeiro, o debate sucessório, "começarei a participar de comícios".

A pergunta sobre se não estranhava o reduzido número de correligionários presentes ao seu desembarque, quando antes de 64, um candidato a Presidência reunia multidões a sua chegada, o parlamentar mineiro respondeu: "Isso é compreensível, porque antes as eleições eram diretas e agora não. Mudou o sistema".

— Para melhor?

— Não, para pior.

### Ciclo de Revolução

O Sr Magalhães Pinto, que falará esta noite no VII Congresso dos Advogados do Rio Grande do Sul sobre O Modelo Brasileiro de Regime Democrático, foi recebido no Aeroporto Salgado Filho pelo ex-presidente da Arena, Sr João Dêntice, pelo suplente de Senador, Fernando Gay da Fonseca, pelo presidente do Instituto de Formação e Estudos Políticos da Arena Regional, Sr Conrado Alvarez, pelo presidente da Arena Jovem do RGS, Sr Francisco Lisboa Napoli, entre outros correligionários, totalizando 20 pessoas. O presidente da OAB gaúcha, Sr Justino Vasconcelos, também esteve presente à recepção.

Na entrevista que concedeu na seção gaúcha da OAB — antecedida por um passeio na popular Rua da Praia, onde recebeu cumprimentos de populares — o Senador Magalhães Pinto ressaltou que pretende manter a sua candidatura perante o colégio eleitoral que elegerá o futuro Chefe da Nação. "E' um desejo e, mesmo, um dever que o Movimento de 64 se complete com o retorno ao estado de direito, quando lançamos a Revolução de 64, se buscava o caminho da democracia e, agora, estou certo que, buscando o apoio popular, possamos reunir todas as camadas da população para me sustentarem e poder dizer, na convenção do colégio eleitoral, o que significa a minha candidatura".

Sempre bem humorado, na entrevista de 15 minutos, na sala de conferências da OAB gaúcha, o Senador mineiro afirmou que não estava procurando o Exército ou o apoio dos militares, pois "não tenho nenhuma inclinação para vivandeira, como foi caracterizado aquele que tenta este tipo de contato. Mas tenho muitos amigos militares, que consideram minha posição legítima, de postular o cargo. Os militares sempre ficaram com o povo, e como estou buscando o apoio do povo, estou certo de que terei apoio deles".

### Extinção dos atos

Lembrou que desde 1964, "é a primeira vez que alguém sai em busca do apoio popular, e tenho recebido manifestações de apoio generalizado. Procuro o contato com autoridades, com o povo, com meus companheiros, levando uma mensagem de pacificação, de entendimento em torno de um candidato civil, de um homem com as responsabilidades decorrentes da atitude que assumi em 1964".

— A minha esperança é que antes de minha indicação — pois espero ser indicado — os Atos Institucionais acabem. Se for eleito Presidente da República, de qualquer maneira, acabarei com os atos excepcionais. O que mais se reclama é do AI-5, do qual fui signatário. Mas ele era provisório e o Presidente, na época, me disse que não ficaria com ele (o AI-5) um ano". Quanto às recentes denúncias de violências, o Senador mineiro lembrou que o Governo determinou a apuração dos fatos. "Toda a denúncia deve ser investigada, e é justo lembrar que não é por ordem do Presidente Geisel que elas eventualmente ocorrem. O Presidente sempre fez apelo para que não haja torturas. Devemos respeitar os direitos humanos". Disse estar convencido que o atual diálogo visa também a "criar tribunais para revisões de cassações, inclusive de militares cassados". Inquirido, no final, se a sua candidatura não poderia desaparecer na convenção do colégio eleitoral, disse que manterá sua candidatura porque "quero continuar andando de cabeça erguida. Na verdade, candidato não desencarna fácil".

Depois de almoçar no City Hotel, onde está hospedado, o Senador Magalhães Pinto — antes da entrevista coletiva — visitou o Vice-Governador Amaral de Souza. Dali, em automóvel, se dirigiu para a Rua dos Andradas, a mais tradicional da cidade, onde teve seu passeio constantemente interrompido por populares, que o abraçavam, cumprimentavam, chegando a aplaudi-lo, quando entrava no edifício da OAB. Após a entrevista, percorreu outro trecho da Rua da Praia — acompanhado desde o início pelo ex-presidente da Arena gaúcha, Sr João Dêntice, e pelo suplente de Senador Gay da Fonseca.

Logo na saída do prédio da OAB, vários populares o cumprimentaram, e um deles após apertar-lhe a mão, comentou, enquanto o Senador se afastava: "Puxa, cumprimentei o futuro Presidente da República. Meu Deus, consegui." Uma jovem o abordou na esquina com a Rua General Camara, para saudá-lo — "Como vai Senador, vejo muito o senhor na televisão". O Senador, depois, começou a subir a Rua General Camara — mais popularmente conhecida por Rua da Ladeira — quando outro popular, lhe perguntou: "Senador, quero saber se o senhor é da mesma raça do Juscelino? O senhor também é de Minas Gerais", recebendo em resposta uma satisfeita risada do parlamentar.

Dali, o Sr Magalhães Pinto seguiu de carro até o Palácio Piratini, onde fêz uma visita de cortesia ao Governador Sinval Guazelli. Ele se demorou além do tempo previsto — mais de 20 minutos — levando o Sr João Dentice — preocupado com os horários de visitas, a entrar no gabinete do Governador, que respondeu: "Desculpe Dr João Dentice, já estamos terminando nossa conversa". Logo após, o Senador seguiu, a pé, até a Assembléia Legislativa, sendo recebido pelo seu presidente em exercício, Deputado Jorge Bandarra (MDB) — os Deputados da Arena, embora comunicados da visita, não compareceram.

Novamente à pé, o Senador atravessou a Praça da Matriz, cumprimentando mães, crianças e babás que aproveitavam o sol do fim da tarde, dirigindo-se à Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul). No caminho, saudou a Sra Eclea Guazelli — esposa do Governador — que passava de carro ao lado da praça, e encontrou o Deputado Lauro Rodrigues (MDB-RS), que o acompanhou em parte do trajeto.

### As escadas

Ao chegar na sede das Federações da Agricultura, Associações Comerciais e Industriais do Rio Grande do Sul, o Senador arenista subiu quatro lances de escada — o elevador não funcionava — para um encontro de 20 minutos com o presidente da entidade, Sr Iber Benvegnu.

Após o encontro com os líderes empresariais, o Senador Magalhães Pinto — sempre cumprimentado por populares — resolveu estender seu programa até a Feira do Livro, na Praça da Alfandega, para participar do lançamento oficial do livro do Senado Teotônio Vilela.

Chegou, entretanto, antes do Sr Vilela e mostrou-se interessado pela bancada da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre, recebendo um exemplo do *Coojornal* que trazia uma entrevista do ex-Governador gaúcho Ildo Meneghetti, seu companheiro civil da Revolução de 1964. Aos presentes, indagou pelo Sr Meneghetti: "Como está ele? E' verdade que está arrependido?" Informando que a revisão das posições políticas do ex-Governador estavam na reportagem, guardou o jornal e disse: "Vou lê-lo mais tarde".

Quando chegou o Sr Teotônio Vilela, o Senador Magalhães Pinto já tinha monopolizado as atenções dos presentes, passando a dar autógrafos para pessoas que antes cercavam o escritor Mauro de Vasconcelos e a ser fotografado por estudantes. Recebeu do Sr Teotônio Vilela um livro autografado, e como a dedicatória fosse longa, alguém perguntou: "E' um autógrafo ou um manifesto?" O Senador Vilela depois leu a dedicatória em voz alta:

"Ao Senador Magalhães Pinto que faz uma brilhante campanha cívica pela redemocratização do país com sua candidatura à Presidência da República, com um abraço do amigo e eleitor, Teotônio Vilela".

O suplente do Senador Fernando Gay da Fonseca comentou então: "Para vocês que são moços é uma perspectiva. Para mim, é uma nostalgia poder participar, mais uma vez de uma campanha política".

# Bonifácio não quer ouvir queixas no Dia de Finados

**Brasília** — O Deputado José Bonifácio, líder da Maioria na Camara, decidiu cancelar a reunião da bancada da Arena que deveria se realizar na próxima quarta-feira (toda primeira quarta-feira de cada mês, segundo o regimento), alegando que tomara a medida em função do feriado — Dia de Finados — verdade porém, o Deputado está interessado em evitar manifestações de queixas e protestos.

O líder foi instruído, para isso, pelo próprio Governo e pela cúpula da Arena, ambos interessados em evitar a repetição das manifestações de rebeldia e de divisão interna do Partido. De acordo com essa orientação, o presidente da Arena executa um intenso programa no mês de novembro, promovendo reuniões com as bancadas de todos os Estados para ouvir críticas, queixas e sugestões, analisando a situação eleitoral da Arena.

### Unidade

O presidente da Arena, em seu último encontro com o Presidente da República, foi aconselhado a adotar um comportamento mais dinamico em relação às insatisfações que se registram dentro do Partido. O Chefe do Governo julga essencial absorver a crise de confiança existente dentro da Arena para consolidar a sua unidade, tendo em vista as eleições do próximo ano.

O Sr Francelino Pereira está ultimando um programa para promover reuniões com todas as bancadas da Arena dos Estados representadas na Camara federal. Os encontros serão isolados — um dia para cada bancada, dispondo-se o dirigente arenista a ouvir as queixas, críticas e até protestos de seus correligionários, assim como uma análise da situação eleitoral do Partido, de suas vantagens e desvantagens em cada unidade da Federação.

No contexto dessa nova orientação adotada pela cúpula arenista, chegou-se à conclusão de que seria inconveniente a realização de mais uma reunião da bancada da Arena, prevista para a próxima quarta-feira, "a fim de se evitar a abertura de feridas, as manifestações de rebeldia, de inconformismo e de pessimismo que só contribuem para construir uma imagem comprometedora do Partido", segundo um deputado arenista.

# Ministros deixam Brasília

*Brasília* — Pelo menos metade dos ministros passaram ontem pela Base Aérea de Brasília. Alguns para ampliar o fim de semana, outros para cumprir compromissos de trabalho em outras cidades. A partir das 7h começaram as partidas. Às 8h o Presidente Geisel embarcou para São Paulo e, minutos depois, o Ministro do Exército, General Fernando Bethlem, seguia para Porto Alegre.

Seguiram-se o Ministro da Marinha, Almirante Azevedo Henning, que viajou para o Rio; o ex-Chefe do EMFA, General Moacir Potyguara; e o Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro Paglioli de Lucena. Cerca de 40% dos deputados e senadores aproveitaram também o fim de semana prolongado para visitar suas bases. A direção do MDB foi para Florianópolis trabalhar pela Constituinte e o líder do Governo na Camara viajou para Barbacena, em Minas.

TRABALHO

Como era Dia do Funcionário Público — qualificação da maioria da população de Brasília — a cidade apresentou movimento bem semelhante ao dos domingos. O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portela, e o líder do Governo na Casa, Sr Eurico Rezende, preferiram ficar em suas fazendas, perto de Brasília. Mas, o Ministro da Justiça, como faz habitualmente, foi passar o fim de semana no Rio.

O Sr Shigeaki Ueki, Ministro das Minas e Energia, que também faz o mesmo, também viajou ontem, só que para São Paulo. Foi seguido pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, que frequentemente passa os fins de semana na fazenda de sua família, no interior da Bahia. Foi em seu avião particular.

Mas, o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, embora não estivesse em Brasília, trabalhava, em Campos, onde participou de um seminário sobre problemas econômicos. Trabalharam também os Ministros da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, e da Saúde, Sr Almeida Machado, que acompanharam o Presidente da República a São José do Rio Preto, São Paulo.

## Bethlem passará 7 dias no Sul

*Porto Alegre* — Em jatinho da FAB — Prefixo VU-932127 — que pousou às 11h5m na Base Aérea de Canoas, o Ministro do Exército, General Fernando Belfort Bethlem, chegou, ontem, para uma permanência de sete dias no Estado. Hoje à noite ele será homenageado no Círculo Militar e segunda-feira participará de um jantar com os Governadores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Para recepcionar o Ministro do Exército na primeira visita ao Estado, depois de sua nomeação, entre outras autoridades, compareceram à Base de Canoas, o Governador Sinval Guazelli, o Comandante do V Comando Aéreo Regional, Major-Brigadeiro Mário Gino Francescutti, o Comandante Interino do III Exército, General Antonio Carlos de Andrada Serpa, e o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Calmon de Sá. Este último, ao cumprimentá-lo, disse que "estou dando meu abraço agora, pois na sua posse estava viajando".

# Censura reduz cortes no "O São Paulo"

**São Paulo** — O jornal **O São Paulo**, editado pela Fundação Metropolitana Paulista, ligado à Arquidiocese de São Paulo foi publicado esta semana praticamente sem censura, com exceção de alguns trechos de matéria sobre o custo de vida, organizada pela Frente Nacional do Trabalho.

O jornal está sob censura prévia há sete anos e, em muitas ocasiões teve a maior parte de seu material vetado, saindo com grandes espaços em branco. O número que será posto à venda neste domingo, em sua matéria principal, comentando o custo de vida, afirma que "só pechinchando não adianta. A pechincha já é para tentar consertar os erros cometidos e que provocaram os aumentos do custo de vida".

O estudo da Frente Nacional do Trabalho sobre o custo de vida, publicado na página 5 de **O São Paulo** teve vetados trechos que criticavam a criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço: "A política do Governo mudou até as relações de trabalho dentro da empresa colocando o trabalhador em grande desvantagem com a criação do Fundo de Garantia. Com ele foi criado um obstáculo para a união dos trabalhadores, reivindicação de melhores condições de vida e trabalho. O trabalhador encontra-se hoje mais subordinado à disciplina da empresa, dependente em relação aos patrões, às autoridades do INPS, policiais, etc.".

Foi vetado também o trecho em que a organização cita que há medo dentro da fábrica, do bairro e da igreja, "pela ausência de liberdade. Esse medo precisa aos poucos deixar de existir. É necessário repetir muitas vezes aos mais assustados, que defender nossos interesses não é crime, mas obrigação".

# Informe JB

## Os inimigos de Portella

*Quando começou a missão Petrônio Portella, acreditava-se que os seus inimigos estivessem, por ordem de importancia, no MDB e em determinadas organizações da sociedade civil.*

*Pois bem, passaram-se os meses, o Senador usou o seu pára-quedas com razoável eficiência e resultou o contrário.*

• • •

*O MDB, envergonhado por ter caído numa cilada de radicais com a idéia da Constituinte, está ao largo, mas também não atrapalha. Pelo contrário, o encontro com o Sr Ulisses Guimarães só não aconteceu porque se espera por mais tempo para retirar o presidente do MDB do alcance de seus adversários dentro do próprio Partido.*

• • •

*Na sociedade civil o Senador saltou sobre a CNBB. Reuniu-se com D Ivo Lorscheiter e do encontro saíram bons resultados. Em seguida, pôde reunir-se com D Eugenio Sales, obtendo melhores oportunidades.*

*Depois, foi a vez da OAB, organização muito temida, sobretudo pelo medo que às vezes se tem às leis que os advogados tanto citam. Da conversa com o Sr Raymundo Faoro, o Senador Petrônio só deu e recebeu vantagens.*

• • •

*O tempo demonstra que os adversários da missão não estão nas linhas da Oposição. Podem ser encontrados exatamente na Arena.*

*Portanto, resta investigar quais os motivos que levam alguns parlamentares do Governo a lutarem contra as negociações políticas.*

*Como eles defendem ao mesmo tempo a supressão das legendas e a prorrogação dos mandatos, a explicação resulta clara: há um grupo que, antevendo a derrota eleitoral até para candidatos do próprio Partido, prefere namorar a idéia de atear fogo ao circo.*

## Boa turma

No dia 26 de novembro, a turma de aspirantes de Realengo do ano de 1937 comemora seus 40 anos, no Rio.

Haverá missa matutina, almoço e jantar no Iate Clube.

• • •

Da turma de 37 há 27 generais na ativa. Vinte e dois deles com três estrelas.

Três cadetes de 37 estão no Ministério (Ney Braga, Hugo Abreu e João Baptista Figueiredo): um, dirige a Binacional Itaipu (Costa Cavalcanti) e outros três estão no STM (Faber Cintra, Délio Jardim de Mattos e Deoclécio Siqueira).

## Em defesa de Cassandra

Mais uma vez é preciso defender a imagem de Cassandra no exterior.

O presidente da Arena paulista, Sr Cláudio Lembo, garante que em 1978 haverá eleições com Arena e MDB e pede que não se ouçam "as cassandras".

• • •

Dona Cassandra, ao contrário do que presume o Sr Lembo, não era ave de mau agouro.

Foi amaldiçoada por Apolo e, por isso, mesmo sendo uma profetisa, ninguém lhe dava crédito.

• • •

Ela avisou aos troianos que não deviam guerrear os gregos e não foi ouvida. Depois, avisou que não deviam aceitar o cavalo e novamente não foi ouvida.

Portanto, dona Cassanda era muito boa da cabeça. Malucos, foram os troianos por não ouvi-la.

## Astúcia francesa

A passagem pelo Brasil do Embaixador Michel Poniatowski, representante pessoal do Presidente Giscard d'Estaing, terá mais influência na posição do Presidente Jimmy Carter do que dezenas de horas de negociações bilaterais entre o Rio e Washington.

Poniatowski está lembrando ao Departamento de Estado que os Estados Unidos não são a única Nação do mundo. O que o Presidente Jimmy Carter resolver perder em Brasília, a França pode resolver ganhar.

## Perigo à vista

Ou se resolve o problema da definição de democracia, ou o Brasil vai ser varrido por uma onda de leitura obrigatória de textos da história política.

Na quarta-feira, num só discurso, o Presidente lembrou idéias de Aristóteles, São Tomás de Aquino, Rousseau e Stuart Mill.

Na quinta, o Sr Ulisses Guimarães respondeu com Churchill.

Ontem, o Sr José Sarney devolveu as críticas do MDB com Samuel Huntington e Maurice Duverger.

• • •

Difícil vai ser achar um modelo brasileiro, neste século, se de sete pensadores citados, um viveu antes de Cristo e três antes deste século.

Além disso, entraram um grego, um suíço, um italiano, um francês, um americano e dois ingleses.

Em português, só a tradução.

## Memórias

Será publicado no primeiro semestre do próximo ano o livro de memórias do General Vernon Walters, ex-vice-diretor da CIA.

Narra uma conversa do Secretário de Estado Henry Kissinger com o delegado vietnamita Le Duc Tho que deixa mal o Senador democrata George McGovern.

• • •

O capítulo referente ao Brasil, onde o General serviu em 1964, vai irritar os liberais daquém e dalém-mar.

## Assunto a estudar

Ganhará em prestígio o político que conseguir fazer um estudo estatístico do que aconteceria no Brasil se houvesse voto distrital misto.

O Governo simpatiza com a idéia, como mostrou o Presidente, mas ainda não sabe direito em que ela vai resultar.

## Mania

Há poucos dias foi localizado, numa repartição de Brasília, um documento classificado como confidencial, de acordo com a lei de salvaguarda das informações. Seu destinatário, para recebê-lo, teve de assinar recibo de sigilo.

Continha um estudo de uma Universidade americana que, na contracapa, informava o preço de sua remessa pelo reembolso postal: 3 dólares e 75 centavos.

## Idéias

Já que o Governo da União vai legislar sobre áreas urbanas, a Constituição poderia ter, em suas Disposições Transitórias, dispositivos que permitissem ao Poder Executivo, com base nas salvaguardas, prover:

1) Que sejam retirados os tampões de aço que destróem os carros que passam pela Avenida Presidente Vargas, na altura da obra do metrô da Rua Uruguaiana.

2) Que tenham caráter permanente a repressão ao estacionamento de carros oficiais em lugares proibidos.

• • •

Tratam-se de providências para as quais as administrações do Estado e do Município revelaram-se, pela prática, ineptas.

## Lance-livre

• O Governo federal, a partir do próximo ano, vai conceder incentivos fiscais para as empresas que se disponham a manter creches para os filhos de seus empregados. De preferência, as creches deverão ser instaladas fora das áreas das empresas.

• **O Prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, visitou ontem a sede da Eletrobrás. Esteve reunido durante algumas horas com seu presidente, Antônio Carlos Magalhães.**

• Em novembro será lançado no mercado brasileiro o produto Vitasoja. E' o leite de soja produzido em Mato Grosso. Será vendido a preço inferior ao leite tipos B e C.

• **Em janeiro, o Brasil exportará 500 toneladas de suco concentrado de laranja para a Alemanha.**

• O Governador do Pará, Aloísio Chaves, que retorna neste fim de semana a Belém, tratou, ontem no Rio, de regularizar o recolhimento do Fundo Rodoviário para seu Estado. Ele está sendo feito com grande atraso.

• **A Universidade Federal do Pará tem novo Reitor: Ocyron Cunha. Substitui o Sr Theodócio Amerino.**

• O gênero alimentício que mais subiu de preço nos últimos dois anos foi a cebola. Teve um aumento superior a 300%.

• **A Camara de Vereadores do Rio recuou de sua intenção de permanecer fechada durante toda a próxima semana. Abrirá na quinta e sexta-feiras.**

• Salvador, no carnaval de 1978, receberá cerca de 10 mil turistas estrangeiros. A maioria chegará nos navios Eugenio C e Funchal.

• **A Secretaria de Saúde do Estado está aplicando Cr$ 54 milhões no reaparelhamento do Instituto Vital Brazil, em Niterói. Será aumentada, inclusive, a sua produção de soro e vacinas.**

• O Governador do Paraná, Jayme Canet Júnior, teve um direito seu cassado: o de ser cidadão honorário de Pato Branco. A iniciativa de cassação partiu da própria Arena, que é majoritária na Camara Municipal.

• **A Sunab vai instituir um sistema padronizado de notas fiscais para hotéis, bares e restaurantes.**

• Diversas entidades empresariais ligadas a treinamento de executivos encaminham à Presidência da República, na próxima semana um memorial pedindo a volta à circulação da revista **Treinamento de Executivos**, editada pelo Cebrae. Argumentam as entidades que ela é a única revista especializada no setor.

• **Os Generais Reinaldo Melo de Almeida, Ministro do Superior Tribunal Militar, e Edmundo Costa Neves almoçaram ontem na Confederação Nacional da Indústria, com seu presidente, Domício Veloso.**

• A Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior está dando assessoria à Universidade John Hopkins para a implantação, em Washington, do primeiro Centro de Estudos Brasileiros nos Estados Unidos.

• **Surgiu ontem uma nova versão para a inclinação de um edifício no Leme: alargamento da praia, que teria alterado as condições do solo em toda a região.**

• A Penitenciária Agrícola de Itamaracá conseguiu um recorde: é a única do país que não tem interno ocioso. Todos trabalham.

• **No começo de novembro estarão concluídas as obras de acesso rodoviário pavimentado ligando as sedes dos Municípios de Sumidouro e São Sebastião do Alto ao sistema rodoviário estadual.**

• A Suframa pretende regular o preço das diárias dos hotéis de Manaus.

• **A renda familiar per capita mais baixa do Rio está em Santa Cruz, onde 54,06% de seus habitantes recebem meio salário mínimo mensal. Logo a seguir vem Campo Grande com 49,6%. A melhor situação é de Copacabana, onde 2,9% de seus moradores recebem mais de 16 salários mínimos.**

• Ontem, de 8h às 12h, o Ministro Quandt de Oliveira esteve reunido, a portas fechadas, com a diretoria da Telerj. Espera-se a curto prazo que os telefones funcionem melhor, principalmente depois dos dias de chuvas.



# Rezende nega reformas em convenção

**São Paulo** — O Senador Eurico Rezende considera que o "Poder do Presidente Geisel, militar e político, está homogêneo" e garantiu que o Chefe do Governo irá realizar "transformações políticas e as reformas necessárias, conciliando as concepções e reivindicações da sociedade civil com as diretrizes democráticas da Revolução para, nesse confronto, aperfeiçoar o nosso estado de direito". Informou que as "reformas institucionais não serão anunciadas em 1º de dezembro, durante a Convenção da Arena".

Sobre a participação da Revolução nas reformas, o líder arenista no Senado afirmou que "ela virá através da melhoria das condições institucionais, faltando apenas aumentar a taxa democrática" sem explicar de que maneira pode ser elevada essa taxa. Acredita que "o Presidente Geisel deu a teoria das reformas no seu discurso, durante a abertura do seminário da Fundação Milton Campos, através dos conceitos que emitiu".

### CONEXAO

Segundo o Senador capixaba, o Presidente Geisel "entende que o desenvolvimento político deve estar conectado à política social, e esta tem relação direta com os fatos e fenômenos econômicos. Preconiza uma democracia baseada no binômio segurança nacional e desenvolvimento socioeconômico, sem perder de vista o fato "maturidade política".

Indagado se o diálogo com a Oposição era relativo, o Senador Eurico Rezende disse que o "diálogo está relacionado com todos os segmentos da sociedade", e que ele é feito com entidades e instituições "e não com pessoas, porque se fosse só com pessoas, não seria justo".

Sobre o diálogo com a Oposição afirmou que "está em convalescença". Considerou que até agora o diálogo com o MDB tem-se restringido a "conversas de escoteiros, nada de oficial.

# Célio diz que a hora é de confiar no Presidente que trabalha pela coletividade

*Brasília* — O ex-Presidente da Camara, Deputado Célio Borja, acha que a hora é de confiar no General Ernesto Geisel e manifestar-lhe apoio "no seu empenho de colocar a lei acima das vontades individuais, mas sempre a serviço do interesse público". O parlamentar arenista defendeu a missão Portella e a reforma constitucional.

Indagado sobre a sucessão do Presidente da República, o ex-líder do Governo não quis abordar o problema, apenas observando, como num desabafo: "Aí de nós se a sua condução escapar das mãos do General Geisel. Felizmente isto não se deu, nem se dará". O Sr Célio Borja, por outro lado, voltou a sugerir a criação de um grande Partido de centro.

### DIALOGO

Numa conversa sobre alguns temas em evidência, tais como a reforma política, a missão Portela e a extinção do bipartidarismo, o ex-líder do Governo na Camara reiterou sua confiança nos propósitos do Presidente da República de constitucionalizar o regime.

— Já ninguém duvida da sinceridade do Governo, nem da viabilidade dos esforços do Senador Petrônio Portella, no sentido de uma rápida substituição da legislação excepcional por normas constitucionais de defesa da sociedade e do Estado — observou.

Na sua opinião, mesmo os que estão engajados na campanha da Constituinte, "como um exercício de mobilização popular, ou por um esquivado imperativo de legitimidade formal", mesmo esses — frisou — admitem, em particular, que a forma institucional pela atual Legislatura poderá resultar em avanço considerável, "no sentido de um regime democrático francamente aceitável pela sociedade brasileira".

Acredita o Deputado Célio Borja que em breve o entendimento e a boa vontade já alcançados serão testados no confronto das soluções e formulações concretas. Segundo disse, se nessa nova fase prevalecerem, como até qui, a objetividade, a lealdade e os interesses do povo, "teremos alcançado um dos mais importantes momentos da vida brasileira".

— E assim o Presidente Ernesto Geisel poderá dizer, sem jactancia, que os seus sacrifícios e os dos que o acompanharam na atribulada travessia da excepcionalidade para a normalidade valeram a pena — comentou.

### REFORMA

Para ele, "o processo de reforma da Constituição é nela próprio previsto. *Legem Habemus*. Pergunta-se, contudo, o que reformar? Distingo dois momentos importantes, nesse trabalho. O primeiro é dar ao país normas permanentes de defesa da sociedade e das instituições políticas e civis, restabelecendo a confiança geral no Direito e na lei. Depois, reavaliar, conscienciosa e objetivamente, as demais normas constitucionais.

O Sr Célio Borja disse que uma e outra coisa podem ser feitas ao mesmo tempo ou em etapas distintas. Isto dependerá, fundamentalmente, explicou, da possibilidade de o Governo, o Congresso e os Partidos que nele têm representação alcançarem um entendimento restrito ou amplo.

— Uma Constituição — frisou — não é fruto, apenas, do conhecimento científico. É, sobretudo, obra da sabedoria política.

# Sarney crê que discurso de Geisel endossou missão Portella para entendimento

*Brasília* — Ao contrário de grande parte dos políticos, o Senador José Sarney, vice-líder da Arena, acha que o discurso do Presidente Geisel na abertura do simpósio da Arena foi uma espécie de "endosso público à conduta do Senador Petrônio Portella", nas tentativas de entendimento com representantes de expressivas parcelas da sociedade civil.

Por isso, talvez, considere injustas as críticas que têm sido formuladas ao pronunciamento do Presidente. Para ele, o General Geisel "fixou um debate muito atual em todo o mundo. Ou seja: discutir as causas da crise na democracia contemporanea".

### REAL UTÓPICO

O Sr Sarney disse que, como qualquer sistema de governo, a democracia está sendo dissecada e analisada no contexto das diversas sociedades pelos mais renomados especialistas de ciência política e sociologia, justificando-se plenamente o interesse do Presidente pelo tema.

De acordo com o Senador, a idéia que o Presidente Geisel sustenta "é hoje consagrada pelos maiores autores de ciência política, como Samuel Huntington, e constitucionalistas, como Maurice Duverger. Ou seja: de que as instituições políticas sedimentadas ao longo do tempo, através da vivência de cada povo são mais fortes do que o formalismo jurídico ou platônico".

### ARTIGO 16

Acrescentou que um exemplo dessa fortaleza está no Artigo 16 da Constituição da França, que dá amplos poderes ao Chefe do Governo, em momentos de crise, dispositivo que não foi ainda utilizado ali "pelo simples fato de que as instituições francesas são mais fortes do que a sua Constituição".

Afirmou que o discurso do Presidente "jamais excluiu ou negou as excelências do que seria para nós a existência de uma democracia ideal, mas constata a cruel realidade de que essa meta ideal, embora sonhada no século XIX, até hoje não conseguiu ser atingida em nenhuma nação do mundo moderno." Condenou o pessimismo de alguns, observando que o discurso presidencial é um estímulo ao debate das idéias.

O Sr José Sarney observa que os políticos não devem perder o senso da realidade, sonhando com a possibilidade de que tenhamos, de um hora para outra, uma democracia nos moldes do século XIX, sem a garantia de mecanismos intervencionistas do Estado para tornar a ordem social menos injusta e a ordem política com capacidade para defender-se.

### DEMOCRACIA FORTE

"Quando o Presidente Geisel fala em democracia relativa" — disse — "o que ele diz é que a democracia não pode garantir a liberdade de sua autodestruição. O Presidente está, assim, de acordo com o Senador Petrônio Portella de fazer um sistema democrático forte, capaz de assegurar estabilidade política e social ao país".

A grande causa da crise democrática tem sido, segundo o Senador, "a sua incapacidade de gerar uma ordem social justa, a tendência para a criação dos Executivos fortes em detrimento dos Legislativos e uma escalada de autoritarismo gerada pela própria incapacidade de defesa deste regime em face da violência do mundo contemporaneo".

"Assim" — afirmou — "a crise da democracia no mundo atual não atinge os seus valores, mas questiona a realização imperfeita dos seus objetivos".

## Duverger

*Francês nascido em Angola, em 1917, o cientista político Maurice Duverger foi professor de Sociologia Política na Universidade de Paris e dirigiu o Departamento de Ciências Políticas da Sorbonne. Foi também diretor de Estudos e Pesquisas da Fundação Nacional de Ciências Políticas da França, além de colaborador do jornal* Le Monde. *Entre seus mais recentes livros destacam-se* Instituições Políticas, *escrito em 1970, e* A Democracia sem o Povo, *de 1972. Em 1968, ao analisar as duas faces da política, em seu livro* Introdução à Política, *ele confronta as teorias marxista e ocidental, tentando demonstrar que ambas convergem, em sua evolução, para um socialismo democrático.*

## Huntington

Professor titular da cadeira de Teoria de Governo, na Universidade de Harvard, e frequentemente consultado pelo Governo dos Estados Unidos (até 1976) sobre questões políticas, o pensador político Samuel Huntington em abril do ano passado afirmou à revista *U. S. News and World Report* que para as democracias funcionarem melhor, "é preciso haver uma apreciação realista de que não podemos voltar atrás para um mundo mais simples — que teremos de viver em um mundo de grandes organizações, de especialização e hierarquia. Também é preciso haver uma aceitação da necessidade de autoridade em várias instituições na sociedade". Ele acredita também que dificilmente a democracia sobreviverá num "Estado que monopoliza completamente a atividade econômica".

# Arbage acha relativa a democracia presente

**Brasília** — O Deputado Jorge Arbage (Arena-PA), um dos coordenadores do extinto grupo frotista no Congresso Nacional, disse ontem que o termo "democracia relativa" é "confuso mas equilibrado, pois define perfeitamente o regime excepcional sob o qual vive o país, e que transformou uma revolução democrática numa democracia revolucionária".

Ao analisar o discurso do Presidente Geisel durante a abertura do Simpósio da Fundação Milton Campos, quarta-feira, o parlamentar arenista observou que o Chefe do Governo "demonstrou grande habilidade", conceituando a relatividade da democracia: "Dessa maneira" — disse — "as coisas ficam mais fáceis de ser explicadas e mais difíceis de ser compreendidas."

### FATO E DIREITO

O Deputado Arbage admitiu ter encontrado dificuldades para interpretar o sentido exato que quis dar o Presidente Geisel ao termo democracia. Isso porque, a seu ver, "existe em vários países o regime democrático pleno, o qual comporta, ao mesmo tempo, o estado de fato e o estado de direito".

Segundo ele, a atual conjuntura política do país, inviabiliza a existência de um estado de direito, "e o Presidente tem seus próprios motivos, como homem público, para encarar com realismo os problemas que poderiam advir de uma ampla e repentina abertura para a democracia plena".

O Deputado não especificou quais as dificuldades que surgiriam para o Governo caso ocorresse uma súbita implantação de democracia no país, "pois vocês, jornalistas, já as conhecem bem: elas estão nas ruas, nos discursos e pronunciamentos divulgados pela própria imprensa e, embora não sejam necessariamente sinais de crise conjuntural, determinam o emprego da cautela, pelo qual o responsável maior é o Chefe da Nação".

# Grupo dos Asas Brancas se reúne no almoço anual para recordar tempos da aviação

Os presidentes da Shell do Brasil, Peter Landsberg, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, Diogo Lordello de Melo, e outros dirigentes de empresas, rememoraram ontem, num grupo de 120 oficiais da reserva da Força Aérea Brasileira, durante almoço na Churrascaria Gaúcha, a época em que eram aviadores.

O grupo conhecido como Asas Brancas, cujos integrantes criaram laços estreitos de amizade nos cursos de especialização que fizeram durante a II Guerra em escolas dos Estados Unidos, se reúne todos os anos para um almoço de confraternização, sempre na primeira sexta-feira após o Dia do Aviador, comemorado a 24 de outubro.

IRREVERÊNCIA

"O reencontro sempre se dá no mesmo clima de irreverência e indisciplina de nossa época de rapazes, que muito surpreendia os oficiais americanos", contou o presidente do IBAM, Diogo Lordello, recordando o tempo em que os aviadores da FAB que estudavam na Universidade de Yale, em New Haven, cantavam paródias de hinos com letras tão picantes que senhoras portuguesas da cidade foram protestar junto à direção da escola.

O Sr Diogo Lordello lembrou que todos os presentes haviam passado por curso de especialização entre os anos de 1943 e 1945 e trouxeram grandes contribuições à consolidação da aviação brasileira, abrindo no país campos novos como a aerofotogrametria, meteorologia, e mecanica aeronáutica.

ÉPOCA DE OURO

Peter Landsberg, presidente da Shell do Brasil, recordou que os anos 40 constituiram a época de ouro da aviação, quando voar era uma verdadeira aventura, um ato de pioneirismo. Landsberg fez o curso de piloto nos EUA e voou durante 11 anos, integrando o 3.º Grupo de Bombardeio Médio da FAB durante a II Guerra e depois foi comandante da Panair. O comandante Nilson Ajuz, instrutor de vôos simulados e de procedimentos de emergência para o DC-10, da Varig, destacou que hoje o piloto é mais um vigia de instrumentos eletrônicos sofisticados, uma vez que os vôos atualmente são todos controlados por computadores e até por satélites.

Do grupo dos antigos oficiais da reserva da Aeronáutica que se especializaram nos EUA muitos ainda continuam ligados à aviação, como Antônio Schetinni Pinto, diretor da Varig, e Edgard Nascimento de Araújo, diretor da Cruzeiro do Sul. A maioria entretanto hoje integra empresas privadas como Alberto Martins Torres, que por suas missões durante a II Guerra recebeu mais de 90 medalhas, e hoje dirige a Brink's S/A, Gilberto Clark, da Prevenco, Carlos Niemeyer, da empresa cinematográfica Canal 100, e Manoel Francisco do Nascimento Brito, Vice-Presidente-Executivo do JORNAL DO BRASIL.

*Em dois dias de trabalho, 450 metros dos 1 mil 950 metros do elevado do Caju, sobre a Avenida Brasil, estão asfaltados. No mesmo trecho, estão sendo colocados os postes de iluminação. O asfaltamento definitivo só começará após a aplicação da primeira camada e a regularização do pavimento. Depois, se completará com o enchimento das interligações dos tabuleiros ou vãos. A conclusão dessas obras depende da liberação dos trechos ainda em fase de limpeza, varredura, desmonte de formas de madeiras usadas na concretagem e raspagem de restos de concreto. Da metade do elevado à descida na Francisco Bicalho, os trabalhos ainda são de concretagem e acabamento no pavimento. As muretas laterais ou* guard rail *permanecem sob formas de madeira. A inauguração está prevista para novembro*

## *Curso acaba e Burle Marx falta*

O Curso de Paisagismo e Jardinagem, promovido pela Ceres Plantas e Jardins e Bloch Educação, foi encerrado ontem com a entrega de certificados aos 400 participantes. O paisagista Roberto Burle Marx, que seria homenageado durante a cerimônia, no Teatro Adolfo Bloch, não pôde comparecer.

O professor Arnaldo Niskier leu as recomendações finais "para que todos possam promover o permanente equilíbrio ecológico, evitando a degradação do meio-ambiente pela intervenção predatória do homem". Lembrou que é preciso evitar a redução das reservas verdes e o comprometimento dos mananciais de abastecimento de água.

O curso começou dia 9 de setembro e ofereceu 24 aulas teóricas e 42 práticas. A aula dada pelo professor Augusto Ruschi, no Jardim Botanico do Rio, reuniu cerca de 300 participantes.

## Operário faz queixa contra PM

Mesmo apresentando contracheque da empresa onde trabalha e a carteira do Sindicato dos Estivadores, o operário Luis Carlos Sampaio, de 34 anos, foi detido e levado num *camburão* do Patrulhamento Tático Móvel do 5º Batalhão da Policia Militar. Segundo o registro que o operário fez na 2a. DP, além de ter levado um soco de um sargento, sumiram Cr$ 480,00 que tinha no bolso.

Luis Carlos Sampaio foi detido numa *blitz*, na tarde de quinta-feira passada, na Rua Senador Pompeu, na Central. De acordo com o seu depoimento na Delegacia, primeiro foi abordado por dois soldados da PM, que lhe pediram documentos. Apresentou os únicos que tinha e que comprovavam ser trabalhador, mas foram considerados insuficientes.

O delegado de plantão na 2a. DP, Newton Watzl, foi ao quartel da PM, conseguiu a liberação de Luis Carlos e encaminhou-o ao Instituto Médico Legal.

## Colégio Militar tem festividade

Ex-alunos do Colégio Militar promovem amanhã, às 11h30m, festa de confraternização na Igreja São Domingos de Gusmão, na Rua José Higino, 120, Tijuca. Haverá prece ecumênica, palestra do Deputado Alvaro Valle, missa (às 12h, pelo capelão militar monsenhor Alfir Barreto Júnior) e almoço em benefício do Centro Social da Comunidade. Adesões: 238-4583, 238-6450, 238-6273 e .... 288-8983.

*Das 200 pessoas presas na Cinelândia e imediações, 10% tinham antecedentes criminais*

*Escolares receberam adesivo com as palavras* Go Navy *usadas pela Marinha no recrutamento*

# PM faz operação-Papai Noel para reduzir criminalidade no Centro e prende 200

Os 120 policiais do 5º BPM que participam da Operação Papai Noel, que visa combater a criminalidade no Centro do Rio de Janeiro, às vésperas das festas de fim de ano, quando ela costuma aumentar, fizeram, ontem à noite, mais de 200 prisões na zona da Cinelandia e imediações.

Quem não pôde provar que trabalha ou não portava documentos de identidade, foi levado para o campo de futebol de salão do QG da Polícia Militar, submetido a uma primeira triagem e, depois, remetido à 3.ª DP, onde os policiais fizeram uma segunda averiguação. Dez por cento dos detidos tinham antecedentes criminais.

ESQUECIMENTO

Os policiais da 3a. DP esclareceram que nas triagens por eles realizadas tem sido possível constatar que 90% dos detidos não têm antecedentes criminais, "são apenas pessoas que estão sem emprego ou que esqueceram seus documentos em casa".

O mais importante para o êxito da Operação Papai Noel ou Operação Arrastão, é o fator surpresa, segundo o Tenente Carlos Alberto, que comandou ontem à noite. A ação começou às 18h, quando as camionetas e os 120 soldados do 5º BPM chegaram em frente do Teatro Municipal, espalhando-se os homens pelas ruas da zona.

Nos bancos das praças, nas portas dos cinemas, nos bares, lanchonetes e galerias da Cinelandia — abrangendo as Ruas Alvaro Alvim, Francisco Serrador, Artur Jaime da Costa, Regis de Oliveira e do Passeio, Praças Floriano e Mahatma Ghandi — os policiais foram pedindo, discretamente, a documentação a quantos estavam sentados, de pé ou passando.

Apenas se registrou um caso de violência, quando um rapaz reagiu ao pedido do policial e foi levado à força para uma camioneta. Quando a lotação das viaturas estava completa, estas rumavam para o QG da Polícia Militar, para a triagem. Cerca de metade dos detidos eram menores e reduzido o número de mulheres.

Os menores que provaram estar trabalhando — quatro engraxates foram levados à chefia da Operação e após constatado que em suas caixas só havia material para polir sapatos foram liberados — e todos que portavam documentação em ordem saíram em liberdade. Apesar de ser uma zona de homossexuais os policiais verificaram que a maioria portava documentos.

## Efetivo é pequeno e compromete produção

Assim como a polícia civil está longe de ter um efetivo capaz de atender à população da cidade do Rio de Janeiro — ela possui 5 mil homens e necessitaria de ter pelo menos o dobro — também a Polícia Militar enfrenta problemas semelhantes; hoje conta com cerca de 28 mil homens quando o ideal seria 40 mil.

Segundo fonte da Secretaria de Segurança, até que se decida por um concurso que ainda não saiu da promessa, o quadro de policiais civis tende a ficar cada vez menor em face de situações funcionais como disponibilidades em gabinetes, troca de funções, aposentadoria, licenças especiais e transferências para o interior do Estado.

EFETIVO EM DOBRO

Das duas polícias, é a Militar que mais enfrenta maiores problemas para cumprir as missões e atribuições uma vez que por lei é responsável por policiamento ostensivo urbano, suburbano e rural; serviço de radiopatrulha urbana e rodoviária; guarda de prédios federais, estaduais, municipais, bancos oficiais, Caixa Econômica e presídios; e serviços internos (de guarda e burocráticos) em cada quartel.

Do seu efetivo estimado em cerca de 28 mil homens, pode-se subtrair 4 mil 370 destacados para serviços burocráticos nos hospitais, QG e presídios, restando, assim, para o serviço ativo menos de 24 mil. Podem-se tirar ainda soldados em férias, licenciados, internados em hospitais, à disposição de autoridades e os que prestam serviços em delegacias e hospitais de todo o Estado, restando pouco mais de 4 mil soldados nas ruas das 64 cidades fluminenses, durante 24 por horas.

Coronel Delamare disse que não tem sido fácil para a corporação resolver o seu problema de efetivo, "se levarmos em consideração a necessidade de um rigor no recrutamento, que invariavelmente elimina 30% dos candidatos. O nosso policial é recrutado na camada média da nossa população, que, quando muito, só tem o nível de escolaridade equivalente ao primeiro grau".

O candidato é submetido a teste psicotécnico e prova escrita. Quando passa, é nomeado pelo Governador, recebe credencial e revólver após passar pelo período (de quatro a seis meses) de adestramento na escola de Marechal Hermes. O policial, então, passará a enfrentar outros problemas diferentes dos mostrados durante o seu treinamento: irá atuar num meio muitas vezes bem diferente do de onde ele mora e vive com sua família e amigos e vai se defrontar com pessoas que muitas vezes o rejeitam pela diferença de nível.

Essa situação não acontece unicamente na Polícia Militar, mas também com os policiais civis, que têm no bacharelato em Direito uma das saídas para mudar sua condição funcional e salarial. Por isso, a Polícia Civil se defronta com um número cada vez mais reduzido de candidatos — quando acontece de haver um concurso público — impedindo o aumento de seu efetivo, que não tem as mesmas vantagens dos PMs: um policial civil em início de carreira ganha em torno dos Cr$ 2 mil 500; o militar tem o mesmo vencimento, só que acrescido de vantagens como auxílio de moradia e outras, que muitas vezes chegam a dobrar seus ordenados.

## Sistema de rondas volta em dezembro

"Vamos devolver a tranquilidade à população e a intranquilidade aos marginais", declarou ontem o diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, Mário César da Silva, ao anunciar, para antes do Natal, o retorno às ruas de parte de seu pessoal, em serviços de rondas permanentes, quase nos mesmos moldes das Delegacias de Vigilancia que foram extintas no início deste ano.

A volta das rondas — diante das falhas nos diversos esquemas de policiamento ostensivo, na cidade do Rio de Janeiro — mobilizará 480 detetives especialmente treinados, usando carros particulares e diretamente subordinados ao Centro de Controle de Operações da Segurança. As rondas serão feitas em áreas ainda não cobertas pelo Patrulhamento Tático Móvel (Patamo), da Polícia Militar, e onde agem os bandidos.

### Extinção

Enquanto existiram, as Delegacias de Vigilancia (Centro, Norte e Sul) foram responsáveis pelas prisões de muitos bandidos, buscando-os nos seus esconderijos por mais bem guardados que fossem. As turmas do asfalto retiravam de circulação os conhecidos aplicadores de contos do vigário e punguistas, além de ladrões, assaltantes e elementos procurados pela Justiça.

Só a presença desses policiais permanentemente nas ruas fazia com que os bandidos atuassem, de preferência, perto dos locais onde poderiam se esconder rapidamente, limitando, assim, sua área de ação. Com a extinção do serviço, através da Resolução número 0153, de 16 de janeiro último, do Secretário Oswaldo Ignácio Domingues, voltaram a ser praticados delitos como o conto do vigário e a **punga**.

A notícia de que o policiamento ostensivo ficaria a cargo exclusivo da Polícia Militar devolveu a tranquilidade aos bandidos que passaram a agir não só perto de seus esconderijos, como também em outras áreas da cidade. Um policial da 25a. DP (Engenho Novo) na época chegou a comentar que os bandidos daquela região estavam cronometrando a passagem das patrulhinhas da Polícia Militar, pois sabiam que ela só retornaria àquele ponto horas depois. "Era o momento de agir", observou o policial.

### Falha tática

Contrastando com os métodos usados pelas Delegacias de Vigilancia, que não tinham roteiros prédeterminados e, por isso, voltavam ao mesmo ponto várias vezes, em pequenos intervalos, os da Polícia Militar obedecem a percursos previamente estabelecidos por suas unidades, dando ao bandido o tempo suficiente para a prática de delitos.

Uma prova de que os serviços prestados pelas DV eram eficientes é a estatística divulgada pela própria Polícia: até janeiro último, a média mensal de assaltos era de 250 e a de arrombamentos 300. Em fevereiro, época da entrega do policiamento ostensivo à PM foram praticados 347 assaltos e 430 arrombamentos. E daí para cá os números foram sempre aumentando.

### Nova ronda

Diante dos números, o Departamento Geral de Polícia Civil, preocupado com o aumento da criminalidade, resolveu devolver às ruas seus policiais mais experimentados no setor de vigilancia, criando um tipo de ronda secreta, nos mesmos moldes das extintas DV, só que usando carros particulares. Os 480 detetives especialmente treinados para essa finalidade, em permanente contato pelo rádio com o Centro de Controle de Operações da Segurança, percorrerão as áreas por onde não circulam as viaturas da PM. Segundo o DGPC, será uma operação de apoio ao policiamento ostensivo, tanto a pé como motorizado, porque os agentes terão condições também de circular a pé no meio do povo, sentindo melhor o problema.

### Ação da PM

A Polícia Militar, embora admita que muitos de seus soldados não têm a mesma experiência de seus colegas civis, principalmente no pronto reconhecimento de bandidos, de acordo com o Coronel Delamare, está colhendo bons resultados através do Patrulhamento Tático Móvel (Patamo) que, não raro, é recebido a bala por chegar no momento do delito. "As mudanças do policiamento ostensivo, agora a cargo da Corporação, não veio trazer boa vida aos bandidos, tanto que, ao contrário do que muita gente acha, as nossas estatísticas mostram que as variações de fevereiro para cá, são mínimas."

O Coronel Delamare, para justificar os atuais métodos da repressão lembrou que os números elevados em relação a áreas como a do 15º Batalhão (Duque de Caxias) não significam um aumento da criminalidade: "O que está acontecendo" — frisou — "é que passamos a registrar ilícitos penais que antes nem eram do conhecimento das delegacias locais. A criação do Patamo, ao contrário das críticas que lhe são feitas, principalmente quanto ao aparato, trouxe a tranquilidade às regiões mais críticas porque os policiais quase sempre chegam na hora dos delitos, o que não ocorre com as radiopatrulhas que são chamadas por telefone."

## Floristas só amanhã têm estoque

Apesar da proximidade de Finados e de ter sido feriado para os funcionários públicos, os cemitérios do Rio não foram muito visitados, ontem. Para os floristas, o movimento deverá começar amanhã, quando os estoques de flores chegarão e a tabela de preços da Sunab passará a vigorar.

As centenas de barracas licenciadas pela Secretaria Municipal de Fazenda, para venda de flores próximo aos cemitérios, começarão a ser montadas hoje, mas só a partir de amanhã poderão funcionar.

As lojas de flores nas proximidades dos cemitérios de São João Batista e do Catumbi vendiam ontem a dúzia de rosas (cabo longo) a Cr$ 35 — Cr$ 1 a menos que o preço determinado pela Sunab — e, no Caju, a Cr$ 30. Os cravos eram vendidos a Cr$ 20, coincidindo com a tabela; as palmas a Cr$ 36 (a tabela determina Cr$ 20); flores miúdas a Cr$ 10; copos-de-leite a Cr$ 10 e saudade a Cr$ 10, de acordo com a tabela.

## Escolas da Comunidade têm festa

Em comemoração aos 28 anos de atividades no Estado do Rio, a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) promoverá nos dias 3 e 4 de novembro a Festa da Integração na Escola Capitão Lemos Cunha, na Ilha do Governador, com a participação de representantes de 56 municípios já beneficiados com escolas mantidas pela Campanha.

Com o slogan **Quem não for idealista aqui não entra**, a CNEC, entidade educacional, possui 162 escolas que atende a 64 mil 800 alunos no Estado do Rio, e Centros Comunitários em Niterói, Vassouras e Nilópolis. Segundo a Administradora Estadual, Dona Ivone Boechat, atualmente cerca de 5 mil pessoas são atendidas através de ações sociais dos Centros Comunitários.

CAMPANHA

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade mantém atualmente no Brasil 1 mil 500 escolas com 400 mil alunos matriculados no 1º e 2º graus e ensino supletivo. Além dos três Centros Comunitários, existe outro em Ceilandia-Brasília com 1 mil sócios que trabalham junto às populações carentes.

No Rio, os 28 anos de fundação serão comemorados com apresentação de corais das escolas, bandas de música, ginásticas rítmicas e a escolha da Cinecista 1977, entre 35 alunas já inscritas. A presidente do Júri será a escritora Maria Helena de Albuquerque.

A Campanha Nacional de Escolas da Comunidade inspirou-se na necessidade de tornar a educação acessível a todos e de despertar o esforço das comunidades para as atividades educacionais, assistenciais e comunitárias. Volta Redonda, Porciúncula, São Sebastião de Alto, Trajano de Moraes, Rio Claro, Macuco, Cordeiro e Carmo ainda não foram beneficiadas pela Campanha.

## *Ônibus partem da cidade no fim de semana prolongado com 40 mil pessoas por dia*

O movimento ontem na Rodoviária Novo Rio foi maior do que nos outros dias, devido ao fim de semana prolongado. Cerca de 1 mil 230 ônibus deixaram a cidade, conduzindo mais de 40 mil pessoas para o interior do Estado, Minas Gerais e São Paulo. As cidades mais procuradas foram São Paulo, Vitória, Cachoeiro do Itapemirim, Cabo Frio, Macaé e Friburgo. Não houve falta de passagens, pois foram colocados diversos ônibus extras entre os horários fixos.

A Coderte acionou na Novo Rio seu esquema especial para o fim de semana: colocou uma equipe de médicos funcionando 24 horas por dia, reforçou o policiamento e manteve aberto o dia inteiro o edifício-garagem que apóia a Rodoviária. Hoje, espera-se a saída de mais 40 mil pessoas. O movimento nos aeroportos e na Central do Brasil foi normal.

### São Paulo

**São Paulo** — Embora todos os vôos nacionais estejam com sua lotação esgotada até segunda-feira por causa do longo feriado, as companhias aéreas não programaram vôos extras para atender a um possível aumento da demanda nos próximos dias porque ontem a procura de passagens era muito reduzida.

O movimento de passageiros deverá crescer hoje na Ponte Aérea mas seus dirigentes também acreditam que não haverá necessidade de colocar aviões especiais para o Rio.

Também estão lotados os quatro vôos que deixam São Paulo diariamente com destino a Buenos Aires e Foz do Iguaçu. As companhias aéreas, porém, consideram normal esse movimento para aquelas regiões em todo final de semana.

### Minas

**Belo Horizonte** — O mineiro se prepara para viajar em massa no fim de semana prolongado. A julgar pela grande procura de passagens para as praias e cidades do litoral capixaba, assim como para o interior de Minas. A Polícia Rodoviária Federal começou ontem a Operação Finados, com a utilização de 150 viaturas, 25 motocicletas e 12 aparelhos de radar, além de um analisador de fumaça.

Espera-se que até amanhã tenham deixado a cidade cerca de 80 mil pessoas, e não há mais lugar nos ônibus que saem para o Rio, Marataizes, Vitória, Brasília, Norte e Nordeste de Minas e Triangulo Mineiro.

### Bahia

**Salvador** — O longo feriado proporcionado pelo Dia do Funcionário Público levou milhares de baianos a enfrentarem filas enormes para conseguir uma vaga nos três **ferry-boats** da Companhia de Navegação Baiana (CNB), com destino à Ilha de Itaparica, assim como na Estação Rodoviária, para as cidades do interior, principalmente as do Recôncavo.

A previsão de saída de Salvador é de aproximadamente 150 mil pessoas. Pela Rodoviária sairão 60 mil, e, para isto, a administração solicitou 110 ônibus extras, que poderão levar 10 passageiros em pé.

## *Monsenhor Bastos celebra missa para comemorar 50 anos de vida sacerdotal*

"O pastor não é nada, se não assume a plenitude de Deus", afirmou ontem o Cardeal Dom Eugênio Sales no sermão durante a missa solene pelos 50 anos de vida sacerdotal do Monsenhor Antônio da Silva, Bastos, na Igreja de São Luis Gonzaga, em Madureira.

A missa foi rezada pelo próprio Monsenhor Bastos, auxiliado pelo Vigário Episcopal, Monsenhor Castelo Branco e Monsenhor Romeu, da Irmandade de São Pedro. Emocionado, Monsenhor Bastos agradeceu a presença de todos e ao Cardeal, que o ajudou a vestir o traje para a realização da missa e ainda fez o sermão.

### A cerimônia

Cerca de 200 pessoas da comunidade religiosa da igreja de São Luis Gonzaga e que conhecem o Monsenhor do tempo em que era o vigário daquela paróquia foram felicitá-lo. O Monsenhor abraçou a todos, um por um, acompanhado sempre pelo Cardeal, por diversos padres e seus familiares.

Durante o sermão, Dom Eugênio ressaltou a dedicação religiosa do Monsenhor, que, aos 80 anos, continua residindo na capela da qual foi vigário até 1972 e auxilia nas missas. O Cardeal afirmou que o "sacerdote é o intermediário entre a humanidade e a divindade, entre a criatura e o criador, simbolizando o que a humanidade sonha, precisa e busca encontrar através da fé." Disse ainda que, "se o padre não foi o símbolo do eterno, então ele se corrompeu; não conseguiu caminhar junto com sua função primordial, que é a de levar a paz espiritual ao ser humano e, Monsenhor Bastos é um homem fiel, pois não negou seus objetivos e não fugiu das dificuldades."

## Helicóptero é atração de fragatas

O helicóptero SH-2F Lamps — utilizado para buscas e salvamentos — os mísseis e os binóculos dos mirantes foram as grandes atrações do primeiro dia de visitação pública às fragatas americanas **Vreeland** e **Capodanno**. Elas se encontram no Brasil, juntamente com o destróier-lança-míssil **Mallan** e o submarino nuclear **Shark**, para mais uma Operação Unitas 23, cujo objetivo é o adestramento da Marinha brasileira para a defesa do continente.

Poucas pessoas — crianças na maioria — visitaram as fragatas. À chegada, recebiam um adesivo, com as palavras **Go Navy**, utilizadas pela Marinha norte-americana para o recrutamento de homens, e um folheto com informações sobre os barcos. Os visitantes seguiram um roteiro marcado com cordões de isolamento.

## Motorista fará tarefa de guardador

Um estacionamento do tipo *self service*, sem manobreiros, anotadores ou porteiros, e com apenas um fiscal, poderá ser testado em novembro pela Companhia de Desenvolvimento Rodoviário e Terminais (Coderte). O objetivo é impedir o desvio da receita, reduzir mão-de-obra e dar mais rapidez ao sistema.

A Coderte venderá carnês para o estacionamento, com cada talão valendo por determinado período. Ao estacionar, o motorista destacará um cartão, escreverá data e hora, e o deixará dentro do carro em lugar bem visível. O fiscal (pode ser um soldado da PM), em roda permanente, examinará os cartões, multando os carros com tempo vencido.

O sistema está equacionado, mas a Coderte ainda não acertou alguns pontos, como os pontos de venda ou carnês e as áreas de estacionamento (deverão ser escolhidas as que têm procura média). Os carnês não especificarão vagas (o motorista terá de encontrar uma) e ao fim do prazo o talão poderá ser substituído.

## ASCB dá prêmios a campeões

No transcurso ontem do Dia do Funcionário Público, além da missa já tradicional, rezada na Igreja São Judas Tadeu, a Associação dos Servidores Civis do Brasil realizou às 16h, no Parque do Flamengo, a entrega de prêmios aos finalistas dos jogos esportivos, disputados durante a semana.

A ASCB continua hoje com a programação especial que, desde o dia 22, vem promovendo: às 10h, em Campo Grande, exibição da Escola de Volteio; às 10h30m, Torneio Hípico da PMERJ de Campo Grande, com entrega de troféus aos premiados em coquetel oferecido pela Polícia Militar; às 18h, na Lapa, apresentação dos Boêmios de Irajá.

A programação se encerra amanhã quando, das 8 às 17h, os servidores civis e suas famílias terão entrada gratuita no Jardim Zoológico.

*Na inauguração do ambulatório, o Governador felicitou o Secretário Ilmar Penna Marinho por seu eficiente trabalho*

# *Instituto Oswaldo Cruz vai montar até o final do ano seu centro de virologia*

Até o final do ano, deverá estar instalado no Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos, um Centro de Virologia Comparada, destinado ao estudo dos vírus que causam doenças como hepatite, gripe, raiva, poliomielite, sarampo e diarréias, com o objetivo de, no futuro, fabricar vacinas.

O convênio da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz) com a Fundação Mérieux, da França, que possibilitará a instalação do Centro, será assinado em novembro, segundo anunciou ontem o presidente da Fiocruz, Sr Vinicius Fonseca. "Sera um dos primeiros acordos dentro da politica atual de aproximação com entidades estrangeiras, que alguns chamam de contratos de risco de tecnologia", disse ele.

## VIROLOGIA COMPARADA

O Centro de Virologia Comparada pesquisará integradamente as doenças animais e humanas, causadas por virus, pois, como explicou o presidente da Fundação Mérieux, Charles Mérieux, "não há fronteira entre a virologia veterinária e a humana". Ele deu exemplo de doenças como a raiva e a gripe, que ataca também animais.

O Sr Vinicius Fonseca lembrou que, enquanto na área veterinária já existem muitos recursos para tratar de bois e porcos, as estruturas no campo da virologia humana ainda são muito falhas. Ele acha que essa falha é uma consequência do interesse comercial: "Todo produtor está interessado em comprar vacina contra a diarréia que ataca bezerros, mas para a diarréia infantil ainda não há vacina".

Além das Fundações Mérieux e Oswaldo Cruz, participarão do Centro de Virologia o Instituto Pasteur, também da França, e o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, membro regional da Organização Pan-Americana de Saúde, que funciona em Duque de Caxias. Para a instalação do Centro, estão separados Cr$ 2 milhões do orçamento da Fundação, mais uma verba ainda não definida do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). A Fundação Mérieux manterá, na Europa, uma verba de 200 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões) para compra de equipamentos. O Conselho Nacional de Pesquisa Cientifica da França também participará.

# *Programa de Complementação Alimentar é encerrado com procura reduzida na Baixada*

Terminou ontem, com pouco movimento nos postos, a distribuição de alimentação complementar às gestantes, nutrizes e crianças da população pobre da Baixada Fluminense, com a entrega de alimentos em Caxias e São João de Meriti, onde foram inscritas cerca de 50 mil pessoas.

As gestantes receberam misturas solúveis para sopa ou mingau; as crianças de até um ano, leite para mamadeira e as de três anos e nutrizes, *milk-shake*. Os três tipos de alimentação são em pó e enriquecidos com vitaminas e sais minerais. Cada beneficiado tem direito a dois quilos do alimento que voltará a ser distribuido no próximo dia 11.

## DESINTERESSE

Em Nova Iguaçu e Nilópolis, os inscritos no Programa receberam os alimentos, de acordo com o número final dos carnês, entre os dias 4 e 21 deste mês. Em Caxias e São João do Meriti, a distribuição começou no dia 11 do corrente e terminou ontem, com uma sensivel queda na procura dos alimentos.

Para os monitores da LBA, o desinteresse na procura dos alimentos deve ser creditado ao fato de as pessoas terem confundido o Programa, pensando que seriam distribuidos gêneros alimenticios, como arroz e feijão. O Sr Vitorino Martins Porto, responsável por um dos postos de distribuição, concorda com a opinião das monitoras da LBA.

Segundo o Sr Vitorino, do posto da Rua Almirante Alexandrino, 112, em Duque de Caxias, ontem eram esperadas 20 pessoas inscritas e lá só compareceram três. Ele comentou que, apesar da orientação dada pelas monitoras da LBA, sobre como devem ser preparados os alimentos, várias mães já lhe confessaram que tanto o pó para o preparo do leite, como o para a sopa, estão sendo dados a todas as pessoas da familia. "E o pior é que elas fazem a coisa lá do jeito delas", disse.

# Congresso de Radiologia é encerrado

Com a presença do Prefeito Marcos Tamoyo, sera encerrado hoje às 11h, no Riocentro, em Jacarepaguá, o 14º Congresso Internacional de Radiologia, que reuniu, no Rio, 8 mil 151 pessoas, sendo 5 mil 908 congressistas e 2 mil 243 acompanhantes. Apenas 2 mil assistiram às sessões cientificas.

Na tarde de ontem, numa salinha improvisada em um canto do pavilhão de exposições, a Riotur exibia um filme colorido sobre o desfile das escolas de samba do último carnaval, com uma platéia permanente de oito a dez pessoas, média superior à frequência na maioria das dez salas de reuniões.

## TRABALHOS

Durante os cinco dias de realização das sessões, foram apresentados um total de 500 simpósios, 809 trabalhos de temas livres e um curso de radiobiologia, com uma frequência extremamente reduzida, deixando permanentemente vazias centenas de cadeiras no pavilhão de convenções.

Sucesso maior foi obtido pela exposição de equipamentos, montada no pavilhão vizinho, e ocupando 12 mil metros quadrados, com um total de 44 empresa participantes. A mostra teve grande número de visitantes, diariamente, entre radiologistas, técnicos e simples curiosos.

Segundo explicou um funcionário da EMI Medical — cujo aparelho de tomografia computorizada exibido custa 800 mil dólares (Cr$ 12 milhões) — os resultados reais da exposição, em termos de vendas, só poderão ser avaliados dentro de três ou quatro meses, se forem efetivadas compras por parte dos radiologistas que demonstraram interesse pelos equipamentos.

O Congresso incluiu também uma exposição técnica, que constou de séries de radiografias afixadas sobre painéis de madeira, mostrando as várias técnicas radiológicas de diagnósticos. Cerca de 20 expositores brasileiros e estrangeiros participaram da mostra, com trabalhos individuais, entre os quais seria escolhido o melhor por uma comissão de três médicos.

# *Faria Lima abre na Gávea ambulatório e anuncia mais benefícios para servidores*

O Governador Faria Lima inaugurou, ontem, o ambulatório do IASERJ na Gávea, assinou 54 decretos promovendo 1 mil 834 servidores e concedendo acesso a outros 933 e anunciou um convênio entre o IPERJ e o Banerj, que vai permitir aos servidores públicos receber seus benefícios em qualquer agência do banco em quase todos os municipios do Estado.

A cerimônia integrou-se nas comemorações do Dia do Funcionário Público, tendo sido mobilizados 36 carros para levar à Gávea servidores de vários municipios do Estado, que ouviram o Governador exaltar a eficiência da Secretaria de Administração no cumprimento do programa de atualização acelerada de promoções e acessos.

## ESFORÇOS

O Secretário de Administração, Sr Ilmar Penna Marinho, lembrou que o nivelamento dos 68 mil 131 servidores do antigo Estado do Rio aos servidores da ex-Guanabara custou Cr$ 200 milhões. Atualmente, dos 140 mil funcionários estaduais, apenas falta nivelar os vencimentos de 9 mil — o que representa, segundo o Governador Faria Lima, "um esforço quase impossivel "de seu Governo.

Com os 54 decretos ontem assinados, o Governo já promoveu acesso a 9 mil 501 servidores. O Sr Penna Marinho destacou que a promoção, acesso e nivelamento de salários tem sido uma das grandes preocupações do Governo Faria Lima e que "nenhum programa exigiu tanto da Secretaria de Administração, na área de pessoal, quanto o de atualização das promoções e acesso".

Ao fazer o balanço das atividades de sua Secretaria, falou da instituição do calendário anual de pagamento de vencimentos aos 140 mil funcionários estaduais nos 64 Municipios do Rio de Janeiro; a realização do projeto de integração, com o nivelamento dos vencimentos dos 68 mil 131 servidores dos antigos Estados do Rio e da Guanabara, e o pagamento de atrasados aos funcionários dos dois Estados extintos, alguns com mais de 12 anos de atraso.

Citou, ainda, a criação da Fundação Escola de Serviço Público; e reabilitação da Imprensa Oficial, "um órgão desacreditado e deficitário, que hoje é exemplo de empresa pública"; a racionalização do uso dos veiculos oficiais e a padronização e racionalização do uso de impressos. Sobre as melhorias aos servidores, destacou que "nunca se fez tanto, em tão pouco tempo, pelo funcionalismo do Quadro III como no Governo da fusão".

## BENEFICIOS

Em seu discurso, o Governador Faria Lima observou que, entre todos os benefícios, o de maior expressão é a pensão paga aos dependentes de segurados falecidos. Disse que o total de pensões pagas pelo IPERJ, até setembro deste ano, atingiu Cr$ 326 milhões, devendo, até final do ano, totalizar Cr$ 475 milhões.

"Há, entretanto, outros benefícios importantes", afirmou." Somente em pecúlios *post-mortem* o Instituto já dispendeu, este ano, Cr$ 24 milhões. No mesmo periodo já foram beneficiados com auxilio-natalidade mais de 7 mil 500 funcionários, o que totaliza Cr$ 7 milhões". Concluiu lembrando que "não se pode entender previdência sem assistência financeira e serviços de apoio". E destacou que, até setembro, os financiamentos imobiliários atingiram Cr$ 375 milhões e os pedidos de empréstimos comuns foram a Cr$ 375 milhões.

O ambulatório ontem inaugurado na Gávea é o terceiro mais moderno do IASERJ — os outros dois foram inaugurados no Maracanã e na Penha e um quarto está previsto, para breve, em Niterói — ocupa uma área de 4 mil metros quadrados, com três pavimentos, 18 clinicas e serviços burocráticos, atendendo especialmente, funcionários estaduais e seus dependentes residentes na Gávea, Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Jardim Botanico, Botafogo e Copacabana. O atendimento diário inicial será de 500 pessoas, o que vai desafogar os serviços do Hospital Central do IASERJ.

# Unidades residenciais financiadas pela APEX são entregues à Chicaer

O Brigadeiro Ubaldo Tavares de Farias, presidente da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube da Aeronáutica — CHICAER, recebeu as chaves dos apartamentos situados à Rua Visconde de Ouro Preto, 34 — destinados aos seus associados. Na solenidade de entrega das chaves das unidades, estiveram presentes o Brigadeiro Bachá, presidente do Clube da Aeronáutica, General Moacir Pereira Monteiro, diretor da Chicaer, Dr. José Salazar Filho, Delegado Regional do Banco Nacional da Habitação e os administradores da Caderneta de Poupança APEX, que financiou o empreendimento, de acordo com os planos da Carteira de Programas Habitacionais do BNH.

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

## Nada Mais

Chama-se tortura o centro da questão dos direitos humanos no Brasil. Pela sua importancia e gravidade, trata-se de assunto que deve ser discutido com a serenidade e frieza capazes de permitir não só o esclarecimento da questão, mas também o desaparecimento dessa nuvem cinzenta e ameaçadora do firmamento da civilização nacional.

Contam-se às centenas os casos de cidadãos das camadas mais baixas da população submetidos a sevícias quase rotineiras em repartições policiais. Muitos foram os inquéritos estabelecidos para punir os responsáveis por esses delitos mas, de maneira geral, poucos são os agentes da lei responsabilizados criminalmente pelos desmandos. Essa brutal situação é responsável, simultaneamente, pelo caráter crônico da insegurança pessoal nos bairros mais longínquos das grandes cidades e, por reflexo, pela imagem truculenta que muitas vezes se faz da polícia.

Ao lado desse fenômeno antigo, e, em certos aspectos crônico, sucedem-se denúncias de prática de torturas pelos agentes da defesa das leis que velam pela segurança do Estado.

Esses agentes, recrutados também nas Forças Armadas devido à inépcia e falta de estrutura das organizações convencionais de polícia, enfrentaram uma articulada ofensiva subversiva de caráter terrorista e de origem comprovadamente internacional. Nessa luta contra os agentes da guerra revolucionária, muitos foram os oficiais e praças das Forças Armadas que tombaram ou viram tombar seus companheiros no campo de honra do cumprimento do dever. A eles é devida a integral solidariedade do Estado que defendem e o respeito de todos os que levam uma vida baseada nos princípios de civilização que os agentes da subversão pretendem destruir.

Esses mesmos princípios de civilização, que devem alimentar o repúdio social ao terror e à subversão, exigem que se distinga a defesa do Estado e a ofensa ao cidadão. Aquele que ofende as leis de um país, mesmo quando lhes nega legitimidade, não pode, sob qualquer ótica, pretender eximir-se das penas que a sociedade estabelece para a condenação de atitudes marginais. No entanto, o indivíduo que atua ilegalmente não pode ser privado dos direitos que a existência lhe assegura, da mesma forma que a reação de defesa das leis de um Estado não pode estar baseada na suposição do descumprimento das leis do ser humano.

São inúmeras as denúncias de torturas contra presos acusados de atentar contra a segurança do Estado. Elas existem documentadas e, como se viu na última quinta-feira, apresentadas em juizo. Não é justo acreditar que um réu, por ser réu, diz sempre falsidades. Da mesma forma, não é justo negar todas as denúncias a partir de um critério genérico tal como o argumento de que elas visam, exclusivamente, à anulação das confissões. Menos justo ainda é supor a existência de qualquer tipo de cumplicidade ou de simpatia entre jornais que divulgam denúncias e a ideologia, a tática ou os desejos dos denunciantes. Se essas denúncias são divulgadas apenas pelo que se supõe ser um segmento da imprensa, nisso há a lamentar que neste momento esteja segmentada a noção dos direitos humanos no país.

A tortura como meio de obtenção de informações e também como forma de dissuasão é um agente cancerígeno no tecido que a abriga. No final da década de 50, quando as Forças Armadas francesas enfrentavam o terror argelino, estabeleceu-se, dentro do Estado-Maior do Exército de França, a mais elucidadora discussão do assunto. Com toda a clareza, o comandante das tropas de Argel, General Jacques Massu, defendeu a tortura como a única forma capaz de dar às suas tropas a vitória na batalha da cidade. Com toda a enfase, o General Bollardière, denunciou a politica desenvolvida na Argélia como um fator capaz de desagregar a hierarquia, a noção do dever e a própria idéia de missão do oficial. Quando a República Francesa esteve debaixo da ameaça de um golpe de estado liderado por uma organização terrorista dirigida por oficiais provados na Argélia, em abril de 1961, viu-se quanta razão tivera o General Bollardière.

A denúncia e a repulsa diante da tortura são uma atitude resultante exclusivamente do grau de civilização de uma sociedade. Não é, nem deve ser, sob qualquer aspecto, um ardil para permitir o enfraquecimento do aparelho de defesa do Estado e muito menos de desmoralização de seus agentes. Pelo contrário, é preciso retirar a suspeita da crueldade que faz sombra à segurança nacional, para que a Nação perca qualquer dúvida na solidariedade devida àqueles que a defendem.

As dúvidas, porém, não devem ser retiradas pela simples negativa enfática das acusações. É preciso demonstrar o que há de falso. É preciso exibir a vontade da investigação. É preciso dar a cada cidadão a certeza de que cada item de cada denúncia pode ser rebatido de forma clara, aberta e pública. É sabido que o Presidente da República está empenhado na salvaguarda dos direitos humanos. Portanto, vale mais uma vez repetir a conveniência de se darem ao Superior Tribunal Militar poderes de apuração e correição das denúncias.

O país não quer usar a questão da tortura como bandeira para temas políticos. O país pede que se lhe dê a certeza de estar livre dessa prática. Nada mais.

## Boas Intenções

No discurso que proferiu no Painel de Assuntos Internacionais promovido pela Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Deputados, o Chanceler Azeredo da Silveira recordou as linhas mestras da diplomacia brasileira, com ênfase especial para as razões que têm presidido ao esforço de diversificação de nosso relacionamento externo. Esse esforço é justo que se assinale — tem sido uma indiscutível realidade.

Com as palavras que proferiu, o Chanceler deixou inteiramente tranquilizado o país quanto aos parametros conceituais por que se tem orientado sua ação. Membro da comunidade das nações ocidentais, por um lado, país soberano e política e culturalmente individualizado, por outro, deve o Brasil atender e ser fiel aos quadros de valores e objetivos que referiu e pela ordem que indicou. Conforme disse, "isolar-se é renunciar à capacidade de influir"; mais do que isso é renunciar à possibilidade da sobrevivência econômica e da independência política.

O que por vezes tem causado estranheza e discordancia é o fato de nem sempre conseguirmos detetar os resultados concretos de tamanho esforço de relacionamento. Arriscamo-nos a graves dissensões políticas ao estabelecer relações diplomáticas com Angola ou com a República Popular Chinesa, e que resultou daí para o Brasil? Demos inesperadas proporções ao sentido social da nova diplomacia norte-americana; com que efeitos? Assumimos, nas Nações Unidas, posição tendente a assegurar-nos simpatias e vantagens dos paises árabes. Para quê? Alongamos contenciosos de retórica com países cuja vizinhança devia definir alianças naturais que fossem espelho de normalidade e boa fé; e daí?

Nota-se, em nosso aparelho diplomático, um fosso ainda por ultrapassar entre os princípios que se propugnam e enunciam, e a forma como deles se faz uso na dinamica real e quotidiana do Itamarati. Será que o dispositivo central, o tipo de preparação dos futuros diplomatas ou a articulação dos serviços não correspondem ou não acompanham a aceleração que se imprimiu a nossa atuação? Será que vícios, mais gerais, de formalismos anacrônicos, estão impregnando os circuitos de ação e anquilosando a dinamica desejada? Terão, consabidas contradições ideológicas, efeitos paralisantes em determinados níveis de iniciativa e certos tipos de negociação?

O rigor conceitual ora reafirmado pelo Chanceler Silveira de pouco valerá se não se lhe seguir atuação coerente com os valores que defendemos porque são da nossa essência, e com os objetivos muito reais de que carece o progresso da Nação.

## Retrato de Perfil

Está criada uma nova zona especial na cidade — a ZE-9 — correspondente à faixa ao longo dos futuros 37 quilômetros das linhas do metrô e do pré-metrô, para prevenir a excessiva expansão imobiliária e evitar a saturação do transporte. Por outros dois decretos do Prefeito Marcos Tamoyo, foram aprovadas, ainda, todas as recomendações do Plano Urbanístico Básico e alterada a estrutura dos órgãos de decisão sobre assuntos urbanísticos.

O Plano chega simultaneamente com o que parece ser, afinal, a definição do perfil da cidade, que é agora perfil municipal, depois de ter sido Estado, Distrito Federal e Capital da República. Ganha a cidade um instrumento de trabalho, que pode e deve ser aberto ao debate, aceitas as contribuições de onde vierem. O importante é que seja posto em prática; e para ser respeitado, deve sê-lo, em primeiro lugar, pelo próprio Governo. As boas intenções assim manifestadas em relação à área do metrô podem servir de modelo para o tratamento sério dos nossos problemas urbanos, que clamam por soluções clarividentes, corajosas e, sobretudo, honestas.

## Lan

*— Sr Prefeito, qual o melhor método para chegar a "Homem Pássaro"?*
*— Empinando papagaio todos os dias.*

## Cartas

### Posição política

A propósito da declaração do eminente Coronel Toledo Camargo publicada neste Jornal de que Rosalice Magaldi Fernandes Parreira "estava acompanhada de um senhor cujo nome eu omito neste momento, **mas que é um conhecido integrante da organização clandestina intitulada Partido Operário Revolucionário Trotskysta**" tenho a esclarecer o seguinte:

No dia 29 de abril de 1976 almocei com Rosalice Magaldi Fernandes Parreira e esta pediu-me, após o almoço, para acompanhá-la até uma gráfica em Niterói com o objetivo de transportar de lá até a sua residência, na mesma cidade, 10 mil cópias de um Boletim do Departamento Trabalhista do MDB/Volta Redonda. Durante o percurso explicou-me que desistira de sua distribuição face ao portentoso aparato policial na Cidade do Aço nos dias que antecediam a visita do Exc[illegible] Presidente Geisel marcada para 01/05/76.

Chegando à gráfica esta encontrava-se cercada por policiais a paisana que imediatamente nos deram voz de prisão e nos colocaram num Volkswagen branco, chapa particular, para dai transportar-nos às dependências do DOPS do Rio de Janeiro. Ai foram-nos dados macacões amarelos de presos e fomos colocados em celas separadas.

À noite, suponho que cedo, fui levado para uma sala de interrogatório do DOPS e lá fui barbaramente seviciado por pessoas que suponho policiais que queriam que assumisse a tutela de um vasto plano subversivo que estaria em marcha em Volta Redonda e para o qual a distribuição de panfletos era apenas a ponta do **Iceberg**. Como me negasse terminantemente a confirmar esta estória absurda fui levado de volta à cela. Mais tarde, alta noite, suponho, fui intimado a vestir-me, quando me declarei pronto fui algemado e encapuzado, e então levado para um lugar que suponho ser as dependências do DOI-CODI.

Neste local repetiram-se as sevicias e as acusações: queriam de todas as maneiras que assumisse a paternidade, agora juntamente com o chamado **Partido Operário Revolucionário Trotskysta**, do plano subversivo na Cidade de Volta Redonda. Passaram-se dias e noites e como me negasse durante todo o tempo a confirmar esta farsa passaram a acusar-me dos mais infundados "crimes" entre os quais de pertencer ou estar em contato com inúmeras organizações subversivas, chegando-se ao desplante de intitularem-me "maoista-trotskysta" o que para qualquer pessoa medianamente culta é um disparate.

Durante todo esse tempo neguei qualquer vinculação com organizações clandestinas e sustentei que apenas cuidava de meus afazeres de engenheiro, professor e jornalista. Quiseram então que "delatasse membro de cada um destes setores sociais o que me neguei terminantemente, pois, conheço pouquissimas pessoas no Rio onde me radiquei há pouco tempo vindo do Ceará.

Como último cartucho queriam que envolvesse politicos do MDB/RJ na trama subversiva de Volta Redonda o que mais uma vez foi terminantemente negado por mim.

Passaram-se 10 dias de torturas, sevicias, fome, sede, **geladeira** e noites insones, quando fui avisado de que faria a barba e tomaria banho para ser removido para "outra dependência policial." Voltei ao DOPS e 48 horas depois fui posto em liberdade.

No inquérito enviado à justiça fui acusado de infringir o Art. 45 da LSN, mas o Promotor da segunda auditoria da Marinha excluiu-me da denúncia por "falta de prova" e creio que só mantiveram Rosalice Magaldi Fernandes Parreira por ser a mesma segunda suplente do **MDB-RJ** e estava, àquela época, com possibilidades reais de assumir uma cadeira na Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro.

Após esse breve relato desejo esclarecer a todos, principalmente ao eminente Coronel Toledo Camargo o seguinte:

Não pertenci, não pertenço, nem pertencerei a qualquer organização subversiva esquerdista ou de direita, já que por temperamento e convicção sou **liberal, democrata e apolítico.**

Durante o "desbaratamento" do suposto Partido Operário Revolucionário Trotskysta estive preso em Fortaleza (Ceará) e não fui indiciado por faltarem provas e até **evidências** de que fazia parte da suposta organização subversiva.

Desejo também daqui fazer um protesto, não em meu nome, mas no nome dos que em qualquer época se filiaram a organizações politicas e por livre e espontanea vontade se desligaram das mesmas. Convicção politica não pode ser, como está sendo agora no Brasil, encarada como deformação física permanente que acompanha o individuo para o resto da vida, com graves prejuizos materiais à sua existência, como tem acontecido comigo, mesmo injustamente.

E' certo, como já disse anteriormente, que as acusações que me foram imputadas de **subversivo** jamais me causariam qualquer tipo de constrangimento legal ou seja a condenação a um pena na LSN. Mas também é verdadeiro que foram a partir dessas infundadas acusações que fui **demitido** da Escola de Engenharia da UFF e que me foi impedido de exercer o cargo de professor Assistente da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Ceará que ganhei em concurso público e aberto, tendo o mesmo sido referendado por reunião do Conselho Universitário da UFC.

Na última tentativa que fiz de assumir a cadeira, que como disse ganhei em concurso público, o chefe de segurança da UFC sugeriu-me na frente do engenheiro Eduardo Sabóia de Carvalho, diretor do Centro Tecnológico da UFC que "escrevesse uma carta às autoridades (Ministros e Presidente) arrependendo-me de todo meu passado subversivo." O que evidentemente foi por mim repudiado.

Para terminar quero deixar bem claro que já tinha dado por **encerrado** o episódio da minha prisão em 29/04/76 e só volto ao assunto em face da acusação descabida do eminente Coronel Toledo Camargo.

Reafirmo minhas convicções democráticas e espero que para a felicidade geral do povo brasileiro se acabe com esta dicotomia irracional de taxar as pessoas segundo suas convicções politicas em bons e maus brasileiros. Confio que a democracia plena e definitiva, anseio da imensa maioria do povo brasileiro, breve seja instituida e que nosso povo, bom e pacifico, possa viver em paz e com a felicidade que merece. **Engº Raimundo Augusto Sérgio Nogueira Carneiro — Mestre em Ciências em Engenharia Civil — Rio de Janeiro.**

### Supletivo

Em relação à carta **Supletivo**, (publicada na seção **Cartas**, no JORNAL DO BRASIL de 25 de outubro de 1977), a Coordenação de Ensino Supletivo da Secretaria do Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro pede a publicação dos seguintes esclarecimentos:

1) — a expedição do certificado de conclusão do 2º grau em favor do Sr José Maria Randeiro depende apenas do cumprimento de uma exigência extremamente simples;

2) — essa exigência consiste em trazer-se do Colégio Pedro II documento comprobatório de que o exame de Português prestado no tradicional colégio-padrão foi regido por programa que abranja noções de Literatura Brasileira;

3) — a tomada de providências nesse sentido junto ao Colégio Pedro II constitui ônus do Sr José Maria Randeiro e não da Coordenação de Ensino Supletivo;

4) — é óbvio que, por enquanto, se deve considerar irregular a presumivel matricula do Sr José Maria Randeiro em qualquer estabelecimento de ensino superior do pais;

5) — apesar das naturais dificuldades de relacionamento com a clientela tão diversificada de nossos exames massificados, os nossos servidores timbram pelo modo urbano e paciente com que tratam os nossos candidatos, ainda quando se comportam como o Sr José Maria Randeiro;

6) — a simplificação do sistema de inscrição resultante do esforço conjunto da equipe da Coordenação de Ensino Supletivo e da excelente equipe de técnicos do Centro de Processamento de Dados do Estado do Rio de Janeiro (CPDERJ) já fez com que os episódios de atendimento lento em filas intermináveis se tenham reduzido à desagradável lembrança de coisas do passado. **Dinamérico Pereira Pombo — Coordenador Setorial da Secretaria do Estado de Educação e Cultura.**

### Refugiados chilenos

Em relação à noticia publicada ontem por esse Jornal — **Refugiados chilenos entram em greve de fome até que a ONU os retire do Brasil** — permito-me esclarecer o seguinte: O Sr que se identifica como Eduardo Perez de Arce não está registrado no colégio de jornalista do Chile e jamais trabalhou no **Diario El Cronista de Santiago.** Trata-se de um demente que sutilmente surpreendeu o representante regional da ACNUR, já que a ajuda que esta organização dá àqueles que se considerem perseguidos, de Cr$ 2 mil, não é desprezivel. Seria interessante que este organismo internacional, antes de adotar qualquer medida em relação aos refugiados, tomasse as devidas informações e conhecesse os antecedentes pessoais dos solicitantes, o que é muito importante, assim como os submetesse a um exame mental, com o qual seriam evitados casos como este. O Sr Perez de Arca (nem sequer se tem certeza de que seja este o seu nome verdadeiro) junto com Juan Carlos Sepulveda são simples aventureiros, sem profissão, que surpreenderam a boa **fé** da ACNUR. **Gerardo Roa Araneda, correspondente de El Cronista — Rio de Janeiro.**

### Cooperativismo

(...) Só o cooperativismo é capaz de pôr cobro a este aumento desenfreado do custo de vida, pela simples eliminação do intermediário. De nada adiantam fiscalização rigorosa, campanha da pechincha e quejando. **Sebastião Alfredo dos Santos — Piabetá (RJ).**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

**S. A. JORNAL DO BRASIL,** Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

**Assinaturas:** Tel.: 264-6807.

**SUCURSAIS**

**São Paulo** — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

**Brasília** — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

**Belo Horizonte** — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel. 222-3955.

**Niterói** — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

**Curitiba** — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

**Porto Alegre** — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

**Salvador** — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

**Recife** — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

**CORRESPONDENTES**

**Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luis, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires e Bonn.**

**SERVIÇOS TELEGRÁFICOS**

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

**SERVIÇOS ESPECIAIS**

The New York Times, The Economist.

# África do Sul miséria negra...

*Percy Qoboza*

AINDA não encontrei um líder negro responsável que tenha defendido a teoria de que os brancos são dispensáveis e devem ser lançados ao mar. Ao contrário, temos salientado ao longo dos anos que os brancos são sul-africanos e têm o direito de viver numa pátria comum; e que todos nós, em torno de uma mesa de conferência, temos de encontrar uma fórmula aceitável para a futura coexistência.

Nosso país está cheio de negros ilustres, silenciados pelas leis de segurança por defender idéias semelhantes. Muitos são chamados de comunistas simplesmente porque acreditam na dignidade do ser humano. Muitos foram rotulados de agitadores simplesmente porque querem uma sociedade em que o mérito, e não a cor, seja o critério para julgar uma pessoa.

Na verdade, todos aqueles com quem o Governo deveria estar dialogando na comunidade negra foram vítimas de ações punitivas. O perigo é que chegará um dia em que as autoridades serão forçadas a dialogar com alguém e não haverá com quem conversar. Quando isso acontecer, aí é que começarão os nossos problemas.

Contra este pano de fundo, só posso externar minha preocupação e alarma pelo fato de as atuais discussões sobre o futuro do país no Governo e em círculos comerciais e acadêmicos não incluírem pessoas de cor. Achamos mais prático e fácil ir a Viena, Londres e Washington, a um considerável custo nacional, quando poderíamos causar um impacto mais efetivo e dramático se fôssemos a Soweto.

O que precisamos afinal conscientizar é que todas essas viagens em que procuramos vender políticas invendáveis são um exercício de futilidade, a menos que se obtenha apoio da população negra.

Nosso isolamento persistirá enquanto o mundo não se convencer de que brancos e negros na África do Sul estão à beira de uma nova era de confraternização, e seriamente empenhados na formulação de uma nova e dinamica situação política.

E' preciso reconhecer que somos uma casa tragicamente dividida, numa hora em que divisões deste tipo são um luxo que não podemos nos permitir no mundo perigoso em que vivemos. Não deveríamos nos afligir por ver sul-africanos brancos considerando um inimigo o Embaixador americano na ONU, Andrew Young, e do outro lado sul-africanos negros recebendo-o como um amigo. Mas como nos tranquilizar quando vemos sul-africanos brancos irritados e ressentidos com os ataques à África do Sul nas Nações Unidas, enquanto negros do mesmo país se rejubilam?

Um dos mais fortes apelos na África do Sul, hoje, se dirige às outras nações do mundo, exortando-as a ajudar a gerar uma nova vida econômica na África do Sul, o que possibilitaria ao país satisfazer seus compromissos sociais para com a maioria da população. Como não se afligir quando esse apelo perdeu seu significado para os negros, que viram os brancos desfrutar de um *boom* econômico sem precedentes, construindo casas luxuosas com piscinas, enquanto eles viviam em meio a uma extrema pobreza, viam seus filhos morrer às centenas por desnutrição e pela temida *kwashiorkor* (uma doença nutricional que ataca bebês e crianças)?

Que confiança meu povo pode ter no sistema de livre iniciativa, quando esse sistema implica privilégios para os brancos e envilecimento para os negros?

Estas, e mais outras, são as questões com que os negros urbanos se preocupam. Dizem que devemos desenvolver nosso patriotismo. Mas como falar numa população negra patriota num país que nega aos negros o direito sagrado de ter um teto próprio em áreas urbanas?

Refiro-me a um lugar que eles possam considerar seu — o que faz um homem sentir que tem raízes no país, o que inspirou os homens através dos séculos a se armar e defender, ao custo de suas próprias vidas, o que era legitimamente seu.

Os negros que vivem em torno de nossas áreas urbanas não têm nada que possam considerar seu, nada com que defender com suas vidas. De que tipo de patriotismo estão falando?

Os sul-africanos gostam de lembrar como muitos deles deram sua vida pelo país defendendo os elevados princípios da democracia na Segunda Guerra Mundial. O que fingem esquecer é que ao seu lado lutaram centenas de negros, que deram suas vidas para erradicar — de uma vez por todas — o tipo de racismo de Hitler.

Tive dois tios que não voltaram da guerra. Pagaram o preço supremo para destruir o racismo definitivamente, mas todo o seu sacrifício pode ter sido em vão, porque eu, seu sobrinho, tornei-me vítima de uma forma de racismo. Que tipo de patriotismo andam pedindo de nós?

Apresso-me em esclarecer que nosso povo ama a África do Sul. A última coisa que desejaria é ver este belo país que Deus nos deu, com recursos capazes de tornar felizes toda a sua população, dilacerado por disputas e confrontações.

Com isso em mente é que armazenamos paciência no correr dos anos, esperando que o povo percebesse a loucura de suas atitudes. Face à extrema indignidade, ainda podíamos sorrir e estender nossa mão de amizade, que foi rejeitada. Um dia, a História registrará que foi sem precedentes o sofrimento humano dos negros na África do Sul. A boa vontade que levou o falecido General Smuts a concluir que tínhamos a paciência de um burro está, infelizmente, começando a se diluir.

Contudo, estou confiante de que ainda não entramos num beco sem saída. Estou otimista e convencido de que ainda podemos transformar a frustração em esperança. Ainda podemos apagar as chamas de cólera e da amargura que incendiaram Soweto e outras partes da África do Sul, substituindo-as por uma genuína compreensão e confraternização.

Nunca é tarde demais para agir corretamente. Não é tarde demais para transformar a força da África do Sul na força da justiça e dignidade para todos. Não é tarde demais para construir uma África do Sul em que povos de todas as raças possam conviver em respeito mútuo. Respeito e tolerancia.

Temos o poder e os recursos para transformar esta sociedade injusta e racista, tornando-a justa e integrada. Para se alcançar isso não poderá haver rodeios. Não será uma empresa fácil. Não será fácil desmantelar 300 anos de domínio branco e substituí-lo por um domínio sul-africano, que não faça discriminação de cor.

Não começaremos esta tarefa, enquanto estivermos ocupados em identificar aquilo que nos divide, em vez de salientar o que nos mantém unido. Vivo ouvindo gente salientar as diferenças culturais existentes entre negros e brancos, e lhes pergunto quais as diferenças culturais detectadas em mim que me tornam claramente diferente de um branco, e como tal condenado a viver nos guetos sul-africanos.

As pessoas que vivem repetindo essas coisas estão meramente agravando nosso problema, e futuramente serão julgadas com rigor pela História: terão de enfrentar o dedo trágico e acusador pelo abandono da África do Sul na sua hora mais desesperada.

Encerrando, não vou mentir e dizer-lhes que tenho soluções para os problemas da África do Sul, porque não tenho. Mas sei que se pudermos nos sentar juntos à mesa de conferência, encontraremos respostas para os problemas que nossa nação enfrenta agora. Juntos, fizemos da África do Sul o que ela é hoje, e juntos temos a responsabilidade moral de mantê-la intacta, com a possibilidade de torná-la uma nação ainda melhor.

**Percy Qoboza era o editor do principal jornal negro da África do Sul — The World — até a semana passada, quando foi preso e o seu jornal fechado. O texto acima foi extraído de um documento apresentado, em maio passado, numa conferência sobre Relações Intergrupais numa Sociedade Pluralista, patrocinada pela Universidade de Pretória e realizada na Cidade do Cabo**

# ...mas "muita coisa positiva"

*Christian Barnard*

A questão dos direitos humanos é um tópico complexo que corre o risco de se tornar apenas um *slogan* para fins políticos. Pessoalmente, ficaria muito triste se visse este nobre conceito reduzido a um hipócrito jargão político.

Membros do Governo Carter já demonstraram sua determinação em defender os direitos humanos. Sua dedicação a esta causa é digna de elogios. Ninguém que dê valor à vida humana questionará a importancia de sua missão ou a necessidade de chamar a atenção, de forma clara e urgente, para a questão da dignidade e dos direitos humanos.

No contexto do continente africano, reconheço ser imprudente e desonesto dissociar um Governo *pelo* povo de um Governo *para* o povo. Não se pode simplesmente esperar encontrar credibilidade ou soluções em atitudes que insistam no *pelo* e se recusem a reconhecer realizações alcançadas no setor do *para* o povo. Como uma das muitas pessoas que dedicou sua vida a trabalhar pelo povo de minha pátria, é possível que me mostre muito sensível neste ponto, mas os fatos, acho eu, apóiam minha maneira de pensar.

Segundo a FAO, a África tem recursos para se tornar um dos maiores produtores de alimentos do mundo. Entretanto, só a África do Sul e o Quênia conseguiram exportar outros cereais além do arroz.

O número de novembro de 1976 da revista *Africa* informou que somente nove de um total de 53 países africanos produziram mais alimentos *per capita* em 1974 do que nos 10 anos anteriores. Foram eles Costa do Marfim, Líbia, Madagascar, Malawi, Marrocos, África do Sul, Tunísia, Zaire e Zambia. No resto da África, a produção de alimentos caiu abaixo da média entre 1961 e 1965.

Algumas das reduções foram de proporções alarmantes: 54% no Niger, 59% na Argélia e um incrível 82% no Burundi, um dos países mais pobres do mundo.

Na África do Sul, porém, a produção de alimentos subiu a uma taxa bem mais rápida que a da população (3,8% contra 2,7%, respectivamente). Como resultado, Pretória pode ajudar outros Estados do continente africano com alimentos e também com seu *know-how*.

No final da Segunda Guerra Mundial, as cidades sul-africanas estavam desfiguradas por favelas. Hoje, elas praticamente desapareceram. Desde 1950, foram construídas mais de 430 mil casas sob um programa de moradias para negros. Se um país como a França quisesse fazer esforços comparáveis em termos do seu Produto Nacional Bruto, teria de construir perto de 3,5 milhões de casas.

Pode-se argumentar que embora o Governo sul-africano tenha proporcionado alimentos e moradias para a população negra, no conjunto este grupo ganha consideravelmente menos que os sul-africanos brancos e às vezes não consegue satisfazer sequer essas necessidades básicas. Essa situação foi há muito percebida, e a maioria dos empregados e todas as associações de empregadores adotam o princípio de pagar segundo a função e têm procurado reduzir a diferença salarial entre brancos e negros, aplicando este princípio conjuntamente com amplos programas de treinamento. A média salarial de grupos negros economicamente ativos subiu 92% desde 1972; em contrapartida, o percentual dos brancos foi de 43%.

Os salários dos negros na indústria de mineração aumentaram mais de 500% de 1970 a 1975, e o salário médio dos empregados domésticos em Johannesburg subiu mais de 100% entre 1970 e 1975.

Uma importante indústria que emprega 10 mil trabalhadores negros paga aos operários uma média de quase 200 rands (230 dólares) mensais, uma cifra consideravelmente acima de vários cálculos para níveis de subsistência de famílias de cinco pessoas em áreas urbanas neste país.

Em 1974, 26 milhões de americanos ganharam menos que a média dos negros economicamente ativos na África do Sul.

Num nível mais elevado de responsabilidade pública, o passado recente da África do Sul, embora sem ser perfeito num sentido absoluto, mostra muita coisa positiva a seu favor. Dispõe-se de dados sobre as consideráveis e efetivas contribuições feitas no sentido de proporcionar educação, oportunidades de emprego, serviços médicos, instalações culturais e de lazer, além de assistência legal para os negros.

No conjunto, portanto, o Governo sul-africano não pode ser culpado de tratar irresponsavelmente dos assuntos de sua população, algo de que poucos Estados africanos podem se gabar.

As atitudes do Governo Carter para a implementação dos direitos humanos políticos na África são também desapontadoras por se basearem em *slogans* e meias-verdades estereotipadas sobre a África meridional, e por sua aparente relutancia em encarar a verdade inteira.

Por que, por exemplo, um "Governo de maioria negra" é implicitamente equiparado à "liberdade política", quando os fatos mostram claramente que não há justificação para tal?

Há na África 21 regimes unipartidários; 13 ditaduras; seis ditaduras militares, e apenas 12 Estados multipartidários, alguns dos quais são *de fato* unipartidários ou estão em vias de "elaborar novas Constituições!"

Por que não reconhecer que o Governo sul-africano, ao não querer aceitar o modelo ocidental de Governo democrático para seu povo, tem razões para suspeitar que esta forma de Governo não é, em face da recente experiência africana, necessariamente a mais apropriada?

Por que não reconhecer a sinceridade das tentativas sul-africanas, rodesianas e da África do Sudoeste de encontrar uma solução africana para problemas africanos? Outros países conseguiram se desviar do ideal americano sem receber tantas críticas!

Se Carter se dispõe genuinamente a defender os interesses de todos os povos da África meridional, e se, como tantos de nós, quer eliminar os degradantes efeitos da discriminação racial, aconselho-o a empregar uma abordagem esclarecida e construtiva que reconheça a conduta responsável e as realizações positivas dos chamados "regimes brancos" no Sul da África. Confrontações militares e econômicas simplesmente não funcionam.

**O Dr. Christian Barnard, sul-africano que vive na Cidade do Cabo, é pioneiro da cirurgia de transplantes cardíacos.**

# A religião e os tóxicos

*D Eugênio de Araujo Sales*

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

O grave problema dos tóxicos, sob vários aspectos, interessa aos cristãos. Membros da comunidade sofrem com suas enfermidades e devem, como os demais cidadãos, lutar em resguardo do bem comum.

Proclamar o valor da Religião como poderoso elemento na luta contra os estupefacientes é seu primeiro contributo. Em um caráter bem formado, a capacidade de optar pelo dever e resistir ao prazer proibido, a imensa força da graça do Senhor são fatores valiosíssimos tanto na preservação das futuras vítimas quanto na orientação para os que já caíram. Não só o conhecimento da Fé mas o exercício da mesma, a vida conforme o Evangelho constituem válida ajuda em defesa da sociedade ameaçada por esse mal.

Outra participação é opor-se aos enganos da revolução sexual. Antigamente a imoralidade existia mas era reconhecida como falta. Hoje — e aí está a profunda diferença — ela é aceita. Em certo sentido, até amparada por lei. Os exemplos são conclusivos: para salvar a honorabilidade da futura-mãe faltosa ou sua saúde, permite-se-lhe matar o feto. Sob falso pretexto de atrair turistas e evitar a corrupção, pretende-se oficializar o jogo em determinadas circunstancias. Para resguardar a liberdade de expressão, defende-se a libertinagem como sinal dessa mesma liberdade. Com esses raciocínios, vai-se aos extremos da degradação. Chega-se, pela lógica do absurdo, até a legalização do aborto, onde triunfa o direito dos fortes, e a morte do mais fraco passa a ter foros de remédio.

Analistas de renome constataram os resultados paradoxais e aterradores dessa independência sem limite que culmina, ironicamente, numa revolta contra o próprio sexo. Diz Rollo May, que universitários manifestam um tédio em relação à sexualidade: e quando essa se mistura com as drogas, liga-se à preocupação com a violência (Rollo May, *Amor e Vontade*, pág. 66).

Denunciar as mistificações da revolução sexual acarreta desagradáveis consequências. Sobretudo da parte daqueles que, desconhecendo o verdadeiro teor da moral cristã, a acusam de irracional e rigorista. O fiel aceita essas incompreensões como decorrência da cruz, distintivo de sua Fé, até o dia em que possa mostrar ao mundo a magnificência da Mensagem de que é portador.

Outra missão é ajudar a juventude a descobrir na Igreja a experiência do transcendental. Uma das encostas que levam ao despenhadeiro dos alucinógenos parece ser a procura de algo que corresponda à fome de Deus e atenda à desilusão que medra em muitos jovens. E não se diga que o motivo é a não participação na política, pois esse problema dos tóxicos é mais grave nos países onde há uma democracia plena. Eles buscam outras realidades, desajustados na família ou na sociedade. O incremento das religiões orientais revela essa ansia.

O desespero manifestado na subversão e na violência, a revolta expressa nos movimentos contra as instituições, desagua nas drogas. Se lhes oferecermos um contato vivo com o Salvador, desviaremos para a direção certa a loucura dessas aspirações que surgem no íntimo de muitas almas, às vezes de forma inconsciente e até contraditória.

■

T. Leary, chamado de "o apóstolo do LSD", afirma que "o LSD é a ioga ocidental". Pretende identificar certas manifestações espirituais com os objetivos do LSD, que são basicamente alcançar o alto, isto é, abrir a consciência, atingir o êxtase e a revelação em seu interior (Revista *Teologia y Pastoral para América Latina*, março de 1977). Para ele "a verdadeira viagem é a viagem de Deus" proporcionada pelos estupefacientes. Ao citá-lo, constato a afirmação sem lhe dar respaldo.

Esse caminho que procuram nos tóxicos, nós o temos, e é o único verdadeiro. Na prática religiosa autêntica está o atendimento a essa sede de aproximação vital com o Senhor, de encontro profundo com o Cristo.

O relacionamento pessoal com o Redentor constituirá a grande barreira à difusão deste mal e o reencontro de muitos rapazes e moças com a Igreja. Esta possui uma resposta à inquietude que leva aos desvios desse vício. Para isso, entretanto, é necessário descobrir a genuína face da obra do Redentor. Ela encerra uma imensa riqueza mística.

Na Arquidiocese, a Pastoral da Juventude conta com mais de 25 mil integrantes dos movimentos e grupos existentes em quase todas as paróquias. Embora silenciosamente, tem feito muito, preservando o ambiente social com a Mensagem de Cristo.

No entanto, o clima de permissividade continua a ser exaltados disfarces, é exatamente o que posto por ele, sob os mais variados disfarces é exatamente o que conduz a tantos desvarios. A observancia de princípios, a retidão de atitudes são dificultados e só encontram óbices em um paladar coletivo cauterizado pelo sexo.

Tais considerações evidenciam o perigo que nos envolve e a responsabilidade que onera a todos e, em particular, aos cristãos.

O uso das drogas é um dos maiores desafios de nosso tempo. Ele somente será enfrentado com sucesso pela união de muitos fatores e uma vontade firme para mudar o rumo suicida que afeta milhões de pessoas.

Elementos temporais e eternos devem inspirar as medidas que se impõem. O fundamental é a reafirmação de valores que servem de sustentáculo e diretriz, em meio à insegurança e desacertos.

O apelo aos homens poderá obter uma mudança. A Deus, certamente, surtirá efeito. Sem suprimir totalmente o mal, devido à fraqueza humana, alcançaremos, no entanto, um nível que possibilite a preservação da verdadeira vida em seus aspectos humanos e religiosos. O Senhor assim nos ajude.

JORNAL DO BRASIL □ Sábado, [illegible]/10/77 □ 1º Caderno

# Escoramento do edifício no Leme só começou às 21h45m

Um caminhão de mudanças retirou ontem à tarde todos os móveis do apartamento 101 do edifício Elmar, no Leme, para permitir o início do trabalho de escoramento que antecederá a sua demolição pelo método convencional, mas a primeira viga somente foi colocada às 21h45m, quando muitos moradores já estavam irritados com a demora e com a falta total de informações sobre o que ocorria.

O escoramento será feito em três dias, demorando 20 minutos a colocação de cada viga. A Comissão de Vistoria do Departamento Geral de Edificações propôs ontem após os resultados do controle de recalques do Elmar uma escala de prioridades para o acesso orientado de moradores ao interior dos edifícios Avahy e Sayonara.

MESMO NIVEL

Ontem pela manhã o Secretário de Obras, Orlando Feliciano Leão, voltou ao local e confirmou os dados fornecidos na véspera pela Tecnosolo: o recalque do prédio permanecia no mesmo nivel e as chuvas da madrugada não causaram problemas. A engenheira Palmira Garibaldi, da empresa Alumak, que fará o escoramento, admitiu entretanto não saber se o serviço dará certo.

O Sr Feliciano Leão disse em seguida que iria se reunir com a cúpula da Tecnosolo a fim de tomar conhecimento, oficialmente, dos resultados das medições realizadas durante a madrugada, uma vez que a equipe de campo recolheu os resultados e os levou para a diretoria. Acrescentou que "o escoramento poderá ser feito, uma vez que o prédio não está mais cedendo, podendo-se iniciar o trabalho de suporte".

Enquanto o engenheiro estruturalista João Alves de Moraes explicava que as fundações podem ter entrado em colapso, havendo uma fuga de areia embaixo do prédio, em consequência de um possivel rebaixamento do lençol dágua devido às obras de edifícios vizinhos, o Secretário dava ontem uma declaração contrária. Para ele o rebaixamento "não pode ter sido a causa; se realmente acontecesse isso, o Elmar já teria sofrido danos há muito mais tempo. Além do mais a recuperação do nível freático é imediata, tão logo cesse o bombeamento. Não acredito, também, que as obras do Hotel Méridien possam ter causado o problema, porque há uma grande distancia entre os dois prédios".

Fez, em seguida, uma ressalva: "A real causa só será determinada no momento em que se puder abrir o subsolo e fazer a verificação das sapatas. Ou seja, observar a sua desagregação. Referindo-se aos trabalhos, assegurou que "a Prefeitura está fazendo tudo que esteja ao seu alcance, seguindo os remédios legais, assumindo todas as despesas legais relativas à segurança da operação". Ele não tem lembrança de acidente semelhante ocorrido no Rio "com essa progressão", recordando-se do caso do edifício São Luis, no Bairro Peixoto, onde houve um colapso estrutural e posterior desabamento.

SEM INFORMAÇÃO

As 10h15m chegou ao local uma carreta com 16 vigas metálicas, cada uma com 12 metros de comprimento e duas toneladas. Elas estão servindo para a formação de um quadro estrutural para substituir o trabalho das sapatas: o mesmo que construir uma nova estrutura, acima do solo, a fim de suportar o peso do edifício. Desta maneira, poderão ser removidos os móveis dos moradores e começar a demolição controlada. Um guindaste, ao iniciar a remoção dos perfis da carreta, sofreu um vazamento de óleo e parou o serviço. Somente às 16h chegou outro para substituí-lo.

Mesmo com duas vigas colocada no chão, o corte delas, através de acetileno, não foi logo concluído. Os operários só chegaram a seccionar uma parte de um dos perfis, parando o trabalho antes das 13h. Os moradores, que a toda hora perguntavam o que estava acontecendo, não recebiam resposta e eram aconselhados a se afastarem, pelos soldados da PM. As 12h50m chegou outra carreta, levada logo em seguida para os fundos do Elmar, na Rua Gustavo Sampaio.

Vinte minutos depois o cordão de isolamento foi abaixado para que o caminhão VO 40-11 (RJ) da empresa Mudanças Copacabana subisse no calçadão para a mudança do apartamento 101. Desceram cinco carregadores e entraram no edifício, saindo logo em seguida um deles com um passarinho numa gaiola, que foi entregue à dona, Sra Maria Monteiro da Silva. Ela disse que estava "bastante tranquila, sabendo que tudo ia dar certo."

Outros vizinhos, entretanto, mostravam-se descontentes e irritados. 'Ninguém traz uma informação oficial e tudo chega através dos jornais", disse o Sr Wilson Leite Passos, morador da cobertura, que saiu só com a roupa do corpo. Dona Ecila Correia, que conseguiu retirar faqueiro, algumas louças e vasos de plantas, dizia-se "revoltada com a Geotécnica, que garantiu que o prédio estava seguro."

Enquanto os carregadores tiravam os móveis do 101 — as portas, empenadas, foram arrombadas — alguns moradores tentavam se reunir a fim de formar um grupo que, independente das ações do sindico, Sr Caio Machado, "partiria para uma tomada de posição, inclusive pedindo um laudo que mostre a real necessidade de demolição do edifício". Alegam que "há muita gente interessada em derrubar o prédio de uma vez e reconstruir outro. O nosso receio é de que usem o dinheiro do terreno para pagar as dividas com a demolição. Ai, então, vai ser uma perda total e a principio não aceitaremos", declarou o Sr Wilson Passos.

Por volta das 15h um homem carregando uma pequena mala saltou de um táxi em frente ao Elmar e, quando percebeu o tumulto, colocou a mão na cabeça. Antes que pudesse ser informado do que estava acontecendo, retirou-se apressado. Segundo um guardador de automóveis, ele mora no prédio, estava no exterior e não devia saber de nada.

No Edifício Sayonara também existem diversas familias viajando e por isso os porteiros se revezam no plantão na calçada da Avenida Atlantica para dar informações aos que chegam. O prédio possui 12 apartamentos, com 550 metros quadrados cada, divididos entre quatro quartos, três banheiros, dependências de empregada e salão de 200 metros quadrados. No último andar morava o Sr Eduardo Magalhães Pinto, ocupando um triplex, mas a unidade foi vendida há algum tempo e o atual proprietário estava fazendo obras. Os apartamentos do Sayonara são de luxo, e "nem Cr$ 30 milhões pagam o *recheio* de alguns deles", segundo um porteiro.

ACESSO POSSIVEL

Ontem a Comissão de vistoria, acompanhando as medições de recalque, comunicou ao diretor do Departamento de Ediifcações já ser possivel a adoção das seguintes providências:

a) Estabelecimento de uma escala de prioridades para os edifícios, a cujo interior será permitido o acesso. No momento, a opinião da Comissão é a de que o edifício Avahy deverá ser o primeiro.

b) Instalação de um sistema de alarma que permita às pessoas que tiverem acesso ao interior dos prédios o conhecimento da necessidade de sua imediata evacuação.

c) Escalonamneto de horários, por apartamento, com demora não superior a 30 minutos no interior de cada um, para retirada de objetos de uso pessoal.

No mesmo documento, acrescentava a Comissão:

"Além do problema acima abordado, haverá ainda que efetuar a retirada controlada e fiscalizada de móveis e utensilios dos aptos. 101 e 102 do Edifício Elmar, a fim de permitir condições de trabalho no interior dos mesmos para os serviços de escoramento a serem executados.

No que se refere ao Hotel Praia Leme a Comissão julga que a possibilidade de acesso ao interior do mesmo só deverá ser considerada numa etapa posterior, já com o escoramento do Edifício Elmar em fase adiantada de execução, bem como com leituras de recalques mais favoráveis do que as de que hoje dispomos.

As recomendações e concessões acima feitas não significam de forma alguma desinterdição de qualquer dos imóveis e o acesso de emergência ao interior dos mesmos poderá a qualquer momento ser sustado por razões de segurança decorrentes da evolução das leituras de recalques ou de qualquer outra manifestação de agravamento da situação do edifício Elmar".

*A carreta chegou de manhã com as primeiras vigas metálicas de 12 metros e duas toneladas*

*Em torno do cordão de isolamento os moradores se inquietam com a falta total de informações*

*O apartamento 101 foi esvaziado para o início das obras de escoramento em seu interior*

## Famílias abandonam prédio que cede mais em Botafogo

Até a tarde de ontem, 12 famílias já haviam deixado seus apartamentos no prédio 430 da Praia de Botafogo, temendo que este desabe, por causa das rachaduras de um centimetro entre as divisões dos três blocos. O afastamento entre os blocos da frente e do centro aumenta a cada noite e o piso dos corredores amanhecem com pedaços de reboco e pedras, principalmente nos últimos andares, os mais afetados.

Os condôminos culpam a obra vizinha pelo recalque. Ao lado, o prédio que levará o nº 440, de 27 andares, está sendo construido pela Construtuora Bulhões de Carvalho da Fonseca, cujos engenheiros negam as acusações, alegando que "o que está fora de nossos muros não nos compete". O vigia da obra tem ordens de impedir a entrada de repórteres.

### Desrespeito

Com mais de 18 anos de construção, somente há uma semana o prédio começou a apresentar sinais de rachaduras e afastamento entre seus blocos e o prédio vizinho à direita, o de nº 420. Quando foi iniciada a construção da Bulhões de Carvalho, o muro que fazia a separação dos dois terrenos desabou e foi reconstruido logo em seguida pela mesma empresa. Dos 27 andares que serão erigidos, 15 já estão prontos e o Sr Sérvio Mello, antigo componente da comissão de três sindicos e morador do apartamento 1204, acredita que "o peso excessivo causado pelo desrespeito ao gabarito fixado para essa área, de 12 andares" esteja provocando o recalque.

Ele mede o afastamento diariamente e diz que este aumenta dois milimetros a cada 24 horas. "A solução seria embargar eesa obra mas o dano já está feito", diz o sr Sérvio de Mello. A sindica do prédio, Sra Mariana Schwab Gimenez, garante entretanto que não há motivo de panico.

### Causas

Todos os moradores acusam a obra da Construtora Bulhões de Carvalho pelo recalque pois, com a construção, foi necesssário o rebalxamento do lençol dágua, além de adição de peso superior ao previsto no gabarito oficial de 12 andares permitidos. A sindica afirma que já chamou técnicos da Defesa Civil para que fosse feita uma vistoria do edifício, mas até ontem não havia recebido o laudo oficial.

Em reunião dos condôminos, na quarta-feira passada, ficou decidido que uma empresa particular seria contratada para a perícia, mas não se sabe até agora o resultado da medida. No canteiro de obras da Bulhões de Carvalho, o vigia nega que os engenheiros responsaveis estejam no local.

### Faculdade está em segurança

**Construído no século XVII e tombado pelo IPHAN em 1963, o prédio do antigo Convento do Carmo, na Praça 15, onde funciona a Faculdade Candido Mendes, teve recentemente algumas de suas paredes trincadas devido às obras de fundação do Centro Cultural Candido Mendes no terreno dos fundos, problema que foi contornado tecnicamente com a injeção de concreto na sua base e escoramento em quatro pontos.**

**As rachaduras na abóbada do corredor central apareceram quando uma parte externa do prédio, construida já no inicio deste século, começou a ceder, constatando-se então que não tinha fundações. Preocupado com o problema o professor Candido Mendes paralisou as obras que vinham sendo feitas no terreno dos fundos e consultou alguns técnicos do IPHAN, que recomendaram o reforço imediato da base.**

## Brasil Agro-Invest 77 vai trazer ao Rio 6 ministros para debater agricultura

Sob o tema Todo dia o Mundo Tem mais 200 mil Bocas para Alimentar, será realizado entre os dias 21 e 25 de novembro, no Hotel Glória, o Brasil Agro-Invest 77, para "o conhecimento e a discursão da realidade e das possibilidades da agricultura e agroindústria brasileiras". Seis ministros estarão entre as autoridades dos setores público e privado que participarão das sessões plenárias.

O simpósio pretende atingir as empresas de porte, que têm na atividade agricola sua principal fonte de receita; as que possuem uma diversificação nesta área e ainda as que pretendem investir no setor e querem informações a respeito. A primeira palestra será do Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, pela manhã; à noite falará o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen.

NECESSIDADE

A organização do encontro é da Associação Brasileira de Informação Rural (ABIR), cujo presidente, Sr Luis Otávio Pires Leal, afirma que o Brasil e alguns paises africanos são os poucos que têm áreas disponiveis para o desenvolvimento de uma agricultura empresarial capaz de evitar a catástrofe ecológica no ano 2 000. "Mas, atualmente, o Brasil é uma das nações mais mal nutridas do mundo e isso implica uma série de fatores negativos".

Dá como exemplo o livro **A Essência da Segurança**, do ex-Secretário de Defesa norte-americano e ex-presidente do Banco Mundial, MacNamara, onde se revela que das 27 nações ricas apenas uma sofreu insurreição violenta no periodo 58/66. Enquanto isso, 149 conflitos registrados nesse periodo atingiram violentamente nações subdesenvolvidas. E desse total apenas 58 foram provocados ou conduzidos por comunistas. "Isto é, no minimo, um forte indicio de que o Estado de subdesenvolvimento, ligado ao de subnutrição, induz à violência".

Ele acredita que, por isso, o Brasil Agro-Invest 77 será oportuno e necessário. Constará de seminário sobre investimentos na agropecuária e agroindústria, para definir a necessidade de capital interno e externo, mostrando "como ganhar dinheiro conquistando a outra metade do Brasil". Serão realizados, ainda, simpósios para debater a adoção, em todos os niveis, das técnicas mais atualizadas de produção, transformação, conservação, comercialização e gerência.

Os debates sobre informação rural no Brasil, hoje considerada inadequada, terão como alvo principal sete públicos distintos: o homem de decisão politica, os controladores do Poder econômico, os empresários, os pesquisadores e técnicos, os agriculotres, os consumidores internos e os importadores. As sessões plenárias terão como convidados ministros de Estado, presidentes de bancos e organizações oficiais e particulares.

Os organizadores do encontro acham que "há uma grande necessidade de se criar uma maior mentalidade de comunicação rural, dando como exemplos o reduzido uso de fertilizantes no Brasil. E o grande indice de hipovitaminose entre a população, apesar de o Brasil ser o segundo produtor mundial de frutas. O motivo é que não existe aqui educação alimentar, que é a parte do contexto da informação rural."

O presidente da ABIR falará, também, sobre a falta de estimulo à expansão agricola, devido à velocidade com que as autoridades "alteram as regras do jogo; assim, dão subsidios para a compra de fertilizantes e depois cortam o subsidio. Meses depois retrocedem, anuncia-se uma politica de economia agrária livre, para imediatamente se tabelarem os preços. As autoridades, provocando ainda mais problemas, promovem o aumento das linhas de crédito, criando uma expectativa de progresso e euforia no setor, mas meses depois, a pretexto de controlar a inflação, reduzem o crédito rural."

No segundo dia do simpósio, falará o Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, sobre Desenvolvimento de Recursos Humanos para o Setor Rural; à noite, o Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, abordará o tema A Informação no Desenvolvimento da Agroindústria no Brasil. Quarta-feira falarão os Srs Juan Galecio-Gómez, da FAO, (comunicação de Apoio ao Desenvolvimento) e Benedito Fonseca Moreira, diretor da Cacex (As facilidades Concedidas para a Exportação de Produtos da Agricultura). No mesmo dia, o Secretário Especial de Meio-Ambiente, Sr Paulo Nogueira Neto, falará sobre O Meio-ambiente e o Uso de Produtos Quimicos e Biológicos no Combate às Pragas, e o presidente da Fundação Getúlio Vargas, Sr Luis Simões Lopes, sobre A Responsabilidade do Negócio Agricola no Desenvolvimento do País".

Na quinta-feira, dia 24, o Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, falará sobre Oportunidade para o Investidor Estrangeiro nas áreas da Agropecuária e da Agroindústria.

## JARIs julgaram em 10 dias 234 processos de motoristas inconformados com multas

Depois de dois anos e sete meses de inatividade, voltaram a funcionar as Juntas Administrativas de Recursos de Infrações do Cetran (JARIs) que, em menos de 10 dias, julgaram 234 processos de motoristas inconformados com multas. Nem todos são recentes, metade tem datas de até 1974 e 1975, arquivados com a fusão dos Estados.

As JARIs funcionam com três turmas de três integrantes para julgamento de multas aplicadas nas áreas urbanas, enquanto o DER possui uma para as infrações em estradas estaduais e o DNER a sua para as rodovias federais. Para recorrer, é necessário um depósito no valor da multa, que é devolvido em caso de deferimento.

MENOS BUROCRACIA

Em sua nova fase, as JARIs têm como presidentes Nei Moreira da Fonseca, José Afonso Guedes Vaz e Susana de Marchi e integram cada uma os representantes de motoristas (sindicatos e associações profissionais) e do Detran. Para facilitar o público, além do protocolo estar localizado na sobreloja do edifício-garagem Menezes Cortes (das 9 às 16 horas), foi abolido o formulário especial para o depósito e para argumentação.

O motorista que considerar injusta, errônea ou ficticia uma multa recebida da Policia Militar recorrerá apresentando suas justificativas em papel comum e fazendo, em agências do BERJ, um depósito em nome do Detran ou DER, se for o caso de multas em estradas estaduais, usando as guias do próprio banco.

O depósito prévio é exigido porque as JARIs funcionam como órgãos de segunda instancia. A primeira é a (Comissão de Instrução e Revisão de Autuações (CIRA), do próprio Detran, que funciona na Avenida Francisco Bicalho, 250, a qual o motorista deve se dirigir primeiramente, embora não obrigatoriamente. Ao contrário da JARI, que julga o mérito da multa aplicada, a CIRA examina apenas a correção no preenchimento do talão de infração por parte dos fiscais e a correspondência dos dados e caracteristicas do veiculo multado com o constantes nos cadastros do Detran. Só em caso de discrepancia é que a multa é cancelada, podendo ocorrer a hipótese de verificação com o agente que preencheu o talão.

# CGT italiana afasta-se de central mundial acusando-a de ser muito pró-soviética

*Araujo Netto*
Correspondente

*Roma* — Ouvido com atenção, sem merecer um único aplauso dos líderes e representantes dos maiores sindicatos da área socialista e comunista, Luciano Lama, comunista italiano, secretário da maior central sindical italiana, a CGIL (Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos), anunciou em Budapeste o desligamento da sua organização da Federação Sindical Mundial (FSM).

Todos os esforços e apelos de Moscou para evitar essa ruptura caíram no vazio: desde ontem a CGIL participará das reuniões e congressos da FSM na qualidade de observadora, não mais como membro.

"EXCESSO DE FRANQUEZA

Dizendo-se autorizado pela grande assembléia dos 4 milhões e 500 mil trabalhadores voluntariamente inscritos na CGIL, Luciano Lama fez a mais dura e implacável crítica à orientação e à visão maniqueista e imobilista da Federação, na reunião de seu comitê executivo que se realiza neste momento na Capital húngara. Até para os que já esperavam essa atitude da mais importante (e também a mais ligada ao Partido Ctmunista Italiano) confederação sindical da Itália, o discurso de Luciano Lama constituiu uma surpresa. Poucos o esperavam tão severo.

Muitos membros do comitê executivo da FSM, hoje, vêm acusando seu secretário, o francês Pierre Gensous, de uma incompreensível e inaceitável complacência na preparação dos debates em curso, que teria permitido ao sindicalista italiano um perigoso precedente de "excesso de clareza e franqueza" numa casa e num mundo habituados a uma dialética bem comportada e sutil.

A CGIL abandona a FSM declarando-se em desacordo com suas análises superficiais, generalizantes, reticentes. Análises que insistem em dividir e distinguir o bem e o mal da ação do movimento sindical em todo o mundo. Apresentando tudo que se faz e se obteve em favor dos trabalhadores no mundo socialista como exemplar e perfeito — negando qualquer importancia às lutas e conquistas que, mesmo em alguns países capitalistas, podem e devem atribuir-se aos sindicatos.

Este tipo de análise e a escassa disponibilidade para enfrentar seriamente a problemática social dos países do Leste europeu contribuem apenas para arruinar e desmoralizar a credibilidade da Federação — disse Lama, que é um dos mais hábeis, bem preparados e elegantes líderes sindicais de Europa. Um homem de quase 50 anos, fumante e colecionador de cachimbos ingleses, marido e pai de família exemplar, um metro e noventa de altura, sempre muito bem vestido, politicamente identificado com a linha do compromisso histórico e do eurocomunismo defendidas pelo secretário do PCI, Enrico Berlinguer, orador brilhante, há mais de 10 anos líder de uma confederação sindical que, em boa parte graças ao seu trabalho, deixou de ser vista e de atuar como apêndice do Partido Comunista Italiano.

"FRANCÊS VAI ESPERAR"

Obstinando-se nessa interpretação sectária das realidades das sociedades ocidentais, a FSM obstina-se ainda a ignorar os interesses e o programa de sindicalismo europeu, o esforço e a solidariedade internacionalistas que caracterizam a ação da Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos — denunciou ainda o secretário Luciano Lama, que hoje é exaltado e aplaudido pelos dirigentes das duas outras grandes confederações sindicais italianas (CISL e UIL), de tendência democrata-cristã e social-democrata.

Menos drástico que o secretário da CGIL, o francês George Seguy, secretário da CGT da França, já admitiu a possibilidade de seguir o exemplo italiano. "Esperaremos mais um pouco, por enquanto consideramos não esgotadas nossas tentativas de mudar a FSM dentro da FSM. Mas, no momento em que nos convencermos de sua tendência à estagnação e ao imobilismo, seguiremos o exemplo de nossos companheiros italianos" — disse o Secretário da CGT francesa, outro importante membro ocidental da Federação dominada pelos sindicatos comunistas pró-soviéticos.

Um último elemento que teria apressado a retirada da Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos foi a escolha de Praga como sede do futuro congresso da Federação. Esse congresso deve realizar-se em 1978, exatamente 10 anos depois da invasão da Tcheco-Eslováquia pelos tanques e tropas do Pacto de Varsóvia.

## Italianos não acreditam no socialismo soviético

*Roma* — A maioria dos membros do Partido Comunista Italiano — o maior do mundo ocidental — duvida que a União Soviética esteja realizando o socialismo segundo as concepções originais de Marx e Lênine. Esta conclusão foi obtida numa pesquisa promovida pelo Instituto Doxa entre militantes comunistas e divulgada ontem na imprensa ialiana.

Trinta por cento dos entrevistados responderam negativamente à indagação ("A União Soviética está realizando o socialismo segundo as concepções originais de Marx e Lênine?"). Trinta e dois por cento declararam que isso só acontece parcialmente e 38% deram uma resposta afirmativa.

RAZÕES APRESENTADAS

Entre as razões apresentadas pelos que manifestam restrições ao socialismo soviético estão a excessiva burocracia e centralização e violação de direitos humanos.

Quando foi indagado se o sistema soviético pode ser implantado da mesma forma pela It'lia ou qualquer outro país da Europa Ocidental, 84% dos entrevistados assinalaram que, antes, seria necessário promover muitas modificações.

O órgão oficial do Vaticano — O *Osservatore Romano* — afirmou ontem que "o compromisso histórico tende a realizar a hegemonia comunista" e "a transição, sem choques violentos, do catolicismo para o comunismo".

Num editorial sobre o problema do eurocomunismo, o jornal afirma que a estratégia proposta por Antonio Gramsci, teórico e fundador do Partido Comunista Italiano, "tende à extinção do cristianismo e sua substituição pela filosofia da práxis". "Portanto" — conclui — "é natural que os católicos se devam opor a uma estratégia política que quer preparar as condições para uma apostasia de massa".

CUNHAL DEFENDE ORTODOXIA

Em artigo publicado na edição de ontem do *Pravda*, o dirigente comunista português 'Alvaro Cunhal voltou a defender as teses mais ortodoxas da ideologia soviética. Cunhal afirma que "as características principais do socialismo construído na União Soviética e em outros países socialistas têm uma natureza geral e universal" e que o verdadeiro socialismo "é o que se realizou e não o que se realizará", numa evidente resposta aos críticos eurocomunistas do sistema soviético.

No artigo, alusivo ao 60º aniversário da Revolução de Outubro, Cunhal, além de sustentar "a plena atualidade das realizações do povo soviético e da experiência do Partido de Lênine", comenta — fazendo uma referência indireta ao eurocomunismo — que "são plenos de perigos os propósitos de qualquer força reacionária, tendentes a isolar a luta do próprio país do processo revolucionário mundial e, em primeiro lugar, da União Soviética e dos demais países socialistas".

# *Desconhecidos seqüestram em Amsterdã milionário holandês*

**Amsterdã — O milionário holandês Mauritz Caransa foi sequestrado quando saía de uma partida de bridge num clube elegante de Amsterdã, por volta de 1h da madrugada de ontem, por quatro ou cinco homens que o golpearam e o enfiaram num automóvel vermelho, deixando sua pasta com documentos e dinheiro perto de seu Rolls-Royce à porta do clube.**

**Dez horas depois do sequestro começaram os telefonmeas para jornais de pessoas que diziam representar organizações terroristas, entre elas a Fração do Exército Vermelho, grupo alemão, assumindo a responsabilidade pelo sequestro. A polícia holandesa, porém, acredita mais na versão de delito comum do que de crime político.**

OS TELEFONEMAS

**O primeiro telefonema foi dado ao jornal Het Parool por um homem que falava alemão, transmitindo apenas o seguinte recado: "Somos da Fração do Exército Vermelho. Temos Caransa em nosso poder. Voltaremos a falar mais tarde".**

**Depois de vários outros chamados de menor importancia e menos credibilidade, alguém ligou para o De Telegraf, falando em idioma holandês, e disse pertencer ao Movimento 18 de Outubro, alusão à data da morte dos terroristas alemães Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Raspe na prisão de Stammhein, em Stuttgart.**

**O autor deste segundo telefonema foi mais preciso e apresentou duas condições concretas para a libertação de Caransa: a abdicação da Rainha Juliana e a libertação de Knut Folgerts, de 25 anos, preso na Holanda.**

**Folkerts, integrante da Fração do Exército Vermelho, foi preso depois de um tiroteio em que morreu um policial, em Utrecht, a 22 de setembro último. As autoridades alemãs reclamam a entrega de Folkerts por suspeitarem de seu envolvimento tanto no assassinio do Procurador Siegfried Buback, em abril, como do banqueiro Jurgen Ponto, em julho, e do industrial Hanns-Martin Schleyer.**

**Um editor de De Telegraf, contudo, disse que o telefonema recebido pelo jornal mais parecia uma brincadeira, ou uma tentativa de tumultuar ainda mais a caçada que as polícias européias vêm realizando em busca dos sequestradores e assassinos de Schleyer.**

MOMENTO DE CRISE

**O Primeiro-Ministro holandês, Joop Den Uyl, declarou à noite que o Governo ainda não estava em condições de dizer nada sobre os sequestradores. Uyl, que saía de uma reunião do Gabinete, disse que a própria polícia ainda tinha dúvidas sobre o caráter político ou não do sequestro.**

**"De qualquer maneira" — acrescentou o Primeiro-Ministro — "o Governo acompanha passo a passo os acontecimentos sobre o sequestro de Mauritz Caransa e está pronto para adotar todas as medidas necessárias se ficar comprovado que o atentado foi realizado por motivos políticos".**

**O sequestro do milionário ocorreu num momento bastante delicado da vida política holandesa. Há muitas semanas está em curso uma grave crise de Governo, considerando-se que será muito difícil a constituição de um novo Gabinete antes de um prazo de duas semanas.**

Amsterdã/AP

*O Rolls-Royce foi abandonado à porta do clube de Amsterdã*

## *Das casas velhas aos hotéis de luxo*

*Da infancia pobre ao lado de cinco irmãos numa família descendente de judeus portugueses, Mauritz Caransa tornou-se o principal nome do comércio imobiliário holandês, numa carreira marcada por lances de sorte e determinação que provocou o comentário de um de seus colaboradores mais diretos: "A qualquer ramo que se dedicasse, sempre terminaria por ganhar ouro em lingotes."*

*A fortuna de Caransa, avaliada em mais de 40 milhões de dólares, baseia-se principalmente numa cadeia de hotéis, liderada pelo luxuoso Caransa, inúmeros prédios e terrenos e a empresa Caransa, que administra todas as propriedades.*

*Aos 61 anos, casado e pai de uma filha maior, Caransa é conhecido na noite de Amsterdã como um bon vivant, atualmente mais interessado nos prazeres do que nos negócios, considerados solidamente garantidos. Antes de chegar à situação presente, Caransa começou os negócios depois da Segunda Guerra, vendendo roupas militares velhas e outras quinquilharias, do que passou à importação de pneus da Grã-Bretanha e à especulação com a venda de casas velhas em Amsterdã.*

*Seu apego ao sistema capitalista é de tal ordem que, para assegurar que sua fortuna continue em mãos privadas e evitar que o Estado dela se apodere, criou uma fundação encarregada de administrar os bens, "ainda que pretenda continuar ainda durante muitos anos à frente de sua gerência".*

*Ao voltar de recente viagem à Romênia, onde se submeteu por uma soma irrisória a um tratamento completo para rejuvenescimento, Caransa comentou: "Eu pude observar o socialismo. Se é isso que querem introduzir na Holanda, que o façam. Mas, nesse caso, será necessário trabalhar, e isso não é do agrado da maioria. Por minha parte, não exercerei funções de direção e ficarei sempre bem situado."*

*Cultor de frases de efeito, gosta particularmente de dizer que "o dinheiro não traz felicidade, mas é bom para os nervos". Ou, parodiando a escritora Françoise Sagan, "prefiro chorar dentro de um Rolls-Royce do que num Volkswagen usado". O seu Rolls-Royce, no qual ia entrar quando foi sequestrado.*

Amsterdã/UPI

*A última foto, antes do crime*

## *Bonn espera mais terror*

*Bonn* — O Ministro da Justiça da Alemanha Federal, Hans Jochen Vogel, declarou ontem no Parlamento que o país deve esperar a repetição de ataques terroristas, "embora o núcleo central dos grupos de guerrilheiros urbanos não exceda uma centena de pessoas, das quais 56 estão presas".

O Parlamento debateu durante cinco horas as diretrizes gerais de uma nova ofensiva contra o terrorismo e, em seguida, as diversas comissões do *Bundestag* iniciaram o estudo dos projetos de lei especiais elaborados pela coalizão social-democrata-liberal governante e pela oposição democrata-cristã.

### Novas medidas

As novas leis que devem ser aprovadas pelo Parlamento darão maior força aos organismos competentes para o combate ao terror, ampliando, por exemplo, as possibilidades de excluir dos processos os advogados suspeitos de cumplicidade com terroristas.

Entre outras medidas sugeridas no debate parlamentar figuram também questões como a necessidade de acelerar os processos, de tramitação muito lenta atualmente, e de introduzir uma penalização mais severa para a posse ilegal de armas.

A oposição democrata-cristã sugeriu medidas como o controle de telefonemas e da correspondência de pessoas supostamente ligadas a terroristas, e a introdução da censura nas conversações entre advogados e delinquentes.

Por outro lado, o Tribunal Federal Constitucional determinou que o Governo deve usar todos os meios necessários para libertar reféns mantidos por terroristas, destacando que "não deve haver nem debate sobre trocas de prisioneiros".

Na caça aos terroristas que sequestraram e mataram o industrial Hanns-Martin Schleyer, a polícia alemã está esquadrinhando minuciosamente as regiões na fronteira com a Suiça e a França, já tendo revistado milhares de casas e apartamentos na região.

### Novos atentados

Prosseguiram ontem em vários pontos da Europa ações de represália pela morte dos terroristas Andreas Baader, Gudrun Ensslin e Jan-Carl Rasper na prisão de Stammhein, em Stuttgart, com a explosão de bombas visando interesses alemães em Lisboa, Roma e Eurim.

Em Lisboa uma bomba causou grandes prejuízos, mas não feriu ninguém, numa fábrica de equipamentos elétricos da empresa Siemens, enquanto duas agências de automóveis alemães em Roma e duas em Turim também foram atingidas.

## Árabes se unem contra pirataria

*Beirute* — Vários países árabes, afirma a agência alemã DPA, estão preparando um acordo para combater a pirataria aérea no Oriente Médio e que será submetido à aprovação dos Governos da região, antes do final do ano.

As autoridades estão dispostas a convocar uma conferência do Conselho Árabe de Aviação para analisar as medidas. Ainda de acordo com a agência alemã, vários países da área realizam consultas para a criação de unidades especiais que entrariam em ação em caso de sequestro.

## *Schmidt pede apoio da ONU*

*Londres* — Ao falar no Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, o Chanceler alemão, Helmut Schmidt, exortou a ONU a aprovar um projeto apresentado por Bonn para uma convenção contra os sequestros, assinalando que o problema do terrorismo é internacional e não apenas alemão.

"Temos que enfrentar a cegueira terrorista com a firmeza de nossa convicção democrática. Temos que defender unidos a dignidade humana e os direitos humanos como valores invioláveis e inalteráveis. Temos de defender o direito à vida e à liberdade pessoal", afirmou Schmidt.

### Medidas de segurança

A polícia londrina organizou um esquema excepcional de segurança para a recepção ao Chanceler alemão, cercando toda a área onde fica a sede do Instituto e revistando minuciosamente todos os convidados à conferência. Nem o Ministro da Defesa da Grã-Bretanha, Fred Mulley, escapou à revista.

Mesmo assim, nas proximidades do edifício havia uns 50 manifestantes carregando cartazes com dizeres como: "Baader, Ensslin e Raspe, vítimas do terrorismo de Estado", ou "Combatamos a repressão na Alemanha".

O presidente do Instituto, professor Ernst van der Beugel, saudou o Chefe do Governo alemão, que é antigo membro da instituição, dizendo que o trabalho realizado por Schmidt "inspira a confiança de todos".

# Andorra realiza plebiscito para livrar-se do controle de franceses e espanhóis

*Andorra* — Os andorranos votaram ontem num plesbiscito que poderá resultar em maior autonomia para este pequeno Principado, de 465 quilômetros quadrados e 26 mil 500 habitantes, situado entre a Espanha e a França.

Embora Andorra tenha virtual soberania desde 1278, seu sistema judicial e suas leis estão submetidos ao poder do Presidente da França e do Bispo espanhol de Urgel, que funcionam como co-príncipes.

RESULTADOS

Jaume Bartumeu, líder da Oposição, declarou que Andorra deseja que "os co-príncipes se convertam em elementos simbólicos e estabilizadores, em vez de detentores de poderes supremos, algo semelhante ao que acontece na Inglaterra". Um Conselho dos Vales, de 24 membros, governa a região.

Cerca de 4 mil eleitores estavam inscritos no plebiscito, e os resultados deverão ser conhecidos hoje. Várias propostas foram submetidas à população desde a concessão de um grau um pouco maior de autonomia até uma quase independência.

Os dirigentes da Oposição dizem que as mudanças democráticas ocorridas na Espanha bem como a recente concessão de autonomia parcial à Catalunha poderão favorecer sua campanha em prol da autonomia.

## O passado digno do pequeno Principado

Departamento de Pesquisa

Localizado no coração dos Pirineus, entre a França e a Espanha, o minúsculo Estado de Andorra, onde estão fervilhando aspirações de autonomia, é apresentado ao mundo como um **principado de opereta**. E' governado por um **síndico** e chefiado por dois **co-príncipes**: o Bispo espanhol de Urgel e o Presidente da República Francesa.

Apesar de pequeno, o Estado de Andorra tem um passado histórico digno de nota. Habitado pelos ceretanos sob o domínio de Roma, foi invadido pelos godos e árabes, antes de ser ocupado por Carlos Magno. Os bispos de Urgel receberam o território como doação, feita por Carlos Magno .Em 1194, o Conde de Armengol declarou guerra ao Bispo Bernardo del Castilho, que solicitou ajuda aos Condes de Foix, prometendo, como compensação, atribuir-lhes co-soberania nos vales de Andorra. Esta promessa só foi cumprida em 1278. Quando a Casa de Foix uniu-se à Coroa de França, em 1608, o condomínio do país passou a ser exercido, do lado francês, pelo prefeito do Departamento dos Pirineus Orientais, com sede em Perpignan.

A Revolução Francesa não mudou nada em Andorra. Napoleão aceitou o cargo de co-príncipe. A Espanha tentou, no fim do século 19, nomear um vice-rei em substituição ao co-príncipe bispo, mas os andorrenhos protestaram violentamente e o Governo espanhol renunciou às suas intenções.

Durante a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial, o Principado foi milagrosamente preservado. Há cerca de 15 anos, as relações com a Espanha são tensas, devido ao tráfico ilegal de divisas e de capitais.

Não há Constituição ou qualquer outra lei básica em Andorra. A organização política é puramente consuetudinária, ou seja, baseada nos costumes. Teoricamente, todos os poderes estão entregues aos dois co-príncipes. E estes poderes são exercidos diretamente por eles, por representantes ou são delegados às assembléias do vales. O bispo de Urgel é, além do Papa, o único bispo a ter poderes temporais. Oficialmente independente da Espanha, Andorra ainda recebe de Madri uma ajuda de natureza material e administrador. O primeiro co-príncipe francês a visitar oficialmente Andorra foi o General Charles de Gaulle, em 1967.

Andorra tem aspectos que interessam aos pesquisadores da moderna Teoria Geral do Estado. Por exemplo, a lei proíbe a existência de Partidos políticos. Não há direito de associação, de greve ou de liberdade de expressão. Não existe um grande jornal local. O último a circular — em 1972 — era produzido em mimeógrafo sob o patrocínio de uma organização política denominada Agrupamento Juventude de Andorra (ADA). O síndico mandou fechar o jornal, ao suspeitar que era subversivo. E isso aconteceu no momento em que atingira ao pique de sua vendagem — 1 mil 500 exemplares.

Os elementos mais radicais da Oposição frequentemente fazem carga contra os co-príncipes e sugerem que seus passaportes sejam cassados. Assim, ficaria juridicamente criado o problema de não poder aceitar como dirigentes cidadãos de outros países, no caso França e Espanha.

No mais, Andorra oferece vantagens atraentes como a ausência de Imposto de Renda e a utilização gratuita dos correios. Por essas razões, há no principado mais estrangeiros do que andorrenhos, o que levou um cidadão bem-humorado a comentar: "A maioria destes estrangeiros tem um passado. Eles fogem de alguém: ou de suas mulheres ou da polícia".

Mapa Rafael — JB

*Encravada nos Pirineus, Andorra vive sob a sombra protetora de franceses e espanhóis*

## *Romênia muda Hino Nacional*

*Bucareste* — O parlamento romeno aprovou ontem o novo Hino Nacional, música e letra, que substitui o anterior elaborado no período stalinista e que continha frases que exaltavam o papel *libertador* da União Soviética. A base do novo é uma antiga canção de Ciprian Porumbescu, compositor clássico do século 19.

Conhecida como a *Canção Tricolor*, foi composta em 1880 e se refere às cores nacionais da Romênia: vermelho, amarelo e azul. Esta e outras canções populares estiveram praticamente interditadas no país até começos de 1960, possivelmente por temer-se que os soviéticos ficassem irritados por seu forte sentido nacionalista.

## Suslov critica dissidentes

*Moscou* — Em artigo publicado no último número da revista internacional *Problemas da Paz e do Socialismo*, Mikhail Suslov, principal ideólogo soviético e membro do Bureau Político do PC da URSS, afirmou que os dissidentes soviéticos "não passam de um punhado de miseráveis cúmplices do imperialismo".

A URSS, acrescentou, jamais permitirá que forças inimigas desenvolvam seu trabalho de sapa contra os objetivos dos trabalhadores. "Pedir liberdade de ação para eles, equivaleria a permitir livre transito para as ações subversivas do imperialismo dentro de nossas fronteiras".

# Carter estuda ampliação das sanções a Pretória

**Nações Unidas** — Funcionários do Departamento de Estado afirmaram que o Presidente Jimmy Carter está estudando a adoção de sanções adicionais contra a África do Sul, inclusive um embargo permanente do abastecimento de combustível nuclear.

O anúncio de Carter na quinta-feira da suspensão dos embarques de armas à África do Sul recebeu elogios apenas parciais, porque representou pequena mudança da política norte-americana desde 1963, e o líder do grupo negro no Congresso, Parren Mitchell, mostrou-se "desapontado" com a decisão.

## Negociações continuam

Também se informou que Washington considera a possibilidade de retirar da África do Sul seus adidos militar e econômico, e está fazendo uma "completa revisão" da política de exportação de combustível nuclear.

Enquanto isso, os diplomatas das nações africanas se reuniram para decidir se aceitam a iniciativa apoiada pelos Estados Unidos em favor de uma proibição de seis meses à venda de armas à África do Sul.

Há indicações de que os africanos poderiam obter algumas concessões das potências ocidentais, especialmente quanto à duração do embargo.

Na realidade, os países da África Negra também querem uma suspensão de todos os investimentos na África do Sul, e os representantes das nações ocidentais vêm realizando negociações com os africanos para se chegar a um projeto comum sobre as sanções.

Afirma-se na ONU que as potências ocidentais já chegaram a um acordo sobre a linha de ação comum a ser mantida no Conselho de Segurança. Isto foi conseguido depois que o Embaixador britanico Ivor Richard anunciou que seu país está disposto a aderir ao embargo de armas.

Richard declarou que o objetivo desta mudança na política britanica era o de levar o Governo de Pretória a abandonar sua política de segregação racial, ressaltando:

"O que seguramente mais nos alarma, independente das políticas de nossos Governos, é a crescente polarização das opiniões na África do Sul. O Governo está recuando para trás de barricadas, e ao fazê-lo se separa da maioria de sua população. O extremismo cresce e os que estão no meio, os que defendem pelo menos o início do desmantelamento das atuais barreiras, falam sozinhos."

O Embaixador assegurou, ainda, que a Grã-Bretanha está disposta a usar sua influência política e econômica para apressar a mudança na África do Sul não apenas através de medidas punitivas.

## Embargo de armas não assusta

Johannesburg — *O embargo de armas contra a África do Sul tem apenas um significado simbólico, pois o país está preparado para a medida: desde que a ONU decidiu impor um embargo, em 1963, Pretória começou a desenvolver uma indústria armamentista que se amplia rapidamente e lhe permite auto-abastacer-se no caso de uma guerra convencional.*

*Acredita-se que a decisão afetará principalmente Israel e algumas nações européias, e certos analistas não excluem a possibilidade de Pretória ver-se em dificuldade se o embargo incluir peças de reposição para material bélico, já existente no país.*

Arquivo/1976

John Vorster

### Peças de reposição

*Um embargo incluindo as peças de reposição pode criar dificuldades porque o Exército sul-africano conta com cerca de 150 tanques Centurion, de fabricação britanica, mais de 1 mil 800 blindados de reconhecimento, centenas de veículos de transporte de pessoal de várias procedências.*

*A Força Aérea, por sua vez, tem aviões modernos e antigos: 75 caças Mirage, de fabricação francesa, e alguns bombardeiros médios, para um total de 8 mil 500 homens, e 360 aviões.*

*Quanto aos sete aviões Hércules norte-americanos, comprados em 1962, não haveria problemas, já que ano passado foi autorizada a venda de peças de reposição para esses aparelhos, no valor de 2 milhões 100 mil dólares.*

### Indústria armamentista

*Mas a maioria dos observadores fala em significado simbólico do embargo:*

- *A África do Sul fabrica alguns tipos de armas ligeiras e carros blindados em quantidades que excedem suas necessidades, tornando possível inclusive sua exportação;*
- *Fábrica de aviões de caça do tipo Mirage, com licença francesa e foguetes próprios, assim como equipamentos eletrônicos;*
- *O Chefe da Força Aérea, General Bob Rogers, anunciou em dezembro do ano passado o desenvolvimento de um "projeto grandioso" no ambito da tecnologia armamentista;*
- *Os sul-africanos desenvolveram um veículo blindado para o transporte de tropas, construído especialmente para o combate nas selvas;*
- *Certas insuficiências na defesa costeira vêm sendo neutralizadas através da construção de lanchas rápidas providas de foguetes.*

*Além disso, o Exército sul-africano é o mais bem treinado e equipado da África: está formado por 40 mil membros regulares e 130 mil reservistas, sem contar em redor de 90 mil cidadãos soldados", força pára-militar adestrada na proteção de povoações e estabelecimentos rurais afastados.*

### Embargo econômico

*Quanto a um possível embargo econômico, como diz o Ministro das Finanças Owen Horwood, "vocês necessitam de nós em virtude de nossos vastos recursos minerais. Fomos chamados, justamente, de a grande reserva mineral do mundo. Sem nossos minerais o mundo livre se veria debilitado tanto econômica quanto estrategicamente".*

*Horwood também revelou que o excedente comercial norte-americano com a África do Sul quintuplicou nos 10 últimos anos, passando de 181 milhões de dólares (Cr$ 2 bilhões 715 milhões) em 1966 para 938 milhões de dólares (Cr$ 14 bilhões 70 milhões) em 1976.*

*"Não é preciso recordar as grandes somas investidas pelo Ocidente neste país, nem o quanto seguros e rentáveis foram estes investimentos" — sublinhou.*

## Papa prega respeito a valores africanos

**Cidade do Vaticano** — A discriminação racial, "um veneno para certas nações da África", foi condenada pelo Papa Paulo VI, que prometeu apoiar os esforços católicos destinados a pregar o Cristianismo no continente, "com pleno respeito pelos valores autóctones".

Numa audiência a 47 bispos africanos, ao referir-se à situação política africana, salientou que "cada página do Evangelho nos convida a nos desvencilharmos do espírito de dominação e privilégio para servirmos a nosso próximo como irmãos e irmãs, para nos convertermos em construtores da justiça e da paz".

Os africanos que alcançam a independência, segundo Paulo VI, "mostram cada vez mais claramente que a obtenção do poder pode conduzir também a graves abusos e a grandes sofrimentos se não vem acompanhada de retidão moral".

Prosseguiu: "Esses abusos ocorrem se a tomada do Poder não vem acompanhada da vontade de servir, do sentido do bem comum e da justiça distributiva, do respeito pelas liberdades fundamentais e do rechaço à violência, tudo fruto do espírito do Evangelho. E sobre este ponto os cristãos têm um testemunho exemplar a dar".

## Waldheim inaugura semana da Namíbia

*Nova Iorque* — (da correspondente) Ao abrir a Semana de Solidaridade ao Povo da Namíbia, o Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, condenou energicamente o Governo da África do Sul por continuar mantendo o domínio do país, afirmando que a atitude do regime racista é de "aberto desafio à comunidade das nações".

Emocionado pela passagem do 10º aniversário do fim do mandato sul-africano em seu país, o representante da SWAPO, Theo Ben Gurirab, disse que é "reconfortante para meu povo contar com o apoio do resto do mundo, o que torna impraticável a insistência da África do Sul em permanecer na Namíbia".

Gurirab chamou a atenção para o fato de que o regime de Vorster "tem feito tudo, nos terrenos político, econômico, administrativo e militar, para não perder uma polegada do território namíbio" e reafirmou que a posição sul-africana não deixa outro caminho "senão o de pôr fim à injustiça, intensificando a luta em todas as frentes, em particular na frente militar".

Reuniu-se ontem em caráter extraordinário o Conselho da ONU para a Namíbia e delegados de oito países e da organização dos não alinhados discursaram em solidariedade à luta desenvolvida pela antiga colônia de Pretória.

## Mediador para Rodésia encontra-se com Kaunda

**Lusaka** — Para discutir o papel das Nações Unidas durante o período de transição do Poder à maioria negra na Rodésia, o representante especial da ONU, General Prem Chand, chegou ontem a Lusaka, onde se entrevistará com o Presidente Kenneth Kaunda.

O encontro com os líderes da Frente Patriótica será realizado em Dar Es Salam, já que Joshua N'Komo recusou-se a viajar a Lusaka em protesto contra a posição de Zambia nas negociações sobre a Rodésia e a recente reunião entre Kaunda e o Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith.

Em Dar Es Salam, Chad se encontrará também como o comissário britanico Lord Carver, que o acompanhará a Salisbury para conferenciar com o Governo rodesiano.

## África do Sul promete não ceder

*Johannesburg* — Em violenta reação ao embargo de armas decretado pelo Presidente Jimmy Carter, o Chanceler sul-africano Roloef Botha exortou os Estados Unidos a "reconsiderarem sua perigosa política", assegurando que o país continuará "lutando até o fim, pois estamos preparados para tudo".

O Primeiro-Ministro John Vorster não fez qualquer pronunciamento a respeito da decisão norte-americana, mas uma fonte governamental informou que deverá fazer um "importante" discurso hoje.

### A resistência

"Milhões de negros sofrerão tremendamente" caso as sanções adotadas pela ONU incluam um boicote comercial e petrolífero contra a África do Sul, advertiu Botha, para quem a iniciativa de Carter "não foi inesperada".

Segundo o Ministro, foi praticamente declarada a guerra contra a África do Sul. Ele afirmou: "Quando os alemães iniciaram a II Guerra Mundial, a Grã-Bretanha continuou a lutar até o fim. Mostraremos exatamente o mesmo tipo de resistência".

"Estamos preparados para tudo. Nossa sobrevivência está em risco. O que devemos fazer? Render-nos? Não o faremos. Se a única alternativa está entre a rendição e a luta vocês não tenham nenhuma dúvida quanto a nossa escolha" — declarou.

Botha acusou Washington e Londres de aplicarem "critérios ambiguos": "Por que não fazem o mesmo com o grande irmão soviético? Por que têm medo da Rússia? Por que não podem resistir à Rússia".

### A imprensa

A iniciativa de Carter teve também grande repercussão entre a imprensa sul-africana, sendo violentamente atacada pelos jornais pró-governamentais.

"Acusamos Carter de constituir o pior exemplo de gritante hipocrisia na história da ONU e isto significa muito, considerando-se o quanto essa organização é hipócrita" — diz editorial de um jornal de Pretória.

*Cape Argus*, da Cidade do Cabo, comenta ironicamente: "Por que fomos atingidos? A resposta é simples. Num mundo cuja população é esmagadoramente negra, mulata e amarela, persistimos em tratar apenas os brancos como seres humanos. Somente nós temos leis, leis incontáveis, discriminatórias contra as pessoas não brancas. Somente nós".

Destaca *Johannesburg Citizen* que "a África do Sul foi apontada como uma ameaça mundial, quando metade do mundo está oprimindo a outra metade".

# Governo argentino procura acabar greve nas ferrovias dialogando com sindicatos

*Aluízio Machado*
Correspondente

*Buenos Aires* — Sem que se notasse qualquer indício de medidas de força para conter o movimento, prosseguia ontem a greve nas estradas de ferro que servem aos subúrbios de Buenos Aires. Iniciado pelos sinaleiros da linha General Roca, que querem aumento de salários, o movimento estendeu-se a outras linhas — Urquiza, Mitre, San Martin e Sarmiento — com a adesão dos condutores de locomotivas, afetando a milhares de pessoas.

Um porta-voz do Ministério do Trabalho havia informado que dirigentes dos três sindicatos envolvidos no conflito — Associação dos Sinaleiros, União Ferroviária (sob intervenção) e a Fraternidade — estiveram reunidos na noite de quinta-feira com as autoridades da empresa estatal Ferrocarriles Argentinos, tendo as duas partes chegado a um princípio de acordo para normalizar os serviços.

## PRESSÃO

A empresa estaria disposta a conceder um aumento, sem condições prévias para evitar um aumento de seu orçamento, de 40% sobre os salários atuais. Um chefe de estação ganha 36 mil pesos, podendo chegar aos 54 mil com diversos abonos por antiguidade e outros. O salário básico de um sinaleiro é de 31 mil 620 pesos ao qual se somam diversos benefícios sociais. O aumento proposto pela empresa variaria entre os 12 mil e 20 mil pesos.

Ressalta-se que na Argentina um quilo de carne de boa qualidade custa 650 pesos, mas o quilo do café chega aos 4 mil pesos. Um cafezinho 100 pesos. E uma barra de chocolate 500 pesos.

Segundo informações oficiais, os serviços de trens urbanos e suburbanos das linhas Mitre, Urquiza, Sarmiento e Belgrano foram normais na parte da manhã, mas a greve prosseguia nas linhas Roca e San Martin.

Quanto aos trens de longa distancia, haviam chegado a Buenos Aires os que procedem de Tucuman, Córdoba e Santa Fé. Os comboios que deviam seguir de manhã para Rosário e Tucuman tiveram suas partidas adiadas para a noite.

No interior, a situação era semelhante. Em Mar del Plata e em Rosário, a paralisação era total dada a adesão do pessoal filiado à União Ferroviária e a Associação dos Sinaleiros.

Até ontem à noite não havia nenhum sinal de medidas para conter a greve por parte das autoridades, cuja disposição de negociar era evidente.

Nesse sentido, a greve foi diretamente mencionada num comunicado divulgado pelos alto-falantes da estação Mitre: "Lamentamos informar ao público que os serviços ferroviários foram suspensos em consequência do conflito sindical de sinaleiros e da União Ferroviária."

O teor do comunicado demonstrava que até aquele momento havia um clima de diálogo. Na Argentina, as greves deflagradas sem concordancia dos dirigentes sindicais são consideradas "selvagens", o que não é o caso do atual movimento.

# Filho de ex-Governador morre como terrorista

**Buenos Aires** — O ex-Governador da Provincia de Neuquen, Felipe Sapag, considerado um dos mais competentes administradores da Argentina, fato reconhecido até pelos adversários não peronistas, teve ontem uma surpresa: o filho que não via há vários anos foi-lhe entregue, morto, por oficiais do Exército.

O jovem Enrique Horácio Sapag aderiu à organização Montoneros entre 1973 e 1976, quando o pai era Governador. Na quinta-feira foi morto a tiros quando, segundo versão oficial, "praticava sabotagem em estradas de ferro", nos subúrbios da Capital. Outro montonero conseguiu escapar.

# França pode intervir no Saara

*Paris* — Após a reunião de emergência, ontem à noite, com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing e o Chefe do Estado-Maior do Exército, General Guy Mery, o Ministro da Defesa francês, Yvon Bourges, qualificou de "autêntico ato de banditismo o recente sequestro de dois técnicos franceses, na Mauritania, por guerrilheiros da Frente Polisário, acrescentando que as autoridades francesas não excluem a possibilidade de uma ação para libertá-los.

Com o desaparecimento dos dois técnicos, que trabalhavam na conservação de uma ferrovia perto de Zouerate, ao Norte da Mauritania, subiu a 13 o número de franceses sequestrados pela Frente Polisário, que se considera em "estado de guerra" contra a Mauritania e o Marrocos pela posse do território do antigo Saara Espanhol, o qual pretende tornar independente com o nome de República Arabe Saarui Democrática.

## FORÇAR O RECONHECIMENTO

As autoridades francesas contrariam, segundo observadores, efetuar uma ação de comandos para o resgate dos reféns, antes que os guerrilheiros voltem com eles a suas bases. Acredita-se que os franceses estão no deserto do Saara, em território argelino, sendo constantemente transferidos de um local para outro. A Argélia vem dando apoio aos guerrilheiros, mas ontem seu Embaixador em Paris, Mohamed Medjaui, declarou (em Nova Iorque) que o Governo argelino aceitaria atuar como mediador.

Os sequestros vêm sendo interpretados como uma tentativa de forçar entendimentos diretos com o Governo francês, o que equivaleria a uma espécie de reconhecimento oficial da Frente Polisário. Porta-vozes dos guerrilheiros, que consideram "uma agressão" a presença francesa no Saara, não confirmaram nem desmentiram que mantenham sob sequestro os 11 franceses.

Os dois primeiros reféns, sequestrados a 26 de dezembro de 1975, foram libertados e entregues a autoridades francesas na Argélia 10 meses depois.

# Israel adota uma política econômica liberal e eleva os preços de combustíveis

*Tel Aviv* — O Governo israelense modificou radicalmente sua politica econômica e a lira passou à ser vendida e comprada livremente no mercado de cambio. As autoridades também aboliram os impostos sobre as importacões, os incentivos para as exportacões e os subsidios para os gêneros de primeira necessidade.

Segundo o Ministro da Fazenda, Simcha Ehrlich, a nova politica é resultado de estudos iniciados quando o Primeiro-Ministro Menahem Begin assumiu o cargo em junho último e tem por objetivo aumentar a produção, diminuir o desemprego e contribuir para o crescimento das exportações.

## PONTO CENTRAL

O principal item do programa, explicou Ehrlich, é o fim do controle sobre a moeda israelense. A lira, vinculada até ontem a diversas outras moedas e sempre submetida a rigido controle estatal, terá de agora em diante seu valor determinado pela lei da oferta e da procura. A posse e o tráfico de divisas estrangeiras não estarão mais sujeitos a nenhum tipo de limitação dentro de Israel.

Um dólar norte-americano, que valia 10,56 liras israelenses, com a liberação, saltou para 15 liras e é provável que se estabilize por volta de 17 liras. O Ministro da Fazenda acredita que, com a nova politica, uma boa parte dos 3 bilhões de dólares mantidos ilegalmente por israelenses no estrangeiro serão investidos no país.

O Governo também aboliu o imposto especial de 15% sobre a compra de divisas estrangeiras e sobre os produtos importados. Aboliu também a maior parte dos impostos sobre as importações e, em particular, sobre as matérias-primas necessárias para a indústria. O novo Gabinete, eleito há cinco meses, é de tendência liberal na economia. Desde 1948 Israel vinha sendo governado pelos trabalhistas, que estabeleceram rigido sistema de controles estatais em todos os setores da economia.

Como consequência imediata da nova politica, os combustiveis aumentaram 25% prenunciando uma elevação geral dos preços, pois a alta afeta o óleo utilizado para a produção de energia elétrica e para o funcionamento da indústria pesada. Se a luz subir, sobem também as taxas de água. A inflação, atualmente, está na faixa dos 25% anuais. A alta acumulada dos combustiveis, desde julho, é de 56%. A gasolina azul passou para Cr$ 9,72 e a comum para Cr$ 8,47.

# EUA se abstêm de votar na ONU contra colônias

*Nova Iorque* — Conforme se previa, apenas Israel votou contra o projeto de resolução submetido ontem à Assembléia-Geral das Nações Unidas, condenando o Governo de Jerusalém pelo estabelecimento de novas colônias nos territórios árabes ocupados. Na votação, 137 paises votaram a favor e sete, entre os quais Estados Unidos, se abstiveram.

Irritado, o Embaixador Chaim Herzog declarou fora do plenário: "As Nações Unidas novamente condenaram Israel, o que há de novo nisso? E' trágico observar a que nivel a ONU desceu. E' trágico constatar que muitos paises cairam na armadilha árabe, ao aprovarem uma resolução semelhante aos decretos de Nuremberg..."

Ao explicar a abstenção norte-americana, o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, sustentou que a responsabilidade assumida por seu pais no Oriente Médio "requer que permaneçamos à parte de qualquer situação que envolva questões a serem discutidas na Conferência de Genebra".

# Saúde pode levar Begin a renunciar

*Jerusalém* — O delicado estado de saúde do Primeiro-Ministro Menahem Begin poderá obrigá-lo a renunciar ao cargo — comentou ontem a imprensa israelense explicando que, aparentemente, essa situação convenceu Ygal Yadin a entrar para o Governo como Vice-Primeiro-Ministro.

De acordo com os jornais, Moshe Dayan, Chanceler de Israel, é quem convenceu Yadin a entrar para o Gabinete. Dayan também se comprometeu a apoiá-lo integralmente no caso de Begin realmente se afastar. Mas comenta-se em Jerusalém que existem diversos candidatos para o cargo de *Premier*, entre eles Simcha Ehrlich, que lidera a facção moderada do bloco direitista Likud.

Há também Enzer Wizman, líder da facção Heruth, sem falar no próprio Dayan. Segundo a agência France Presse, Ehrlich é um politico inexpressivo para atrair a opinião pública enquanto Weizman, por sua vez, é considerado "muito impetuoso".

# *SBPC protesta em nota contra o fechamento de laboratório pela PUC*

A seção regional da SBPC divulgou ontem nota de protesto contra a extinção do Laboratório de Projetos em Computação (LPC) da PUC e enviará cartas à Reitoria da Universidade, ao CNPq e ao Finep, destacando o papel do grupo na criação de tecnologia nacional e pedindo solução par aque o trabalho dos pesquisadores não sofra interrupção.

A Cobra — empresa que desenvolverá e comercializará o computador nacional G-10 — admitirá, em novembro, os 16 pesquisadores do laboratório fechado. A Associação de Docentes da PUC também divulgou documento no qual expressa o seu desapontamento pela atitude da Universidade.

RETROCESSO

E' a seguinte a nota distribuída ontem pela seção carioca da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência:

"Preocupada com a extinção do LPC da PUC/RJ, a regional da SBPC manifesta publicamente sua convicção de que tal fato representa um inestimável retrocesso para o desenvolvimento científico-tecnológico do país, tendo em vista a coesão e a produtividade do grupo de pesquisadores que trabalhava no LPC.

Representando uma concepção de *criação* de tecnologia nacional na área de computação, o LPC destacou-se não só pela formação de recursos humanos na área tecnológica, como também pela apresentação de trabalhos e teses, mas fundamentalmente pelo desenvolvimento de toda uma programação básica para o computador G-10, presentemente em processo de comercialização pela Cobra.

Nesse sentido, a regional Rio da SBPC espera que as instituições responsáveis pela formulação, financiamento e execução da política científica de nosso país intervenham com os objetivos de possibilitar a reconstituição do LPC e a retomada do trabalho por seus pesquisadores".

Semana que vem, a regional da SBPC enviará cartas sobre o assunto ao ex-diretor do LPC, Sérgio Teixeira, manifestando sua solidariedade; ao Reitor da PUC, Padre João Augusto Mac Dowell, lamentando a atitude da PUC e pedindo sua reconsideração; ao presidente da SBPC, Oscar Sala, inteirando-o da atitude da regional e duas ao CNPq e à Finep. Nestas, será destacada a importancia do grupo na criação de tecnologia nacional e pedida uma solução para que o trabalho dos pesquisadores tenha continuidade.

LAMENTÁVEL DIZ A ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES

"Sob todos os aspectos é lamentável" — diz a nota da Associação de Docentes da PUC — "que iniciativas como o LPC não encontrem a compreensão e o empenho das autoridades universitárias para que possam cumprir a sua destinação, em trabalho de indiscutível valor científico e irrecusável sentido nacional".

"Mais lastimável torna-se a extinção quando atentamos para a extrema penúria em que vive a ciência brasileira e para a inexistência, em nosso meio, de um labor científico conscientemente encaminhado para a criação de tecnologia nacional, nos moldes propostos pelo LPC. Nesta oportunidade, a Associação pretende despertar a atenção de toda a comunidade para tema relevante e que afeta a cada um de nós.

Trata-se da forma autoritária de, frequentemente, tem revestido as decisões referentes à política científica e acadêmica a ser desenvolvida no interior da Universidade, não obstante a PUC do Rio situar-se em posição de relativa abertura e elogiável sensibilidade em relação aos problemas coletivos, no conjunto da vida universitária brasileira.

"Acima de tudo, propugnamos para que a política científica e acadêmica da nossa Universidade seja assumida mediante consenso do seu corpo de ensino e pesquisa, após amplos debates que, além de afirmarem perspectiva democrática, representam uma rica experiência, humana e científica".

Para os pesquisadores do extinto LPC a disposição da Cobra em admiti-los evita que a experiência adquirida pelo grupo em seu trabalho naquele laboratório se disperse, o que seria a perda de um investimento feito por verbas públicas. O LPC, desde sua fundação, em 1975, era financiado pela FINEP, através da Digibrás.

"A admissão de todos os pesquisadores do laboratório extinto de uma só vez" — afirmou Marília Rosa Millan, que fazia parte do grupo — "é um fato indicativo de que a empresa está cada vez mais se comprometendo com a tecnologia nacional no setor, pois sua atitude foi, antes de tudo, a de que não se perdesse os esforços investidos em pessoal da área, o que seria uma perda lastimável".

Para Sueli Mendes dos Santos, outra pesquisadora do LPC, não se deve esquecer a situação criada pela Universidade quanto à formação de recursos humanos e disseminação desse tipo de experiência adquirida pelo grupo, "porque a saída do grupo da PUC deixa uma lacuna quanto à formação de pessoal qualificado para contribuir com a indústria brasileira de computadores".

# *Porto Alegre sediará o 8.º Congresso Nacional de Administração de Pessoal*

Com o objetivo de reunir todos os profissionais da área de administração de pessoal, visando uma concentração global de informações tecnológicas de recursos humanos, a Associação Brasileira de Administração de Pessoal (ABAP), promoverá em Porto Alegre, de 13 a 16 de novembro, o 8º Congresso Nacional de Administração de Pessoal.

Do encontro deverão participar delegações de mais de 200 empresas de vários Estados. Segundo informou a ABAP o tema vencedor do Congresso representará o Brasil no Congresso Internacional de Administração de Pessoal, em Quito, no Equador, em 1979.

O CONGRESSO

Durante o Congresso, serão aprsentados quatro temas: O Papel do Profissional de Recursos Humanos numa Sociedade em Transição, por Sônia M. Pedreira de Pinho; Remuneração: Investimento ou Despesa, por Carlos A. Montenegro e Marvin F. Hirsch; PRodutividade: O Novo Desafio para o Administrador de Pessoal, por Plínio Fernando Kroeff; e; Avaliação dos Resultados Nacionais a Lei 6 297, por Luiz Gonzaga Ferreira e Vera Suely Sorck. Além dos temas serão apresentados sete palestras técnicas e vários painéis.

A ABAP, nos últimos anos, tem promovido vários cursos, congressos e seminários para o aprimoramento técnico de profissionais que atuam na área de administração de pessoal. Além disso já colaborou n o projeto de Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) com sugestões para modificação da Portaria 3237 sobre Higiene e Segurança no Trabalho, na Lei de Investimenot Fsiscais para treinamento e alimentação do trabalho e em muitos outros projetos de interesse da área de administração de pessoal. Atualmente a Ass ociação realiza gestões junto ao Ministério do Trabalho para o seu reconhecimento oficial como órgão técnico daquele Ministério.

As empresas interessadas em indicar participantse ao Congresso, deverão fazê-lo através do telefone 231-1800 ou na Avenida Rio Branco, 124/ 12º andar, grupo 1204.

# Cerco e rendição do inimigo encerram hoje no Nordeste as manobras do IV Exército

*Recife* — As tropas legalistas conseguiram ontem fechar o cerco em torno dos *guerrilheiros* que haviam se reorganizado na Serra Negra depois de terem sido desalojados na cidade de Floresta, no sertão pernambucano. Ontem, elas desenvolveram manobras no sentido de provocar a rendição do grupo na manhã de hoje, último dia dos exercícios.

O 23.º Batalhão de Infantaria Motorizada, sediado em Fortaleza, é a unidade militar que dá combate direto aos *revoltosos* enquanto as demais divisões avançam procurando cercá-los. Hoje pela manhã, as tropas legalistas farão o último ataque, com apoio de aviões da FAB. O exercício se realiza dentro da caatinga e os soldados tiveram que utilizar táticas de rasteamento, já que os *guerrilheiros* conhecem melhor a região.

O EXERCICIO

A manobra militar, que durante uma semana colocou em combate 10 mil homens do IV Exército, além de soldados da FAB, será encerrada hoje, tão logo os "guerrilheiros" se rendam. Amanhã a tropa começa a retornar às suas unidades. O Comandante do IV Exército, General Argus Lima, comandou com todo o seu Estado-Maior as operações.

O trabalho de planejamento foi feito em um ano e o seu desenvolvimento constou da defesa das hidrelétricas de Paulo Afonso, Boa Esperança e Sobradinho, cujas instalações os "guerrilheiros" tentaram sabotar. Na segunda-feira, eles tomaram a cidade de Floresta, no sertão pernambucano. mas foram expulsos quarta-feira após resistirem ao fogo de duas horas.

Expulsos de Floresta, os "guerrilheiros" se reorganizaram na serra Negra e começaram a ter uma atuação mais positiva, sendo necessário o apoio da FAB devido às características geográficas da área.

Encurralados e já sem munição, eles se renderão hoje pela manhã, encerrando a manobra. Os Comandantes das 6a., 7a., e 10a. Regiões Militares, além de oficiais do Estado-Maior de Brasília e da Escola de Comando do Estado-Maior do Rio de Janeiro, observaram as operações.

# Projeto de aposentadoria da servidora depende da Arena para ser aprovado este ano

*Brasília* — O projeto do Governo concedendo a aposentadoria da mulher aos 30 anos de serviço público com todas as vantagens será aprovado pelo Congresso Nacional até o fim deste ano se a liderança da Arena não se opuser a quatro emendas que concedem novos benefícios ao funcionalismo. A liderança depende, porém, de pronunciamento do DASP.

Não há, contudo, a menor possibilidade de vir a ser aprovada a emenda dos Deputados Ulisses Guimarães (MDB-SP) e Celso Barros (MDB-PI) permitindo a aposentadoria voluntária aos 25 e 30 anos de serviço para a mulher e o homem, respectivamente, com vencimentos proporcionais.

SINAL VERDE

O projeto do Governo estava paralisado na Comissão de Justiça da Camara, aguardando que a liderança do Governo desse "sinal verde" para quatro emendas que o relator, Deputado Teobaldo Barbosa (Arena-AL), apresentaria. Esta semana a liderança informou ao Deputado que ainda não havia conseguido uma definição sobre as emendas e que, portanto, ele podia apresentá-las. Ressaltou, porém, que se houver instrução contrária do DASP, o Partido adotará sua orientação em plenário, rejeitando as emendas.

A primeira emenda do Deputado Teobaldo, que coincidiu em parte com proposta do Deputado Valdemiro Teixeira (MDB-RJ), determina que o direito à aposentadoria aos 30 anos da mulher, com todas as vantagens, retroaja a 15 de março de 1968, desde que a funcionária tivesse, na época, preenchido os requisitos. Alegou o relator que a Constituição de 1967 concedia este direito e que a servidora não podia ser prejudicada pela demora na adequação da lei ordinária, o Estatuto dos Funcionários Públicos, ao texto constitucional.

O Artigo 184 do Estatuto, de acordo com proposta aprovada na Comissão de Justiça da Camara, passará a ter nova redação para que o funcionário, mesmo, aposentado, possa continuar recebendo vantagem decorrente da representação, até 20%, desde que não seja ultrapassado o total percebido na atividade. Esta vantagem foi concedida inicialmente ao consultor jurídico do DASP, de acordo com parecer do Consultor-Geral da República, e posteriormente confirmada pelo Tribunal de Contas da União.

Em outra emenda, o Deputado Teobaldo Barbosa frisa que a concessão dessa vantagem às mulheres não atingirá apenas as que tiverem 30 anos de serviço público, pois a Lei 6 226, de 14 de julho de 1975, estabeleceu a contagem recíproca de tempo de serviço público e de atividade privada. Nos casos de aposentadoria especial, proposta pelo Presidente da República, será assegurado o direito de aposentadoria integral.

O projeto será entregue na próxima segunda-feira à Comissão do Serviço Público da Camara, onde o Deputado Celso Nascimento (MDB-SC) o relatará. E' provável que seja aprovado na próxima semana, faltando apenas o pronunciamento da Comissão de Finanças. Se não houver no plenário oposição da liderança da Arena na Camara, que ainda depende da orientação do Governo, o projeto, com as quatro emendas, será encaminhado ao Senado até o próximo dia 20, a tempo de ser aprovado este ano. Em caso contrário, dificilmente será aprovado antes de abril do próximo ano, pois no Senado o MDB reapresentará as emendas do Sr Teobaldo Barbosa.

# Funcionalismo critica o aumento na Bahia

**Salvador** — As mensagens assinadas anteontem pelo Governador Roberto Santos e anunciadas na Assembléia Legislativa pelo líder do Governo, Deputado Clemanceau Teixeira, que melhoram os salários de várias categorias de servidores públicos, foram criticadas ontem pelo presidente da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, Deputado Archimenes Pereira Franco (MDB), para quem "80% do funcionalismo percebem menos de dois salários mínimos.

"Isso define o estado de necessidade da classe", disse, acrescentando que "os benefícios concedidos pelo Governo do Estado atingem uma pequena parcela do funcionalismo. Não que esses servidores não precisem, muito pelo contrário, carecem de mais. Mas o que acontece é que a grande totalidade dos funcionários públicos não vai obter nada e as discriminações sempre implicam em injustiças".

As principais reivindicações do presidente da Associação dos Funcionários são "uma recomposição salarial e a criação de um Plano de Classificação de Cargos" como únicas formas capazes de corrigir todas as distorções existentes.

Ele apelou ainda ao Governo do Estado para que encaminhe com urgência à Assembléia, antes do recesso parlamentar, um projeto de reajustamento salarial do funcionalismo.

*Edir de Abreu mostra folheto de denúncia*

# *Pai imprime folheto em que acusa médicos de terem matado seu filho*

**Médicos mataram o meu filho.** Essa acusação é o título do folheto que o publicitário Edir de Abreu mandou imprimir, colou numa sacola de papel, com a qual anda há dois meses, e distribui às pessoas que lhe pedem explicações sobre o que nele está relatado. Seu filho de 16 anos foi internado na Casa de Saúde São Sebastião para operar uma fratura de clavícula e, em consequência, morreu.

O Sr Edir de Abreu acredita que a lesão cerebral que matou seu filho foi causada pela negligência dos profissionais que o assistiram. Por isso, move processo contra os médicos Ney Mendes de Moraes, Carlos Augusto Monteiro de Castro, Mário Vilanni, João Elias e a enfermeira Djanira Nunes Begamini. Ele pensa ainda colar nos muros da cidade folhetos denunciando o fato.

## O folheto

O folheto tem os seguintes dizeres: "Meu filho chamava-se Edenir Vieira de Abreu, tinha 16 anos e oito meses, era aluno da Escola Técnica Federal Celso Shucow da Fonseca. Gozava de plena saúde. Fraturou a clavícula em consequência de um acidente. Foi internado (no dia 29 de março passado) na Casa de Saúde São Sebastião, na Rua Bento Lisboa, 160, Catete, apenas para uma simples cirurgia de clavícula."

"Ficou internado durante oito dias para repouso e exames, e nesse período meu filho apresentava um estado geral excelente. Foi operado (no dia 4 de abril) pelo Dr Ney Mendes de Moraes, sendo anestesista o Dr Carlos Augusto Monteiro de Castro. Após a operação foi reconduzido ainda anestisiado para o seu quarto, sem nenhuma assistência. Em consequência desta negligência, meu filho teve uma parada cardíaca."

"Por indecisão da enfermeira Djanira Nunes Bergami (o Sr Edir contou que ela demorou a chamar o médico), incapacidade do médico plantonista, Dr Mário Vilani, e falta de recursos da Casa de Saúde (o pai do menino explicou que nas proximidades do quarto não havia nem aparelho de oxigênio), quando meu filho foi socorrido já estava com uma grave lesão cerebral e ficou 43 dias em estado de coma, com um atendimento deficiente da equipe de neurologistas chefiada pelo Dr João Elias, vindo a falecer."

Depois de denunciar o fato, o Sr Edir de Abreu faz um pedido no sentido de que ocorrências como a que, em sua opinião, matou o seu filho não tornem a se repetir. "Não seja cúmplice se omitindo. Se algum parente seu foi, ou for assassinado por essa **Máfia de Branco**, proteste; denuncie e processe". Assim termina seu apelo.

## Os processos

Determinado a continuar denunciando o fato "até as últimas consequências" e com o objetivo de punir os responsáveis, encaminhou um relatório sobre o caso ao Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários, porque seu filho foi internado na Casa de Saúde São Sebastião através de convênio existente entre as duas entidades (sua mulher é funcionária da Caixa Econômica Federal). No momento há uma comissão apurando o acontecimento.

O Sr Edir de Abreu fez também uma queixa-crime contra a Casa de Saúde São Sebastião, os médicos e a enfermeira envolvidos, que atualmente está em andamento na 9a. DP, no Méier, já que o acidente que motivou a fratura da clavícula de seu filho ocorreu nessa jurisdição. Pensa também em mover uma ação pedindo ao estabelecimento hospitalar uma indenização. Além disso, um outro processo está em andamento no Conselho Regional de Medicina.

Depois de tomadas essas medidas legais, com a ajuda de amigos, imprimiu 5 mil folhetos que distribui às pessoas de seu relacionamento e a estranhos. Numa sacola de papel colocou alguns exemplares e para qualquer lugar que vá leva-a em sua companhia. Disse que durante os dois meses em que está agindo desta maneira tem sido informado, por pessoas que tiveram parentes ou amigos vitimados por erros médicos, sobre fatos semelhantes ao ocorrido com seu filho.

O Sr Edir de Abreu junto com um amigo, que trabalhou no Centro Ecumênico de Informações, órgão ligado ao Concílio Mundial de Igrejas, vai elaborar um documento a ser entregue à CNBB. Encaminhará a denúncia ao Presidente Geisel, deputados, senadores, ao Ministro da Saúde, ao Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro e outras autoridades.

Como está determinado a "cobrar a punição dos responsáveis pela morte do meu filho" pensa em colar no muro da Casa de Saúde São Sebastião e em pontos estratégicos da cidade folhetos com a denúncia. Salientou que "sua campanha de esclarecimento" já teve repercussões favoráveis junto a amigos e parentes, "porque agora, antes de fazerem qualquer operação em clínicas particulares, querem saber os riscos que enfrentarão".

# Reitoria da PUC considera inelegíveis 64 dos 125 candidatos aos Diretórios

Com 64 dos 125 candidatos considerados inelegíveis pela Reitoria, os alunos da PUC elegeram ontem os Diretórios Central e Acadêmicos, assim como os representantes para os órgãos colegiados (essa votação é obrigatória). Nota endossada por todas as chapas afirma que "o voto é a legitimação suficiente e maior dos representantes dos estudantes".

Assim sendo, Alternativa, Unidade, Viração, Travessia (concorrente única à Associação de Pós-Gradução) e Corrente (única para o diretório de Direito e Serviço Social) afirmam que os eleitos serão empossados, elegíveis ou não. Nota com a situação dos candidatos foi distribuída antes do início da eleição pela Vice-Reitoria Comunitária.

ELEGIVEIS

Oficialmente, só são elegíveis os seguintes estudantes: aprovados em todas as matérias obrigatórias já cursadas; com dois-terços de frequência às aulas; sem pena disciplinar e que tenham concluído o primeiro período de créditos. As razões oficiais são apresentadas em bloco e, segundo os estudantes, a maioria dos impugnados faz dependência de uma ou outra cadeira.

Diz ainda a nota da Vice-Reitoria Comunitária que a votação para o Diretório Central dos Estudantes tinha apenas caráter de opinião, uma vez que ela deve ser indireta. No entanto, como sempre acontece, a chapa escolhida pelos estudantes será a confirmada pelos delegados que indicam a diretoria do DCE.

As cinco chapas concorrentes apresentaram nota rejeitando tais critérios: "Em cada turma onde colocamos a questão, os critérios de inelegibilidade foram repudiados como mais uma manobra para esvaziar as eleições. (...) A chapa que vencer para cada diretório, eleita pelo voto livre e direto do conjunto dos estudantes, será empossada em sua totalidade e reconhecida pelas outras chapas concorrentes."

Muitos alunos — entre 20 a 30% dos 8 mil 183 que deveriam votar, segundo cálculos de representantes das chapas — se deixavam confundir pelas plataformas, não distinguindo muito bem uma corrente da outra. No entanto, a maioria já sabia em quem votar, quer orientados pelos folhetos distribudios durante a campanha, quer pelos debates realizados até quarta-feira. Também pesava a simpatia por um ou outro candidato.

Dentre os cartazes, distinguiam-se os da chapa *Viração*, de maior apelo visual — "Vota em Viração" em vermelho e branco sobre fundo preto, o que levava os estudantes a associá-los com cartazes das eleições portuguesas do ano passado. Em quadros espalhados na ala Kennedy, as chapas apresentavam suas plataformas. Palavras-de-ordem básicas: "Liberdade a quem trabalha" (Alternativa), "Liberdades democráticas e constituinte" (Unidade) e "Liberdades democráticas e mais verbas para o ensino" (Viração).

Havia urnas em dois locais: no pátio do Centro técnico—Científico e no ginásio. No primeiro, 18 urnas estavam separadas em seções, demarcadas por cordas. Uma delas era só para os casos especiais, isto é, estudantes sem documento ou sem nome nas listas. As urnas recebiam os votos e a explicação de ser especial, cada uma num envelope.

No ginásio havia 27 urnas e o processo era mais institucionalizado: antes de entrar, o estudante tinha que pegar uma senha no guichê, o que na realidade, não era necessário, pois em nenhum momento houve excesso de votantes; a cada curso ou ciclo (básico ou profissional) correspondia uma cor de senha. A entrada do ginásio, cartazes pediam a organização de filas.

"Tudo isso", reclamava um candidato da chapa Viração ao DCE, "mostra uma institucionalização crescente das eleições. Para terminar com isso, e termos maior representatividade e atuação mais livre, resolvemos, as diversas correntes que há na Universidade, começar a organizar eleições realmente livres da Reitoria para o ano que vem".

Não votar para os órgãos colegiados da universidade pode gerar suspensão por 30 dias; para os Diretórios Acadêmicos não há obrigatoriedade. Os órgãos colegiados para os quais os estudantes escolheram seus representantes são: Conselho Universitário (um estudante de cada um dos três Centros), Conselho Departamental (dois estudantes para o Centro de Teologia e Ciências Humanas, três para o Centro de Ciências Sociais e quatro para o Centro Técnico-Científico); Congregação dos Centros (seis, oito e 10 respectivamente) e Comissões Gerais dos Departamentos (um aluno de cada departamento).

LIBERDADE

A palavra liberdade, complementada de formas diferentes, estava presente em todas as plataformas. A corrente Unidade, com eleitorado centrado no CTC, apresenta como seus pontos principais: "Liberdades democráticas; uma universidade voltada para o povo e a Nação; democracia interna do movimento estudantil e convocação de Assembléia Constituinte, precedida de anistia ampla e irrestrita aos presos políticos".

A Viração centrou sua campanha no pedido de liberdades democráticas e melhores condições de ensino: "Nós discordamos da convocação de uma Constituinte atualmente porque a atual relação de forças desfavorece os setores populares, e consideramos que nossa principal tarefa é nos organizarmos independente de tais setores. Acreditamos que quem coloca o problema da Constituinte hoje pretende legitimizar o atual regime".

"Resistir é possível": este é um dos lemas da Alternativa. A corrente pede "liberdades políticas para trabalhadores e estudantes", reivindica "uma universidade aberta à maioria da população e voltada para os interesses da maioria" posicionando-se favorável à "reorganização das entidades estudantis em todos os níveis".

RESULTADO OFICIAL

É o seguinte, o resultado oficial das últimas eleições dos diretórios do Centro de Estudantes da PUC: Unidade, 2 449; Viração, 1 279 e Alternativa, 1 617. Diretório de Engenharia: Unidade, 1 050; Viração, 157 e Alternativa, 325.

Na Rota da Droga

# Brasil importa 7 toneladas de cocaína da Bolívia

*José Nêumanne Pinto*

Fotos de Fernando Pereira

**Santa Cruz de la Sierra, Bolivia** — A Bolivia produz, anualmente, segundo cálculos da policia local, mais de 17 toneladas de sulfato e de cloroidrato de cocaina, das quais a grande maioria é exportada para os Estados Unidos, pois o consumo da droga, internamente, não chega a ser alarmante.

As grandes rotas de exportação clandestina da droga incluem quase sempre o Brasil, sendo Santa Cruz de la Sierra, uma cidade boliviana plantada no trópico, o centro principal de saida, e São Paulo um importante centro de passagem da droga, cujo destino final é quase sempre os Estados Unidos, mas passando pela Europa, Madri principalmente.

## O Brasil

Apesar de o Brasil não ser o ponto central de passagem da cocaina boliviana para os Estados Unidos (as principais rotas são Arica, ao Norte do Chile, e Guayaquil, no Equador, para Cáli, no Caribe colombiano), a policia boliviana calcula que pelo menos sete toneladas da droga atravessam a fronteira brasileira, seja para a utilização de consumo interno, seja por mera passagem.

O chefe da Direção Nacional de Controle de Substancias Perigosas, Coronel Ovidio Aparicio Coca, reconhece que a policia não conseguiu, até hoje, nos dois anos de funcionamento sistemático da repressão à cocaina, o controle sobre sequer 1% da produção e do tráfico de drogas no pais.

Isso se deve a alguns fatos: é muito fácil fabricar o sulfato-base da cocaina e, também, não é dificil a produção quimica do cloroidrato (produto final para ser inalado); as quadrilhas internacionais de traficantes e elaboradoras da droga dispõem de dinheiro e de equipamentos altamente sofisticados, enquanto a policia tem poucos recursos e menores condições operacionais; e, além disso, a Bolivia é um pais escassamente povoado (4 milhões 500 mil habitantes), o que dificulta a denúncia direta e, consequentemente, o trabalho de **inteligência** da policia, o que facilita o ocultamento das fábricas caseiras da droga.

*O Coronel Ovídio Coca disse que é fácil preparar a droga*

## A cidade

Até há cinco anos, Santa Cruz de la Sierra mais parecia um pequeno povoado do velho Oeste norte-americano, barrento e cheio de perigos, com um calor infernal e muitos mosquitos. Hoje, é uma cidade moderna, de mais de 200 mil habitantes; o barro foi substituido pelo calçamento e o petróleo, as indústrias, a agricultura tropical e as fazendas de gado animam e fazem crescer a cidade num ritmo espantoso. Trabalhadores de toda a América Latina para aqui se deslocam e, também, capitais internacionais aqui são investidos.

Desde 1953, quando se descobriu que as folhas de coca, consumidas milenarmente pelos indios quichuas, de Cochabamba, e amarás, do altiplano de La Paz, poderiam ser maceradas e transformadas em cocaina, uma droga estimulante e anestesiante com rico mercado, a cidade tem sido a capital do tráfico internacional da droga. Os traficantes internacionais chegam, fazem contatos e, atualmente; levam um quilo de uma cocaina muito pura (95% de pureza) por 5 mil (cerca de Cr$ 75 mil) a 6 mil dólares (cerca de Cr$ 90 mil), para depois venderem, em São Paulo, por exemplo, por 10 mil dólares o quilo (cerca de Cr$ 150 mil). De qualquer maneira, não se deve pensar que o elaborador da cocaina não tenha um lucro fantástico. Ao contrário, não se deve gastar mais de 200 dolares para a fabricação de um quilo de cocaina, em Cochabamba, grande centro de produção da droga, ou mesmo em Santa Cruz de la Sierra, onde chega a maioria do sulfato-base boliviano para a elaboração do produto final.

Essa cidade é, também, uma grande produtora de sulfato: somente os camponeses e comeciantes que se apresentaram voluntariamente à Direção Nacional de Controle de Substancias Perigosas do Ministério do Interior da República da Bolivia transportaram, dos centros produtores de coca do **chapare**, perto de Cochabamba, e de **los yungas**, no Departamento de La Paz, mais de 600 toneladas de folhas de coca para Santa Cruz de la Sierra, cidade onde tradicionalmente não se mastiga a folha e se faz pouco **mate de coca**, um chá usado para fazer a digestão nas alturas de La Paz, Cochabamba e Potosi.

## O transporte

O Major Edgard Bustillos Nogales, Comandante do Escritório de Narcóticos de Santa Cruz de la Sierra, que se negou a dizer quantos homens trabalham na repressão ao tráfico e à produção de drogas na cidade, "por uma questão de segurança", reconheceu que o transporte do produto, principalmente pela fronteira brasileira de Mato Grosso é muito fácil e pode ser feito por avião, por via fluvial ou por terra.

"O principal meio de entrada da cocaina boliviana no Brasil é por via férrea. O trem que liga Santa Cruz a Bauru, no Estado de São Paulo, leva pequenos comerciantes e traficantes da droga, o que é praticamente impossivel de ser controlado pela policia, a não ser quando há uma denúncia, devido ao grande número de passageiros da composição, que vai e volta duas ou três vezes por semana para o Brasil" — disse.

A grande extensão de selvas tropicais e de pantanais entre os dois paises facilita a passagem do tóxico e os traficantes chegam a sofisticações das quais a politica toma conhecimento, mas diz não ter quaisquer condições de controlar. Por exemplo: o Tenente-Coronel Hugo Borda-Borda, chefe do Escritório de Narcóticos de Cochabamba, já sabe que, nas margens do rio Pichilo — que separa os departamentos de Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra — há pequenas embarcações — laboratórios, que partem para Guajará-Mirim, no Território de Rondônia, levando a bordo expressivas quantidades de sulfato-base de cocaina. Na viagem, subindo o Pichilo e depois o Mamoré, pelos selvagens departamentos amazônicos da Bolivia, no barco mesmo, quimicos caseiros elaboram o produto final, que, depois, é vendido em São Paulo ou exportado para os Estados Unidos.

O sol forte, o calor e a ausência de vigilancia nos rios (impossivel é o controle policial nesse transporte por via fluvial, segundo o Major Armando Sandagorda) tornam desnecessário, inclusive, o uso de lampadas especiais fortes para a secagem do sulfato e, depois, do próprio clorbidrato.

As margens do rio Pichilo, no fim da região que mais produz coca para a elaboração da cocaina, **El chapare**, no Departamento de Cochabamba, há um porto que se tem notabilizado pelo embarque desse tipo de produto. O Puerto Villarroel, um pequeno povoado, alagadiço e insalubre, calorento e cheio de mosquitos, com uma pequena guarnição da Força Naval Boliviana e uma posição estratégica em relação ao embarque de viveres e outros produtos para os departamentos amazônicos de Beni (fronteiriço a Rondônia) e Pando (vizinho do Acre), é um dos pontos onde se torna mais comum a presença de casas ribeirinhas, em que camponeses quichuas analfabetos se dedicam à produção do sulfato de cocaina, enquanto quimicos caseiros navegam cuidando do produto final. A viagem de Puerto Villarroel até Guajará-Mirim dura 15 dias, nessas embarcações pequenas (não são necessários mais do que três barris de gasolina de espaço para a instalação de um laboratório cristalizador de cocaina), e esse é o tempo usado para a cristalização da droga.

Não há, da mesma forma, controle nos aeroportos, a não ser quando é denunciado um traficante diretamente ou quando a policia suspeita da existência de uma rede. No pequeno e acanhado aeroporto Internacional de Los Trompillos, em Santa Cruz, a cocaina embarca, geralmente para São Paulo, nos vôos da Cruzeiro do Sul e da Lloyd Aéreo Boliviano, dentro de **recuerdos**, como idolos pré-colombianos ou cinzeiros de barro cozido e de madeira, ou mesmo em odres, garrafas e até em pares de candelabros, um colocado de frente ao outro, formando o buraco um depósito ideal para o pó branco e cristalino.

A policia sabe, também, que o traficante internacional que faz ponto em Santa Cruz de La Sierra dispõe de dinheiro, armas, sistemas complexos de radiocomunicação, aviões particulares e muitos contatos. E que suas coberturas são amplas.

*O Major Nogales exibe os objetos utilizados no tráfico*

*De Puerto Villarroel, pequenos barcos partem com folhas de coca para Beni, perto de Rondônia, transformando-as em sulfato de cocaina, durante a viagem*

*Só os índios quíchuas de el chapare, uma das maiores áreas produtoras de Cochabamba, levaram mais de 600 toneladas de folhas para Santa Cruz de la Sierra*

*O chefe do Escritório de Narcóticos em Cochabamba, Coronel Borda-Borda, conhece as rotas do tráfico, mas disse não ter recursos para controlá-la*

*Roxana: estão usando jovens em contatos*

## Viciados

A psicóloga boliviana Roxana Reque, que trabalha há um ano e meio em prevenção educativa e trabalho social junto a drogados em Santa Cruz de la Sierra, descreveu como normalmente os traficantes conseguem cobertura na região:

"Eles disseminam o vicio, principalmente entre os jovens mais pobres, que não têm condições de comprar a droga. Quando os rapazes estão viciados, têm, então, de vender a droga e fazer contatos com vendedores internacionais, para consegui-la para o próprio consumo. As moças normalmente se prostituem, pois a prostituição é uma via muito fácil de traficar cocaina".

A disseminação do vicio em Santa Cruz de la Sierra é mais fácil do que em qualquer outra cidade do mundo. Na cidade existe uma fórmula **sui generis** de consumo da cocaina. Ao contrário dos paises para os quais exporta, Santa Cruz de la Sierra consome quase toda sua cocaina que fica internamente, não em forma de cloroidrato (inalação), mas em forma de sulfato-base. O sulfato é misturado com o fumo de um cigarro muito aromático chamado Derby e fumado. Esses cigarros, conhecidos como **pitillos**, são vendidos, na atual cotação de mercado, a Cr$ 400 o maço de 20, segundo informou o investigador Carlos Matas, subchefe do escritório de narcóticos da cidade.

"Esses cigarros exalam um cheiro muito forte. Mas não é fácil assim detectá-los" — disse o tenente da policia Andrés Sánchez Gebner.

O grande problema é que o efeito do **pitillo** é muito mais grave do que o da simples inalação da cocaina, primeiramente, pelo simples fato de que o sulfato contém muito mais cocaina bruta do que o cloridrato, mas, também, por causa da mistura com a nicotina e o alcatrão do cigarro.

## Tratamento

O tratamento dos viciados em **pitillos**, em Santa Cruz de la Sierra, está levando os médicos bolivianos a acreditarem inclusive que, ao contrário da inalação, que dá apenas dependência psicológica, o consumo desses cigarros provoca dependência fisica (a chamada "sindrome de abstinência"). Além disso, a psicóloga Roxana Reque chama a atenção para alguns efeitos menos claros no uso legal de mascar a coca ou de tomar chá ou na inalação, que se tornam mais brutais no uso dos **pitillos**: a impotência sexual, a corrosão dos tecidos internos do organismo rumano, principalmente do aparelho respiratório, e o caminho para a total demência.

Mas, além de servir para os **pitillos**, o sulfato de cocaina também pode ser exportado. Recentemente, por exemplo, a policia boliviana apreendeu uma carta de um traficante de São Paulo pedindo ao seu fornecedor que enviasse o sulfato mesmo e não mais o cloridrato, pois a demanda estava grande e havia condições técnicas de cristalização na cidade brasileira.

Na Rota da Droga

# Brasil importa 7 toneladas de cocaína da Bolívia

*José Nêumanne Pinto*

Fotos de Fernando Pereira

**Santa Cruz de la Sierra, Bolívia** — A Bolívia produz, anualmente, segundo cálculos da polícia local, mais de 17 toneladas de sulfato e de cloroidrato de cocaína, das quais a grande maioria é exportada para os Estados Unidos, pois o consumo da droga, internamente, não chega a ser alarmante.

As grandes rotas de exportação clandestina da droga incluem quase sempre o Brasil, sendo Santa Cruz de la Sierra, uma cidade boliviana plantada no trópico, o centro principal de saída, e São Paulo um importante centro de passagem da droga, cujo destino final é quase sempre os Estados Unidos, mas passando pela Europa, Madri principalmente.

## O Brasil

Apesar de o Brasil não ser o ponto central de passagem da cocaína boliviana para os Estados Unidos (as principais rotas são Arica, ao Norte do Chile, e Guayaquil, no Equador, para Cáli, no Caribe colombiano), a polícia boliviana calcula que pelo menos sete toneladas da droga atravessam a fronteira brasileira, seja para a utilização de consumo interno, seja por mera passagem.

O chefe da Direção Nacional de Controle de Substancias Perigosas, Coronel Ovidio Aparicio Coca, reconhece que a polícia não conseguiu, até hoje, nos dois anos de funcionamento sistemático da repressão à cocaína, o controle sobre sequer 1% da produção e do tráfico de drogas no país.

Isso se deve a alguns fatos: é muito fácil fabricar o sulfato-base da cocaína e, também, não é difícil a produção química do cloroidrato (produto final para ser inalado); as quadrilhas internacionais de traficantes e elaboradoras da droga dispõem de dinheiro e de equipamentos altamente sofisticados, enquanto a polícia tem poucos recursos e menores condições operacionais; e, além disso, a Bolívia é um país escassamente povoado (4 milhões 500 mil habitantes), o que dificulta a denúncia direta e, conseqüentemente, o trabalho de **inteligência** da polícia, o que facilita o ocultamento das fábricas caseiras da droga.

*O Coronel Ovídio Coca disse que é fácil preparar a droga*

## A cidade

Até há cinco anos, Santa Cruz de la Sierra mais parecia um pequeno povoado do velho Oeste norte-americano, barrento e cheio de perigos, com um calor infernal e muitos mosquitos. Hoje, é uma cidade moderna, de mais de 200 mil habitantes; o barro foi substituído pelo calçamento e o petróleo, as indústrias, a agricultura tropical e as fazendas de gado animam e fazem crescer a cidade num ritmo espantoso. Trabalhadores de toda a América Latina para aqui se deslocam e, também, capitais internacionais aqui são investidos.

Desde 1953, quando se descobriu que as folhas de coca, consumidas milenarmente pelos índios quichuas, de Cochabamba, e amarás, do altiplano de La Paz, poderiam ser maceradas e transformadas em cocaína, uma droga estimulante e anestesiante com rico mercado, a cidade tem sido a capital do tráfico internacional da droga. Os traficantes internacionais chegam, fazem contatos e, atualmente, levam um quilo de uma cocaína muito pura (95% de pureza) por 5 mil (cerca de Cr$ 75 mil) a 6 mil dólares (cerca de Cr$ 90 mil), para depois venderem, em São Paulo, por exemplo, por 10 mil dólares o quilo (cerca de Cr$ 150 mil). De qualquer maneira, não se deve pensar que o elaborador da cocaína não tenha um lucro fantástico. Ao contrário, não se deve gastar mais de 200 dólares para a fabricação de um quilo de cocaína, em Cochabamba, grande centro de produção da droga, ou mesmo em Santa Cruz de la Sierra, onde chega a maioria do sulfato-base boliviano para a elaboração do produto final.

Essa cidade é, também, uma grande produtora de sulfato: somente os camponeses e comeciantes que se apresentaram voluntariamente à Direção Nacional de Controle de Substancias Perigosas do Ministério do Interior da República da Bolívia transportaram, dos centros produtores de coca do **chapare**, perto de Cochabamba, e de **los yungas**, no Departamento de La Paz, mais de 600 toneladas de folhas de coca para Santa Cruz de **la** Sierra, cidade onde tradicionalmente não se mastiga a folha e se faz pouco **mate de coca**, um chá usado para fazer a digestão nas alturas de La Paz, Cochabamba e Potosi.

## O transporte

O Major Edgard Bustillos Nogales, Comandante do Escritório de Narcóticos de Santa Cruz de la Sierra, que se negou a dizer quantos homens trabalham na repressão ao tráfico e à produção de drogas na cidade, "por uma questão de segurança", reconheceu que o transporte do produto, principalmente pela fronteira brasileira de Mato Grosso é muito fácil e pode ser feito por avião, por via fluvial ou por terra.

"O principal meio de entrada da cocaína boliviana no Brasil é por via férrea. O trem que liga Santa Cruz a Bauru, no Estado de São Paulo, leva pequenos comerciantes e traficantes da droga, o que é praticamente impossível de ser controlado pela polícia, a não ser quando há uma denúncia, devido ao grande número de passageiros da composição, que vai e volta duas ou três vezes por semana para o Brasil" — disse.

A grande extensão de selvas tropicais e de pantanais entre os dois países facilita a passagem do tóxico e os traficantes chegam a sofisticações das quais a política toma conhecimento, mas diz não ter quaisquer condições de controlar. Por exemplo: o Tenente-Coronel Hugo Borda-Borda, chefe do Escritório de Narcóticos de Cochabamba, já sabe que, nas margens do rio Pichilo — que separa os departamentos de Cochabamba e Santa Cruz de la Sierra — há pequenas embarcações — laboratórios, que partem para Guajará-Mirim, no Território de Rondônia, levando a bordo expressivas quantidades de sulfato-base de cocaína. Na viagem, subindo o Pichilo e depois o Mamoré, pelos selvagens departamentos amazônicos da Bolívia, no barco mesmo, químicos caseiros elaboram o produto final, que, depois, é vendido em São Paulo ou exportado para os Estados Unidos.

O sol forte, o calor e a ausência de vigilancia nos rios (impossível é o controle policial nesse transporte por via fluvial, segundo o Major Armando Sandagorda) tornam desnecessário, inclusive, o uso de lampadas especiais fortes para a secagem do sulfato e, depois, do próprio clorbidrato.

Às margens do rio Pichilo, no fim da região que mais produz coca para a elaboração da cocaína, **El chapare**, no Departamento de Cochabamba, há um porto que se tem notabilizado pelo embarque desse tipo de produto. O Puerto Villarroel, um pequeno povoado, alagadiço e insalubre, calorento e cheio de mosquitos, com uma pequena guarnição da Força Naval Boliviana e uma posição estratégica em relação ao embarque de víveres e outros produtos para os departamentos amazônicos de Beni (fronteiriço a Rondônia) e Pando (vizinho do Acre), é um dos pontos onde se torna mais comum a presença de casas ribeirinhas, em que camponeses quichuas analfabetos se dedicam à produção do sulfato de cocaína, enquanto químicos caseiros navegam cuidando do produto final. A viagem de Puerto Villarroel até Guajará-Mirim dura 15 dias, nessas embarcações pequenas (não são necessários mais do que três barris de gasolina de espaço para a instalação de um laboratório cristalizador de cocaína), e esse é o tempo usado para a cristalização da droga.

Não há, da mesma forma, controle nos aeroportos, a não ser quando é denunciado um traficante diretamente ou quando a polícia suspeita da existência de uma rede. No pequeno e acanhado aeroporto Internacional de Los Trompillos, em Santa Cruz, a cocaína embarca, geralmente para São Paulo, nos vôos da Cruzeiro do Sul e da Lloyd Aéreo Boliviano, dentro de **recuerdos**, como ídolos pré-colombianos ou cinzeiros de barro cozido e de madeira, ou mesmo em odres, garrafas e até em pares de candelabros, um colocado de frente ao outro, formando o buraco um depósito ideal para o pó branco e cristalino.

A polícia sabe, também, que o traficante internacional que faz ponto em Santa Cruz de La Sierra dispõe de dinheiro, armas, sistemas complexos de radiocomunicação, aviões particulares e muitos contatos. E que suas coberturas são amplas.

*O Major Nogales exibe os objetos utilizados no tráfico*

*De Puerto Villarroel, pequenos barcos partem com folhas de coca para Beni, perto de Rondônia, transformando-as em sulfato de cocaína, durante a viagem*

*Só os índios quichuas de el chapare, uma das maiores áreas produtoras de Cochabamba, levaram mais de 600 toneladas de folhas para Santa Cruz de la Sierra*

*O chefe do Escritório de Narcóticos em Cochabamba, Coronel Borda-Borda, conhece as rotas do tráfico, mas disse não ter recursos para controlá-la*

*Roxana: estão usando jovens em contatos*

## Viciados

A psicóloga boliviana Roxana Reque, que trabalha há um ano e meio em prevenção educativa e trabalho social junto a drogados em Santa Cruz de la Sierra, descreveu como normalmente os traficantes conseguem cobertura na região:

"Eles disseminam o vício, principalmente entre os jovens mais pobres, que não têm condições de comprar a droga. Quando os rapazes estão viciados, têm, então, de vender a droga e fazer contatos com vendedores internacionais, para consegui-la para o próprio consumo. As moças normalmente se prostituem, pois a prostituição é uma via muito fácil de traficar cocaína".

A disseminação do vício em Santa Cruz de la Sierra é mais fácil do que em qualquer outra cidade do mundo. Na cidade existe uma fórmula **sui generis** de consumo da cocaína. Ao contrário dos países para os quais exporta, Santa Cruz de la Sierra consome quase toda sua cocaína que fica internamente, não em forma de cloroidrato (inalação), mas em forma de sulfato-base. O sulfato é misturado com o fumo de um cigarro muito aromático chamado Derby e fumado. Esses cigarros, conhecidos como **pitillos**, são vendidos, na atual cotação de mercado, a Cr$ 400 o maço de 20, segundo informou o investigador Carlos Matas, subchefe do escritório de narcóticos da cidade.

"Esses cigarros exalam um cheiro muito forte. Mas não é fácil assim detectá-los" — disse o tenente da polícia Andrés Sánchez Gebner.

O grande problema é que o efeito do **pitillo** é muito mais grave do que o da simples inalação da cocaína, primeiramente, pelo simples fato de que o sulfato contém muito mais cocaína bruta do que o cloridrato, mas, também, por causa da mistura com a nicotina e o alcatrão do cigarro.

## Tratamento

O tratamento dos viciados em **pitillos**, em Santa Cruz de la Sierra, está levando os médicos bolivianos a acreditarem inclusive que, ao contrário da inalação, que dá apenas dependência psicológica, o consumo desses cigarros provoca dependência física (a chamada "síndrome de abstinência"). Além disso, a psicóloga Roxana Reque chama a atenção para alguns efeitos menos claros no uso legal de mascar a coca ou de tomar chá ou na inalação, que se tornam mais brutais no uso dos **pitillos**: a impotência sexual, a corrosão dos tecidos internos do organismo rumano, principalmente do aparelho respiratório, e o caminho para a total demência.

Mas, além de servir para os **pitillos**, o sulfato de cocaína também pode ser exportado. Recentemente, por exemplo, a polícia boliviana apreendeu uma carta de um traficante de São Paulo pedindo ao seu fornecedor que enviasse o sulfato mesmo e não mais o cloridrato, pois a demanda estava grande e havia condições técnicas de cristalização na cidade brasileira.

## Miami apreende 71 quilos de cocaína

*Miami, Flórida, EUA* — Os fiscais da Alfandega apreenderam ontem à noite 71 quilos de cocaína, avaliados em mais de 40 milhões de dólares. A droga estava repartida em 70 bolsas de material plástico e foi descoberta a bordo do navio *Maya*, que faz a viagem regular entre Miami e Turbo, na Colômbia.

O *Maya*, navio de 81 metros, chegou na última terça-feira em Miami, atracando em lugar discreto, fora da vista dos fiscais. O comportamento suspeito dos membros da tripulação, porém, despertou a curiosidade dos funcionários que, numa rápida operação, descobriram o tráfico da droga.

# Líder do Governo garante que Geisel pune torturadores

São Paulo — O Senador Eurico Resende, líder do Governo no Senado Federal, assegurou, ontem, que o Presidente Geisel repudia qualquer tipo de violência e deverá punir rigorosamente os eventuais responsáveis por torturas a presos políticos, "porque seu Governo mantém uma posição de absoluto respeito à dignidade física e moral dos detentos".

Depois de informar que as últimas denúncias de torturas já estão sendo atentamente apuradas pelo Governo, o Senador capixaba acentuou que "em caso de confirmação, a opinião pública brasileira pode estar certa de que os culpados não ficarão impunes".

### Controle

Embora considere um pouco difícil o controle de todo o organismo policial do País, o Senador Eurico Resende salientou que "São Paulo é testemunha do propósito do Presidente Geisel de não tolerar violências desse tipo".

O líder do Governo chegou, ontem à tarde, de Brasília, para ver amigos em São Paulo e participar do lançamento do Montepio da Associação dos Funcionários do Senado Federal.

## Funai repele críticas de missionários

*Londrina* — O presidente da Funai, General Ismarth de Oliveira, acusou o Conselho Indigenista Missionário de "insuflar os indígenas contra as autoridades com suas críticas" e disse que há três meses, em assembléia promovida pelo Cimi em Itapiragé, Goiás, uma tribo de Xavantes não aceitou a orientação recebida no sentido de criticar a Funai e seus dirigentes.

O presidente da Funai encontra-se no norte do Paraná para participar de um Seminário sobre o índio, promovido pela Faculdade de Filosofia de Arapongas, a 50 quilômetros de Londrina.

## Bandeirante faz mais vôos no Sul

Começam hoje os vôos regulares entre Joinville e São Paulo feitos pela Rio-Sul, Serviços Aéreos Regionais S/A, que passará a operar no Aeroporto de Cubatão, servindo a uma importante região que não deixará de contar as facilidades do transporte aéreo. Serão usados aviões do tipo Bandeirantes, para 16 passageiros.

A partir de segunda-feira, dia 31, a empresa oferecerá uma nova alternativa ligando Joinville diariamente a Curitiba. Os passageiros do Rio de Janeiro podem fazer conexão viajando pela ponte-aérea. A Rio—Sul opera também serviços de táxi-aéreo com aviões convencionais e jato puro Sabreliner-60.

Os novos vôos têm os seguintes horários: São Paulo—Joinville, diariamente, com exceção de domingo, com partida às 7h e chegada às 8h25m; Joinville—São Paulo, nos mesmos dias, partindo às 12h15m e chegando às 13h45m; Curitiba—Joinville, também diariamente, com exceção de domingo, com partida às 11h30m e chegada às 11h55m; Joinville—Curitiba, nos mesmos dias, às 8h45m (partida) e 9h10m (chegada).

A empresa tem como principais acionistas a Varig, Grupo Atlântica Boavista de Seguros, Grupo Sul América de Seguros e o Bradesco.

## Avião fica sem 10 pneus ao decolar

Chegaram ontem no Galeão pela Air France e Varig quase todos os 230 passageiros que estavam a bordo do DC-10 da Varig que teve 10 de seus 12 pneus estourados no Aeroporto de Orly, Paris, quando o aparelho começava a decolar com destino ao Rio na noite de quarta-feira. A perícia do piloto evitou que o acidente tivesse conseqüência mais grave.

Alguns passageiros sofreram queimaduras ou ferimentos quando pularam de qualquer maneira pelas portas de emergência acionadas pelo Comandante Edir, presumindo que o aparelho poderia explodir. Ficou hospitalizada em Paris uma passageira que teve fratura exposta nas pernas, quebradas em três lugares.

## Cloro escapa da Salgema pela 3.ª vez

*Maceió* — Outro vazamento de cloro — o terceiro neste semestre — atingiu, ontem, uma favela próximo à fábrica Salgema, Indústrias Químicas de Alagoas, afetando 14 famílias — segundo a empresa teriam sido, no total, "mas apenas 14 pessoas", todas medicadas às custas da Salgema. Esta considera a situação controlada.

Os gases dimanados pelo cloro derramado atingiram o bairro da Ponta Grossa, a cerca de um quilômetro da fábrica, e várias pessoas se sentiram mal. Os mais afetados foram os habitantes da favela, que apresentavam sintomas de intoxicação, irritação da pele e dos olhos. A Salgema diz que "é normal, depois de uma paralisação, que o gás escape."

## Deputado pede cumprimento da lei

*Recife* — Ao ressaltar que o Presidente Geisel não admite torturas, o Deputado Gérgio Murilo Santa Cruz (MDB-PE), afirmou que o Governo precisa fazer com que a lei seja cumprida, para que os responsáveis pelos maus-tratos de presos políticos sofram punições rigorosas, já que os acontecimentos denunciados no Sul do país repugnam a consciência cristã e jurídica de qualquer brasileiro.

"As denúncias sobre esses casos de violação dos direitos humanos continuam multiplicando-se e, apesar de constituírem crimes de ação pública, não se sabe, até hoje, de nenhum processo que tenha resultado em punição dos torturadores; não se conhece os responsáveis, que continuam impunes e, lamentavelmente, em todo regime de exceção, os crimes dessa natureza se tornam difíceis de serem apurados.

### Proteção

O parlamentar pernambucano — membro da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos do MDB — explicou que não são estabelecidos processos contra os torturadores, por dois motivos:

"Pela aura de proteção aos agentes do poder e pelo temor, o que dificulta a coleta de provas contra os responsáveis".

Disse que "um exemplo disso é que uma Comissão Parlamentar de Inquérito jamais teria condições de apurar detalhadamente esses fatos e as principais responsabilidades, tais as dificuldades que encontraria para ouvir os suspeitos. No entanto, se o Poder Executivo tomar a determinação de coibir esses abusos, poderá fazê-lo".

### Providências

O Sr Sérgio Murilo informou que, quando regressar a Brasília, proporá reunião da comissão do MDB, a fim de elaborar documento pedindo enérgicas providências ao Presidente Geisel. "Inclusive porque nós reconhecemos que o Chefe da Nação, pessoalmente, nunca admitiu e nem admitirá torturas".

"Ele, no tempo do Governo Castello Branco, quando era Chefe da Casa Militar, veio a Pernambuco como enviado do Presidente, para examinar as denúncias de que torturas estavam sendo aplicadas nos quartéis do Estado. Após essa visita, os maus-tratos realmente foram sustados" — acrescentou.

O Deputado lembrou a demissão do ex-Comandante do II Exército, General Ednardo Ávila, "quando o Presidente deu demonstração de que não concorda com as torturas. No entanto, não se deve esperar que morra um Wladimir Herzog para que o Governo determine a punição dos responsáveis. Necessita-se, urgentemente, de uma decisão séria, no sentido de se desenvolver uma política de prevenção, para que se evite a consecução desses atentados à pessoa humana".

## Procurador prevê apuração de tudo

Brasília — O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr Milton Meneses da Costa Filho, disse, ontem, que "não há o menor interesse do Governo em acobertar torturas; pelo contrário, o Governo tem interesse é em apurar tudo, porque são casos excepcionais".

Os documentos do Superior Tribunal Militar sobre as sevícias e torturas no preso Paulo José de Oliveira Moraes — que confessou assaltos a bancos na polícia do Rio de Janeiro, mas foi absolvido por falta de provas — ainda não chegaram à Procuradoria.

### Assinaturas

Embora o acórdão da decisão já tenha sido lavrado pelo Ministro-Relator Gualter Godinho, estão faltando as assinaturas de alguns Ministros que estão viajando, entre os quais a do General Rodrigo Octávio, que está em Buenos Aires, participando de um congresso sobre Direito Militar.

Quando receber o acórdão, com os documentos, o Procurador os encaminhará ao Governador Faria Lima, "a quem caberá, depois de checar tudo, tomar uma decisão final".

"No caso, enviarei os documentos por três razões: porque é dever do Ministério Público, porque é uma decisão do Superior Tribunal Militar e porque é uma diretriz do Governo, que não admite essas violações dos direitos humanos" — disse ele.

### Lesões

Segundo o Procurador, "o que há, por enquanto, é um elemento de prova material, atestando que um preso tinha sinais de lesões corporais. Mas o nexo causal entre a ação do agente que teria aplicado as lesões e o resultado é que será apurado pelo Governador. Não se pode afirmar, à primeira vista, que uma lesão corporal é resultado de uma tortura; há uma denúncia de tortura e a denúncia é que será apurada".

Os procedimentos legais contra os responsáveis pelas torturas, caso o inquérito a ser instaurado pelo Governador Faria Lima as confirme, são: inquérito administrativo contra os policiais, com base na lei que regulamenta os abusos de autoridade (Lei nº 4898/65) e inquérito policial, já que os documentos não indicam autoria certa.

Casos as investigações confirmem a denúncia, Paulo José de Oliveira Moraes poderá mover ação penal contra os policiais que o tenham torturado.

## OAB apóia pedido das seis presas

"Justa é a reivindicação das seis presas políticas do Instituto Penal Talavera Bruce, quando solicitam transferência para o pavilhão do presídio da Rua Frei Caneca. Estão apoiadas por lei que determina tratamento especial aos detentos incursos na Lei de Segurança Nacional e autorizadas pela própria Auditoria Militar".

Essa é a conclusão do criminalista Rovane Tavares, relator do pedido presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção-RJ, para verificar a verdadeira situação das internas. No relatório, já submetido e aprovado pelo presidente da entidade, Sr Eugênio Haddock Lobo, o criminalista alega, também, não existir rigor carcerário, maus-tratos ou ofensas aos direitos humanos, pelos quais a OAB tem o dever de velar. Serão enviados ofícios ao Governador Faria Lima e à Secretaria de Justiça.

### Urgência

Na última reunião do Conselho Seccional da OAB-RJ, o advogado Randolfo Gomes apresentou indicação, no sentido de o órgão conhecer a situação das presas políticas, que iniciaram greve de fome, a fim de obterem transferência para uma prisão especial. Logo após a aprovação da proposta, o Sr Eugênio Haddock Lobo indicou o criminalista Rovane Tavares como intermediário entre as internas e as autoridades.

"Tendo em vista a urgência da matéria", o Sr Rovane Tavares foi ao diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, Sr Augusto Thompson, na quinta-feira, que disse ao criminalista não compreender a razão da greve, porque "as acomodações carcerárias são as melhores possíveis, "dentro do sistema. O Sr Rovane Tavares foi autorizado a ir ao Instituto Talavera Bruce, em Bangu, onde foi recebido, ontem, pelo diretor Jessé de Paiva.

### Entrevista

No presídio, foi conduzido à presença das detentas, com as quais manteve entrevista reservada e prolongada.

"Elas me fizeram ver que o Talavera Bruce não possui condições para abrigar presos políticos dentro das normas reguladoras para os internos nessas condições, não sendo essas cumpridas pela direção da casa. Disseram, ainda, sentir receio de ali permanecerem, por falta de segurança, desejando transferência para o presídio da Rua Frei Caneca" — declarou o Sr Rovane Tavares, ao lembrar que esse pedido foi deferido pela própria Auditoria Militar.

### Acomodações

O desejo manifestado pelas internas, segundo o criminalista, diz respeito ao isolamento a que são submetidas.

"Necessitam de um entrosamento maior, impossível na prisão onde se encontram, até mesmo pela diferença do regulamento carcerário entre presos políticos e comuns, não sendo essa uma prisão especial".

No entanto, como o advogado Rovane Tavares explicou em seu relatório, as acomodações das seis detentas são as melhores, levando-se em consideração o sistema penitenciário do país. O pavilhão onde estão alojadas compõe-se de um salão, sala de estar, pátio interno para banho de sol e 20 cômodos pequenos, individuais, com sanitários, chuveiro e mobiliário.

"As oito presas têm livre acesso a todo o pavilhão, sendo a parte externa privativa das mesmas, o que provoca ciúme na massa carcerária. Mas como elas próprias me revelaram, lá no Talavera Bruce não há maus-tratos, fato confessado, também, pelas duas presas políticas que não aderiram ao movimento de greve de fome. Porém, as seis querem o direito de ter tratamento especial a que têm direito, por se tratarem de detentas incursas na Lei de Segurança Nacional" — afirmou o advogado.

E diz declarou, em seu relatório, que "justa é a reivindicação que as internas fazem, pois, sendo presas políticas e existindo estabelecimento adequado, com regulamento específico, destinado tão-somente de pequenas obras, deve-se aproximar as internas do presídio destinado por lei, inclusive por ser esse, também, a determinação da Auditoria Militar".

*Leia editorial "Nada Mais"*

## Médico diz que detentas estão bem

As seis presas políticas que estão em greve de fome desde segunda-feira ao meio-dia, e reivindicam transferência do Instituto Penal Talavera Bruce, em Bangu, para o Presídio Milton Dias Moreira, na Rua Frei Caneca, apresentavam, ontem, boas condições de saúde, segundo o médico Fábio Soares Maciel, coordenador dos serviços médicos do Departamento Estadual do Sistema Penitenciário, que as examinou.

O chefe de gabinete do departamento, Aloísio Russo, reafirmou que as reivindicações das presas só poderão ser consideradas quando elas cessarem a greve. Até ontem à noite, entretanto, todos os esforços para persuadi-las a pôr fim ao movimento resultaram infrutíferos. As presas manifestaram intenção de prosseguir em greve — que hoje entra no quinto dia — ao diretor do Desipe, Sr Augusto Thompson, que as visitou.

### Inspeção

O Sr Aloísio Russo esclareceu que as detentas estão sob fiscalização médica permanente e que Maria Cecília Wetten, que é diabética e, na quinta-feira, foi transportada para o Hospital Penitenciário Nélson Hungria, na Rua Frei Caneca, para fazer uma análise da curva glicêmica, tendo voltado anteontem mesmo ao presídio. Segundo ele, a outra grevista, Maria de Fátima Martins Pereira, foi ao hospital apenas para acompanhar a colega.

Informou, ainda, que as reivindicações das detentas só poderão ser atendidas por instâncias superiores, conforme já havia afirmado o Secretário de Justiça, Sr Laudo Camargo.

Interrogado pela manhã — quando da inauguração do ambulatório do IASERJ, na Gávea — sobre o problema das presas, o Governador Faria Lima disse que nada tinha a declarar. Muito irritado com a pergunta, ele acrescentou que a questão está sob a responsabilidade do Secretário de Justiça, cabendo a ele qualquer esclarecimento.

### As detentas

Das oito presas políticas que estão no presídio de Bangu, seis estão em greve de fome: Norma Sá Pereira e Jessie Jane Vieira de Sousa, condenadas, respectivamente, a 15 e 30 anos de prisão; a suplente de Deputado Rosalice Fernandes, enquadrada na Lei de Segurança Nacional, acusada de ter em seu poder panfletos do Partido Operário Revolucionário Trotskista; e três acusadas no processo do Movimento de Emancipação do Proletariado, em regime de prisão preventiva — Maria Cecília Wetten, Maria de Fátima Pereira Martins e Elza Maria Parreira Lianza.

Elas reivindicam transferência para o Presídio Milton Moreira Dias, onde estão outros presos políticos, sob a alegação que, em Bangu, encarceradas em prisão comum, não há condições para que seja cumprido o regulamento dos presos políticos. As grevistas, além disso, temem por sua segurança pessoal no Instituto Talavera Bruce e se queixam de isolamento, uma vez que ficam confinadas numa pequena ala e não têm acesso às atividades recreativas de que se beneficiam as presas comuns.

A direção do Desipe informou que transferi-las para o presídio da Rua Frei Caneca provocaria problemas muito complexos, uma vez que a prisão é masculina, e elas ficariam ainda mais confinadas. Alega, ainda, o Desipe, que não tem verbas para construir um pavilhão para as presas.

## Policiais de Manaus torturam lavrador para obrigá-lo a confessar

*Manaus* — Um lavrador foi pendurado pelos testículos, por um policial, para confessar, enquanto outro, de 70 anos, foi obrigado a andar de joelhos, enquanto era surrado com varas de cafeeiro. Esses são alguns detalhes das torturas narradas ao Padre Bento Barlascini, por cinco homens que estiveram detidos por mais de uma semana.

Eles foram presos por suspeita de envolvimento numa trama de boatos idealizada por um proprietário de terras, no Município de Manicoré, para intimidar dois rivais. O caso, tornado público quinta-feira, pela comissão regional da Pastoral da Terra, foi acrescido de novas informações, depois que o padre, vigário em Manaus, ouviu os homens, quando eles deixavam a Delegacia da Capital. Segundo ele, as violências foram mais graves do que supunha.

### Rivalidade

De acordo com inquérito instaurado na Delegacia de Manaus, o comerciante Francisco Rogério, residente em Manicoré, e os irmãos Valdenor e Almir Costa, são antigos rivais. No início do mês, as divergências aumentaram, inclusive com o envolvimento de lavradores da região, aliciados para espalhar boatos.

Manoel Colares, um dos cinco detidos pela polícia, confessou que foi empreitado por Francisco Rogério, para dizer na cidade que diversos pistoleiros estavam escondidos no município, para matar os irmãos Valdenor e Almir.

Alexandre Dias de Sousa, de 70 anos, também confessou ter sido contratado por Francisco, para participar da trama, enquanto outro lavrador, Manoel Pedro de Sousa, era pago por Valdenor Costa para descobrir quem espalhava os boatos. Ao mesmo tempo, ele teria pedido ao Governo do Estado sindicância na cidade. A polícia de Manaus seguiu para Manicoré e aí teve início a série de prisões, inclusive a de um menor de 16 anos.

### Violências

Segundo o Padre Bento Barlascini, as arbitrariedades e violências começaram em Manicoré e prosseguiram em Manaus, onde Manoel Colares sofreu torturas que, mais tarde, relatou ao religioso:

"Em Manicoré, fui espancado e obrigado a dormir molhado. Os guardas me jogavam, a todo instante, baldes de água. Em Manaus, o Sr Maia, um policial, me dependurou pelos testículos, durante duas horas, para que eu dissesse que os boatos espalhados na cidade eram verdadeiros. O delegado Renato Almeida me aplicou a palmatória".

Outro lavrador, Alexandre Dias de Sousa, foi queimado com pontas de cigarros e fósforos, além de ser obrigado a andar de joelhos e levar golpes que o fizeram escarrar sangue durante três dias. O caso já foi debatido até na Assembléia Legislativa e a Pastoral da Terra está pedindo às autoridades a realização de sindicâncias para descobrir os torturadores.

## Ministro diz que INAMPS dará continuidade ao tipo de assistência do INPS

*Fortaleza* — O tipo de serviço médico-hospitalar, atualmente prestado pelo INPS, não será modificado, em termos radicais, pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), que também não terá nenhuma orientação específica quanto à utilização da medicina estatal ou privada, segundo disse ontem, o Ministro da Previdência Social, Nascimento e Silva nesta Capital.

"Os hospitais de que hoje dispõe o Instituto Nacional da Previdência Social são insuficientes para atender a toda a clientela, razão pela qual não há outra forma que não a da plena utilização da rede particular, nela incluídos os hospitais mantidos por entidades sem fins lucrativos, e a própria rede do INPS", afirmou o Ministro.

### REVISÃO DE CRITÉRIOS

O Ministro Nascimento e Silva explicou que o atual credenciamento de médicos e hospitais com o INPS e o Funrural será "automaticamente transferido" para o INAMPS, que o absorverá. O INAMPS reverá os critérios de credenciamento, mesmo porque o novo organismo do Sistema Nacional de Previdência Social não estará ungido a nenhum procedimento que o INPS ou Funrural mantém atualmente". Salientou que "isso, porém, não significa que os critérios de credenciamento serão mudados".

Afirmou que nenhum hospital ou clínica que mantém convênio com o INPS ou Funrural no Ceará tem contas atrasadas a receber. "Se alguma conta atrasada existe, é porque apresentou falhas na sua elaboração, rejeitadas por isso pelo sistema de computação eletrônica do INPS"? A explicação do Ministro contraria a informação de muitos médicos e dirigentes de hospitais e clínicas médicas desta Capital, segundo os quais há contas que não são pagas desde maio deste ano.

O Ministro Nascimento e Silva retornou ontem mesmo de Fortaleza, menos de oito horas depois de haver entregue 30 ambulâncias a igual número de município do Ceará e assinar convênio com a Fundação Cearense do Bem-Estar do Menor, no valor de Cr$ 20 milhões, dinheiro que ele entregou, em cheque, ao Governador Adauto Bezerra, que o passou ao Frei Kerginaldo Memória, presidente da entidade.

### MENSAGEM

Antes de assinar o cheque, o Ministro leu a mensagem que o Presidente Ernesto Geisel enviou ao povo do Ceará, cuja íntegra é a seguinte:

"Na impossibilidade de comparecer a esta visita, incumbi o meu Ministro da Previdência e Assistência Social de manifestar, em meu nome, o quanto me rejubilo por tomar conhecimento de que o Governo do Ceará está preocupado, já não digo em solucionar (que isso é tarefa impossível no momento), mas em reduzir a proporções mínimas o problema dos menores carentes que existem em Fortaleza, como na capital de qualquer das demais unidades da Federação."

"Sei que se trata de uma realidade dolorosa, que o meu governo está empenhado em alterar para melhor, dentro do quadro geral da Previdência e Assistência Social."

"Esta visita revela que a preocupação a que me refe-ri não fica apenas no plano das cogitações, pois aqui se encontra em final de construção um centro de reeducação de menores, criado através de convênio entre a Funabem e a Febem do Ceará, sob a direção fecunda de Frei Kerginaldo Memória.

Essa nova entidade, que dentro em pouco estará em condições de entrar em funcionamento, visará à reeducação de menores com problemas de conduta, para reintegrá-los na vida social útil graças a um processo psicossocial. Ela deverá representar importante fator social no sentido de minimizar o problema da delinqüência juvenil na grande Fortaleza.

O equipamento social do novo centro virá completar o conjunto de unidades da Febem cearense, desta vez com vistas à terapia psicossocial de Menores.

Munida desse instrumento, a Febem estará dotada de dar prosseguimento à sua louvável tarefa de desenvolver atividades no campo da prevenção da marginalização de menores, assistida de perto pela Funabem, que entrará em vigor com a participação do Governo federal nesse ingente trabalho de preparar as gerações futuras de que hão de sair responsáveis pela condução dos destinos do grande Brasil de amanhã.

Brasília, 27 de outubro de 1977.

Ernesto Geisel."

## Ministro prevê que serviço telefônico só será bom no Brasil dentro de 10 anos

"Na forma de expansão atual, demoraríamos uns cinco anos para ter um serviço de telefonia razoável no Brasil e, pelas restrições de verbas que temos, em virtude dos problemas econômicos, essa meta só será alcançada daqui a uns 10 anos". A previsão foi feita ontem, na Telerj, pelo Ministro das Comunicações, Sr Euclides Quandt de Oliveira.

Baseado nas estatísticas, o Ministro comprovou que, de 1974 a 1977, a rede telefônica apresentou um crescimento de 70% e sua utilização aumentou 60%, passando a atender 3 mil municípios, contra 2 mil 400 em 74. No mesmo período, a rede interurbana foi duplicada e as chamadas locais passaram de 4 bilhões 600 milhões para 7 bilhões.

### O PREVISÍVEL

Após a reunião do Ministro com a diretoria da Telerj, seu presidente, Coronel José Nunes Camargo disse que o Sr Quandt de Oliveira "saiu extremamente satisfeito do encontro, e tendo em vista a conjuntura atual de limitações, nós nos mantivemos naquilo que foi previsível". Afirmou ainda que, no próximo ano, a Telerj dará curso apenas aos projetos já iniciados.

O Ministro explicou a reunião como para "tomar conhecimento de como andou o ano, face aos orçamentos preparados e à realização dos projetos de expansão telefônica". Disse que o orçamento do Ministério das Comunicações deverá estar concluído no final de novembro, após a revisão que está sendo feita nos limites já fixados para os investimentos de 1978.

# Itaipu tem que ter ciclagem definida antes de dezembro

Até dezembro ou janeiro, no máximo, a Itaipu Binacional terá que negociar a compra dos equipamentos para a hidrelétrica de Itaipu, sob pena de que haja atraso no cronograma da obra. Isto significa que, antes disso, o Governo paraguaio terá que anunciar oficialmente sua decisão sobre a troca ou não da ciclagem do Paraguai, pois disso dependerão as especificações dos equipamentos a serem adquiridos.

E' quase certo que, ao negociar com os fornecedores estrangeiros os preços dos equipamentos — avaliados em cerca de 2,5 bilhões de dólares, a entidade binacional deverá utilizar como parâmetro os preços obtidos pela Eletrobrás para os equipamentos das hidrelétricas de Itaparica e Tucuruí, que serão comprados por 120 milhões de dólares a menos que os preços inicialmente oferecidos pelos fabricantes europeus.

Durante as negociações da Eletrobrás com o consórcio Gie-Alsthom-Siemens-Voith e o consórcio Schneider-Creusot Loire, para redução dos preços, assessores da Itaipu mantiveram contatos constantes com a Eletrobrás, acompanhando de perto o desenrolar das negociações. Além disso, técnicos do setor energético garantem que as turbinas destinadas à hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, não são essencialmente diferentes das que deverão ser instaladas em Itaipu. Na verdade, "a diferença é apenas no tamanho", dizem os técnicos. Assim, a Itaipu Binacional terá uma boa base para discutir com os fornecedores, entre os quais deverão estar três das empresas que fornecerão a Tucuruí e Itaparica — Siemens, Voith e Creusot Loire, pois todas fazem parte do Consórcio Itaipu Eletro-Mecanico (CIEM), o mais cotado para ser escolhido pela binacional.

# EUA ainda não liberaram urânio

*Brasília* — O porta-voz da Embaixada dos Estados Unidos, Sr John de Witt, explicou ontem que "teoricamente", o Governo norte-americano tem a responsabilidade de supervisionar todas as exportações de material sensível para o exterior. "Esse comportamento das autoridades americanas está previsto por lei", disse.

Preferiu, no entanto, não fazer outros comentários sobre o envio de pastilhas de urânio enriquecido pela Westinghouse à Usina de Angra dos Reis, salientando que "este é um assunto muito complicado".

O porta-voz acrescentou, ainda, que, se a própria Westinghouse afirma que continua aguardando um pronunciamento do Governo dos EUA para liberar o embarque das pastilhas do urânio, tal comportamento vem reafirmar que as autoridades norte-americanas têm responsabilidade sobre este tipo de exportação.

# BID dá crédito à eletrificação

*Washington* — O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou ontem a concessão de dois empréstimos no total de 55 milhões 700 mil dólares para contribuição de eletricidade a 36 mil produtores agrícolas pertencentes a 147 cooperativas de eletrificação rural no Brasil. Os empréstimos — 15 milhões 700 mil dólares dos recursos inter-regionais de capital do Banco e 40 milhões de dólares do Fundo para Operações Especiais — serão utilizados pelo Grupo Executivo de Eletrificação Rural de Cooperativas (GEER).

Em Frankfurt, informou-se que as Centrais Elétricas de São Paulo (CESP) negociaram com um consórcio de bancos internacionais dirigido pelo Commerzbank (Banco do Comércio Alemão) a emissão de um empréstimo de 150 milhões de marcos (aproximadamente 70 milhões de dólares) a uma taxa de juros de 7% e prazo de 10 anos, com a garantia do Governo federal brasileiro.

O projeto de eletrificação rural inclui a construção e instalação de 250 quilômetros de linhas de transmissão.

# Petrobrás admite contrato sem a licença da Sunamam

"E' verdade, nós tivemos que afretar navios sem autorização da Sunamam porque tinhamos compromissos a cumprir com a Esso e a Shell e, como houve demora de comunicação entre a Superintendência Nacional de Marinha Mercante e a Petrobrás, nós fechamos o negócio do afretamento e só depois comunicamos à Sunamam".

A informação foi prestada ontem pelo diretor de Transporte da Petrobrás, Sr Paulo Teixeira de Freitas, durante o lançamento do segundo de uma série de seis minero-petroleiros, construídos pelos Estaleiros Verolme. O superintendente da Sunamam, Comandante Manuel Abud, presente também à cerimônia, disse, entretanto, que não tinha conhecimento do fato e, depois de ler a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL, comentou: "Vou ler melhor e estudar o assunto. Se eu achar alguma coisa eu marco entrevista, se não achar, não marco".

### Contradição

Ao mesmo tempo que a Petrobrás afirma ter uma capacidade ociosa de petroleiros em 15% o diretor de Transporte da empresa confirma que, além dos seis navios de 135 mil toneladas que estão sendo construídos pela Verolme, a Petrobrás está estudando a compra de novos navios dentro do 2.º Plano de Construção Naval, e garante que se não for encomendado no 2.º Plano, que termina em 1981, será dentro do 3.º Plano de Construção Naval. Enquanto isso as firmas japonesas comentam que se arrependem de terem construído grandes petroleiros que hoje compõem um grande cemitério de navios.

Os minero-petroleiros encomendados à **Verolme têm um custo de Cr$ 389 milhões 440 mil 259** cada um com reajustes anuais, durante a fase de construção, com base no aumento da inflação. Atualmente a Petrobrás já dispõe de 49 navios que vão desde unidades de cabotagem até superpetroleiros de 277 mil toneladas. O navio lançado ontem, que teve como madrinha a **Sra Maria Aparecida Carvalho Belotti, mulher do diretor da Petrobrás, Sr Paulo Vieira Belotti**, será utilizado no transporte de minérios do Brasil para o Japão e transporte do petróleo do Oriente Médio. Tem 274 metros de cumprimento, 43 metros de boca moldada, 24 metros de pontal e 16 metros de calado, atingindo uma velocidade de 16 nós e com uma autonomia de 22 mil milhas.

# Pennzoil é a 2.ª empresa no risco

A Pennzoil do Brasil Inc. é a segunda empresa estrangeira a ser chamada pela Petrobrás para iniciar as negociações de sua proposta de exploração de petróleo, com cláusula de risco, para os blocos situados na Bacia de Santos.

Das 15 empresas interessadas na participação da segunda licitação do contrato de risco apresentando um volume de 28 propostas, apenas a British Petroleum (BP), empresa cujas negociações com a Petrobrás. Estas negociações foram interrompidas, porém, na última segunda-feira, com embarque da missão para Londres com objetivo de acertar, junto à diretoria da empresa, os detalhes finais do contrato.

Embora tenha iniciado suas atividades de perfuração na Pensilvânia, EUA, em 1880, onde descobriu o campo de Bradford, o primeiro dos Estados Unidos com reserva de 1 bilhão de barris, o grupo Pennzoil não pertence ao *grupo das sete irmãs* — Esso, Shell, Texaco, British Petroleum, Mobil, Gulf e Chevron.

A Pennzoil do Brasil está sendo criada pelo grupo norte-americano Pennzoil exclusivamente para prestar serviços de exploração com contratos de risco, embora a organização opere também em refinarias e outras riquezas naturais.

Participando em quase 100 contratos de exploração submarina, a Pennzoil começou sua experiência na década de 50, com a construção de duas sondas para perfurar no golfo do México onde, nos últimos sete anos, recebeu 82 poços. O grupo opera também no **Mar do Norte** onde projetou e construiu o primeiro oleoduto em águas holandesas, que transfere para terra, diariamente, 4 milhões de metros cúbicos de gás natural.

# Empresa tem lucro menor nos EUA

*Washington* — Duas semanas após o Presidente Jimmy Carter ter acusado as empresas petrolíferas norte-americanas de projetarem "o maior roubo da história", por suas pretensões quanto aos rendimentos do petróleo, 18 empresas apresentaram balanços de seus rendimentos no terceiro trimestre deste ano, sendo que seis apresentaram diminuição dos lucros e quatro disseram ter lucrado menos de 2% no período.

Os lucros das empresas petrolíferas continuam inferiores aos das indústrias automobilísticas, que estão se preparando para obter este ano um recorde completo de lucratividade, apesar do aumento dos custos da mão-de-obra e das ordens do Governo Carter para produzirem veículos mais seguros, limpos e com menor consumo de combustíveis, graças a preços mais altos dos novos veículos.

A renda bruta das três grandes empresas para o terceiro trimestre do ano, anunciada esta semana, chegou a 702 milhões 200 mil dólares, 36% a mais do que no mesmo período do ano passado e mais do dobro da registrada no período de julho a setembro de 1975. Contando os primeiros nove meses do ano, a General Motors, a Ford e a Chrysler obtiveram um lucro bruto de 3 bilhões 890 milhões de dólares, o maior para qualquer período de nove meses da história da indústria automobilística norte-americana. O presidente da Ford, Henry Ford II, atribuiu o aumento da lucratividade ao maior número de unidades vendidas.

# Leal critica associação da Vale

O presidente da Tricontinental, Sr José Ferreira Leal, manifestou-se ontem surpreso com as notícias de que o diretor da Vale do Rio Doce, Eduardo de Carvalho, está negociando com a St.-Joe a formação de uma empresa para explorar as áreas de cassiterita de Roraima e, especialmente, de Goiás, sem que tenha sido dada uma oportunidade a sua empresa.

Segundo ele, a multinacional não tem qualquer tradição no setor de estanho, além de já estar consagrado hoje que ninguém importa *pacote* tecnológico. "Há um consenso dentro do desenvolvimento tecnológico mineral no Brasil (como Finep e CPRM) de que é improdutivo a importação de *pacotes* tecnológicos através de multinacionais, pelo pouco que elas têm deixado em transferência de tecnologia".

Para Ferreira Leal, a tônica hoje, se caracterizada a necessidade de importação de tecnologia específica para a área mineral, se baseia na busca de técnicos e especializados, descomprometidos com as empresas atuantes no mesmo ramo.

— No momento em que a Finep estima um desembolso de Cr$ 400 milhões em 1978 para incentivo à tecnologia mineral, e que a Fibase, BNDE e CPRM procuram estimular o desenvolvimento de empresas privadas nacionais para concorrerem com o capital e técnica estrangeiros, a Vale do Rio Doce não se sensibilizou para o modelo de associação com o capital nacional, preconizado pelo 2º Plano Nacional de Desenvolvimento e pelas agências governamentais, fixando-se ainda no modelo, já superado, de *joint-ventures* com multinacionais, explicou Leal.

Estudos feitos por técnicos da Tricontinental indicaram a necessidade de formação de um *pool* de empresas nacionais para a expansão da produção da cassiterita existente em Goiás no menor prazo, proporcionando, assim, uma economia de escala desde a produção do bem mineral até a fase de metalurgia. Segundo Ferreira Leal, sua empresa já manifestou formalmente seu interesse no desenvolvimento desse projeto junto à Vale, não obtendo, até agora, nenhuma resposta, "sendo surpreendida por declarações isoladas do diretor da CVRD, Eduardo de Carvalho, já negociando com a St.-Joe, marginalizando uma empresa genuinamente brasileira", concluiu.

# CDI receia que projeto estrangeiro prejudique minicomputador nacional

**Porto Alegre** — A aprovação de um projeto multinacional para uma fábrica de minicomputadores no país inviabilizará a concretização de qualquer projeto nacional, pois, ao trazer uma tecnologia pronta, a fábrica estrangeira oferecerá preços competitivos no mercado interno, observou ontem, nesta Capital, o secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), Guilherme Hatab.

"A política do Governo na área de minicomputação defende uma associação de empresas com predominância do capital nacional, para que exista a transferência de tecnologia. As medidas que estão sendo tomadas neste sentido visam justamente a estimular um empreendimento controlado pelo capital nacional", frisou.

### Os projetos

Os 16 projetos (sete multinacionais e nove nacionais) que disputam as duas vagas existentes para a instalação de fábricas de minicomputadores estão sendo analisados tecnicamente pela Capre, e, segundo o Sr Guilherme Hatab, até dezembro, haverá uma definição dos projetos aprovados, para depois de pré-avaliados, serem submetidos ao CDI.

O grupo gaúcho Edisa — Eletrônica Digital S/A (formado por um **pool** de 15 empresas) é um dos mais fortes concorrentes a uma das vagas. Segundo uma das diretoras do grupo, Ana Maria Mandelli, o projeto credencia-se à aprovação, pois, além de oferecer uma alternativa em termos de tecnologia — japonesa, da Fugitsu — compatível com o nível de desenvolvimento industrial do Estado, será localizada no terceiro pólo formador de mão-de-obra especializada em eletrônica e computação do país, que é o Rio Grande do Sul.

# BNDE não reabre a curto prazo recurso da Finame para indústria de base

**São Paulo** — Não há a menor possibilidade de o BNDE reabrir a curto prazo o cadastramento de novas indústrias de bens de capital financiadas com recursos da Finame, afirmou durante almoço da Camara Americana de Comércio, nesta Capital, ontem, o presidente do Banco, Marcos Vianna.

E pediu aos executivos de subsidiárias de empresas norte-americanas que não interpretassem o fato como restrição do Governo aos capitais estrangeiros, lembrando-lhes que o BNDE já deu grande mostra de liberalidade quando, contrariando a própria legislação brasileira, que proibe os bancos oficiais de concederem financiamentos a empresas estrangeiras, passou a financiar os contratos entre elas e empresas nacionais.

### Conjuntural

A suspensão do cadastramento na Finame, segundo o Sr Marcos Vianna, foi ditada por motivos de ordem conjuntural, e "só será revogada quando ocorrerem mudanças na conjuntura econômica do país que a justifique." Explicou que o BNDE havia previsto fazer durante o corrente ano aplicações de aproximadamente Cr$ 28 bilhões, mas, como só foi autorizado a aplicar Cr$ 16 bilhões, a única forma de conciliação com uma demanda crescente foi suspender o cadastramento de novos fornecedores pela Finame.

Problemas como esse, disse o presidente do BNDE, não aconteceriam se o país estivesse em condições de autorizar o Banco a aplicar no corrente exercício os Cr$ 28 bilhões que haviam sido estabelecidos como meta a partir de uma projeção dos valores aplicados em exercício anteriores.

## Informe Econômico

### Gazeta é ilegal

*O feriado de ontem — Dia do Servidor Público — dava direito de não trabalhar aos funcionários públicos regidos pelo Estatuto do Funcionário Público da União.*

*Deveriam ter trabalhado todos os funcionários de empresas públicas contratados pelo regime de Consolidação das Leis do Trabalho.*

*Mas não foi o que aconteceu.*

*Praticamente todas as empresas públicas, inclusive bancos oficiais, também regidos pela CLT, aproveitaram a oportunidade para gazetear.*

* * *

*Os funcionários das empresas públicas se valem de condições salariais e funcionais privilegiadas, exatamente porque puderam trocar o Estatuto do Funcionário Público pela CLT. O que foi mesmo uma forma de atrair para as empresas do Governo profissionais qualificados, com salários competitivos com a empresa privada.*

*Porém, seria eticamente justo se evitassem o lamentável comportamento de exorcizar todos os fardos do funcionário público e aproveitar de suas poucas vantagens — e a que não têm direito.*

### Simonsen e seu futuro

*Diálogo do Ministro Mário Henrique Simonsen, ontem, em Gramado, com os jornalistas:*

*— O senhor aceitaria continuar como Ministro da Fazenda do próximo Governo?*

*— Você está louco?*

*— E ser embaixador, ou representante do Brasil no FMI?*

*— Eu não estou procurando emprego.*

*— Já que o senhor está de bom humor: o que é que o senhor acha da criação do Ministério da Economia?*

*— Essa é uma pergunta que deve ser feita ao Presidente da República.*

### Poniatowski com Amador

*Michel Poniatowski esteve ontem por duas horas com o presidente do Bradesco, Amador Aguiar, na Cidade de Deus.*

### PNB na Alemanha

*O presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Baptista, que está na Alemanha desde segunda-feira, não manteve até agora nenhum contato com a KEWA, empresa que fornecerá ao Brasil o know-how de reprocessamento de urânio. Os contatos mantidos na Alemanha por Nogueira Baptista foram com a UHDE, uma subsidiária da KEWA, o que não significa nada de muito importante para a usina de reprocessamento que será instalada no Brasil. No máximo, pode representar um contrato de venda de know-how para a construção civil.*

### Está melhorando

*A Bolsa de Santos registrou ontem mais um fechamento de cambio para a exportação de café em grão: foram 444 mil dólares de uma venda de 2 mil sacas para a Noruega.*

*Com os fechamentos anteriores, eleva-se a 30 mil 500 sacas de café em grão o total das transações de cambio no mês de outubro.*

* * *

*Bom sinal: ninguém registra cambio sem realizar venda. A não ser que seja venda fria — mas, a essa altura, os exportadores devem estar suficientemente escaldados.*

### Redesconto mais baixo

*O redesconto de liquidez dos bancos comerciais no Banco Central estava na quarta-feira na inacreditável cifra de Cr$ 2 milhões: o menor saldo registrado em toda a história do Banco Central, desde sua criação em dezembro de 64.*

*Para Ernesto Albrecht, diretor da área bancária do Banco Central, isso confirma a retração dos empréstimos dos bancos comerciais, para fazerem caixa e cumprir os recolhimentos compulsórios, a partir de 23 de novembro. Albrecht não acredita que esse quadro se altere até o final do ano.*

* * *

*Isso significa que os bancos vão continuar restringindo seus empréstimos, e a liquidez vai permanecer folgada no ano.*

### Sem carimbo

*De um leitor atento à operação de aumento de capital do Banco do Brasil:*

*— Está eliminada a hipótese de o Banco do Brasil carimbar ações. Se a empresa capitaliza as reservas e emite ações, não pode carimbar. Só carimba quando muda o valor nominal. Além disso, não é obrigatório emitir ações sem valor nominal. A Lei das S/A faculta esse direito, mas obriga nenhuma empresa a exercê-lo.*

### Agora, está ouvindo

*De Luis Boccalato, presidente da Copas Fertilizantes:*

*— Pela primeira vez, um órgão do Governo, o BNDE, está ouvindo empresários privados antes de planejar os investimentos do Programa Nacional de Fertilizantes. O que não é apenas reconfortante: é uma garantia de que esses investimentos serão feitos com mais eficiência.*

# Governo só importa carne se preço baixar

**Porto Alegre — O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, admitiu ontem nesta Capital que se os preços da carne não baixarem no mercado internacional, a importação será inviável, e o Governo terá que se utilizar de todo o estoque de carne congelada a preços tabelados e liberar o preço da carne fresca. Disse que a carne congelada existente em estoque não é suficiente para satisfazer ao abastecimento nacional até o final do ano.**

**— O que o Governo não poderá fazer é subsidiar as importações acentuou — pois isto desestimularia o pecuarista nacional e principalmente o gaúcho. Ao comentar a falta de carne neste ano, o Ministro da Fazenda lembrou que a pecuária, como uma atividade cíclica, apresentou épocas em que os preços do produto subiram a níveis inferiores à inflação, "neste ano os preços da carne esquentaram", e este é um fenômeno que ocorre a cada quatro ou cinco anos, e portanto já é previsto."**

## Frigoríficos podem comprar no exterior

**Brasília** — Em reunião realizada no início desta semana, em São Paulo, entre representantes de frigoríficos e técnicos do Ministério da Fazenda, o Governo comunicou formalmente sua disposição de permitir a importação de até 50 mil toneladas de carne até o final de dezembro. A negociação poderá ser feita por qualquer empresa, desde que consiga colocar o produto importado no mercado interno com rapidez e a preços compatíveis.

Embora o Brasil já tenha tido oferta de carne até a Austrália, (a própria firma de comercialização do empresário Tião Maia naquele pais já se mostrou interessada em vender carne para o mercado brasileiro), a imporatção da Argentina é vista como mais viável pela tradição de comércio de carne entre as empresas brasileiras e argentinas. De qualquer modo, o Governo deixou claro para os empresários que a negociação é livre.

OFERTA

Os empresários acreditam que conseguirão negociar a carne com frigoríficos argentinos pelo preço de 750 dólares a tonelada, o que equivaleria, em termos de arroba (15 quilos), ao valor de Cr$ 165,00 estabelecido pelo Ministério da Agricultura como preço de sustentação aos pecuaristas. Apesar de o preço médio na Argentina estar bem mais elevado, os industriais crêem que com o início da safra naquele pais haja um arrefecimento. Além disso, se baseiam no fato de a Argentina e o Uruguai estarem com dificuldades de colocação da carne no Mercado Comum Europeu, que vem fazendo uma grande campanha contra a febre aftosa existente nos rebanhos da América Latina. Com o Uruguai, a negociação seria mais lenta tendo em vista que toda a comercialização para o exterior naquele pais é controlada pelo Instituto Nacional de Carne, órgão do Governo uruguaio.

O Governo alertou aos frigoríficos que não irá subsidiar a importação de carne. Os empresários acham que têm condições de adquirir o produto a preços acessíveis, a ponto de lucrarem com a importação, e estão esperando apenas a autorização da Cacex para fazerem os pedidos. Caso a autorização para importação seja dada no início da próxima semana, os mercados do Rio e de São Paulo já poderão receber o produto importado na segunda quinzena do mês que vem. De acordo com os industriais, a importação de carne da Argentina tem também a vantagem de não apresentar custos significativos de frete. O transporte de um quilo de carne da Argentina por caminhão para o mercado brasileiro é de Cr$ 1,00. No caso do produto ser transportado por navio, o custo com frete é de Cr$ 0,85 por quilo.

DISTRIBUIÇÃO

A carne importada pelos frigoríficos será distribuída no Rio e em São Paulo pelas próprias empresas privadas mediante compromisso com o Governo de que comercializarão o produto pelos mesmos preços vigentes atualmente. Com isso, os técnicos governamentais esperam que o preço da arroba do boi no Brasil (que chega a Cr$ 270,00) apresente uma queda natural, garantindo para o final do ano a estabilização dos preços da carne fresca nos principais centros consumidores do país.

A preocupação dos técnicos do Ministério da Fazenda com a perspectiva de aumento nos preços da carne a nível de consumidores se dá pelo fato do produto apresentar um peso significativo (mais de 20%) na rubrica "alimentação" do índice de custo de vida.

A importação é a única saída diante da constatação de que os estoques de carne do Governo não serão suficientes para garantir o abastecimento por preços desejados mesmo durante o mês de novembro. De acordo com os empresários do setor de carne, o estoque da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal) atualmente não ultrapassa a quantidade de 70 mil toneladas de carne, contando com o produto estocado que se destina exclusivamente à distribuição para as indústrias de transformação (enlatados).

Apesar do volume de 50 mil toneladas representar apenas 2% da produção nacional de carne, os empresários vêem como maior vantagem da importação o fato de que a entrada do produto do exterior vai paralisar a alta de preços do boi no mercado interno.



## Argentina pode vender mas com preço elevado

*Aluizio Machado*
Correspondente

Buenos Aires — *Se o Brasil quiser comprar carne argentina terá de pagar um preço alto, compensando a alta imediata que a operação provocaria no mercado interno argentino. Isso é o que se deduz de informações e declarações de fontes particulares ligadas aos industriais argentinos desse setor, segundo as quais um aumento no mercado interno não interessa nem ao Governo nem à empresa privada.*

*As versões sobre o interesse do Brasil em comprar carne na Argentina ou no Uruguai começaram a circular em Buenos Aires há mais de um mês. Esta semana, a imprensa publica um telegrama da ANSA, datado de Brasília, segundo o qual "o Brasil deve comprar carne na Argentina ou no Uruguai em quantidade a ser definida nos próximos dias pelo Conselho Nacional de Abastecimento (Conab)".*

*Dizia ainda que as operações já estão isentas do Imposto de Importação de 100% e que o Ministro da Fazenda, Mário Simonsen, "mostrava-se cauteloso ao falar sobre o assunto", a fim de evitar que um "anúncio prematuro" provocasse um aumento da carne na Argentina e no Uruguai.*

*Funcionários argentinos vêm negando categoricamente a existência de negociações em nível oficial, enquanto fontes ligadas aos industriais desse setor afirmam nada poder informar sobre a questão. Uma coisa é certa: não foi assinado nenhum contrato de exportação — tal como disse um industrial — "não posso falar de fantasmas: até agora só ouvi boatos".*

*O último pronunciamento oficial sobre o tema partiu do Subsecretário da Pecuária, Alberto R. Mihura, consultado a respeito do interesse brasileiro na compra de carne argentina. "Não há nenhuma comunicação oficial do interesse brasileiro em comprar carne, o que não quer dizer que não haja negociações com grupos privados do nosso setor".*

*"Sabemos do interesse brasileiro através de informações jornalísticas e do conhecimento que temos aqui na situação do abastecimento e consumo no Brasil. Mas ignoramos o volume de suas atuais necessidades e o nível de preços que podem pagar", acrescentou.*

*Ainda esta semana, o interventor da Junta Nacional de Carnes — entidade estatal — Luis Perazzo, desmentia que o Brasil pretendia comprar carne à Argentina. Ressaltava, entretanto, que, "embora os brasileiros necessitem de 50 mil toneladas, os preços de gado em pé tornam a venda muito difícil", o que não significa que se mantenham os volumes tradicionais de exportação, em torno de 5 mil toneladas anuais.*

*Entretanto, as versões continuam — sempre baseadas em notícias procedentes do Brasil. Fontes privadas afirmam que é provável que o Brasil esteja precisando de importar carne para abastecer seu mercado interno, cujo consumo nos últimos 10 anos aumentou a uma velocidade maior que a produção, sobretudo na atual entressafra. E se tiver que procurar um pais vendedor, terá de se dirigir à Argentina, uma vez que o Uruguai já não dispõe do produto e nem mesmo está podendo cumprir seus compromissos nos prazos previstos. "O tempo da abundancia da carne uruguaia já passou; isso foi há 10 anos", disse uma fonte.*

*Outro fornecedor seria a Austrália, mas a distancia inibiria a operação, sem falar nos países do Mercado Comum Europeu, que além de ter um estoque de carne muito velho — quer dizer há muito tempo guardada em frigorífico — já provocou protestos de outros países, entre os quais o Brasil, por suas existências e suas operações entre um e outro Estado da Comunidade Européia. E o Paraguai também não pode vender, pois já tem seus mercados tradicionais que lhe compram carne enlatada.*

*De qualquer maneira — acrescentam — as negociações, se existem, são difíceis e as dificuldades, de várias ordens. Primeiro, "desestabilização" no mercado interno argentino, no caso de uma venda de 30 mil toneladas de carne, a curto prazo, quando se sabe que o total de exportações argentinas, para todos os destinos, é de 50 mil toneladas mensais, sendo evidente o impacto que a operação causaria.*

*Para evitar essa "desestabilização", seria necessário que o prazo das entregas fosse no mínimo de seis meses mas, afirma, o Brasil não poderia esperar, pois já teria passado a época de entressafra, que atravessa no momento. O que o Brasil não pode — disse essa fonte — é sair por aí, pedindo de um momento para o outro 50 mil toneladas de carne".*

*O gado em pé, cujo preço atual é de 50 centavos de dólar — quando já três meses valia 35 centavos — subiria obrigatoriamente, o que não está nos planos, nem do Governo, que quer combater a inflação, nem dos frigoríficos, que mais tarde terão de pagar mais caro pelo gado destinado a suas operações normais. A esse respeito, lembram que no Brasil o gado em pé custa mais caro: 70 centavos de dólar.*

*Outra dificuldade estaria no tipo de carne que o Brasil quer comprar. Pode-se afirmar que não há interesse de os frigoríficos argentinos em vender carne própria para a industrialização. O que interessa é vender carne para o consumo interno brasileiro, pois do contrário facilitaria ao Brasil concorrer com a Argentina nos mercados internacionais da carne industrializada, setor em que o Brasil mostra-se bastante ativo, chegando a dar no caso dos enlatados até 30% de subsídios, além de financiamentos, vantagem com que os frigoríficos argentinos não contam.*

*Finalmente, todas as fontes concordam que o Brasil precisa de importar carne no momento, para satisfazer principalmente as necessidades de uma classe média que se está fortalecendo nos últimos 10 anos.*

## Minas perde 774 mil cabeças em um ano

*Belo Horizonte* — O rebanho bovino mineiro, nas áreas de controle do Grupo de Erradicação da Febre Aftosa, reduziu-se em mais de 774 mil cabeças em um ano, situando-se em março último em 13 milhões 337 mil bois, segundo divulgou ontem a Epamig — Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas, que prevê um novo ciclo pecuário com aumento de preços e oferta de carne menor que a demanda.

Segundo o levantamento da Epamig, além do aumento da oferta de animais para abate, determinado pela diminuição da capacidade de suporte e pela necessidade de saldar compromissos bancários assumidos anteriormente, notou-se também uma modificação na composição das categorias de animais abatidos. A participação percentual de bois abatidos decresceu de 82% em 1975 para 62% em 1976 e 61% nos primeiros cinco meses deste ano.

### Previsões

De acordo com a Epamig, os pecuaristas encontram-se ainda em fase de redução dos rebanhos, por causa dos baixos níveis de preços. Há também falta de pastagens, que serão pouco ampliadas, já que o crédito para custeio está limitado "e insuficiente para atender a demanda dos produtores" e o crédito para investimento acha-se suspenso.

— Com um rebanho bovino menor, o abate se reduz, freando o declínio nos preços. Começa então nova fase do ciclo pecuário. O preço da carne eleva-se e, também, os preços dos demais produtos pecuários. O tempo a ser gasto para o pecuarista responder a este estímulo de preço, expandindo novamente sua exploração, determinará um período de oferta de carne menor que a demanda — explicam os técnicos da Epamig.

## Prefeitos paulistas pedem a Geisel novo preço de registro para café

*São Paulo* — Um novo preço de registro de dois dólares por libra-peso em vez de três dólares atuais, e a redução do confisco de 220 para 40 dólares por saca — foram as principais reivindicações apresentadas, ontem em São José do Rio Preto, ao Presidente Geisel por vários prefeitos que também são cafeicultores.

Os prefeitos paulistas solicitaram ainda ao Presidente Geisel que também fosse estabelecido um preço de garantia de Cr$ 3 mil a saca, em janeiro, e que o limite de financiamento por saca fosse no mínimo de Cr$ 1 mil 500. Os cafeicultores afirmaram que com essas medidas a situação do café seria normalizada.

PIOR MEDIDA

O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Garça, Sr Carlos Eduardo Nougues, disse que "baixar o preço de registro de exportação do café brasileiro é a pior medida anunciada para ativar o mercado."

Para o presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Marília, Sr Orlando Fogasa, "baixar o preço de registro seria bom para vendermos café." Já o Sr Maurício Lima Verde Guimarães, da Junta Consultiva do IBC, afirmou que "somos contrários à idéia da baixa do registro do café, pois a ocasião nos parece a mais inoportuna possível".

Presidente de 20 cooperativas de cafeicultores de São Paulo, Paraná e Minas Gerais decidiram não vender a saca abaixo de Cr$ 3 mil.

**COTAÇÕES NA CEASA GRANDE RIO**

| PRODUTOS | QUANT. | PREÇO 28/9 (Cr$) | PREÇO DE ONTEM (Cr$) | VAR (%) |
|---|---|---|---|---|
| Batata 1a. | 60 kg | 100 | 110 | + 10 |
| Batata lisa | 60 kg | 240 | 250 | + 4 |
| Cebola pera | kg | 3 | 4,30 | + 43 |
| Feijão Uberabinha | 60 kg | 368 | 480 | + 30 |
| Fubá | 50 kg | 90 | 110 | + 22 |
| Milho | 60 kg | 110 | 112 | + 1 |
| Charque diant. | kg | 33 | 36 | + 9 |
| Abóbora | kg | 1,80 | 2,50 | + 38 |
| Abobrinha | 22/25 kg | 60 | 45 | − 25 |
| Alface Ex. | 15/24 kg | 200 | 175 | − 12,5 |
| Beringela | 10/15 kg | 25 | 25 | — |
| Beterraba | kg | 2,50 | 3,50 | + 40 |
| Cenoura Ex. | 22/25 kg | 100 | 90 | − 10 |
| Chuchu Ex. | 20/23 kg | 40 | 30 | − 25 |
| Couve-flor | 2/3 dz | 150 | 180 | + 20 |
| Inhame | 20/23 kg | 100 | 110 | + 10 |
| Jiló | 15/18 kg | 70 | 70 | — |
| Nabo | 20/23 kg | 70 | 70 | — |
| Pimentão | 8/12 kg | 100 | 75 | − 25 |
| Quiabo | 15/18 kg | 130 | 100 | − 23 |
| Tomate Extra | 23/25 kg | 80 | 180 | + 125 |
| Tomate Especial | 23/25 kg | 45 | 100 | + 122 |
| Vagem | kg | 10 | 4,50 | − 55 |
| Abacaxi | unidade | 5 | 6 | + 20 |
| Banana prata | 15 kg | 65 | 65 | — |
| Laranja lima | caixa | 150 | 120 | − 20 |
| Limão | caixa | 130 | 300 | + 130 |
| Frango | kg | 20 | 19 | − 5 |
| Ovos Extra | 30 dz | 279 | 300 | + 7 |

Nota: As cotações foram extraídas do boletim diário do SIMA — Serviço de Informação do Mercado Agrícola. Para efeito de cálculo, usou-se os preços máximos de cada dia.

## Entressafra aumenta preços do tomate em 125% e limão em 130% em apenas um mês

Em apenas um mês o preço do tomate registrou um aumento de 125% no comércio atacadista. A caixa que custava Cr$ 80 em fins de setembro subiu para Cr$ 180 no pregão de ontem na Ceasa Grande Rio.

O diretor-técnico da Central de Abastecimento, Sr Massaharu Seo, explicou que o tomate está em plena entressafra. "A produção do Estado do Rio terminou e a safra de São Paulo começa em novembro".

OUTROS AUMENTOS

O limão não ficou atrás. De acordo com pesquisa feita nos boletins do SIMA — Serviço de Informação do Mercado Agrícola — o produto subiu 130% em apenas 30 dias, motivo pelo qual o consumidor está pagando Cr$ 7 por um pacote de meia dúzia de limão.

A direção da Ceasa informou que, em outubro, o limão apresenta a menor oferta do ano. "Normalmente o volume comercializado oscila de 300 a 350 mil quilos por mês mas, em outubro a oferta caiu para 180 mil quilos."

A cebola foi reajustada em 43% durante este mês porque, segundo o Sr Massaharu Seo, "o mercado passa por um hiato entre a safra pernambucana, que chegou ao fim, e a nova safra de São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Também a beterraba subiu 40% em outubro.

CUSTO DE VIDA

Os índices de custo de vida deste mês devem acusar os aumentos nos preços do limão, da beterraba e, principalmente do tomate e cebola, produtos de forte ponderação nos indicadores da Fundação Getúlio Vargas. O feijão Uberabinha registrou uma alta de 30% este mês mas, como os supermercados continuam abastecidos com o produto importado, a elevação não deve refletir nos índices.

As demais alterações do mes foram para a abóbora (mais 38%); abacaxi (mais 20%); couve-flor (mais 20%) e fubá (mais 22%). Declinaram os preços do alface (menos 12,5%); chuchu (menos 25%); cenoura (menos 10%); pimentão (menos 25%) e vagem (menos 55%).

## Brasil exportou para a CEE 2,5 bilhões de dólares e o café representa mais de 31%

Nos sete primeiros meses deste ano, o Brasil exportou para a Comunidade Econômica Européia 2 bilhões 407 milhões 92 mil dólares, contra 3 bilhões 117 milhões 651 mil dólares em igual período do ano passado. O principal produto de exportação para a CEE, de janeiro a julho de 1977, foi o café, que representou mais de 31%.

O principal parceiro do Brasil continua sendo a Alemanha Ocidental, com importações de 619 milhões 731 mil dólares, de janeiro a julho deste ano, seguindo-se-lhe os Países Baixos, 498 milhões 570 mil; Itália, 489 milhões 769 mil; França, 319 milhões 741 mil; Reino Unido, 273 milhões 579 mil; Dinamarca, 107 milhões 201 mil; Bélgica e Luxemburgo, 90 milhões 478 mil; e Irlanda, 8 milhões 23 mil.

ITÁLIA

Segundo levantamento feito pela Cacex — Carteira de Comércio Exterior, do Banco do Brasil, a Itália é, este ano, a Nação européia que se destaca nas transações com o Brasil, pois já importou, de janeiro a julho, mais do que comprou durante todo o ano passado.

Café em grão, farelo de soja, soja em grão, minério de ferro, cacau, suco de laranja, ferro gusa, açúcar demerara, carne de bovino em conserva, fumo em folha e café solúvel são os principais produtos que o Brasil exporta para a CEE. E as importações, que em 1976 totalizaram 2 bilhões 477 milhões 4 mil dólares, são, principalmente, de máquinas e equipamentos.

Jessé (E) ao lado de Langoni, destaca os principais temas da Conclap

# Jessé diz que Conclap será democrática e sem censura

O presidente da Confederação Nacional do Comércio, Senador Jessé Pinto Freire, disse ontem que a Conferência Nacional das Classes Produtoras é "uma reunião democrática e liberal, não havendo censura para que se discuta a filosofia de política." Acrescentou que só não será aceito o debate partidário por achar que as associações de classe não devem ser usadas para "apoiar ou atacar o Governo."

As afirmações foram feitas durante entrevista que concedeu na sede da CNC, juntamente com o coordenador-geral da 4a. Conferência das Classes Produtoras, economista Geraldo Langoni, para falar da realização do encontro que será oficialmente inaugurado às 15h de segunda-feira pelo Presidente da República, no Hotel Nacional.

## Insatisfação

O Senador Jessé Pinto Freire leu uma mensagem que em seguida distribuiu à imprensa, assinalando que a 4a. Conclap foi inspirada na eclosão de sintomas evidenciando um funcionamento insatisfatório de muitos setores da economia, com problemas crescentes na área social. Diz ainda na mensagem que, "apesar da surpreendente taxa de crescimento da economia brasileira em 1976 (8,8%), a inflação ascendente prenunciou medidas corretivas que afetariam o desempenho da empresa privada."

Admitiu o presidente do CNC que o esgotamento de um processo de crescimento acelerado e demasiadamente ambicioso resultou nas "vicissitudes de combate à inflação, as dificuldades da balança comercial, a impossibilidade de uma melhoria sensível na distribuição de renda e a persistência de amplos desequilíbrios regionais" com que atualmente se debate o país.

## Estatização

O Senador Jessé Pinto Freire criticou o que considerou um excesso de empresas estatais concorrendo com o setor privado e a concentração de recursos nas mãos do Estado. Disse estar de acordo com o ex-Ministro Severo Gomes quanto à atuação das multinacionais e que ao criticar a presença do Estado na economia não significava estar dizendo que preferia ver as multinacionais no lugar destas. "Ao contrário: sei que as empresas estatais ocupam espaços vazios que não podem ser ocupados pelo capital privado nacional e acho melhor que assim aconteça do que a ocupação pela multinacional." Disse, entretanto, que as empresas estatais continuam gerando uma desnecessária série de "filhotes.".

Na mensagem, após assinalar que o arcabouço institucional de financiamento da expansão da capacidade produtiva e das atividades econômicas passou a ser foco de dúvidas e conflitos de interesses, afirmou o Senador Jessé Pinto Freire que a 4a. Conclap visa a obter um dignóstico da economia brasileira. Seu objetivo será "detetar tendências, equacionar em termos racionais a problemática de eficiência econômica com os grandes desafios sociais, buscar caminhos de convivência entre Estado e empresa privada e, sobretudo, viabilizar uma economia de mercado onde lucro e competição sustentassem vigorosamente um crescimento contínuo."

## Indústria

O economista Carlos Geraldo Langoni destacou alguns dos principais pontos do temário da 4a. Conclap e, respondendo a perguntas, disse que os problemas surgidos na área industrial decorrem do exagero das medidas contencionistas de importações e que provocaram a corrida de empresas estrangeiras para o nosso pai s ,au evmuqze M MM ra o nosso país, uma vez que já dispunham de condições para continuar exportando seus produtos.

Entende o coordenador-geral da 4a. Conclap, com base nos encontros realizados ao longo dos últimos 10 meses com os empresários de todas as Capitais do país, com o objetivo de preparar os documentos básicos para o encontro, que os setores considerados prioritários para o desenvolvimento de empresas nacionais não deveriam continuar sendo incluídos entre os que concedem incentivos fiscais e que, assim, favorecem a vinda de empresas estrangeiras. Assinalou ainda a necessidade de um planejamento a longo prazo para favorecer a empresa nacional.

# Emprego em SP cresce em 7,8% de janeiro a setembro deste ano

*São Paulo* — Pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado (FIESP) revela que o nível de emprego em São Paulo de janeiro a setembro deste ano apresentou uma elevação de 7,8% em relação a igual período de 1976.

O levantamento leva em conta a agregação de dados primários de aproximadamente 240 unidades informantes, as quais prevêem para este mês (outubro) 292 mil empregados, 40 milhões 200 mil horas trabalhadas na produção, Cr$ 12 bilhões 800 milhões de vendas e Cr$ 1 bilhão 390 milhões de salários pagos.

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA — INDICE FIESP
TOTAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PAULISTA
BASE: JAN/75 = 100

| Índices (1) Períodos | Pessoal Ocupado (Total) | Horas Trabalhadas na Produção | Vendas Totais Nominais/Reais | | Total de Salários Nominais/Reais | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro/77 | 109,3 | 103,7 | 210,2 | 114,4 | 223,6 | 126,9 |
| Fevereiro | 109,4 | 106,1 | 224,9 | 118,7 | 229,2 | 122,4 |
| Março | 107,8 | 116,5 | 269,8 | 133,6 | 242,5 | 123,5 |
| Abril | 109,3 | 109,7 | 246,3 | 122,7 | 253,7 | 123,8 |
| Maio | 107,6 | 117,2 | [illegible] | 134,6 | 257,4 | 127,8 |
| Junho | 109,8 | 113,7 | 295,3 | 138,1 | 274,1 | 127,7 |
| Julho | [illegible] | 115,5 | 276,2 | 135,7 | 279,8 | 127,8 |
| Agosto | 110,7 | 119,7 | 328,2 | 148,6 | 289,9 | 129,8 |
| Setembro (P) | 110,9 | 117,3 | 328,2 | 145,4 | 292,8 | 128,8 |
| Variações acumuladas até Setembro (%) | | | | | | |
| 1977/76 | 3,1 | 3,0 | 51,4 | 7,6 | 51,3 | 7,8 |
| 1976/75 | 5,6 | 5,0 | 52,0 | 12,4 | 53,3 | 13,5 |

# Bancário gaúcho quer 78%

*Porto Alegre e Joinville* — O presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Porto Alegre, Sr Olívio Dutra, informou ontem que já existe uma disposição dos empregadores em aceitar a mesa-redonda proposta pela Federação dos Empregados em Estabelecimento Bancários do Rio Grande do Sul. Através da Federação, os 30 mil bancários gaúchos querem aumento salarial de 78% e anteontem foi ajuizado o dissídio.

Quanto à reposição salarial de 27,7%, fixada para os bancários gaúchos segundo estudo do Dieese, para corrigir distorções nos cálculos de inflação de 1973, o Sr Olívio Dutra disse que será realizada uma assembléia-geral da classe para aprovar o pedido, "que não pr cisa ser formulado juntamente com o dissídio, podendo ser um processo à parte".

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Joinville (Santa Catarina), com mais de 5 mil associados, deverá acionar judicialmente no Ministério do Trabalho até o dia 31 deste mês, todas as empresas, num total de 20, que não cumprirem o acordo de reajuste salarial firmado entre o órgão de classe e a Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina.

O acordo que entrou em vigência no dia 1º de maio deste ano, estabelece um reajuste de 67% e o seu não cumprimento está prejudicando mais de 2 mil empregados. A direção do sindicato, que não quis revelar o nome das empresas envolvidas, negou a possibilidade de greve imediata, mas deixou transparecer, entretanto, que ela poderá ocorrer caso as empresas continuem se negando a cumprir o acordo de reajuste até o final do ano.

# Depósito compulsório irá até o fim do ano para o Banco Central

*Gilberto Meneses Cortes*
Correspondente

**Gramado** — O Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, declarou ontem que pretende resolver o problema da transferência dos depósitos voluntários dos bancos comerciais do Banco do Brasil para o Banco Central "até o final do ano, ou no máximo em princípios do ano que vem", isto é, antes da elaboração do novo Orçamento Monetário, previsto para março. O Ministro encerrou ontem o 12º Encontro Nacional das Financeiras.

Simonsen disse que a medida "é útil do ponto-de-vista contábil, porque facilita o controle monetário", mas que não haverá necessidade de os recursos ficarem depositados fisicamente no Banco Central. Afirmou, ainda, que "há unanimidade de ponto-de-vista entre o Banco Central e o Banco do Brasil sobre o assunto, existindo pensamentos iguais".

INFLAÇÃO

Perguntado sobre os indicadores de preços de outubro, Simonsen respondeu que não dispunha dos números definitivos: "Acredito que a inflação será de 2,X (logo apressou-se em esclarecer não ser o X número romano), com o IPA em 2,Y". O Ministro acha que os preços poderão comportar-se até o fim do ano em níveis que permitam uma média inflacionária no semestre ao redor dos 2% mensais, conforme era seu desejo para o segundo semestre. Sobre as previsões da taxa anual disse que a daria "antes do fim do ano, com palpite sobre dezembro".

Ele declarou, ainda, que "a batalha da inflação não estava ganha mesmo porque temos que lutar permanentemente". E disse que espera para o próximo ano "uma taxa inferior à deste ano".

O Ministro reconheceu que os meios de pagamento (papel-moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) cresceram além das expectativas no segundo semestre, justificando as medidas de contenção de crédito adotadas e disse que "a razão de não se dar liquidez às LTNs das empresas estatais é evitar — como em 1975 — que em dezembro haja excessiva injeção de liquidez por parte do Banco Central, para atender aos resgates das estatais". Disse, ainda, que o Banco Central está entrando em contato com as empresas estatais: "o João Ari (chefe do Dedip) está explicando a situação".

BALANÇA COMERCIAL

Perguntado se acredita em superávit comercial ou em manutenção do déficit (em 12 meses), o Ministro da Fazenda explodiu numa gargalhada: "Assim é demais, você está sendo muito pessimista". A reabertura das operações de redesconto do café (que está sendo pleiteada pelos produtores sob a argumentação de que estimulariam as exportações) foi condicionada pelo Sr Mário Henrique Simonsen aos estudos que estão sendo desenvolvidos pelo Ministério da Indústria e do Comércio: "Depende do MIC", disse.

A pergunta sobre se o Brasil não estava pagando juros muito elevados em seus empréstimos internacionais, o Ministro rebateu a afirmativa dizendo que "o **spread** do Brasil é **spread**. Há outros países que pagam menor **spread**, mas acabam pagando outras comissões por fora, ou deixando que os organismos financeiros façam fiscalização sobre suas operações. O Brasil prefere fazer um **full disclousure** total de sua dívida e pagar um **spread** real".

A ida do diretor de Cambio do Banco Central, Fernão Bracher, à Europa (onde supostamente negociaria novos créditos) foi considerada normal pelo Ministro Simonsen. "Todos os dias o Brasil está tomando empréstimos, já se fala até na **Fila do Bracher**, como resultado dos empréstimos sindicalizados que ele coordena". O fato, afirmou, "é que o Brasil já passou do tempo em que um novo empréstimo era novidade".

MUDANÇAS FISCAIS

Sobre as mudanças no anteprojeto da Consolidação Fiscal das Sociedades Anônimas da Fazenda deve ocorrer até 30 de novembro, "porque a lei entra em vigor para os balanços que se abrem a partir de 1º de janeiro, com efeitos fiscais em 1979". Ele disse que as mudanças serão neutras em termos de arrecadação e que 60% eram repetição da legislação já em vigor.

Destacou a correção monetária para todo o balanço, em vez de apenas para a reavaliação do ativo e do capital de giro, como uma das novidades, além da questão da dedução dos dividendos distribuídos por pessoas jurídicas.

"O que se pretende", frisou, "é que os dividendos pagos a acionistas minoritários em ações nominativas e que não detenham mais de 2% do capital da empresa possam ser deduzidos do imposto de renda". Ele apontou, ainda "a criação de estímulos às empresas estrangeiras converterem créditos em capital de risco com a dedução de dividendos relativos às ações preferenciais (da matriz no exterior) do imposto de renda".

SEM ESTUDOS

**Brasília** — Assessores da presidência do Banco do Brasil informaram ontem não haverem sido iniciados ainda, a nível da instituição, os estudos visando a transferência dos depósitos voluntários de instituições financeiras para o Banco Central, acentuando terem tomado o conhecimento da medida, anunciada pelo Ministro da Fazenda, em Gramado, através dos jornais.

"Ao Banco do Brasil cabe cumprir, pela sua posição hierárquica, as decisões emanadas do Ministério da Fazenda, através do Conselho Monetário Nacional", a firmaram laconicamente. Até o último dia 30 de setembro, os depósitos à vista e a curto prazo de instituições financeiras no BB totalizavam Cr$ 5 bilhões 410 milhões 365 mil 830 e 16 centavos, dos quais Cr$ 2 bilhões 332 milhões 928 mil 69 e 35 centavos de bancos e os restantes Cr$ 3 bilhões 77 milhões 437 mil 760 e 81 centavos de "outras instituições".

# Simonsen diz que não há milagre no crescimento

**Gramado** — O Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, afirmou em seu discurso, que "os apelidados milagres econômicos não constumam se basear em nenhuma fórmula mágica, mas apenas na árdua manutenção de altas taxas de investimentos no Produto Interno Bruto".

Frisou que as apurações das contas nacionais recentemente concluídas pela Fundação Getúlio Vargas explicam com muita clareza por que há mais de 20 anos o Brasil vem conseguindo altas taxas de desenvolvimento econômico: a formação bruta de capital fixo aumentou de 12,9% em 1949 para 18,5% em 1959; 22,1% em 1969 e 25,4% em 1975. A taxa de investimentos (relação entre a formação de capital fixo mais variação de estoques e o PIB) cresceu continuamente, de 13,9% em 1949 para 31,6% em 1974.

O aumento da taxa de investimentos tem como contrapartida necessária o crescimento da poupança, interna ou externa. A contribuição da poupança externa, no início da presente década, andava em torno de 2% do Produto Interno Bruto.

Em 1974 e 1975, os altos déficits em conta corrente elevaram essa percentagem para, respectivamente, 6,7% e 5,4%. O ajuste do balanço de pagamentos deverá reduzir essa contribuição para cifras mais modestas, na faixa dos 2 a 3%. A manutenção da taxa de investimentos depende, assim, do fortalecimento da poupança interna.

São Paulo

Poniatosski (D), na FIESP, disse a De Nigris que a França pretende recuperar no Brasil o terreno que perdeu depois da Segunda Guerra

# França vê no Brasil país ideal para investimento

*São Paulo* — O Embaixador Michel Poniatowski, em conferência na Camara Francesa de Comércio, nesta Capital, ontem, disse que "uma análise dos países em desenvolvimento no mundo, realizada na França, mostra que as nações onde atualmente se recomenda investir são o Brasil e a China Comunista. Como não se pode aplicar investimentos privados na China, a opção é o Brasil".

Afirmou ainda que "o Brasil se encontra na mesma situação dos Estados Unidos de 50 anos passado, e está em condições de desenvolvimento. Não temos dúvidas quanto ao grande futuro econômico do Brasil e, por isso, a França busca promover a evolução do seu relacionamento com o Brasil, porque acredita firmemente no seu crescimento. Temos muitas afinidades, por isso o entendimento é mais fácil". O Embaixador Poniatowski foi saudado pelo Presidente da Camara Francesa de Comércio, Raymond Duschene.

## Radiografia

Ao chegar ontem a São Paulo, o Embaixador Poniatowski, após ter passado pelo Hilton Hotel, onde deixou sua bagagem, dirigiu-se à Federação das Indústrias do Estado, e foi recebido pelo seu presidente, Theobaldo de Nigris, e pelo vice-presidente, José Mindlin. O Sr Poniatowski explicou aos industriais que "a França perdeu terreno no Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Agora, vamos fazer um esforço para recuperação do que foi perdido. Essa é a intenção do Governo do meu país".

Lembrou que a balança comercial entre o Brasil e a França é desfavorável a esta. "Só há uma maneira de se equilibrar a situação, que é buscando um aumento nas exportações francesas para o Brasil".

O Sr José Mindlin disse ao Sr Michel Poniatowski que "a França pode investir em vários setores brasileiros, principalmente no agroindustrial, trazendo tecnologia e capital. Isso é viável. Existem áreas no país, onde necessitamos de investimento e tecnologia estrangeiras".

O Sr Poniatowski mostrou interesse na área de mineração, procurando conhecer detalhes com o Sr Mindlin. Em seguida, perguntou a respeito dos impostos. O empresário paulista disse que "há racionalização na cobrança de impostos no país incidindo sobre lucros reais", e frisou que, no relacionamento com a França, o Governo francês deveria elevar o número de bolsas para estudantes brasileiros. O representante do Presidente Giscard d'Estaing respondeu que "atualmente já há na França 400 bolsistas brasileiros" e o Sr Mindlin retrucou que "o número de bolsistas poderia passar facilmente para 4 mil".

# BB acha clima favorável na Europa

*Brasília* — "Há um clima muito favorável, na Europa, para a criação de bancos de investimento e de desenvolvimento privados voltados para aplicações diretas no mercado brasileiro". A informação foi prestada via telex pelo presidente do Banco do Brasil, Karlos Rischbieter, após encontro com banqueiros em Frankfurt.

"A formação de tais bancos" — acrescentou o Sr Rischbieter — "viria intensificar os investimentos europeus no Brasil, deixando os grandes bancos europeus de fazer apenas empréstimos às empresas brasileiras". As conversações sobre uma nova fórmula para canalizar investimentos de risco para o Brasil começaram durante o Simpósio Latino-Americano-Europeu para Cooperação Empresarial, em Montreux, na Suiça.

## Pequena e média empresas

Em Frankfurt, participaram das discussões alguns dos principais estabelecimentos bancários da Alemanha, tais como o Commerzbank, o Deutsche Bundesbank, o Deutsche Bank e o Dresdner Bank. "Eles receberam muito bem a idéia", afirmou o presidente do Banco do Brasil.

"Para nós" — continuou — "é grande o interesse de que os bancos europeus, que aliás já conhecem muito bem o mercado brasileiro, passem também a trabalhar na canalização de investimentos de risco. Temos uma variedade enorme de pequenas e médias empresas capazes de absorver investimentos diretos estrangeiros, oferecendo aos investidores segurança e rentabilidade".

# Dólar cai mais ainda para iene

Tóquio — *O dólar voltou a cair espetacularmente frente ao iene japonês, fechando a 250,65 ienes, depois de ter atingido novo recorde de baixa — 249,50 — e obrigando o Banco do Japão a intervir mais uma vez para impedir que continuasse nessa tendência. O Ministro das Finanças do Japão, Hideo Bo, disse que essa situação torna indispensável a aplicação, por seu Governo, de uma série de medidas destinadas a evitar maior aumento do valor do iene.*

*Em Beirute, a publicação* Arab Press Service *informou que o Secretário do Tesouro norte-americano, Michael Blumenthal, garantiu aos Governos dos países produtores de petróleo do Oriente Médio que o dólar vai reagir e modificar a atual tendência de baixa nos mercados financeiros internacionais durante o segundo semestre de 1978. O objetivo é evitar a substituição da moeda americana pelos Direitos Especiais de Saque do Fundo Monetário Internacional (FMI) como referência para as vendas de óleo.*

*Na Europa, o dólar fechou em alta em alguns mercados, mas voltou a cair nas principais Bolsas, isto é, Zurique e Frankfurt, e em Tóquio acabou ficando 20 centavos de iene abaixo da cotação da véspera, que fora de 250,85. Segundo analistas locais, a alta do iene compromete os esforços do Governo japonês para alcançar o índice de crescimento de 6,7% ao ano para o ano fiscal de 1977, que termina em março próximo. O Ministro Hideo Bo reconheceu que a situação é grave e ressaltou temer que a cotação do iene tenha um efeito psicológico negativo no conjunto da economia do país.*

*De acordo com a publicação libanesa, o Secretário norte-americano do Tesouro se teria comprometido com os países árabes que seu Governo não desvalorizaria formalmente o dólar, apesar de seis meses consecutivos de baixa da moeda nos mercados internacionais. Acrescentou que, embora Blumenthal tenha pedido publicamente no Kuwait o congelamento dos preços do petróleo, os Estados Unidos concordam com um pequeno aumento em dezembro.*

# Maior problema do Finor é mercado secundário de suas cotas, diz técnico

*Recife* — O superintendente de operações da Sudene, Sr Luiz Fernando Correia de Araújo, disse, ontem, que o principal problema do Fundo de Investimentos do Nordeste — Finor — é a inexistência de uma regulamentação do mercado secundário de suas cotas, fato que considerou como responsável pelo grande desinteresse dos investimentos em optarem pelo Fundo.

"As negociações das ações do sistema de incentivos — Finor, Finam e Fiset — não vêm sendo feitas de maneira ordenada. Hoje o que se faz é um mercado de balcão, onde os acionistas vendem ou endossam seus títulos a um preço não estabelecido que oscila em função de acordos feitos na hora. Isto evidentemente provoca total desinteresse no investidor", informou o Sr Luiz Fernando Correia de Araújo.

INTERESSE

Na opinião do superintendente, o que desperta o interesse do investidor optante, é ter possibilidade de na hora que quiser aumentar seu ativo, através de um título negociável que possa ser convertido em dinheiro.

As empresas investidoras querem as vantagens financeiras que os títulos podem lhe dar, e não dispor de *papéis* em seu ativo.

"Acredita que a regulamentação do mercado secundário para as cotas dos sistemas de incentivos despertaria, sem dúvida, o interesse dos optantes, porque, esclareceu, permitiria uma certa publicidade em relação aos preços praticados no mercado.

# Diretor do BNH afirma que poder de atrair recursos é fator de sucesso do SFH

*Curitiba* — O diretor de Planejamento do BNH, Sr Luís Sande, disse ontem que sob o aspecto econômico-financeiro, o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) é bem sucedido, "sobretudo pela capacidade de captar recursos. É uma situação ímpar que não ocorre em outros países, onde há estrangulamentos que impedem a execução de um plano habitacional".

O Sr Luís Sande veio a Curitiba para mostrar a empresários locais de construção civil os objetivos do Simpósio sobre Barateamento da Construção Habitacional que o BNH vai promover em março do próximo ano em Salvador. À imprensa, no entanto, ele falou sobre "as experiências, fracassos e vitórias nos 13 anos de existência do BNH".

INVESTIMENTOS

Mostrou, por exemplo, que "apesar da inflação, os investimentos realizados até agora no SFH atingem os Cr$ 600 bilhões, enquanto a captação de recursos está em torno dos Cr$ 480 bilhões", desses, Cr$ 170 bilhões são de cadernetas de poupança, Cr$ 10 bilhões em letras imobiliárias e Cr$ 300 bilhões em poupança compulsória (FGTS)".

Embora haja um volume imenso de captação, até agora só foram produzidos 1 milhão 600 mil unidades habitacionais. O Sr Luís Sande explicou, no entanto que o BNH também investe nas áreas de infra-estrutura, transporte de massa (basicamente metrôs), além de outros programas, "que exigem volumes intensos de recursos financeiros".

# *Mercado apóia pioneirismo do BB pondo fim a valor nominal*

O ex-presidente da Bolsa do Rio e diretor da Corretora Ney Carvalho, Fernando Carvalho, disse ontem que o fim do valor nominal, adotado em medida pioneira pelo Banco do Brasil, "é a melhor coisa que aconteceu ao mercado depois da Lei das S.A.". Em opinião endossada por muitos corretores, ele explicou que "isso significa que banco não mais fará novas distribuições de bonificação em ações", o que contribuirá para enxugar a quantidade de papéis no mercado.

A subscrição de 20%, proposta pelo banco foi entretanto duramente criticada por alguns especialistas. Segundo o superintendente de Operação da Lara Corretora, Carlos José Muniz, "essa chamada é um absurdo, parece que estão querendo fazer política monetária com dinheiro de ações". Ele foi categórico ao afirmar que "nada justifica essa medida" e que muitos investidores poderão vender seus papéis de segunda linha para subscreverem Banco do Brasil.

## Sangria

Luiz Felipe Índio da Costa, conselheiro da Bolsa e diretor da Corretora Pebb, referiu-se à subscrição dizendo que "pode haver uma sangria, mais do que se está imaginando". Segundo ele, "durante muitos anos o banco fez chamada e o mercado absorveu bem", e os investidores não necessariamente sairão de outros papéis para subscrever as ações da estatal.

Índio da Costa acredita que, "em princípio, a iniciativa privada é melhor que a governamental, daí por que pode competir com ela sem privilégios". Não é ruim que venha subscrição do banco — repetiu — não é prejudicando um carro-chefe que se joga outros papéis para cima.

Para outro conselheiro da Bolsa, Geoffrey Greenman (diretor da Delmonte), "o edital do Banco do Brasil não é claro, mas, caso o valor nominal seja mesmo abolido, será ótimo; é uma forma de diminuir, também, a importância da bonificação dentro do sistema de mercado de capitais".

Ele esclareceu que "importante é o valor venal da ação, seu valor de mercado, e o que percentualmente representa o dividendo". Com respeito à dedução dos dividendos na nova lei de Imposto de Renda, observou que a medida "tem o mérito de igualar duas formas de remuneração — os juros de empréstimos e os dividendos — e o mérito, maior ainda, de conseguir mais uma parcela de capital próprio para as empresas".

Franklin de Luca, diretor da Lara Corretora, criticou o fato de a dedução restringir-se aos papéis nominativos, o que forçará a troca de ações: "O mesmo objetivo seria atingido se, simplesmente, se passasse a exigir identificação dos portadores", disse.

Segundo estimativas dos técnicos, a subscrição de 20% do Banco do Brasil pode retirar cerca de Cr$ 3,5 bilhões do mercado, caso o valor por ação seja fixado em Cr$ 2, incluído ágio — o que todos os investidores consideram um preço aceitável. Para Índio da Costa, entretanto, essa subscrição "não vai ter um impacto psicológico contrário, porque o próprio impacto psicológico do Banco do Brasil é muito maior" sobre seus acionistas.

Embora ressalvando que não sabe como o investidor reagirá à ação sem valor nominal, Carlos José Muniz disse ser favorável a ela. No caso de prevalecer o valor nominal, "melhor é a bonificação via aumento do valor nominal", disse o analista.

# *Abrasca aplaude lei do I. Renda*

*São Paulo* — "A permissão para que sejam dedutíveis do lucro os dividendos pagos aos acionistas minoritários, assim como não estar mais sujeita à limitação de valor a remuneração dos administradores das empresas, entre outras medidas, atestam que os autores do projeto elaboraram-no atentando para a realidade nacional", afirmou ontem o Presidente da Associação Brasileira das Sociedades de Capital Aberto — Abrasca — Sr Airton Girão.

— O projeto de lei que ontem — quinta-feira — recebemos em Brasília, do Ministro Mário Simonsen, e que altera a atual legislação do Imposto de Renda, embora não tenha sido ainda totalmente absorvido e entendido por todos quanto o receberam, em face da sua enorme extensão, representa pela simples leitura de seus principais tópicos mais uma revolução na legislação econômica do país — acrescentou o empresário.

VAI ANALISAR

A diretoria da Abrasca realizará uma avaliação detalhada do projeto, e, até o próximo dia 30, apresentará ao Secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes, críticas e sugestões, revelou o Sr Airton Girão. As associadas da Abrasca receberão a partir de hoje cópias do documento e a entidade espera contar com sugestões específicas de parte das mesmas.

O Sr Airton Girão destacou o esforço do Secretário da Receita Federal e do jurista José Luís Bulhões Pedreira na formulação do projeto e ressaltou que "a providência representa mais um decidido e corajoso avanço no sentido de dotar a economia nacional de modernos e eficientes instrumentos institucionais".

# Bolsa do Rio

## Os números do pregão

**Papéis mais negociados à vista, em dinheiro:** Petrobrás PP (37,99%), B. Brasil PP (32,19%), B. Brasil ON (6,46%), L. Americanas OP (2,97%), Mannesmann OP (2,42%).

**Na quantidade de títulos:** Petrobrás PP (41,20%), B. Brasil PP (18,76%), B. Brasil ON (4,53%), Acesita OP (3,23%) e Mannesmann OP (2,86%).

**Ações governamentais (por Cr$ mil):** 98.178 (83,09%).

**Ações privadas (por Cr$ mil):** 18.957 (16,91%).

**IPBV:** 298.4 (mais 0,3%).

**Média SN:** ontem: 85,664: anteontem: 86.243, há uma semana: 84.322, há um mês: 88.588, há um ano: 67.286.

**Oscilação:** Das 24 ações do IBV, 10 subiram, 13 caíram, Docas OP ficou estável.

**Maiores altas do IBV:** Light OP (4,23%), BNB PP (3,20%), Unipar PE EX/D (2,97%), L. Americanas OP (2,57%), W. Martins OP (1,92%).

**Maiores baixas do IBV:** Riograndense PP C/DS (5,26%), Petrobrás ON (2,11%), Samitri OP (1,90%), Brahma OP C/D (1,60%), Belgo OP (1,47%).

## Volume negociado

| | Quantidade | Cr$ |
|---|---|---|
| A vista | 36 802 786 | 94 483 667,54 |
| A termo | 4 444 000 | 13 652 440,00 |
| Total | 41 246 786 | 112 136 107,54 |
| Mais baixo do ano (24/2) | | 25 531 637,56 |
| Mais alto do ano (22/9) | | 229 579 658,84 |

IBV

NO ANO

NO MÊS

ONTEM

Fechamento: 5185,9 Evolução%: +0,2

# EMPRESAS

• A tese que a Lara Corretora vai apresentar no Congresso das Bolsas, em novembro, prova em 15 páginas que as comissões cobradas pelas corretoras brasileiras são as mais baixas do mundo e pede a volta da tabela fixada na Resolução 39, corrigindo suas bases do cálculo para coincidirem com a correção das ORTNs. O levantamento disseca as comissões cobradas pelas Bolsas de Montreal, Tóquio, Londres e Nova Iorque.

• **Outra tese que irá ao Congresso é a da Cash, no sentido de que as corretoras passem a prestar, oficialmente, todos os serviços relativos ao fechamento de operações de cambio — inclusive a movimentação das guias.**

• Nelson Gomes Teixeira, ex-Secretário de Fazenda de São Paulo, está no México participando do Congresso Mundial da União Internacional dos Dirigentes Cristãos de Empresas e foi eleito presidente latino-americano da entidade.

• **O Grupo João Santos, o maior fabricante de cimento do país, adquiriu duas novas fábricas: em Manaus e Santarém, com capacidade, cada uma, de 30 mil sacos diários e investimentos previstos de Cr$ 1,7 bilhão. Quando começarem a operar, dentro de dois anos, o Grupo estará produzindo na Amazônia 90 mil sacos/dia.**

• As mensalidades e os benefícios da previdência privada não devem ser corrigidos pelas ORTNs, cujo reajuste é mensal e fará aumentar o custo operacional dos montepios e fundações. A opinião é do presidente da Associação de pecúlio dos Executivos, Jorge de Araujo Pereira, que sugere o reajuste baseado na média ponderada das correções do ano anterior, como, aliás, já adota o INPS na emissão de carnês.

• **Com antecedência de uma semana em relação à data prevista, a Ishibrás entregou anteontem à Petrobrás a segunda das três camaras de cabeça de poço fixas (wellhead cellar) destinadas à Campos.**

# Volume cresce para Cr$ 115,2 milhões

*São Paulo* — Embora tenha apresentado pequena elevação nos preços e no montante, os negócios realizados ontem na Bolsa paulista atingiram níveis positivos quando comparados à média do mês. O volume cresceu para Cr$ 115 milhões 258 mil 938 e 40% do total correspondem aos negócios com as *blue-chips*.

O índice superou o anterior em 0,6%, alta devida exclusivamente à valorização de segunda linha, uma vez que as *blue-chips* apresentaram-se, em média, relativamente estáveis. Petrobrás PP e Banco do Brasil PP lideraram a relação das mais negociadas, concentrando 34% do total negociado à vista. Petrobrás PP apurou Cr$ 19 milhões e Banco do Brasil, Cr$ 16,5 milhões.

## Cotações da Bolsa de São Paulo

| Títulos | Abert. | Méd. | Fech. | Quant. 1 000 |
|---|---|---|---|---|
| Acesita op | 1,32 | 1,31 | 1,31 | 593 |
| Aços Villares op | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 59 |
| Aços Villares pp | 2,65 | 2,65 | 2,65 | 280 |
| Alpargatas op | 3,07 | 3,12 | 3,12 | 503 |
| Alpargatas pp | 2,95 | 2,98 | 3,00 | 228 |
| Amazonia on | 0,76 | 0,76 | 0,76 | 3 |
| A Clayton op | 3,10 | 3,13 | 3,20 | 341 |
| A Clayton op | 2,37 | 2,39 | 2,40 | 40 |
| Artex pp | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 10 |
| Auxiliar SP pn | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 21 |
| Barb Greene op | 2,90 | 2,90 | 2,90 | 3 |
| Belgo op | 2,05 | 2,03 | 2,02 | 854 |
| Benzenox pp | 0,23 | 0,23 | 0,23 | 10 |
| Bergamo op | 0,48 | 0,50 | 0,50 | 668 |
| Monark op | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 25 |
| Borghoff pp | 1,11 | 1,11 | 1,11 | 2 |
| Brad Invest on | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 9 |
| Brad Invest pn | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 13 |
| Bradesco on | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 1 |
| Bradesco pn | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 27 |
| Brahma pp | 1,33 | 1,35 | 1,35 | 46 |
| Brasil on | 3,80 | 3,80 | 3,79 | 635 |
| Brasil pp | 4,61 | 4,60 | 4,55 | 3 597 |
| Brasmotor op | 2,56 | 2,60 | 2,60 | 316 |
| Cacique pp | 2,09 | 2,08 | 2,08 | 141 |
| Anglo op | 2,80 | 2,81 | 2,85 | 81 |
| Anglo pp | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 10 |
| Cemig pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 3 |
| CESP op | 0,43 | 0,43 | 0,43 | 103 |
| CESP pp | 0,48 | 0,48 | 0,48 | 694 |
| Cica op | 1,08 | 1,08 | 1,08 | 3 |
| Cica pp | 1,60 | 1,60 | 1,60 | 101 |
| Cim Itaú on | 2,17 | 2,17 | 2,17 | 1 |
| Cim Itaú pp | 2,35 | 2,42 | 2,45 | 805 |
| Cimaf op | 3,50 | 3,50 | 3,50 | 10 |
| Cimepar on | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 4 |
| Cimetal pp | 0,47 | 0,47 | 0,47 | 30 |
| Cobrasma pp | 2,05 | 2,09 | 2,05 | 230 |
| Comind on | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 21 |
| Comind pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 192 |
| Comind B Inv pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 8 |
| Concretex pp | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 10 |
| Confrio ppb | 0,31 | 0,32 | 0,32 | 65 |
| Cons Real pnb | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 1 |
| Cons Real pnd | 0,50 | 0,80 | 0,80 | 3 |
| Cons Real pnf | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 6 |
| Cons Real on | 0,71 | 0,71 | 0,71 | 2 |
| Const A Lind pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 2 |
| Const Beter pp | 0,56 | 0,56 | 0,56 | 85 |
| Consul op | 3,90 | 3,90 | 3,90 | 1 |
| Consul ppa | 4,30 | 4,30 | 4,30 | 1 |
| Consul ppb | 4,58 | 4,58 | 4,58 | 8 |
| Copas op | 0,85 | 0,85 | 0,85 | 26 |
| Copas pp | 0,84 | 0,89 | 0,92 | 1 814 |
| Docas op | 1,17 | 1,19 | 1,19 | 32 |
| Duratex pp | 1,90 | 1,96 | 1,98 | 561 |
| Ecel pp | 0,70 | 0,70 | 0,70 | 277 |
| Ecisa pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 75 |
| Econômico pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 20 |
| Eiekeiroz pp | 0,89 | 0,89 | 0,89 | 12 |
| Eluma op | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 300 |
| Eluma pp | 1,95 | 1,95 | 1,95 | 2 798 |
| Engesa op | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 652 |
| Ericsson op | 1,12 | 1,13 | 1,15 | 2 911 |
| Est Paraná pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 32 |
| Est S Paulo on | 0,91 | 0,95 | 0,96 | 248 |
| Est S Paulo pn | 0,95 | 0,98 | 1,00 | 4 |
| Est S Paulo pp | 1,04 | 1,06 | 1,10 | 2 353 |
| Estrela op | 2,30 | 2,40 | 2,40 | 102 |
| Eucatex | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 8 |
| Estrela pp | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 8 |
| Ferro Bras pp | 4,40 | 4,40 | 4,40 | 100 |
| Ferro Ligas pp | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 10 |
| Fibam pp | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 10 |
| FNV ppa | 2,75 | 2,75 | 2,76 | 235 |
| Ford Brasil pp | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 1 |
| Frances Bras on | 2,40 | 2,40 | 2,40 | 10 |
| Fund Tupy op | 0,81 | 0,81 | 0,81 | 120 |
| Fund Tupy pp | 0,95 | 0,93 | 0,95 | 410 |
| Guararapes op | 2,80 | 2,80 | 2,80 | 41 |
| Heleno Fons op | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 11 |
| Heleno Fons pp | 0,51 | 0,51 | 0,51 | 23 |
| Hercules pp | 3,01 | 3,01 | 3,01 | 6 |
| Howa Brasil op | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 6 |
| IAP op | 1,78 | 1,78 | 1,78 | 18 |
| Ibesa op | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 200 |
| Hering op | 1,13 | 1,13 | 1,13 | 1 |
| Hering pps | 1,16 | 1,16 | 1,15 | 234 |

| Títulos | Abert. | Méd. | Min. | Quant. 1 000 |
|---|---|---|---|---|
| Villares op | 1,75 | 1,75 | 1,75 | 50 |
| Ind. Villares op | 2,70 | 2,71 | 2,75 | 570 |
| Itaubanco op | 1,22 | 1,22 | 1,22 | 110 |
| Itaubanco on | 1,04 | 1,04 | 1,04 | 204 |
| Lark Maqs pp | 1,45 | 1,45 | 1,45 | 3 300 |
| Lojas Amerc op | 3,15 | 3,20 | 3,22 | 926 |
| Madeirit op | 1,70 | 1,70 | 1,70 | 2 |
| Madeirit ppb | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 10 |
| Magnesita op | 2,20 | 2,20 | 2,20 | 3 |
| Meisonave In pp | 0,49 | 0,49 | 0,49 | 2 |
| Manah pp | 2,20 | 2,25 | 2,25 | 361 |
| Mangels Indl op | 1,14 | 1,15 | 1,15 | 57 |
| Mendes Jr op | 0,77 | 0,77 | 0,77 | 13 |
| Merc S Paulo pn | 0,95 | 0,95 | 0,95 | 12 |
| Merc S Paulo op | 1,10 | 1,10 | 1,10 | 98 |
| Mesbla op | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 30 |
| Mesbla pp | 2,01 | 2,01 | 2,01 | 2 |
| Metal Leve op | 2,95 | 2,95 | 2,95 | 122 |
| Metal Leve pp | 2,85 | 2,85 | 2,85 | 4 |
| Moinho Flum op | 2,10 | 2,10 | 2,10 | 1 |
| Moinho Sant op | 1,25 | 1,26 | 1,27 | 882 |
| Nacional on 1 | 0,93 | 0,93 | 0,93 | 17 |
| Nakata pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 24 |
| Nord Brasil on | 2,00 | 2,05 | 2,05 | 11 |
| Nord Brasil pp | 2,50 | 2,54 | 2,55 | 13 |
| Nordon Met op | 4,20 | 4,20 | 4,30 | 1 036 |
| Noroeste Est pp | 1,90 | 1,90 | 1,90 | 266 |
| Orniex pp | 0,55 | 0,55 | 0,55 | 22 |
| Parana Equip pp | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 8 |
| Paul F Luz op | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 3 |
| PBK Emp. Imob op | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 61 |
| Perdigão op | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 2 |
| Perdigão pp | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 2 |
| Pet Ipiranga op | 1,55 | 1,63 | 1,63 | 102 |
| Pet Ipiranga pp | 2,05 | 2,09 | 2,10 | 33 |
| Petrobrás on | 1,88 | 1,89 | 1,90 | 310 |
| Petrobrás pp | 2,43 | 2,46 | 2,48 | 7 736 |
| Pir. Brasilia ppa | 1,50 | 1,50 | 1,50 | 10 |
| Pirelli op | 1,58 | 1,58 | 1,58 | 501 |
| Pirelli pp | 1,50 | 1,48 | 1,48 | 120 |
| Premesa pp | 1,96 | 1,96 | 1,98 | 226 |
| Real on | 0,94 | 0,94 | 0,94 | 3 190 |
| Real pn | 0,83 | 0,83 | 0,83 | 109 |
| Real Cia Inv on | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 3 |
| Real Cia Inv pn | 1,30 | 1,30 | 1,30 | 16 |
| Real de Inv on | 0,85 | 0,85 | 0,87 | 41 |
| Real de Inv pn | 0,85 | 0,86 | 0,87 | 46 |
| Real de Inv pp | 0,86 | 0,88 | 0,89 | 62 |
| Real Part pna | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 4 |
| Real Part pnb | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 29 |
| Real Part on | 0,65 | 0,65 | 0,65 | 2 |
| Samitri op | 1,40 | 1,40 | 1,40 | 17 |
| Semp op | 1,00 | 1,00 | 1,00 | 5 |
| Servix Eng op | 1,14 | 1,16 | 1,18 | 2 345 |
| Sharp op | 1,80 | 1,80 | 1,80 | 70 |
| Sharp pp | 2,25 | 2,32 | 2,35 | 2 149 |
| S Aconorte ppa | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 253 |
| S Guaira op | 0,50 | 0,50 | 0,50 | 19 |
| S Guaira pp | 0,54 | 0,54 | 0,54 | 3 |
| C S N ppb | 0,57 | 0,57 | 0,57 | 9 |
| S Riogrand op | 1,02 | 1,02 | 1,03 | 27 |
| Sifco op | 1,35 | 1,35 | 1,35 | 10 |
| Sifco pp | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 10 |
| Sorana op | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 1 |
| Solorrico pp | 1,30 | 1,35 | 1,35 | 41 |
| Sorana op | 2,00 | 2,00 | 2,00 | 1 |
| Souza Cruz op | 2,95 | 2,96 | 2,96 | 52 |
| Sudeste pp | 0,22 | 0,22 | 0,22 | 10 |
| Tecel S José pp | 3,28 | 3,28 | 3,27 | 392 |
| Tekno op | 1,20 | 1,20 | 1,20 | 1 |
| Telerj oe | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 2 |
| Telerj on | 0,12 | 0,12 | 0,12 | 10 |
| Telerj pe | 0,38 | 0,39 | 0,39 | 4 |
| Telerj pn | 0,42 | 0,41 | 0,41 | 9 |
| Telesp oe | 0,14 | 0,14 | 0,14 | 101 |
| Telesp on | 0,15 | 0,15 | 0,16 | 86 |
| Telesp pe | 0,43 | 0,43 | 0,43 | 482 |
| Telesp pn | 0,42 | 0,42 | 0,42 | 86 |
| Unibanco on | 0,78 | 0,77 | 0,77 | 46 |
| Unibanco pn | 0,78 | 0,78 | 0,78 | 77 |
| Unibanco pp | 0,82 | 0,83 | 0,83 | 28 |
| Unipar oe | 3,11 | 3,11 | 3,11 | 3 |
| Unipar pe | 4,25 | 4,25 | 4,25 | 6 |
| Vale pp | 2,01 | 2,02 | 2,03 | 753 |
| Valmet op | 0,80 | 0,80 | 0,80 | 499 |
| Varig pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | 283 |
| Wagner pp | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1 |
| Wagner op | 1,12 | 1,12 | 1,12 | 1 |

## Cotações da Bolsa do Rio

| Títulos | EM CRUZEIROS Abert. | Fech. | Méd. | Var. méd. ant. | Lucrat. em 77 jan=100 | Quant. (1 000) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Acesita novas op | 1,23 | 1,23 | 1,23 | — | — | 100 |
| Acesita op | 1,30 | 1,30 | 1,30 | — 0,76 | 203,13 | 1 189 |
| São Paulo op | 3,10 | 3,00 | 3,07 | — | 159,07 | 3 |
| São Paulo pp | 2,90 | 2,90 | 2,90 | — | 169,59 | 2 |
| Aconorte op ex/s | 0,75 | 0,75 | 0,75 | — | 125,00 | 17 |
| ASA pe | 0,35 | 0,37 | 0,36 | 9,09 | 133,33 | 70 |
| C. Banha op ex/d | 1,70 | 1,68 | 1,69 | — 0,59 | 196,51 | 70 |
| Barbará op | 2,12 | 2,10 | 2,12 | 0,95 | 154,75 | 125 |
| Basa on | 0,78 | 0,79 | 0,79 | — 1,25 | 197,50 | 24 |
| Bco. Brasil on | 3,80 | 3,80 | 3,82 | 0,53 | 124,43 | 1 667 |
| Bco. Brasil pp | 4,62 | 4,56 | 4,59 | — 0,86 | 131,90 | 6 906 |
| Bco. Boavista pn | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | — | 150 |
| Belgo op | 1,75 | 1,75 | 1,75 | — | 166,67 | 17 |
| Bco. Bahia pp | 2,02 | 2,00 | 2,01 | — 1,47 | 93,93 | 883 |
| Banespa on | 0,90 | 0,90 | 0,90 | 12,50 | 152,54 | 1 |
| Banespa pp | 1,01 | 1,01 | 1,01 | — | 84,17 | 6 |
| Bco. Itaú pn | 1,04 | 1,04 | 1,04 | Est. | 150,73 | 60 |
| Bco. Nacional on | 0,93 | 0,93 | 0,93 | — | 129,17 | 21 |
| Bco. Nacional pn | 0,93 | 0,93 | 0,93 | Est. | 129,17 | 223 |
| BNB on | 2,10 | 2,05 | 2,06 | — 1,90 | 208,08 | 50 |
| BNB pp | 2,52 | 2,65 | 2,58 | 3,20 | 209,76 | 173 |
| Bozano op | 0,62 | 0,62 | 0,62 | — | 124,00 | 5 |
| Bozano pp | 0,72 | 0,73 | 0,73 | — 1,35 | 114,06 | 32 |
| Bradesco pn | 1,60 | 1,60 | 1,60 | — 3,03 | 225,35 | 1 |
| Brahma op c/d | 1,23 | 1,23 | 1,23 | — 1,60 | 126,80 | 50 |
| Brahma op ex/d | 1,17 | 1,18 | 1,18 | — 0,84 | 129,67 | 147 |
| Brahma pp c/d | 1,41 | 1,43 | 1,43 | — 1,38 | 127,68 | 79 |
| Brahma pp ex/d | 1,37 | 1,36 | 1,35 | — 3,57 | 127,36 | 159 |
| Bangu Des. Part. pp | 0,65 | 0,65 | 0,65 | — 9,72 | — | 31 |
| CBEE op | 0,62 | 0,62 | 0,62 | Est. | 200,00 | 200 |
| Cesp pp | 0,48 | 0,49 | 0,48 | Et. | 133,33 | 162 |
| Cemig pp ex/ds | 0,57 | 0,59 | 0,57 | — 1,72 | 129,55 | 639 |
| Cimetal pp | 0,47 | 0,47 | 0,47 | — | 58,03 | 20 |
| Souza Cruz op | 2,95 | 2,95 | 2,96 | — 0,67 | 154,17 | 615 |
| CSN pp | 0,60 | 0,60 | 0,60 | Est. | 122,45 | 27 |
| Docas op | 1,17 | 1,16 | 1,17 | Est. | 136,05 | 407 |
| Duratex op | 1,88 | 1,88 | 1,88 | 2,17 | 125,33 | 1 |
| Duratex pp | 1,88 | 1,88 | 1,88 | 1,62 | 143,51 | 1 |
| A. Eberle pp c/s | 1,20 | 1,23 | 1,20 | Est. | 279,07 | 143 |
| Ericsson op | 1,10 | 1,15 | 1,12 | — 0,88 | 287,18 | 121 |
| F. Bangu pp c/d | 0,78 | 0,78 | 0,78 | Est. | — | 26 |
| Ferbasa pe | 1,63 | 1,75 | 1,68 | 0,60 | 579,31 | 137 |
| Fertisul pn | 2,35 | 2,35 | 2,35 | — | — | 1 |
| Fertisul pp | 2,65 | 2,68 | 2,68 | 1,13 | 255,24 | 53 |
| Leopoldina pp | 0,70 | 0,70 | 0,70 | Est. | 118,64 | 16 |
| Ford Brasil op | 0,90 | 0,90 | 0,90 | — | 157,90 | 5 |
| Gerdau pp ex/ds | 1,15 | 1,15 | 1,15 | 2,68 | 97,46 | 15 |
| Herc div p/rata pp c-s | 2,70 | 2,70 | 2,70 | — | — | 1 |
| Hercules pp c/s | 3,00 | 3,00 | 3,00 | Est. | — | 2 |
| Light op | 0,73 | 0,74 | 0,74 | 4,23 | 168,18 | 53 |
| L. Americanas op | 3,11 | 3,25 | 3,19 | 2,57 | 111,54 | 916 |
| L. Brasileiras op | 2,55 | 2,60 | 2,56 | 2,81 | 263,92 | 50 |
| Mannesmann op | 2,25 | 2,28 | 2,27 | 0,44 | 175,97 | 1 051 |
| Mannesmann pp | 1,87 | 1,85 | 1,88 | — 1,05 | 184,31 | 350 |
| Metalflex pp c/s | 0,90 | 0,91 | 0,90 | — 2,17 | — | 175 |
| Mesbla-52-2-p-int. op | 1,40 | 1,55 | 1,45 | — | 216,42 | 155 |
| Mesbla-52-2-p-int. pp | 2,00 | 2,00 | 2,00 | — | 240,96 | 10 |
| Mesbla-52-2-p.par. pp | 1,90 | 1,95 | 1,95 | 11,43 | 152,34 | 102 |
| Mesbla div. 53 pp | 1,90 | 1,90 | 1,90 | — | — | [illegible] |
| M. Fluminense op | 2,50 | 2,50 | 2,50 | 4,60 | 170,07 | [illegible] |
| Metalon op | 0,34 | 0,35 | 0,35 | 6,06 | 112,90 | 60 |
| N. America op c/d | 0,84 | 0,84 | 0,84 | — 1,18 | — | 84 |
| Sid. Pains pp | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 121,95 | 20 |
| Petrobrás on | 1,87 | 1,90 | 1,86 | — 2,11 | 141,99 | 420 |
| Petrobrás pn | 2,39 | 2,40 | 2,43 | — 0,41 | 231,43 | 318 |
| Petrobrás pp | 2,45 | 2,50 | 2,47 | 1,23 | 159,36 | 15 161 |
| P. F. Luz op ex/s | 0,79 | 0,78 | 0,78 | — | 152,94 | 7 |
| Pet. Ipiranga op | 1,55 | 1,55 | 1,55 | — | 281,82 | 2 |
| Pet. Ipiranga pp | 2,10 | 2,15 | 2,12 | 3,92 | 255,42 | 218 |
| Riograndense pp c/ds | 1,08 | 1,05 | 1,08 | — 5,26 | 78,83 | 62 |
| Samitri op | 1,00 | 1,00 | 1,00 | — | 77,52 | 20 |
| Sano pp c/dbs | 1,00 | 1,07 | 1,06 | 0,95 | 153,62 | 12 |
| Sul America Seg. on | 1,55 | 1,57 | 1,55 | — 1,90 | 56,57 | 977 |
| Riograndense pp ex/ds | 2,12 | 2,12 | 2,12 | 0,95 | 161,20 | 10 |
| Riograndense pp ex/ds | 1,80 | 1,80 | 1,80 | — | — | 18 |
| Supergasbras op | 0,82 | 0,82 | 0,82 | — 2,38 | 174,47 | 30 |
| Sondotecnica pp | 1,55 | 1,54 | 1,55 | — 0,64 | 242,19 | 139 |
| Springer pp | 0,53 | 0,55 | 0,54 | 8,00 | 142,11 | 16 |
| Telerj on | 0,12 | 0,13 | 0,14 | 7,69 | 116,67 | 146 |
| Telerj pe | 0,41 | 0,41 | 0,41 | Est. | 151,85 | 48 |
| Telerj pn | 0,40 | 0,41 | 0,41 | Est. | 151,85 | 49 |
| Tibras oe | 3,10 | 3,15 | 3,11 | — | 379,27 | 43 |
| Tibras pe | 1,88 | 1,87 | 1,87 | — 1,06 | 192,78 | 51 |
| Tibras pn | 1,70 | 1,70 | 1,70 | — | — | 56 |
| T. Janer pp c/d | 0,97 | 0,97 | 0,97 | — 1,02 | — | 40 |
| Unibanco on | 0,76 | 0,76 | 0,76 | Est. | 152,00 | 7 |
| Unibanco pn | 0,76 | 0,76 | 0,76 | Est. | 165,22 | 24 |
| Unipar oe | 3,20 | 3,50 | 3,29 | 2,49 | 281,20 | 41 |
| Unipar pe | 4,50 | 4,60 | 4,50 | 2,97 | 304,05 | 115 |
| Vale pp | 2,00 | 2,01 | 2,00 | — 0,99 | 88,11 | 542 |
| W. Martins op | 2,65 | 2,65 | 2,66 | 1,92 | 170,51 | 12 |
| Zivi pp c/s | 2,00 | 2,00 | 2,00 | — | — | 2 |

# Bolsa de Nova Iorque encerra semana em alta

*Nova Iorque* — A Bolsa de Valores de Nova Iorque fechou ontem em alta pelo terceiro dia consecutivo, apesar da preocupação causada nos corretores pela informação do Departamento do Comércio de que o índice de setembro dos principais indicadores econômicos do Governo subiu apenas 0,3%, caindo em relação à alta de 1,4% registrada em agosto.

A média industrial *dow Jones*, que registra a atuação de 30 ações selecionadas, subiu 4,07 pontos, ao fechar em 822,68, alcançando uma alta de mais de 14 pontos durante a semana, depois de ter chegado na terça-feira a seu nível mais baixo em dois anos.

O índice de ações comuns da Bolsa subiu 0,18 pontos, enquanto que o preço médio de uma ação teve alta de 11 centavos de dólar.

No pregão as altas superaram as baixas na proporção de 821 a 543 entre a 1 mil 835 ações negociadas.

## Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

**Nova Iorque** — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

| Ações | Abert. | Max. | Min. | Fech. |
|---|---|---|---|---|
| 30 Industriais | 819,13 | 826,49 | 814,54 | 822,68 |
| 20 Transportes | 204,86 | 207,54 | 203,20 | 205,78 |
| 15 Serviços Públicos | 109,37 | 110,00 | 108,88 | 109,04 |
| 65 Ações | 279,76 | 282,38 | 278,08 | 280,76 |

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

| Ação | Preço |
|---|---|
| Airco Inc | 30 3/4 |
| Alcan Alum | 23 1/2 |
| Allied Chem | 41 7/8 |
| Allis Chalmers | 24 1/2 |
| Alcoa | 44 1/4 |
| AM Airlines | 9 1/8 |
| AM Cyanamid | 23 7/8 |
| AM Tel & Tel | 59 1/4 |
| AMF Inc | 16 3/4 |
| Anaconda | 24 |
| Asarco | 13 5/8 |
| Atl Richfield | 51 1/4 |
| Avco Corp | 13 3/4 |
| Bendix Corp | 35 3/4 |
| Ben Cp | 21 1/8 |
| Bethlehem Steel | 20 1/4 |
| Boeing | 26 |
| Boise Cascade | 25 3/4 |
| Bord Warner | 27 |
| Braniff | 8 1/8 |
| Brunswick | 17 3/8 |
| Bourroughs Corp | 66 1/8 |
| Campbell Soup | 36 3/4 |
| Caterpillar Trac | 51 1/2 |
| CBS | 48 1/2 |
| Celanese | 43 3/4 |
| Chase Manhat Bk | 29 7/8 |
| Chrysler Corp | 14 1/2 |
| Citicorp | 22 3/8 |
| Coca-Cola | 38 |
| Colgate Palm | 21 3/4 |
| Columbia Pict | 18 3/8 |
| Comm Satellite | 31 3/8 |
| Cons Edison | 23 5/8 |
| Control Data | 21 1/4 |
| Corning Glass | 56 |
| CPC Intl | 45 3/4 |
| Crown Zellerbach | 33 1/2 |
| Dow Chemical | 28 3/4 |
| Dresser Ind | 39 7/8 |
| Dupont | 113 1/2 |
| Eastern Air | 5 1/2 |
| Eastman Kodak | 53 3/8 |
| El Paso Company | 16 1/2 |
| Esmark | 30 1/4 |
| Exxon | 47 |
| Fairchild | 22 3/4 |
| Firestone | 15 7/8 |
| Ford Motor | 42 7/8 |
| Gen Dynamics | 45 1/4 |
| Gen Eletric | 50 1/8 |
| Gen Foods | 30 3/4 |
| Gen Motors | 67 1/2 |
| GTE | 30 1/4 |
| Gen Tire | 23 1/8 |
| Getty Oil | 154 |
| Goodrich | 19 5/8 |
| Goodyear | 18 |
| Gracew | 27 |
| GT Atl & Pac | 7 5/8 |
| Gulf Oil | 27 3/4 |
| Gulf & Western | 10 7/8 |

| Ação | Preço |
|---|---|
| IBM | 258 7/8 |
| Int Harvester | 27 |
| Int Paper | 41 |
| Int Tel & Tel | 29 7/8 |
| Johnson & Johnson | 73 3/4 |
| Kennecott Cop | 23 |
| Liggett & Myers | 28 1/2 |
| Litton Indust | 12 |
| Lockheed Airc | 15 |
| LTV Corp | 6 5/8 |
| Manufact Hanover | 32 1/2 |
| Mobil Oil | 61 1/8 |
| Monsanto Co | 55 1/2 |
| Nabisco | 47 1/2 |
| Nat Distillers | 22 5/8 |
| NCR Corp | 42 |
| NL Indust | 17 |
| Northeast Airlines | 27 |
| Occidental Pet | 24 1/8 |
| Olin Corp | 17 1/2 |
| Owens Illinois | 24 5/8 |
| Pacific Gas & El | 23 3/8 |
| Pan Am World Air | 4 7/8 |
| Pepsico Inc | 25 1/8 |
| Pfizer Chas | 25 |
| Phillip Morris | 60 5/8 |
| Phillips Pet | 29 1/4 |
| Polaroid | 27 |
| Procter & Gamble | 83 1/8 |
| RCA | 26 |
| Reynolds Ind | 60 7/8 |
| Reynolds Met | 29 3/4 |
| Rockwell Intl | 29 1/8 |
| Royal Dutch Pet | 55 7/8 |
| Safeway Strs | 40 7/8 |
| Scott Paper | 29 3/8 |
| Scott Paper | 13 1/2 |
| Sears Roebuck | 29 3/8 |
| Shell Oil | 31 3/4 |
| Singer Co | 36 |
| Smithkeline Corp | 42 5/8 |
| Sperry Rand | 32 5/8 |
| STD Oil Calif | 39 |
| STD Oil Indian | 47 3/4 |
| Stown | 51 3/4 |
| Studew | 41 1/2 |
| Toledyne | 54 3/4 |
| Tenneco | 30 |
| Texaco | 27 7/8 |
| Texas Instruments | 77 3/8 |
| Textron | 25 1/2 |
| Trans World Air | 8 1/4 |
| Twent Cent Fox | 23 1/2 |
| Union Carbide | 43 5/8 |
| Uniroyal | 8 1/8 |
| United Brands | 7 |
| US Industries | 7 1/4 |
| US Steel | 30 3/4 |
| West Union Corp | 17 5/8 |
| Westh Elect | 17 3/4 |
| Woolworth | 18 3/4 |

AÇÚCAR-NOVA IORQUE-MARÇO 78
cents por libra-peso

*A incerteza sobre a decisão dos Estados Unidos de aumentar os preços do açúcar continuou a inibir as compras em Nova Iorque provocando uma inusitada estabilidade do produto*

# Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

**TRIGO (CHICAGO)** — cents por bushel (27,22 kg)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 258 3/4 | 257 3/4 |
| Março | 267 1/2 | 267 1/2 |
| Maio | 273 | 272 3/4 |
| Julho | 277* 1/4 | 277 |
| Setembro | 282 | 282 1/2 |
| Dezembro | 291 1/4 | 291 1/2 |

**MILHO (CHICAGO)** — cents por bushel (25,46 kg)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 210 1/2 | 209 1/2 |
| Março | 219 1/2 | 218 |
| Maio | 224 1/4 | 222 3/4 |
| Julho | 227 1/2 | 225 1/2 |
| Setembro | 226 1/4 | 224 1/2 |
| Dezembro | 229 | 227 1/4 |

**SOJA (CHICAGO)** — cents por bushel (27,22 kg)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Novembro | 532 | 530 1/2 |
| Janeiro | 542 | 538 1/2 |
| Março | 551 | 546 3/4 |
| Maio | 557 | 554 |
| Julho | 564 | 561 |
| Agosto | 566 | 562 |
| Setembro | 562 | 558 |
| Novembro | 561 12 | 557 1/4 |

**FARELO DE SOJA (CHICAGO)** — dólares por tonelada

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 147,70 | 145,40 |
| Janeiro | 150,00 | 147,60 |
| Março | 154,50 | 151,70 |
| Maio | 156,80 | 153,90 |
| Agosto | 160,00 | 157,00 |

**ÓLEO DE SOJA (CHICAGO)** — cents por libra (454 grs)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 17,90 | 18,07 |
| Janeiro | 17,99 | 18,10 |
| Março | 18,25 | 18,32 |
| Maio | 18,45 | 18,50 |
| Julho | 18,65 | 18,73 |
| Agosto | 18,70 | 18,80 |
| Setembro | 18,65 | 18,80 |
| Outubro | 18,65 | 18,76 |

**CAFÉ (NY)** — cents por libra (454 grs)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 176,00 | 166,00 |
| Março | 145,81 B | 141,81 |
| Maio | 140,50 B | 139,50 |
| Julho | 139,63 B | 135,50 |
| Setembro | 137,70 B | 133,00 |
| Dezembro | 132,00 B | 128,00 |

**AÇÚCAR (NY)** — cents por libra (454 grs) — Nº 11

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Janeiro | 8,10 | 8,14 |
| Março | 8,56 | 8,55 |
| Maio | 9,00 | 9,00 |
| Julho | 9,34 | 9,34 |
| Setembro | 9,60 | 9,60 |
| Outubro | 9,72 | 9,73 |

**ALGODÃO (NY)** — cents por libra (454 gramas)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 51,10 | 50,76 |
| Março | 52,00 | 51,66 |
| Maio | 52,68 | 52,41 |
| Outubro | 53,90 | 53,65 |
| Dezembro | 54,15 | 53,90 |
| Março | 55,30 B | 54,90 |

**CACAU (NY)** — cents por libra (454 gramas)

| Mês | Fechamento | Dia Anterior |
|---|---|---|
| Dezembro | 173,55 | 172,05 |
| Março | 149,75 | 149,05 |
| Maio | 138,60 | 138,65 |
| Julho | 131,65 | 132,05 |
| Setembro | 127,65 | 128,05 |
| Dezembro | 123,50 | 123,50 |
| Março | 120,00 | 120,00 |

## Metais

Londres — Cotações dos metais em Londres, ontem:

| | |
|---|---|
| **COBRE** | |
| à vista | 664,50 — 665,00 |
| 3 meses | 677,00 — 677,50 |
| **ESTANHO (Standart)** | |
| à vista | 6025 — 7030 |
| 3 meses | 6800 — 6810 |
| **ESTANHO (High grade)** | |
| à vista | 352,75 — 353,25 |
| 3 meses | 359,00 — 359,25 |
| **CHUMBO** | |
| à vista | 359,00 — 359,25 |
| 3 meses | 352,25 |
| **ZINCO** | |
| à vista | 287,50 — 288,00 |
| 3 meses | 292,50 — 298,00 |
| **PRATA** | |
| à vista | 270,70 — 271,00 |
| 3 meses | 274,40 — 274,50 |
| 7 meses | 271,00 |
| **OURO** | |
| à vista | 161,25 |

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas
Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas).
Ouro — em dólares por onça.

SERVIÇO FINANCEIRO

# Bancos em S. Paulo mantêm taxas de juros na semana

*São Paulo* — A semana bancária paulista encerrou-se sem maiores novidades ou qualquer alteração nas taxas de juros cobradas, tanto pelos bancos comerciais, quanto pelos bancos de investimentos, embora tenha sido marcada por alguns dias de expectativa, ditada pela possibilidade de os bancos reagirem à recente elevação dos depósitos compulsórios.

Durante a semana, a demanda de pedidos de empréstimos encaminhados aos bancos de investimentos não este forte e que ainda é boa a capacidade de resistência dos clientes a qualquer alteração nas taxas de juros. O nível das taxas permanece o mesmo de há 15 dias, com predominância quase absoluta das taxas em torno de 47%. Na área dos bancos comerciais, vários deles tentaram elevar em um ou dois pontos na taxa de 2,2% fixada para desconto de duplicatas e as informações colhidas on final da tarde de ontem eram de que a maioria já havia desistido do intento.

No Rio, o recolhimento do INPS e FGTS pelo grupo 1 (cerca de Cr$ 1 bilhão 700 milhões) não foi suficiente para reduzir o nível de reservas do sistema bancário. Ontem, os negócios com cheques do Banco do Brasil (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) teve a média de suas operações em torno de 0,10% ao mês, em mercado oferecido. Os financiamentos de posição para segunda-feira oscilaram entre 0,40% e 1,10% ao mês, ligeiramente pressionado. O volume de negócios com BB somou apenas Cr$ 533 milhões, segundo amostragem da *Andima*.

Cheque BR (% ao ano — os últimos seis dias)

80 — 70 — 60 — 50 — 40 — 30 — 20 — 10 — 0

6ª 2ª 3ª 4ª 5ª ontem

Over night (taxas anuais em LTN — os últimos seis dias)

80 — 70 — 60 — 50 — 40 — 30 — 20 — 10 — 0

6ª 2ª 3ª 4ª 5ª ontem

## Mercado de LTN

A ligeira elevação nas taxas dos financiamento de posição a curtíssimo prazo gerou mais tendência vendedora para as Letras do Tesouro Nacional, nas operações realizadas ontem no mercado aberto. O maior giro de negócios entre as instituições ficou concentrado nos papéis com vencimento no mês de janeiro cotados na faixa de 29,95% até 30,45% de desconto ao ano. As taxas dos financiamentos de posição para segunda-feira iniciaram em 0,40% ao mês, subindo para 1,10% no fechamento. A média das operações fixou-se em 0,65% ao mês. Estes níveis foram considerados baixos pelos operadores, já que com a proximidade da virada do mês, as taxas dos financiamentos podem sofrer grandes oscilações. O volume de negócios com Letras do Tesouro Nacional somou a Cr$ 44 bilhões 393 milhões, segundo dados da ANDIMA. Ao lado, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

| VENCIMENTO | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| 02/11 | 16,50 | 16,00 |
| 07/11 | 23,50 | 23,00 |
| 16/11 | 25,25 | 24,75 |
| 23/11 | 26,75 | 26,25 |
| 25/11 | 27,40 | 26,90 |
| 31/11 | 28,00 | 27,50 |
| 07/12 | 28,80 | 28,30 |
| 14/12 | 28,90 | 28,40 |
| 16/12 | 28,98 | 28,48 |
| 21/12 | 29,05 | 28,55 |
| 28/12 | 28,60 | 28,10 |
| 09/01 | 30,45 | 29,95 |
| 11/0 | 30,58 | 30,08 |
| 13/01 | 30,65 | 30,15 |
| 18/01 | 30,75 | 30,25 |
| 25/01 | 30,95 | 30,45 |
| 01/02 | 31,04 | 30,54 |
| 08/02 | 30,98 | 30,59 |
| 15/02 | 30,95 | 30,45 |
| 17/02 | 30,91 | 30,41 |
| 22/02 | 30,68 | 30,38 |
| 01/03 | 30,80 | 30,30 |
| 08/03 | 30,75 | 30,25 |
| 15/03 | 30,65 | 30,15 |
| 17/03 | 30,60 | 30,10 |
| 22/03 | 30,45 | 29,95 |
| 29/03 | 30,40 | 29,90 |
| 05/04 | 30,25 | 29,85 |
| 12/04 | 30,20 | 29,70 |
| 14/04 | 305,05 | 29,55 |
| 19/04 | 29,75 | 29,25 |
| 26/04 | 29,10 | 28,60 |
| 19/05 | 28,80 | 28,30 |
| 23/06 | 28,50 | 28,00 |
| 21/07 | 28,20 | 27,70 |
| 18/08 | 27,90 | 27,40 |
| 14/09 | 27,60 | 27,10 |
| 20/10 | 27,05 | 26,55 |

## Títulos públicos

*O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se com reduzida movimentação para operações efetivas de compra e venda, com a maior parte das instituições procurando apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% continuaram bastante paradas, sem cotações fixadas pelas instituições. Os financiamentos de posição para segunda-feira iniciaram em 0,45% ao mês, subindo gradativamente para 1,05% no fechamento. A média das operações girou em 0,70% ao mês. O volume de negócios com ORTNs, incluindo os financiamentos somou Cr$ 4 bilhões 61 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.*

## Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 15,201 e Cr$ 15,209. O bancário futuro esteve procurado durante todo o período, também com movimento fraco de operações, realizadas a Cr$ 15,275 mais 1,97% até 2,45% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

## Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a 15,175 para compra e Cr$ 15,275 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 15,200 para repasse e Cr$ 15,260 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

| | Em US$ | Em Cr$ |
|---|---|---|
| Argentina | 0,0019 | 0,0290 |
| Austrália | 1,1235 | 17,1615 |
| Bélgica | 0,028380 | 0,4335 |
| Bélfica F | 0,028400 | 0,4338 |
| Canadá | 0,9038 | 13,8055 |
| Dinamarca | 0,1634 | 2,4959 |
| Inglaterra | 1,7780 | 27,1590 |
| 1 ano | 1,7814 | 27,2109 |
| 3 anos | 1,7871 | 27,2980 |
| França | 0,2063 | 3,1512 |
| Holanda | 0,4121 | 6,2948 |
| Hong-Kong | 0,2127 | 3,2450 |
| Japão | 0,003998 | 0,0611 |
| México | 0,0440 | 0,6721 |
| Portugal | 0,0245 | 0,3742 |
| Singapura | 0,4172 | 6,3727 |
| Suíça | 0,4467 | 6,8233 |
| 1 ano | 0,4488 | 6,8554 |
| 3 anos | 0,4525 | 6,9119 |
| Alemanha Oc. | 0,4421 | 6,7531 |
| 1 ano | 0,4433 | 6,7714 |
| 3 anos | 0,4458 | 6,8096 |

## Bolsa

**Londres** — Os preços das ações da Bolsa de Valores de Londres voltaram a declinar ontem, diante do prolongamento da greve da companhia British Oxygen. A procura foi praticamente inexistente porém as ordens de vendas provocaram uma ligeira recuperação dos valores industriais. Glaxo, Fison e Beecham transformaram um ligeiro retrocesso inicial, em lucros moderados de um a três **pences**. O índice industrial do **Financial Tines** fixou-se em 509,3 pontos no fechamento, representando queda de 2,3 pontos sobre o dia anterior.

## Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 7 7/16%. Em dólares, francos suíços e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

| | | % | % |
|---|---|---|---|
| **Dólares:** | | | |
| 1 | mês | 6 9/16 | 6 11/16 |
| 2 | meses | 6 15/16 | 7 1/16 |
| 3 | meses | 7 | 7 1/8 |
| 6 | meses | 7 5/16 | 7 7/16 |
| 1 | ano | 7 7/16 | 7 9/16 |
| **Francos Suíços:** | | | |
| 1 | mês | 1 3/16 | 1 3/8 |
| 2 | meses | 2 | 2 3/16 |
| 3 | meses | 2 | 2 3/16 |
| 6 | meses | 2 5/16 | 2 1/2 |
| 1 | ano | 2 5/8 | 2 13/16 |
| **Marcos:** | | | |
| 1 | mês | 3 3/4 | 3 7/8 |
| 2 | meses | 3 3/4 | 3 7/8 |
| 3 | meses | 3 7/8 | 4 |
| 6 | meses | 3 7/8 | 4 |
| 1 | ano | 4 | 4 1/8 |

# *Senado aprova lei que revela preço total em venda a prazo*

**Brasília** — Foi aprovado hoje pelo Senado Federal o projeto do Deputado Herbert Levy (Arena-SP), que obriga a declaração do preço total (preço à vista mais juros e taxas) de venda de qualquer mercadoria a prazo, junto com o preço à vista, para comparação por parte do comprador. Além desta exigência, o projeto prevê o estabelecimento de um teto máximo pala o acréscimo cobrado, devendo os níveis serem estabelecidos pelo Ministério da Fazenda.

O projeto, que foi apresentado em 1963 e somente chegou ao Senado em 1976, teve pareceres favoráveis das Comissões de Economia, Finanças, Constituição e Justiça e deverá ser sancionado brevemente pelo Presidente Geisel. Somente o Senador Jessé Pinto Freire (Arena RN), que é o presidente da Confederação Nacional do Comércio foi contra a aprovação, tendo feito um voto em separado. Ele acha que "apesar de ostentar na aparência medida justa e correta, na verdade, significa invencível desestímulo ao capital próprio". Para o líder dos comerciantes, a fixação de um limite no percentual de aumento entre os preços à vista e a prazo "ostenta ares de **non sense**, com reflexo no campo de apoio à capitalização da empresa".

Em São Paulo, o assesor-técnico da Federação do Comércio do Estado, Sr. Antônio Borges, considerou o projeto "mais uma intervenção no mercado". Para ele "existe um oligopólio de empresas a servir o consumidor, quando deveriam existir mais empresas, para maior competitividade, dando, então, maior oportunidade de escolha ao consumidor". Ele condenou, também, sem citar nomes, a reserva de mercado para o oligopólio e considerou, ainda, o projeto "bom como instrumento de defesa do consumidor" mas que "não modificará o comércio".

### Os projetos

**Art. 1º — Nas vendas a prestação de artigos de qualquer natureza e na respectiva publicidade escrita e falada, será obrigatória a declaração do preço à vista da mercadoria, além do número e do valor das prestações mensais a serem pagas pelo comprador.**

**Parágrafo único — E' obrigatória a emissão de fatura nas vendas de mercadoria a prestação, da qual, além dos demais requisitos legais, deverão constar, separadamente, o valor da mercadoria e o custo do financiamento, de forma a documentar o valor total da operação.**

**Art. 2º — O valor do acréscimo cobrado nas vendas a prestação, em relação ao preço de venda à vista da mercadoria, não poderá ser superior ao estritamente necessário para a empresa atender às despesas de operação com seu Departamento de Crédito, adicionada a taxa de custos dos financiamentos das instituições de crédito autorizadas a funcionar no país.**

**Parágrafo único — O limite percentual máximo do valor do acréscimo cobrado nas vendas a prazo, em relação ao preço da venda à vista da mercadoria, será fixado e regulado através de atos do Ministro da Fazenda.**

**Art. 4º — Dentro de noventa dias, o Ministério da Fazenda expedirá instruções regulando a fiscalização e o comércio de que trata esta Lei, bem como fixará os valores das multas a que se refere o Art. 3º.**

**Art. 5º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.**

# *Empresários estranham campanha*

*Porto Alegre* — Os participantes do Encontro Nacional de Associações Comerciais, encerrado ontem nesta Capital, enviaram, imediatamente, telex ao superintendente da Sunab, Sr Rubem Noé Wilke, manifestando "a estranheza dos empresários com relação ao teor das campanhas ditas de defesa do consumidor, ora em andamento, as quais, sobre serem inócuas com relação ao objetivo de combate à inflação, apresentam imagem distorcida da atividade comercial e do próprio consumidor, provocando antagonismo entre os vários setores da coletividade".

Assinado pelo presidente da Confederação Nacional das Associações Comerciais, Sr Pedro Leão Veloso Wahmann, o telex, que será posteriormente, enviado ao Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Angelo Calmon de Sá, e ao Secretário de Imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, acrescenta que "a utilização de recursos públicos para campanhas dessa natureza desgasta os órgãos que as promovem e só tendem a desacreditar os esforços governamentais no sentido de combater a inflação".

### Incentivos

Os presidentes de 17 associações comerciais e os líderes setoriais, num total de 170 participantes, do Encontro Nacional das Associações Comerciais, aprovaram seis teses, sendo quatro de Porto Alegre, uma da Bahia e uma do Pará, que serão levadas à 4a. Conferência Nacional das Classes Produtoras (Conclap), que começa dia 31 no Rio.

"Política de Redistribuição de Incentivos Fiscais", uma das teses da Associação Comercial de Porto Alegre, manifesta que "a política de incentivos fiscais recente do Governo federal, ao promover uma crescente descapitalização dos Estados exportadores, simultaneamente contribui para o enfraquecimento relativo do setor empresarial desses Estados" e recomenda, por isso, um reestudo global da política de incentivos fiscais do Brasil.

# Pessoa física eleva IR em 300%

**Brasília — A arrecadação do Imposto de Renda das pessoas físicas apresentou um crescimento de 300,3% sobre as previsões orçamentárias durante os nove primeiros meses do ano, o que foi considerado "inusitado" pelo Secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes de Oliveira. Ele atribuiu o fato à ampliação do desconto na fonte, através de alíquotas mais elevadas na tabela fixada para o ano-base de 1976.**

**De janeiro a setembro, o Imposto de Renda, pessoa física e jurídica, obteve um recolhimento de Cr$ 53 bilhões 480 milhões, sendo que no regime de fonte, as duas rubricas (física e jurídica) contribuíram com Cr$ 33 bilhões 82 milhões 110 mil. A arrecadação total dos tributos federais no período janeiro-setembro foi de Cr$ 156 bilhões 382 milhões 361 mil, com um aumento de 48% sobre idêntico período de 1976 e 11º acima das previsões orçamentárias. Somente a pessoa física contribuiu com Cr$ 5 bilhões 445 milhões 10 mil, no regime da declaração, para uma estimativa do orçamento de Cr$ 179 milhões 658 mil.**

**SEM ALTERAÇÃO EM 78**

**O Secretário da Receita Federal, Sr Adilson Gomes de Oliveira, assegurou que o Imposto de Renda pessoa física não sofrerá modificações substanciais para 1978, "a não ser as usuais em alguns limites de certas deduções". A dedução cedular não se confunde com os abatimentos, pois é a despesa necessária e indispensável à percepção dos rendimentos, enquanto que abatimentos são certos encargos pessoais do contribuinte e de seus dependentes, não relacionados com a percepção dos rendimentos, que a lei faculta diminuir da renda bruta.**

**O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) incidente sobre o fumo, que arrecadou Cr$ 19 bilhões 89 milhões 68 mil até setembro, registrou um aumento de 9% sobre as estimativas do orçamento. Com o aumento de 30% sobre os preços do cigarro, a vigorar a partir da próxima terça-feira, o IPI sobre o produto deverá atingir cerca de Cr$ 151 milhões a mais nos dois últimos meses do ano.**

# Vendas da Ford devem cair até 9% este ano

*Recife* — O presidente da Ford Brasil, Sr Joseph O'Neill, disse ontem, aqui, que a indústria apresentará este ano uma redução de vendas de cerca de 9% em relação a 1976. No próximo ano, entretanto, espera uma recuperação de 2 a 3%.

Informou que o faturamento da empresa será de 700 milhões de dólares e apenas a categoria de veículos pesados registrará resultado positivo, com um aumento de aproximadamente 15%. Na categoria de caminhões leves, a indústria terá seu maior índice negativo, atingindo 43% a menos. Os automóveis também terão saldo negativo, esperando-se um decréscimo de 8%.

O Sr Joseph O'Neill explicou que o principal responsável pela previsão otimista para 1978 é o lançamento, este ano, do novo carro da indústria, o Corcel II, do qual a Ford espera vender 86 mil unidades, com uma estimativa de aumento de vendas para o próximo ano de 25%.

# Falecimentos

## Rio de Janeiro

**Ari de Sousa Pinto**, 73, na Santa Casa de Misericórdia. Carioca, industrial aposentado, morava no Flamengo. Casado com Nahylda Araújo de Sousa Pinto, tinha seis filhos: Arinilda, Marli, Marlene, Ari, Adilson e Antônio e vários netos.

**Wilson Callijão Ávila**, 52, na Beneficência Portuguesa. Carioca, era bancário. Casado com Albina Ávila, morava nas Laranjeiras.

**Alberto Rodrigues dos Santos**, 45, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, comerciário, morava em Copacabana. Casado com Maria F. Luiza Ferreira dos Santos, tinha dois filhos: Paulo e William.

**Reinaldo Alves da Silveira**, 50, no Hospital Silvestre. Carioca, era desenhista. Solteiro, morava em Copacabana.

**Hélio Cardoso de Moraes**, 83, em sua residência, em Botafogo. Carioca, comerciante aposentado. Viúvo de Abigail Soares de Moraes, tinha um filho: o advogado Paulo Soares e vários netos e bisnetos.

**Altair Moreira da Silveira**, 38, no Prontocor. Carioca, era contador. Solteiro, morava em Benfica.

**Louise Owen**, 47, na Casa de Saúde São Sebastião. Alemã naturalizada inglesa, morava em Copacabana. Era casada com Douglas Francis Owen.

**Otávio Gomes de Castro**, 46, no Rio-Cor. Carioca, fotógrafo, morava na Tijuca. Casado com Vania Esteves de Castro, tinha três filhos: Moacir, Marcelo e Márcia.

**Maria Eugênia de São Tiago**, 91, em sua residência, em Copacabana. Viúva de Arnaldo Claro São Tiago, tinha 11 filhos e vários netos e bisnetos.

**Carolina Pedrosa Macedo**, 86, em sua residência, em Bangu. Carioca, era solteira.

**José Maria Fernandes**, 86, em sua residência, em Ramos. Português do Vizeu, industriário aposentado, morava em Ramos. Era casado com Emila de Oliveira Fernandes.

**Paula Batista da Silva**, 73, em sua residência, em Bonsucesso. Carioca, enfermeira aposentada, era viúva de Henrique Rímola da Silva.

## Estados

**Elias Soares de Miranda**, 33, por suicídio, em Recife. Deu um tiro na cabeça na agência Centro do Banco de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco, onde há dois anos trabalhava como caixa. A assessoria de InformaçõesPública do banco divulgou nota, dizendo que o suicídio foi por motivos pessoais, nada tendo a ver com sua atividade profissional.

**José de Vasconcelos Borba**, 70, em sua residência, no Recife. Pernambucano, religioso, era Cônego da Arquidiocese de Olinda e Recife. Foi vigário cooperador de Bezerros, no interior, e de diversas paróquias da Capital, além de capelão militar da Marinha.

**Arlindo Boamorte**, 75, no Hospital Geral, em Curitiba. Paranaense da Capital, era Primeiro-Tenente reformado do Exército. Casado com Norma Tortato Boamorte, tinha uma filha: Eurídice, casada com Onadir de Matos.

**João Dias Ferreira**, 57, em Uberaba. Mineiro, era tenente aposentado da Polícia Militar, tendo exercido as funções de delegado de polícia em Ipiaçu e em Planura. Era diretor do Terminal Rodoviário de Uberaba. Casado com Maria José Cordeiro, tinha três filhos: Eli, Ari e Regina.

**José Aparecido Marques**, 22 em Uberlandia. Solteiro, era filho de Quintiliano Bernardes de Oliveira e de Dalva Abadia de Jesus.

**Antônio Coelho da Silva**, 55, em Uberlandia. Casado com Sebastina Guimarães Silva, tinha três filhas: Mara, Silvana e Luci.

## Exterior

**James Callahan Cain**, 85, na Universidade de Park, Maryland. Norte-americano de Annapolis, Maryland, escritor, especializou-se em novelas policiais, tendo escrito cerca de 25, duas das quais foram filmadas: **Dupla Indenização** e **O Carteiro Sempre Bate Duas Vezes**. Sua primeira novela foi escrita em 1934, e ele foi roteirista em Hollywood durante cerca de 20 anos. Sua primeira vocação foi ser cantor de ópera, mas acabou dedicando-se ao jornalismo e, depois, ao cinema. Casou-se três vezes: com a atriz Ailleen Pringle, com a cantora lírica Florence Macbeth e com a finlandesa Elina Sjostec Tyszecka.

**Miguel Mihura Santos**, 72, em uma clínica de Madri. Espanhol da capital, dramaturgo, humorista, comediógrafo e desenhista, começou desde jovem a publicar historietas, desenhos e piadas sobre a Guerra Civil Espanhola, no jornal **A Voz**, de San Sebastian, dirigindo, depois, a revista **A Metralhadora**. Em 1942 fundou a revista **A Codorniz**, humorística. Em 1932, escreveu sua primeira obra teatral, **Três Sombreros de Copa**, só encenada em 1952, devido à censura. Com essa peça e **Mi Adorado Juan** e **Maribel y la Extraña Familia**, ganhou três vezes o Prêmio Nacional de Teatro. Outras obras que se destacaram foram: **Sublime Decisión, El Señor Vestido de Violeta, Carlota, Molocoton en Almibar, El Chalet de Madame Renard, Las Entretenidas, Ninnete y un Señor de Murcia** e **La Bella Dorotea**, esta última conquistou o Prêmio Nacional de Literatura Calderón de La Barca. Autor de grande número de roteiros cinematográficos, escreveu também inúmeros diálogos, para estúdios de Madri, Barcelona, Berlim, Paris, Hollywood, Roma e Buenos Aires, destacando-se sua colaboração em **Bienvenido Mister Marshall, Una de Fieras. Una de Miedo, La Hija del Penal, Confidencia, Siempre Vulven de Madrugada, La Calle sim Sol, Una Mujer Culquiera** e **Mi Adorado Juan**. Em dezembro de 1976, foi eleito membro da Real Academia Espanhola da Língua, mas não chegou a fazer o discurso de posse, porque iria falar sobre o teatro do absurdo, do qual foi um dos percursores. Um dos autores espanhóis mais representados no estrangeiro, suas obras foram traduzidas para o Francês, Inglês, Sueco, Grego, Alemão e Italiano.



# Congresso na Bahia debate FGTS

*Salvador* — Depois de 10 anos de vigência sem ser alvo de debates sobre sua validade, o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço foi bastante questionado pela maioria dos participantes do VIII Encontro de Juizes do Trabalho que, dessa forma, converteu-se em plenário de debates sociais, fugindo ao seu objetivo primordial, que seria a ampliação de conhecimentos do Direito do Trabalho.

Em acalorados debates foi sugerida a criação de um fundo especial que garanta ao trabalhador obter saldo disponivel na época de férias, havendo também discussão acirrada em torno da constitucionalidade ou não do FGTS e até a defesa da intervenção do Estado na economia.

O Encontro, realizado na 5a. Região do Tribunal do Trabalho, tem se efetuado com número de inscrições limitado devido ao pouco espaço do local, mas nos debates de ontem tomaram parte cerca de 200 congressistas, dentre eles alguns advogados e estagiários. O Juiz baiano da 6a. Junta Trabalhista, Sr Everaldo Fernandes, acusou de inconstitucional o FGTS com base no Inciso 13 do Artigo 165 da Constituição Federal, que "assegura estabilidade, com indenização ao trabalhador despedido, ou fundo de garantia equivalente", que não vem sendo cumprido.

# Polícia usa fotos de gente honesta para apurar furto porque suspeito é fino

*Natal* — A Superintendência da Polícia Federal no Rio Grande do Norte divulgou nota, esclarecendo que a colocação das fotografias de dois vereadores, um advogado e um fiscal de renda no álbum para reconhecimento de ladrões de imagens sacras, deveu-se ao fato de Rinaldo Campelo Vilela, o *Naldinho*, preso, ser de boa aparência, e lógico seria compor o álbum com fotos de pessoas finas.

O documento, assinado pelo Sr Hugo Póvoa, adianta que "também seria necessário que as demais pessoas fossem de ilibada conduta, para que, caso Manoel Bezerra da Silva, o ex-jóquei *Bequinho*, quisesse encobrir a identidade de quem lhe vendeu a imagem, apontando outra foto, patenteada ficaria sua mentira".

### REPERCUSSÃO

As fotografias do presidente da Camara Municipal de Natal, vereador Lourival Bezerra; do ex-presidente, vereador Bernardo Gama; do advogado Diniz Camara; e do fiscal de rendas José Enock Brandão, figuram no processo, ao lado da de Rinaldo Campelo.

O processo já está tramitando na Justiça Federal, com denúncia do Procurador Adalberto Nóbrega. A nota da Polícia foi motivada pela publicação de notícia no jornal *Tribuna do Norte*, que teve grande repercussão em Natal.

### O DOCUMENTO

E' a seguinte a integra da nota distribuida pela Policia Federal:

"Com relação à reportagem publicada no jornal *Tribuna do Norte* — *"Inquérito das Imagens já na Justiça com Fotografias dos Marginais* — esclarecemos, a bem da verdade e da Justiça, que foi elaborado, nesta superintendência, um álbum de fotografias sem nomes, a fim de que Manoel Bezerra da Silva, o *Bequinho*, reconhecesse, no Rio de Janeiro, a pessoa que lhe havia vendido a imagem de Sant'Ana Mestra, furtada da Igreja de São José do Mipibu".

"Como Rinaldo Campelo Vilela, o *Naldinho*, é armador em Pernambuco e pessoa de fino trato, lógico seria compor-se o álbum fotográfico com fotos de pessoas de aspectos finos, mas também seria necessário que as demais fotos fossem de pessoas de ilibada conduta, para que, caso *Bequinho* quisesse encobrir a identidade daquele que lhe vendera a imagem, apontando outra foto, patenteada ficaria a sua mentira".

"Tal formalidade é determinada pelo Código de Processo Penal e determina que as pessoas colocadas juntas à pessoa suspeita tenham aspectos fisionômicos semelhantes, para que o reconhecimento seja com absoluta precisão e isento de suspeição."

"Assim, afirmamos que as pessoas cujas fotos foram colocadas naquele álbum, exceto Rinaldo Campelo Vilela, nada têm a ver com o caso em apuração, ou seja, com o furto de imagens de São José de Mipibu, pois são reconhecidamente de ilibada reputação."

### TORTURAS

O advogado José Pinto da Silva entrou com habeas-corpus no Tribunal Federal de Recursos, pedindo a liberação de seu cliente, o comerciante de lagostas Rinaldo Campelo Vilela, que se encontra detido. Na petição, o advogado denuncia a Polícia Federal local, dizendo que seu constituinte vem sendo torturado, mas não se sabe se ele apresentará provas.

O processo tem como relator o Ministro Aldir Guimarães Paranhos, que já solicitou e recebeu informações do Juiz Arakem Mariz de Faria. Nas informações, prestadas no dia 19, pelo oficio JF/RN-497, o magistrado disse não ter conhecimento de torturas.

No inquérito, foram denunciados Rinaldo Campelo e Adolfo Henrique Sobrinho, ambos presos, além de Wilson Ferreira e do ex-comissário Wilson Gomes Maciel.

# Pai de Cláudia considera depoimento de Michel na Suíça mentiroso e ofensivo

Para o pai de Cláudia, Sr Hilton Calasans Rodrigues, o depoimento de Michel na Suiça "é uma terceira versão mentirosa, um achincalhe, uma ofensa à nossa inteligência e paciência. Primeiro, ele afirmou que minha filha tinha saído de seu apartamento depois de dar alguns telefonemas; agora, ele acrescentou novos dados à segunda versão, insistindo que ela morreu de engasgo".

A mãe, Dona Maria, mostrou-se revoltada: "É uma história chocante, inadmissivel e arrumada demais. Para dar um exemplo, Cláudia nunca telefonaria para Mônica, pois sabia muito bem, antes de sair aquela noite, que a prima estava com o namorado em nosso apartamento, onde também mora". Os dois negaram que a vítima tivesse ódio do pai. "Ao contrário, havia uma enorme identificação".

### DEBOCHE

"Continua a mesma palhaçada, o mesmo deboche", disse o Sr Hilton Rodrigues. "Mas eu já esperava por isso, pois eles têm mais é de mentir". Em sua opinião, Cláudia não morreu no apartamento, "mas na casa do Jucélio Dutra ou mesmo nas pedras da Niemeyer. Está provado que no apartamento de Michel não houve nenhum embalo, pois o síndico afirmou não ter escutado barulho. O que houve, sim, foi uma farta distribuição de tóxicos, que minha filha presenciou. Por qualquer razão, ela brigou com estes homens ou chegou a ameaçá-los e foi eliminada".

Ele contou também que Cláudia era uma moça muito forte, saudável, sem doenças. "Tenho aqui os exames que ela fez em março no melhor laboratório da cidade", comentou. "Deu tudo bem. Além disso, esteve nos Estados Unidos sob um inverno terrivel e não pegou nem resfriado. Podem perguntar a seu médico, o Dr Pedro Henrique de Paiva, e ele confirmará que Cláudia não estava em tratamento clinico, como disse Michel com o único objetivo de reforçar a tese da morte natural. Minha filha tomava apenas Benerva, receitado pelo Pedro Henrique, porque não tinha nada. Ele próprio costumava dizer a Cláudia que parasse de procurá-lo porque estava gastando dinheiro à toa", acrescentou.

O piloto Calasans garantiu ainda que nunca houve ódio da filha por ele, como George Khour teria contado a Michel Frank. "Cláudia era muito ligada a mim", disse. "E' verdade que ela ficou com raiva quando fui buscá-la à força nos Estados Unidos. Estava apaixonada por um rapaz sem condições de lhe dar nada, um pobre coitado, e me afirmou que só voltaria ao Brasil com ele. Eu não podia pagar a passagem de um marmanjo para que ele ficasse aqui com ela, mesmo porque sabia que se Cláudia estivesse bem, psicologicamente, não se apaixonaria por um rapaz como aquele".

O pai reconheceu que a jovem "estava meio estremecida comigo, um pouco triste por eu tê-la trazido de volta". Mas assegurou que era grande a ligação dos dois. "Ela gostava de tudo o que eu gostava. Adorava voar comigo, adorava ir ver as asas voadoras em São Gonçalo. Eu só não comecei a fazer asa voadora porque tinha certeza de que ela ia querer também e, como não estava com a cabecinha boa, seria perigoso. Mas quando o seu tratamento psicanalítico terminasse, nós faríamos juntos".

A mãe, Dona Maria, confirmou que Cláudia e o pai "eram profundamente identificados. Este ódio de que falam é absurdo, como também não é verdade que ele não ligava para a filha e a deixava fazer tudo. Prova disso é que, sem ter recursos, foi aos Estados Unidos buscá-la quando os psicanalistas lhe recomendaram que o fizesse, já que Cláudia estava telefonando quase diariamente, aos prantos, num inconsciente pedido de socorro" — concluiu.

### BOA REPERCUSSÃO

O defensor de Michel Frank, Sr Wilson Lopes dos Santos, disse ontem que o depoimento de seu cliente em Zurique "traduz realmente o que aconteceu naquele dia. Devo lembrar que ele depôs sem orientação minha a 4 de outubro, três dias antes de ser preso, portanto, e quatro antes da minha chegada à Suiça".

Para o advogado de Daniel Labelle, Sr Alexandre Gedey, as declarações do acusado são totalmente favoráveis ao francês, "pois demonstram que meu cliente contou a verdade do pouco que presenciou". Labelle lhe disse ser mentira de Michel que ele tenha saído no meio do jogo de cartas por ter um compromisso, acrescentando, porém, que "o fato é irrelevante", e insistiu que não viu tóxicos na sala do apartamento.

Para seu defensor no Brasil, Michel Frank repetiu em Zurique "a mesmíssima hitória que contou desde o início a seu pai, ao patologista De Paola e aos criminalistas Evaristo de Moraes e George Tavares. "Toda esta versão ele veio dizendo sempre, inclusive a amigos pessoais, e só a modificou ao saber que o laudo cadavérico da vítima apresentava uma conclusão absurda, inteiramente fora da realidade". Ele acha que este depoimeto de Michel à Justiça suíça "repercutiu muito bem junto à opinião pública porque se sente, por ele, que meu cliente está assumindo de todo a responsabilidade por aquilo que praticou, por tudo o que fez de errado, que sem dúvida são fatos muito graves".

Já o Sr Alexandre Gedey não quis comentar parte do depoimento em que Michel afirma estar jogando cartas com Labelle e Khour para ver quem pagaria a cocaína comprada pelos três do mesmo fornecedor. "Labelle não vai polemizar com Michel, mesmo porque este é uma pessoa acusada de homicídio que se encontra foragida. E' a verdade de Michel contra a verdade de Labelle", disse.

# Soldados da PM envolvidos na matança da Baixada têm prisão preventiva decretada

Os soldados da Polícia Militar envolvidos na matança da Baixada Fluminense — Aureliano Ferreira Lisboa e Luís Carlos de Oliveira — tiveram prisão preventiva decretada pelo Juiz Francisco da Mota Macedo, da 4a. Vara Criminal de Nova Iguaçu. Os militares se encontram presos no Batalhão de Polícia de Atividades Especiais.

O grupo de extermínio era comandado pelo ex-delegado de Vila de Cava, Silas Pereira de Andrade, que contava com a participação de Naldo Muniz de Araújo, o *Pintado*; Carlos Guerra Brás, o *Carlinhos Blá-Blá-Blá*; Paulo Roberto de Morais Rangoni, o *Paulo Cigano* e; João Galdêncio da Silva Sobrinho, o *João Gordo*, que também tiveram suas prisões decretadas pelo Juiz.

### EXPULSÃO

Silas Pereira e *João Gordo*, continuam detidos na Delegacia de Nova Iguaçu e os outros três na Delegacia de Homicídios. Segundo o Coronel Sotero de Meneses, da Polícia Militar, caso seja confirmada, no inquérito, a participação dos soldados na matança da baixada, eles serão expulsos da polícia.

Policiais da Delegacia de Belford Roxo, estão investigando o assassinio de Paulo dos Santos Carvalho, solteiro, 20 anos, que, na noite de quinta-feira, foi encontrado crivado de balas e com as mãos amarradas, por uma corda de nylon, no Bairro Bela Vista, nas proximidades de uma Assembléia de Deus, na Rua Tambaú, nº 7, Quadra 14.

Ele levou oito tiros e tinha sinais de tortura e o Delegado de Belford Roxo, Juarez Lisboa, compareceu ao local acompanhado de dois policiais. Segundo os agentes, Paulo dos Santos estava sendo procurado pela polícia sob as acusações de assalto a mão armada e tráfico de drogas.

# Polícia descobre que louco internado em casa de saúde matou menina de 4 anos

O acaso ajudou a polícia, ontem à noite, a identificar o matador da menina Lilia Batista, de quatro anos, sequestrada sábado de sua casa, na Estrada de Campinho, e encontrada morta segunda-feira, a 500 metros da residência. O criminoso é o cozinheiro Francisco Urbano Pinto, louco, aposentado pelo INPS, que está internado na Casa de Saúde de Dr Eiras, em Paracambi.

Com a ajuda da mulher do assassino — Neusa Soares Pinto — a polícia encontrou no quarto que o louco ocupava na Rua E, Quadra 5, Lote 9, Jardim Campinho, pedaço de um isopor sujo com fezes de galinha, que Francisco Urbano levou junto com a menina, e a mesma lama existente no local onde o corpo de Lilia foi encontrado. O louco não confessa o crime e diz, apenas, "que gosta de beijar crianças na boca".

### COMO FOI

Segundo a polícia, um morador da mesma casa onde mora o criminoso procurou sua mulher, ontem pela manhã (ela está separada dele há cinco anos) e disse que Francisco estava ali agitado e pediu que fosse até lá, tentar dar um jeito na situação. Acompanhada da enfermeira Marlene de Sousa, sua amiga, Neusa foi até onde estava o ex-marido e o encontrou na rua, gritando e gesticulando.

Como Francisco tinha um ferimento no pé esquerdo, ela tentou levá-lo para procurar um hospital para ser medicado. O cozinheiro não quiz fazê-lo e ameaçou agredir a mulher. As duas, com muito custo, colocaram o cozinheiro num táxi e o levaram para a Casa de Saúde Dr Eiras, em Paracambi.

Na volta, D Neuza Soares foi até o local onde ocorreu a morte da menina e começou a fazer perguntas, porque já suspeitava de seu ex-marido. Os moradores, desconfiados, chamaram a polícia e quando os agentes da 36a. DP chegaram, perguntaram a mulher por que tantas perguntas". Ela respondeu que achava que Francisco era o assassino. Junto com a polícia, foi até o quarto que ele ocupava e lá foi encontrado o pedaço de isopor e a lama. Dali a polícia foi até a Casa de Saúde, mas o médico Carlos Nepomuceno recusou-se a entregar o doente aos policiais.

# Corpo de Pignatari é cremado

**São Paulo** — Depois de ser levado, por cinco minutos, para a capela ecumênica, onde havia cerca de 50 pessoas, o corpo do industrial **Baby Pignatari** foi cremado, ontem às 11 horas, em Vila Alpina, e suas cinzas espargidas à tarde, nos jardins de sua casa, no Morumbi, conforme seu desejo, em declaração assinada em novembro do ano passado.

A irmã de **Baby**, Sra Fernanda Pignatari — acionista da Laminação Nacional de Metais e herdeira de parte dos bens do industrial, conforme testamento — telefonou de Palma de Majorca, Espanha, informando que está doente e não poderia vir ao Brasil. mas que seus filhos, Frederico e Jorge, Sofio, deverão chegar, hoje, a São Paulo.

## AVISOS RELIGIOSOS

**THEREZA DUTRA BOTAFOGO**

**(ZITA)**

**(MISSA DE SÉTIMO DIA)**

✚ Candido de Souza Botafogo, filhos, noras e neta, Luiz de Souza Botafogo e senhora, filhos, genro, noras e netos, Mário de Moura Rangel e senhora, filhos, genros, nora e netos, Hélio Varella Jacob e senhora, filhos, genro, noras e netos, Djalma Dutra de Souza Botafogo, senhora e filhos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e participam aos parentes e amigos que no dia 31, 2a.-feira, às 12 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à Rua 1.º de Março, farão celebrar missa de sétimo dia em sufrágio de sua boníssima alma.

**MARECHAL**

**EMILIO MAURELL FILHO**

**(FALECIMENTO)**

✚ A família do Marechal EMILIO MAURELL FILHO, consternada, comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento hoje, sábado, dia 29, às 11,00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério São João Batista.

(P

**MARECHAL EMILIO MAURELL FILHO**

✚ A Diretoria e os funcionários da Companhia Brasileira de Estireno, comunica, com pesar, o falecimento de seu Conselheiro MARECHAL EMILIO MAURELL FILHO ocorrido ontem nesta cidade, cujo féretro sairá hoje, às 11:00 hs., da capela II do Cemitério São João Baptista para a mesma necrópole.

(P

**ALZIRA SAMPAIO DA SILVA**

**(FALECIMENTO)**

✚ Sua Família cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó ALZIRA e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 29, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério do Carmo para a mesma necrópole.

(P

**ALEXANDRE LARROYEDE PACÍFICO HOMEM**

✚ Comunica missa de 1.º ano do falecimento de sua finada mãe, a se realizar dia 3 de novembro próximo, às 17h30m, na Paróquia Santa Margarida Maria — Lagoa.

**Antônio Pacífico Homem, Jr.**

✚ Comunica missa de 1.º ano do falecimento de sua finada esposa a se realizar dia 3 de novembro próximo, às 17h30m, na Paróquia Santa Margarida Maria — Lagoa.

**GUILHERMINA MAGALHÃES COELHO**

**"ÁUREA"**

**(MISSA DE 30.º DIA)**

✚ Neuza, Conceição, Leila, esposo e filhos; Yara esposo e filhos, convidam parentes e amigos para este ato de fé cristã pela alma de sua venerada "Mãe", "Avó" e "Bisavó", que será realizada 2a.-feira dia 31 às 10,30 h., na Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário — esquina de Av. Rio Branco).

(P

## CÂNTER

**Será disputado amanhã, em Cidade Jardim, o Grande Prêmio Diana, em dois quilômetros, cujo campo é o seguinte:**

| | | |
|---|---|---|
| 1—1 | Envaidecida, L. A. Pereira | 56 |
| 2—2 | Tuyubela, J. Esteves | 56 |
| 3—3 | Atraida, J. C. Costa | 56 |
| 4 | Flaga, A. Bolino | 56 |
| 4—5 | Dami, A. F. Correia | 56 |
| 6 | Zikênia, não corre | 56 |
| 5—7 | Karachi, E. Amorim | 56 |
| " | Know That, R. Penachio | 56 |
| 6—8 | Sophie, J. Dacosta | 56 |
| " | Efluente, J. M. Amorim | 56 |
| 7—9 | Very Nice, L. Yanez | 56 |
| " | Vice Reine, G. Meneses | 56 |
| 8-10 | Emerald Hill, L. Cavalheiro | 56 |
| " | Baby Lark, J. Fagundes | 56 |
| " | Ariri, J. P. Martins | 56 |

• Foi realizada, anteontem, uma prova de alunos da Escola de Aprendizes do Jóquei Clube Brasileiro, tendo participado Carlos Amado, Nilton Alves, Fernando Araújo e Rogério Silva, todos com bom desempenho. No dia 1º de dezembro será feito outro teste, quando, provavelmente, Nilton terá o **brevet** de aprendiz de quarta categoria.

• **Haroldo Vasconcelos, há algum tempo afastado das pistas, voltou na manhã de ontem a exercitar cavalos, principalmente para o treinador Alcides Miranda, e alguns do Haras Santa Ana do Rio Grande.**

• Tucunaré, recuperando-se de problemas nos locomotores, fez partida na manhã de ontem, assinalando 49s 3/5 para os 800 metros, saindo e chegando num ritmo igual, com 13s cravados para os últimos 200 metros, sob a direção de Gabriel Meneses. Ernani de Freitas é o treinador do filho de Felicio.

• **Tulip, uma das prováveis participantes do importante clássico Mariano Procópio, comparação de éguas, fez partida preparatória para treino de distancia, na manhã de ontem, marcando 50s cravados para os 800 metros, terminando com disposição, sob a direção do bridão chileno Gabriel Meneses.**

• Alguns corredores alistados no programa noturno de segunda-feira anteciparam ontem seus apronto, havendo destaque para Woodstock, alistado na sétima prova, que marcou 44s para os 700 metros, sempre com disposição. Ainda para a sétima carreira, Bemol, com A. Oliveira, marcou 38s para a reta de chegada, sempre com disposição. Para o primeiro páreo, **Tuluflex** deixou boa impressão em 51s para os 800 metros, finalizando **com** reservas. Na última prova, Areion marcou 38s, sempre num ritmo igual, sem ser exigido.

### RETROSPECTO

1.º páreo: Vallelonga — Purucotó — Cerro Lopez

2.º páreo: Velletri — Dalpiaz — Pupim's

3.º páreo: Quebro — Evion — Acomayo

4.º páreo: Dranella — African Star — Seiva

5.º páreo: Il Trovatore — Invar — Verdagon

6.º páreo: Your Chance — Rafael — Holbein

7.º páreo: Sesmo — Gang Forward — Mister Cafoné

8.º páreo: Racalian — Indomado — Quarti

9.º páreo: Joan Baez — Gay Banner — Markova

10.º páreo: Sagittaire — Elder — Farabela



Parsan agradou ao aprontar para participar da Prova Preparatória de amanhã na milha

# Albernoz termina com disposição o apronto para correr na milha

Albernoz, levando a direção do bridão José Machado, terminou com reservas o apronto para correr a sexta carreira da reunião de amanhã, em 1 mil 600 metros, Prova Preparatória para o clássico José Carlos de Figueiredo, assinalando 50s cravados, sem ser inteiramente apurado, mostrando estar em forma das melhores.

Van Dick, inscrito na eliminatória de potros, quinta prova da mesma reunião, mostrou melhoras ao cravar 43s nos 700 metros, arrematando com firmeza em 12s3/5 para os últimos 200 metros, sob a direção do bridão chileno Gabriel Meneses. A raia de areia estava leve na manhã de ontem.

GOLFE DE OURO MOSTRA VELOCIDADE

**1º Páreo:**

**Correntino** (J. Queirós) — 800 metros em 52s, sempre num ritmo igual.

**Hélix** (Ramos) — 800 metros em 52s, sem dar tudo.

**Postmastex** (E. Ferreira) — 800 metros em 51s, com disposição.

**2º Páreo:**

**Smash** (G. F. Almeida) — 700 metros em 44s, bem por fora, com boa ação.

**3º Páreo:**

**Ivry** (A. Oliveira) — 400 metros na raia de grama em 22s3/5, mostrando boa adaptação à pista.

**4º Páreo:**

**Xystus** (E. Freire) — 600 metros em 36s, com boa disposição.

**Fun Fair** (C. Morgado Neto) — 600 metros em 36s4/5, sempre com reservas.

**Link Belt** (J. Ricardo) — 600 metros em 40s, sem ser apurado.

**Juquinha** (M. Andrade) — 800 metros em 51s2/5, sempre num ritmo igual.

**Amorequinho** (D. F. Graça) — 700 metros em 45s1/5, sem ser inteiramente apurado.

**Swing** (Aad) — 700 metros em 44s, não inteiramente exigido.

**5º Páreo:**

**Epiploon** (F. Esteves) — 700 metros em 46s, sem ser apurado em parte alguma do treino.

**Czar Dimitri** (D. F. Graça) — 700 metros em 45s, mostrando progressos.

**Petiti Parisien** (N. Santos) — 700 metros em 47s, sempre fácil.

**6º páreo:**

**Parsan** (F. Esteves) — 800 metros em 50s, num bom apronto.

**Noscado** (A. Oliveira) — 1 mil metros em 1m05s, correndo sempre com firmeza.

**Handicap** (E. Ferreira) — 800 metros em 51s 3/ 5, apurado e rendendo.

**Kasai II** (J. M. Silva) — 800 metros em 5s, com disposição.

# Lembretes para a reunião de hoje

**1º Páreo:**

**Cerro Lopes** é bem ligeiro e já correu bem na grama.

**Vallelonga** agradou em sua vitória

**Purucotó** ganhou na pista e distancia.

**2º Páreo:**

**Export** vem melhorando aos poucos.

**Bahar** estréia bem preparado.

**Velletri** volta à sua verdadeira turma. É cavalo manhoso.

**Pupim's** melhorou muito nos últimos dias.

**3º Páreo.**

**Quebro** está colocado em distancia mais favorável.

**Corista** tem chances, se correr aqui. Está inscrita na noturna.

**4º Páreo:**

**Dranella** está em turma fraca.

**African Star** tem corrido com regularidade.

**Seiva** mostrou progressos nos treinos.

**5º Páreo:**

**Invar** vem de ótima apresentação.

**Bamborial** é manhoso, mas tem corrido bem.

**Vallon** venceu com facilidade.

**Il Trovatore** vai correr melhor na grama.

**6º Páreo:**

**Rafael** impressionou bem na última.

**Your Chance** era levado com muita fé e fracassou. Está mais aguerrido agora.

**Fox Meadow** é sempre levado com muitas esperanças.

**Holbein** volta melhrado.

**Cristallin** está em boa forma. Não confirma trabalhos.

**7º Páreo:**

**Cang Forward** sempre é esperado.

**Sesmo** estréia muito comentado.

**Mister Cafoné** foi espalhado na estréia e correu regularmente.

**8º Páreo:**

**Indomado** e **Racalian** estão em boas condições de treino.

**Ducan Grey** impressionou na última.

**9º Páreo:**

**Gay Banner** impressionou bem na estréia.

**Joan Baez** vem ameaçando a vitória.

**10º Páreo:**

**Elder** pode vencer num bom percurso.

**Sagittaire** melhorou depois da vitória.

**Rio Preto** não teve bom percurso. Vai no bridão agora.

**Farabela** fracassou na última. Não valeu.

**Vic Garbo** quase surpreende com pule alta.

# Vallelonga está bem no quilômetro

**PRIMEIRO PAREO — AS 14H — 1 000 METROS — RECORDE — DON FABIAN — CLEAR SUN — 56s 3/5 — (GRAMA)**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Cerro Lopez, J. Machado | 1 | 55 | 3º ( 9) Canny e Ucaryel | 1 400 | AL | 1'28"1 | P. R. Pessanha |
| 2—2 | Vallelonga, G. Meneses | 2 | 55 | 1º ( 8) Pluto e Ceylão | 1 300 | NP | 1'22"3 | E. Freitas |
| 3—3 | Ibaizabal, A. Oliveira | 5 | 55 | 11º (12) Pithecampthus e Canny | 1 400 | AP | 1'29"2 | A. P. Lavor |
| 4 | Ix, D. Neto | 3 | 56 | 1º (10) Gran Fifi e Salter | 1 000 | NL | 1'03" | S. Morales |
| 4—5 | Purucotó, J. Ricardo | 6 | 55 | 1º ( 8) Querfort e Ix | 1 000 | GL | 59"4 | A. Nahid |
| 6 | Big Skiddy, J. Esteves | 4 | 55 | 9º ( 9) Albernoz e Sir Sloop | 1 400 | AL | 1'28"4 | A. V. Neves |

**SEGUNDO PAREO — AS 14H30M — 1 400 METROS — RECORDE — TZARINA — DEMI TOUR — 1m22s 2/5 — (GRAMA) — DUPLA EXATA —**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Export, G. Tozzi | 4 | 56 | 4º (10) Decreto-Lei e Iluminado | 1 300 | AL | 1'22" | F. P. Lavor |
| 2 | Edênico, C. Morgado | 5 | 56 | 6º (13) Salmo e Vergobret | 1 300 | AL | 1'22"2 | A. Nahid |
| 3 | Bahar, A. Garcia | 7 | 56 | Estreante | Estreante | | | L. Ferreira |
| 2—4 | Valletri, G. Meneses | 1 | 56 | 8º (10) Lord Ubaldo e Zannuto | 2 000 | GL | 2'02"1 | E. Freitas |
| 5 | G. Alvorada, A. Ramos | 11 | 56 | Estreante | Estreante | | | H. Cunha |
| 6 | Querfort, R. Marques | 10 | 56 | 11º (14) Vosges e Sir Sloop | 1 300 | AL | 1'22"4 | W. Allano |
| 3—7 | Badalo, E. R. Ferreira | 12 | 56 | 3º (10) Ceylão e Ionicus | 1 300 | AL | 1'21"4 | A. V. Neves |
| 8 | Innacio, J. Pinto | 9 | 56 | 6º ( 8) Vallon e Epiploon | 1 600 | GL | 1'38"2 | W. P. Lavor |
| 9 | Ki-Jato, J. Esteves | 6 | 56 | 4º (10) Ceylão e Ionicus | 1 300 | AL | 1'21"4 | J. E. Souza |
| 4-10 | Dalpiaz, F. Esteves | 2 | 56 | 3º (10) Decreto-Lei e Iluminado | 1 300 | AL | 1'22" | A. Paim Fº |
| 11 | Free Gallant, S. Silva | 3 | 56 | 3º ( 8) Vallon e Epiploon | 1 600 | GL | 1'38"2 | E. Morgado Neto |
| " | Pupim's, J. Ricardo | 8 | 56 | 10º (10) Decreto-Lei e Iluminado | 1 300 | AL | 1'22" | E. Morgado Neto |
| 12 | Ferus, A. Oliveira | 13 | 56 | 5º (10) Ceylão e Ionicus | 1 300 | AL | 1'21"4 | P. Morgado |

**TERCEIRO PAREO — AS 15H — 1 400 METROS — RECORDE — TZARINA — DEMI TOUR — 1m22s 2/5 — (GRAMA)**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Quebro, F. Esteves | 3 | 57 | 4º ( 8) Byblos e Shaft | 1 600 | GL | 1'38"3 | R. Tripodi |
| 2 | Corista, F. Silva | 4 | 53 | 2º ( 9) Pretty Molly e Abadevil | 1 300 | NP | 1'24"4 | C. Rosa |
| 2—3 | Evion, P. Vignolas | 1 | 58 | 5º ( 7) Ravage e Stracchino | 1 400 | GL | 1'23"2 | W. G. Oliveira |
| 4 | Voejo, J. Ricardo | 5 | 57 | 10º (11) Quão e Canterboy | 1 300 | NP | 1'21"3 | S. M. Almeida |
| 3—5 | Acomayo, F. Lemos | 2 | 57 | 5º ( 8) Byblos e Shaft | 1 600 | GL | 1'38"3 | G. Ulloa |
| 6 | Figurante, E. R. Ferreira | 7 | 56 | 11º (14) Zonito e Elisa | 1 000 | NL | 1'03"1 | S. Morales |
| 4—7 | Douro, G. Meneses | 8 | 58 | 6º (11) El Galant e Xupé | 1 300 | NP | 1'22" | S. d'Amore |
| 8 | Governado, D. F. Graça | 6 | 56 | 10º (10) Fradinho e Núncio | 1 600 | NL | 1'44"3 | N. Gomes Fº |

**QUARTO PAREO — AS 15H30M — 1 000 METROS — RECORDE — DON FABIAN — C. SUN — 56s 3/5 — (GRAMA) — INICIO DO CONCURSO —**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Dranella, G. Meneses | 7 | 56 | 2º (10) Jética e Gay Melody | 1 100 | NL | 1'09"1 | A. P. Silva |
| 2 | Deputada, J. Mendes | 1 | 56 | 10º (10) Digdug e Snow Bell | 1 400 | GL | 1'25"1 | A. Orcivoli |
| 2—3 | African Star, F. Esteves | 3 | 56 | 4º (10) Jética e Dranella | 1 100 | NL | 1'09"1 | R. Tripodi |
| 4 | My Star, J. Ricardo | 2 | 56 | Estreante | Estreante | | | H. Tobias |
| 3—5 | Miss Style, C. Morgado | 5 | 56 | 10º (18) Elane e Muzina Dacha | 1 000 | NM | 1'04"1 | A. Ricardo |
| 6 | Mixórdia, C. Valgas | 4 | 56 | 7º (10) Jética e Dranella | 1 100 | NL | 1'09"1 | N. Pires |
| 4—7 | Lembrada, J. Esteves | 9 | 56 | 8º (10) Jética e Dranella | 1 100 | NL | 1'09"1 | A. Paim Fº |
| 8 | Seiva, F. Pereira | 8 | 56 | 8º (10) Bold Faced e Isa Cord. | 1 100 | NL | 1'10" | I. C. Borioni |
| 9 | Inera, A. Ramos | 6 | 56 | 7º ( 9) Orenda e Ligny | 1 000 | AM | 1'03" | S. M. Almeida |

**QUINTO PAREO — AS 16H — 1 500 METROS — RECORDE — STICK POKER — 1m29s — (GRAMA) — DIA DO SERVIDOR PÚBLICO —**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Invar, C. Morgado | 5 | 55 | 2º ( 7) Folaire e Bamborial | 1 600 | GL | 1'36"4 | E. Morgado Neto |
| 2 | Sir Sloop, J. Ricardo | 9 | 55 | 4º ( 9) Canny e Ucaryel | 1 400 | AL | 1'28"1 | S. Morales |
| 2—3 | Bamborial, J. Esteves | 6 | 55 | 4º ( 7) Folaire e Invar | 1 600 | GL | 1'36"4 | A. V. Neves |
| 4 | Ceylão, J. Pinto | 2 | 55 | 5º ( 9) Canny e Ucaryel | 1 400 | AL | 1'28"1 | E. P. Coutinho |
| 3—5 | Vallon, G. Meneses | 1 | 55 | 1º ( 8) Epiploon e Free Galant | 1 600 | GL | 1'38"2 | E. Freitas |
| 6 | Open, J. Machado | 4 | 56 | 10º (12) Pithecampthus e Canny | 1 400 | AP | 1'29"2 | A. A. Silva |
| 4—7 | Il Trovatore, F. Esteves | 3 | 55 | 4º ( 9) Albernoz e Sir Sloop | 1 400 | AL | 1'28"4 | W. P. Lavor |
| 8 | Verdagon, A. Oliveira | 8 | 56 | 4º (12) Pithecampthus e Canny | 1 400 | AP | 1'29"2 | S. M. Almeida |
| 9 | Penitown, F. Pereira | 7 | 55 | 8º ( 9) Albernoz e Sir Sloop | 1 400 | AL | 1'28"4 | J. L. Pedrosa |

**SEXTO PAREO — AS 16H30M — 1 300 METROS — RECORDE — YARD — 1m18s 3/5 — (AREIA) — DUPLA EXATA — ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL —**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Rafael, F. Esteves | 8 | 54 | 2º (13) Brasas' Strek e Destaque | 1 300 | NM | 1'22"2 | J. Borioni |
| 2 | Your Chance, E. Freire | 5 | 54 | 4º ( 9) Smolkin e Herói | 1 400 | GL | 1'28"2 | A. P. Silva |
| 3 | Gay Berber, C. Valgas | 3 | 57 | 6º (13) Brasas' Strek e Rafael | 1 300 | NM | 1'22"2 | R. Carrapito |
| 2—4 | Fox Meadow, H. Cunha | 7 | 54 | 5º ( 9) Thunder e Xis Crack | 1 400 | GL | 1'26"1 | A. Paim Fº |
| 5 | Tiercé, J. F. Fraga | 12 | 54 | 5º ( 8) Lil Abner e Daphnis | 1 100 | AL | 1'08"4 | F. P. Lavor |
| 6 | Filósofo, R. Marques | 15 | 52 | 10º (13) Brasas' Strek e Rafael | 1 300 | NM | 1'22"2 | S. T. Camara |
| 7 | Dindinho, R. Macedo | 14 | 54 | 9º ( 9) Thunder e Xis Crack | 1 400 | GL | 1'26"1 | G. Ulloa |
| 3—8 | Holbein, A. Souza | 13 | 54 | 2º ( 8) Tomiris e Bermudez | 1 000 | NP | 1'02"1 | W. Penelas |
| 9 | Cristallin, A. Ramos | 1 | 54 | 8º ( 9) Jlavier e Indilité | 1 300 | NL | 1'22"4 | J. A. Limeira |
| " | Jerion, G. Tozzi | 10 | 54 | 6º (14) Zanzo e I'Am Sorry | 1 100 | NP | 1'08" | J. A. Limeira |
| 10 | F. Face, J. Ricardo | 4 | 57 | 5º (13) Brasas' Strek e Rafael | 1 300 | NM | 1'22"2 | S. d'Amore |
| 4-11 | Tiriac, J. Maita | 6 | 54 | 5º ( 9) Smolkin e Herói | 1 400 | GL | 1'28"2 | J. T. Ferrão |
| 12 | Destaque, J. Machado | 2 | 56 | 3º (13) Brasas' Strek e Rafael | 1 300 | NM | 1'22"2 | R. Marques |
| 13 | Zumpango, L. Correa | 9 | 54 | 4º (10) Commodore e Herói | 1 300 | NL | 1'23" | J. L. Pedrosa |
| " | Jordão, F. Pereira | 16 | 54 | Estreante | Estreante | | | J. L. Pedrosa |

**SETIMO PAREO — AS 17H — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1m00s — (AREIA)**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Resíduo, C. Morgado | 2 | 55 | 2º (13) H. Winner e G. Forward | 1 000 | AP | 1'03"2 | C. Morgado |
| 2 | Pargo, M. Alves | 11 | 57 | Estreante | Estreante | | | J. E. Souza |
| 2—3 | G. Forward, F. Esteves | 3 | 55 | 4º (14) Zanzo e I'Am Sorry | 1 100 | NP | 1'08" | A. Araújo |
| 4 | Dreamer, A. Garcia | 6 | 55 | 6º (10) Armenio e Gipsy River | 1 100 | AL | 1'10"1 | C. I. P. Nunes |
| 5 | Air Duke, E. R. Ferreira | 7 | 55 | 7º (14) Zanzo e I'Am Sorry | 1 100 | NP | 1'08" | J. S. Silva |
| 3—6 | Dossier, J. F. Fraga | 5 | 55 | 6º (13) Honey Winner e Resíduo | 1 000 | AP | 1'03"2 | W. Pioto |
| 7 | Sesmo, G. Meneses | 10 | 55 | Estreante | Estreante | | | S. Morales |
| 8 | Daddy, E. R. Ferreira | 1 | 55 | 8º ( 8) Resolução e Klavier | 1 000 | NL | 1'01"4 | J. T. Ferrão |
| 4—9 | M. Cafoné, A. Oliveira | 9 | 57 | 5º (14) Zanzo e I'Am Sorry | 1 100 | NP | 1'08" | W. Penelas |
| 10 | Estático, J. Machado | 4 | 57 | 7º (10) Armênio e Gipsy River | 1 100 | NL | 1'10"1 | Z. D. Guedes |
| 11 | Guarós, J. Ricardo | 8 | 53 | 12º (13) Brasas' Strek e Rafael | 1 300 | NM | 1'22"2 | H. Tobias |

**OITAVO PAREO — AS 17H30M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1m37s 2/5 — (AREIA)**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Indomado, J. Ricardo | 7 | 58 | 4º ( 7) Ravage e Stracchino | 1 400 | GL | 1'23"2 | A. P. Silva |
| " | Racalian, G. Meneses | 3 | 57 | 5º (10) Impoluto e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | A. P. Silva |
| 2 | Campbell, A. Ramos | 9 | 56 | 7º ( 8) Difícil e Arrepio | 1 300 | NP | 1'22"3 | N. P. Gomes |
| 2—3 | Quarti, P. Cardoso | 5 | 58 | 4º (10) Impoluto e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | O. Cardoso |
| 4 | D. Gray, C. Morgado | 2 | 58 | 3º (10) Impoluto e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | C. Morgado |
| 5 | Debt, G. A. Feijó | 8 | 58 | 6º ( 7) Ravage e Stracchino | 1 400 | GL | 1'23"2 | G. Feijó |
| 3—6 | Nacarado, E. Freire | 11 | 54 | 3º ( 8) Byblos e SRhaft | 1 600 | GL | 1'38"3 | A. P. Lavor |
| 7 | Ximando, F. Esteves | 6 | 57 | 4º ( 7) Stracchino e Strong Boy | 1 400 | GL | 1'24" | E. P. Coutinho |
| 8 | Yonder, H. Cunha | 10 | 56 | 7º (10) Impoluto e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | A. Ricardo |
| 4—9 | Impoluto, J. Mendes | 12 | 57 | 1º (10) Nacarado e Ducan Cray | 1 600 | NP | 1'43"2 | O. M. Fernandes |
| 10 | Arrepio, J. F. Fraga | 4 | 57 | 9º (10) Impoluto e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | J. E. Souza |
| 11 | Compensátion, F. Pereira | 1 | 58 | 8º (10) Impolutò e Nacarado | 1 600 | NP | 1'43"2 | J. L. Pedrosa |

**NONO PAREO — AS 18H — 1 000 METROS — RECORDE — YARD — 1m18s 3/5 — (AREIA)**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Gay Banner, G. Meneses | 5 | 57 | 2º (11) Linda Mary e Jelly Fish | 1 000 | NP | 1'03"4 | S. Morales |
| 2 | Jarrata, R. Carmo | 8 | 54 | 5º (10) Da Prazer e Joan Baez | 1 000 | NP | 1'04" | J. B. Silva |
| 2—3 | Joan Baez, S. Silva | 9 | 56 | 2º (10) Da Prazer e Jelly Fish | 1 000 | NP | 1'04" | A. Araújo |
| 4 | Lascada, H. Cunha | 10 | 54 | Estreante | Estreante | | | H. Cunha |
| 3—5 | Markova, J. Ricardo | 3 | 54 | 3º ( 8) A Sangue Frio e Dibra | 1 000 | NP | 1'04"1 | A. Ricardo |
| 6 | Ecinawonder, M. Carvalho | 2 | 54 | 8º (11) L. Mary e Gay Banner | 1 000 | NP | 1'04"3 | J. L. Pedrosa |
| 7 | Gamut, E. Freire | 6 | 54 | Estreante | 1 000 | NP | 1'04"3 | R. Carrapito |
| 4—8 | Bizarria, F. Esteves | 4 | 54 | 7º (11) L. Mary e Gay Banner | Estreante | | | S. d'Amore |
| " | Krippa, J. Mendes | 7 | 54 | 6º (11) Da Prazer e Joan Baez | 1 000 | NP | 1'04" | S. d'Amore |
| 9 | Sunegra, C. Morgado | 1 | 54 | 10º (11) Brasas' Strek e Evicção | 1 000 | NP | 1'05"1 | G. Morgado |

**DECIMO PAREO — AS 18H30M — 1 300 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1m00s — (AREIA) — DUPLA EXATA —**

| Nº | Cavalo, jóquei | | Peso | Última corrida | Dist. | Pista | Tempo | Treinador |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1—1 | Elder, C. Morgado | 9 | 57 | 2º (11) Pingente e Vic Garbo | 1 300 | NL | 1'23"2 | R. Morgado |
| 2 | Xerém, R. Carmo | 5 | 58 | 11º (11) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | J. B. Silva |
| 3 | Jackpot, C. Valgas | 4 | 57 | 6º (12) Escandilla e Pearl Buck | 1 300 | NL | 1'22" | R. Carrapito |
| 4 | G. Volta, J. Pinto | 6 | 58 | 2º ( 5) Lelé da Cuca e Byblos | 1 600 | AM | 1'44"3 | G. Morgado |
| 2—5 | Sagittaire, G. Meneses | 10 | 58 | 1º ( 9) Vasmax e Fantomas | 1 300 | NM | 1'23"4 | E. Freitas |
| " | Sendeiro, J. F. Fraga | 2 | 57 | 5º (12) Pasdavasco e Campogr. | 1 000 | NL | 1'04" | F. P. Lavor |
| 6 | Rio Preto, F. Esteves | 16 | 57 | 8º (14) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | Z. D. Guedes |
| 7 | Anhe, G. A. Feijó | 7 | 57 | 11º (14) Scarpia e Unasked | 1 000 | NP | 1'03"1 | G. Ulloa |
| 3—8 | Farabela, J. Ricardo | 13 | 58 | 5º (11) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | A. Ricardo |
| 9 | Dr. Balbino, E. Freire | 1 | 58 | 12º (12) Canterboy e Farabela | 1 300 | NL | 1'23" | J. L. Pedrosa |
| 10 | Composition, G. Tozzi | 11 | 57 | 6º (11) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | J. A. Limeira |
| 11 | Gandulo, F. Silva | 15 | 58 | 7º (11) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | C. I. P. Nunes |
| 4-12 | Sunshine, A. Ramos | 15 | 58 | 5º (11) Acomayo e Farabela | 1 300 | NL | 1'22"4 | O. M. Fernandes |
| 13 | Vic Garbo, S. P. Dias | 14 | 58 | 3º (11) Pingente e Elder | 1 300 | NL | 1'23"2 | J. Coutinho |
| " | B. de Lacre, E. R. Ferr. | 12 | 57 | 11º (11) Voodoo e Sunshine | 1 300 | NP | 1'24" | J. Coutinho |
| 14 | Canduca, A. Oliveira | 8 | 55 | 8º ( 9) Pretty Molly e Corista | 1 300 | NP | 1'24"4 | S. M. Almeida |



# Volta fechada

*Escorial*

*Em Epsom, há o Oaks, matriz, aliás, onde as outras provas foram copiar o modelo técnico e seletivo. Em Chantilly, é o Prix de Diane. Em Curragh, o Irish Oaks. Em Mulheim, o Preis der Diane. Em San Siro, o Oaks d'Italia. Em Monterrico, o Cotejo de Potrancas. Em Palermo e Maroñas, o Selección. Na Gávea e em Cidade Jardim, a citada prova é corrida sob o nome de Grande Prêmio Diana. Mas, não importando o centro ou o nome sobe o qual é disputada, o realmente expressivo é que se trata de, hierarquicamente dentro dos calendários nobres de cada país, um grandissimo clássico de éguas (mais especificamente potrancas), o mais importante que as representantes femininas de uma determinada geração e de uma especifica criação têm oportunidade de correr. Muitos chegam a chamá-la, inclusive, do Derby das éguas, conceito que, verdadeiramente, está bem de acordo com a sua preciosa, sofisticada, tradicional e importantíssima significação técnica.*

*E é este grandissimo clássico que os paulistas terão oportunidade de ver amanhã na pista de grama de Cidade Jardim e na distancia de 2 mil metros (como o seu análogo francês) e os verdadeiros apreciadores dos animais puro-sangue inglês não moradores na Capital de São Paulo estarão acompanhando com o devido e indiscutível interesse.*

* * *

COMO já tivemos a oportunidade de escrever anteriormente, ao que tudo indica, as representantes femininas da geração nascida em 1974 em haras brasileiros em atividade em São Paulo formam um grupo classicamente dos mais interessantes. Isto é, salvo venha a haver uma vigorosa mudança em seus padrões de carreira daqui para o futuro, estamos diante da geração de potrancas mais curiosa e instigante destes últimos tempos. Por isto mesmo, o Diana deste ano, a nosso ver, conseguiu ter um campo não muito cheio (felizmente) mas, em compensação, de nível qualitativo dos mais expressivos.

* * *

*ENTRE todas as suas concorrentes, não há como deixar de destacar a invicta Emerald Hill, uma Locris em Embuia, por Sunny Boy, criação do Haras Guanabara e propriedade do Haras Rosa do Sul, ganhadora, em estilo magnífico, segundo* experts *presentes, das milhas dos grandes clássicos Criação Nacional (Taça de Prata) e Barão de Piracicaba (Mil Guinéus). E são exatamente estes dois triunfos (que já lhe asseguram posição privilegiada quando da formação do futuro* ranking *da turma) e a maneira como foram construídos e alcançados, os principais e mais evidentes elementos para que a descendente de Ante Diem seja considerada a força do grandissimo de amanhã. Na verdade, os dois quilômetros do Diana devem ser encarados como um grande teste para ela. Caso venha a passar brilhantemente por ele, estaremos possivelmente diante de uma potranca de dotes muito pouco comuns.*

*Mas se Emerald Hill, pelo menos até agora, alcança esta posição superior, isto não significa de modo algum que o Oaks paulista de 1977 se resuma a seu nome. Pelo contrário. Não só algumas de suas escoltantes mais tradicionais como outras que agora vêm tentar, de modo mais definitivo, a esfera clássica, vêm demonstrando qualidades inobjetáveis de corredoras. E' o caso, por exemplo, de Envaidecida e Sophie. A primeira, uma filha de Xaveco em Clonnee, por Inshalla, criação e propriedade de Fazenda e Haras Patente, correu quatro vezes para obter três triunfos, sendo um clássico (os 1 mil 800 metros do simplesmente clássico Antônio Teixeira de Assumpção Neto) e um semiclássico (uma das seletivas da Taça de Prata). E foi exatamente na Taça de Prata que a neta de Sayani conheceu a sua única derrota nas pistas: quarta para Emerald Hill, Zikênia e Sophie. Esta última, por sua vez, além deste terceiro, obteve ótimo segundo para a filha de Locris na milha dos Dois Mil Guinéus. Em seguida, fracassou parcialmente nos 1 mil 800 metros do Antônio Teixeira de Assumpção Neto, ao entrar em quarto lugar (atrás de Envaidecida, Baby Lark e Ariri). De qualquer maneira, forma com a defensora de Fazenda e Haras Patente tecnicamente o duo clasicamente mais capaz de colocar o esperado êxito de Emerald Hill em perigo.*

* * *

LIGEIRAMENTE mais abaixo, mas igualmente com exibições suficientemente instigantes para despertar o interesse dos turfistas em torno de suas *performances*, estão Baby Lark (Tumble Lark em Miss Gaúcha), criação e propriedade do Haras Rosa do Sul, potranca de temperamento algo difícil mas com boas investidas clássicas (quarta nos Mil Guinéus e segunda no Antônio Teixeira de Assumpção Neto), Ariri (Silver em Olandina, por Adil), criação do Haras Jahu e Rio das Pedras e propriedade do Haras Rio das Pedras, a revelação do último clássico em 1 mil 800 metros, e, principalmente, Know That, uma Earldom em Eikan, por Daddy R, criação e propriedade do Haras Faxina, vinda de impressionante vitória na esfera comum, mostrando, para quem viu, um potencial digno de registro. Finalmente, as representantes cariocas, Very Nice (Felicio em Liberté, por Fort Napoléon), do Haras São José e Expedictus e Tuyubela (Tuyuti II em Chambolle), da Agrícola Comercial Haras João Jabour, em páreo teoricamente difícil, vão enfrentar o primeiro teste comparativo de importancia de suas campanhas.

# Copersucar-Fittipaldi contrata chefe para a equipe e um projetista

São Paulo — Emerson Fittipaldi revelou ontem, no escritório da empresa da família, que a equipe Copersucar de Fórmula-1 contratou para chefia da escuderia o atual secretário-geral da Associação dos Construtores de Fórmula-1, o inglês Peter McIntosh. O piloto não revelou o nome, mas sabe-se que Ralph Bellany, responsável pelo desenho do modelo 78-D, da Lotus, que se destacou em 77, deve ser o projetista que a equipe também acaba de contratar.

A escuderia brasileira acredita que, com essas duas contratações, poderá se igualar às principais equipes do mundo na questão do material humano, primeiro passo para se igualar em tudo. Emerson disse que a grande preocupação atual é desenvolver ao máximo o modelo F-5, mas admitiu a construção de um carro novo para 1979.

— McIntosh será nosso chefe de equipe — explicou Emerson Fittipaldi. — O Jô Ramirez não vinha sendo atuante nas pistas, ficando mais com a parte administrativa e de manutenção. O Wilsinho ou o David Luff é que ficavam com o trabalho de pista. McIntosh será também o diretor de manutenção da firma, funcionando em Slough, Inglaterra.

O novo chefe da escuderia Copersucar nunca atuou antes diretamente numa equipe de F-1. Foi piloto da RAF (chefe da Esquadrilha da Fumaça) e depois membro da Associação dos Construtores. Mas conhece todo mundo na F-1 e isso é um dado importante num círculo fechado como o dos grandes do automobilismo mundial, sobretudo para trabalhos de pista. Além de tudo, seu trato político deverá evitar problemas como o que a Copersucar teve ano passado com a fábrica de motores Cosworth.

# Arqueiros com índice acima de mil disputam no Vasco a prova JB

Muitos dos arqueiros que conseguiram, por várias vezes, superar o índice dos 1 mil pontos estarão no Vasco hoje, a partir das 8h30m, para disputar a Prova JORNAL DO BRASIL, organizada pela Federação de Arqueirismo do Estado do Rio de Janeiro. O programa prevê as distancias de 90 e 70 metros para homens e 70 e 60 metros para mulheres.

A competição prossegue amanhã, no mesmo horário, no Municipal, com as distancias de 50 a 30 metros para homens e mulheres. O vencedor sairá da soma dos pontos das duas etapas. Entre os participantes estão Renato Joaquim, Renato Emilio, Nilson Rodrigues, Anny de Moraes, Arcel Kendner, Maria José, que já representaram o Brasil.

O arco e flecha, embora considerado tão importante para o desenvolvimento da civilização quanto a roda e o fogo, é muito pouco difundido no Brasil. Em consequência, a evolução técnica só passou a tomar vulto com os conhecimentos adquiridos por alguns arqueiros no Campeonato Mundial de 1975, na Suiça.



*A equipe da UERJ (de listras) ganhou o título no basquete feminino*

# *Basquete da UERJ conquista Torneio Padre Souza Marques*

A equipe feminina de basquete da UERJ conquistou o primeiro lugar no Torneio Padre José de Souza Marques — que estava sendo disputado paralelamente às 10a. Olimpíadas Universitárias — ao vencer ontem, no ginásio do Clube Militar, a Seleção B (combinado Somley e Plinio Leite), por 38 a 24. Apesar de ter feito uma partida irregular, com um baixo aproveitamento dos arremessos de meia distancia, a UERJ demonstrou ser uma equipe mais experiente, o que, aliado ao controle emocional e à garra das jogadoras, foi decisivo para a vitória. Heloisa foi a cestinha da partida com 16 pontos.

O combinado Somley e Plinio Leite obteve o segundo lugar na colocação final do Torneio, seguido da Gama Filho e SUAM. As titulares da Seleção Carioca Universitária, segunda colocada nos 8º Jogos Universitários Brasileiros, farão uma partida amistosa, amanhã, no Clube Militar, contra as jogadoras reservas. Equipes de ontem: UERJ — Vera, Heloisa, Nádia, Silvia e Gilve; Seleção B — Sidalina, Jarina, Nadir, Maria, Tereza e Laura.

**VÓLEI**

A equipe de vôlei feminino da UFRJ enfrenta hoje, na fase semifinal, a Gama Filho, enquanto a Santa Úrsula disputa a outra vaga com a equipe da UERJ. Ao derrotar por 3 **sets** a 1, parciais de 15/7, 15/3, 3/15 e 15/8, a equipe da UERJ — que apresentou muitos erros na recepção — a UFRJ garantiu o primeiro lugar da chave B, definindo os jogos de hoje.

Pelo Torneio Professora Stela de Souza Marques, foram disputadas as partidas finais, ontem. A Rural sagrou-se campeã ao vencer a Silva e Souza por 2 sets a 0, parciais de 15/2, 15/3. Ainda pelo Torneio de não classificadas no vôlei feminino, a Souza Marques venceu a equipe da Simonsen por 2 sets a 0, parciais de 15/4, 15/11, em uma partida mais equilibrada que a primeira, conquistando a terceira colocação. Equipes: **Rural** — Aparecida, Girlene, Silvia, Eliana, Márcia, Deborad, Olga, Rosa, e Diva; **Silva e Souza** — Lúcia, Denise, Marilia, Lilian, Elizabete, Maria Helena, Cristina e Rita. **Souza Marques** — Lúcia, Nadja, Ana Maria, Lúcia Helena, Célia, Rita, Carla e Márcia; **Simonsen** — Doralice, Magna, Vitória, Marlene, Leni, Rosangela e Angela. Colocação final do Torneio: 1º lugar Rural; 2.º Silva e Souza; 3.º Souza Marques; e 4.º Simonsen.

No vôlei masculino, a equipe da SUAM venceu a da Escola Naval por 3 **sets** a 0, parciais de 17/15, 15/5 e 15/12, definindo a primeira colocação da chave B, e enfrenta hoje a equipe da UERJ, na fase semifinal. A Gama Filho, campeã da chave A, disputa com a Naval a outra vaga para a final, que será realizada amanhã. Apesar do esforço dos jogadores da Escola Naval, a SUAM fez uma partida tecnicamente melhor, aproveitando-se também do descontrole emocional do time adversário. Equipes: **SUAM** — Márcio, José Ricardo, Fábio, Miguel, Astrogildo, Luciano, Cláudio, Biter, Mauro e Jorge; **Naval** — Alexandre, Nélson, Roberto, Girlano, Igor, José Carlos, Sidney, Sérgio, Giseldo, Hélcio, Herastótenes e Guilherme.

## PROGRAMA DE HOJE

ESTÁDIO CÉLIO DE BARROS

**Atletismo** — Finais: 8h — 10 mil metros, homens; 9h — salto em altura e em distancia, homens/mulheres; martelo, homens; 9h35m — dardo, mulheres; 9h45m — 400m, mulheres; 10h05m — 400m com barreiras e salto triplo, homens; 10h20m — 1 500m, mulheres, e disco, homens; 10h35m — 200m, homens; 10h45m — 800m, homens; 10h55m — 100m rasos, mulheres; 11h15m — 4 x 100m, mulheres; 11h35m — 4 x 400m, homens.

PISCINA DO BOTAFOGO

**Natação** — Finais: a partir das 14h — 200m **medley**, mulheres; 400m **medley**, homens; 100m livre, mulheres e homens; 100m peito, mulheres e homens; 100m costas, mulheres e homens; 100m borboleta, mulheres e homens; 400m livre, homens; 4 x 100m livre, mulheres e homens.

CLUBE MILITAR

**Vôlei feminino** — semifinais, 14h — USU x UERJ; 15h — UFRJ x Gama Filho.
**Vôlei masculino** — semifinais, 16h — Gama Filho x Naval; 17h — SUAM x UFRJ.
**Xadrez** — rodada final, a partir das 19h.
**Tênis** — tarde e noite.

UERJ

**Futebol de salão** — 16h — disputa do 3.º lugar entre os perdedores dos jogos Gama Filho x UERJ e Somley x PUC; 17h — disputa do 1.º lugar entre os vencedores dos mesmos jogos. Torneio Professor Paulo César Madeira de Ley, 14h — disputa do 3.º lugar e 15 horas — disputa do 1.º lugar.
**Andebol masculino** — semifinais, 15h — Gama Filho x SUAM; 16h — Somley x UERJ.

SANTA ÚRSULA

**Caratê** — a partir das 10 horas.

FUNDÃO

**Futebol** — semifinais, 9 horas — Gama Filho x Rural; 10h 30m — UFRJ x PUC.

# *Luis Felipe se destaca no hipismo*

*Curitiba* — O carioca Luis Felipe Azevedo venceu ontem a segunda prova do Campeonato Brasileiro de Saltos, montando *Pirão*, e é o favorito para a conquista do Brasileiro, que lidera atualmente com seis pontos na soma geral. Azevedo venceu a primeira prova na quinta-feira, com o cavalo *Pantheon*. Ontem, voltou a competir com o mesmo animal, mas depois de ultrapassar perfeitamente 10 obstáculos, sofreu uma queda violenta e teve de desistir.

Trocou, então, *Pantheon* por *Pirão* e venceu a prova sem perder ponto. Em segundo lugar ficou o gaúcho Nestor Lembre, com *Imperatriz* e três pontos perdidos. Em terceiro empataram, com 12 pontos perdidos, Alberto Dalcanale, *Barbada*, do Paraná; Roberto Rohe, *Garibaldo*, do Rio; e Rafael Pires, *My Way*, também do Rio. Em sexto lugar ficou Jorge Carneiro, do Rio, que saltou com *Ribot*, com 15 pontos perdidos.

Na etapa de ontem, muitas quedas aconteceram e vários cavaleiros foram desclassificados pela recusa de seus animais em determinados obstáculos. Para os observadores, a vitória de Luis Fernando Azevedo no Brasileiro parece tranquila, porque ele foi dos poucos a fazer o percurso duas vezes sem perder ponto. Hoje, a prova do Brasileiro começa às 16 horas e amanhã será realizada a disputa por equipe, na qual os cavaleiros cariocas se apresentam como favoritos.

Três provas no Fazenda Clube Marapendi e seis na Sociedade Hípica Brasileira movimentarão no Rio o final de semana do hipismo. No Marapendi será disputada hoje, às 16 horas, a prova tipo omnia. Na Sociedade Hípica Brasileira, cavaleiros da categoria mirim começam a competir, às 16 horas, seguindo-se depois a prova para cavaleiros juniores.

## *SÚMULA*

### Futebol de salão

*Porto Alegre* — O Paraguai adquiriu o direito de decidir hoje com o Brasil o título do 6.º Campeonato Sul-Americano de Futebol de Salão ao vencer o Uruguai por 1 a 0, ontem a noite, no ginásio de esportes do Internacional. Na preliminar, a Colômbia derrotou a Argentina por 2 a 1.

### Iatismo

Com vento fraco direção Sul-Sudoeste e tempo nublado, os participantes da Regata Santos-Rio largaram ontem em frente à Ponta das Galhetas, no litoral santista, em direção à Ponta do Arpoador, percurso aproximado de 220 milhas náuticas. Apenas dois barcos, o **Liho Liho** e o **Wa-Wa-Too III**, forneceram suas posições ontem à noite: passaram Alcatrazes por volta de 19 horas, em direção à Ponta do Boi.

O 1º Campeonato Brasileiro da classe Hobie Cat 16, promovido pelo Clube dos Jangadeiros, começa às 15 horas de hoje em Porto Alegre, com a participação de 20 barcos do Rio, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O gaúcho Nélson Piccolo, tricampeão brasileiro de Hobie Cat 14, é um dos favoritos da competição.

### Pesca

A segunda etapa do Pré-Torneio de Pesca Oceanica, que antecede o Torneio Tradicional, será disputada hoje no litoral fluminense, com saida às 6 horas do cais do Iate Clube do Rio de Janeiro. Estão inscritas 55 lanchas, que retornarão às 16h30m, inicio da pesagem. Neste torneio serão computados os pontos de peixes de bico **swordfish**, marlim azul, marlim branco e sailfish e peixes de oceano (aturis azul, amarelo e preto, albacora, cavala, cação, bonito, dourado e wahoo). Após primeira etapa, os cinco primeiros colocados são: José Vasco da Costa, com a lancha **Ponta Negra**, José Guimarães, com **Penélope**, Archibald Dick, com **Kina**, Augusto Nobre, com **Cabaret**, e Antonio Pinhão, com **Bandida**.

# *João Saldanha*

## Flamengo Bola Cheia

*ARAÇAJU — Não deixa de ser fascinante seguir um clube ganhador. É o caso do Flamengo que considero, no momento, um clube-show.*

*O Flamengo, digo e repito, botando no campo sempre os mesmos jogadores, está dando belissimas exibições de futebol.*

*Não quero saber se amanhã vai perder ou ganhar. Paciência. Estou vendo, com grande satisfação, um time que vai ao campo com o maior espírito de solidariedade que tenho observado nos últimos tempos. Um socorre o outro. O pequenino Osni — brilhante por sua fabulosa habilidade, jogador que seria o grande, se em futebol valesse o tamanho — se entrosou no esquema do Flamengo.*

*Eu disse: esquema do Flamengo. Então, perguntaria o rubro-negro torcedor: qual é o esquema do Flamengo? Responderei audaciosamente: o esquema do Flamengo é o de manter um time, repetido e atacante. Agressor. Perguntaria outra vez o rubro-negro exigente e longe dos jogos: "Mas o Flamengo está com esta bola toda?" Bem, meus amigos, o Flamengo está com uma bola muito cheia.*

*Nunca acompanhei um time, assim, por tanto tempo. Mas o espírito da turma do Flamengo, a ser mantido, permite a qualquer observador garantir que o Flamengo atual será finalista do Campeonato Nacional. Só não posso avalizar, porque o Campeonato sofrerá paralisações e outras coisas.*

*Mas, se fosse um Campeonato comum, com a experiência que tenho, garantiria que o Flamengo, no espírito fraternal que Jaime Valente conseguiu, com sua experiência de vestiário — experiência de quem vestiu calção e ficou nu no banheiro, digo: o Flamengo está na forma ideal. Como mantê-la? Francamente, não sei. Num Campeonato louco, é imprevisível.*

*Mas, se a Bahia ou Sergipe fossem mais perto, certamente teríamos todas as torcidas do Flamengo. O time está em grande forma e, se continuar assim, será Campeão Brasileiro. Desculpem o otimismo.*

## Náutico perde seu lateral

**Recife** — O Náutico sofreu a primeira grande baixa entre os times participantes do Campeonato Nacional. Na partida com o CRB, quinta-feira, seu lateral-direito Clésio teve a perna direita fraturada em dois lugares e passará, no minimo, seis meses sem jogar, segundo o médico do clube. A contusão resultou de um choque com o lateral-esquerdo Flávio, do CRB, numa jogada aparentemente normal.

O Náutico reclamou muito da violência do time do CRB e da complacência do árbitro Clinamute França, que permitiu até algumas brigas. No segundo tempo, quando o Náutico vencia por 1 a 0 e houve o segundo pênalti da partida (que o Náutico acabou desperdiçando), o treinador Jorge Vieira, do CRB, invadiu o campo e agrediu o árbitro, que chamou a policia e pôs o outro a correr para o vestiário.

## Esporte faz amistoso

**Recife** — O Esporte aproveitará a folga na tabela do Campeonato Nacional para fazer um amistoso contra o Asa, amanhã em Arapiraca, Alagoas. A partida servirá para inaugurar e testar a nova iluminação do estádio local e o clube de Recife receberá Cr$ 100 mil, livre de despesas. Nas quatro partidas que disputou pelo Nacional até hoje, o campeão perbambucano empatou duas e perdeu as outras.

O estádio de Arapiraca é considerado um dos melhores do interior alagoano e vem sendo usado desde o ano passado para disputas politicas. Às vésperas da última eleição, enquanto a Arena promovia a inauguração do aeroporto, com a presença do Governador Divaldo Suruagy, o MDB, que governa a cidade, inaugurava as arquibancadas do estádio.

## Coquinho e Palhinha, atrações

**Belo Horizonte** — Dois centroavantes foram as atrações dos treinos da semana para o jogo de amanhã entre Cruzeiro e América. Mas o detalhe interessante é que nenhum dos dois jogará. No Cruzeiro, o corintiano Palhinha, tratando uma contusão na Toca da Raposa, ainda festejava a conquista do Campeonato Paulista. No América, Coquinho foi o destaque não por sua presença no treino, mas por seu possivel afastamento do time.

O treinador Hilton Chaves justificou esta possibilidade com o fato de o atacante estar fora de forma, mas comenta-se abertamente no clube que o motivo real é a indisciplina. Coquinho fez há dias criticas tanto ao treinador quanto aos dirigentes do América e não se sabe ainda como ficará sua situação.

O Cruzeiro, considerado favorito apesar da história do **tabu** quando joga contra o América, não terá Zé Carlos nem Joãozinho. A direção do clube informou que ambos têm problemas fisicos e não serão afastados com vistas a uma futura negociação de seus passes.

## Prefeitura não quer taxa

**Salvador** — A Camara Municipal aprovou ontem por unanimidade mensagem do Prefeito Fernando Magalhães na qual abre mão da cota de 5% a que a prefeitura tem direito nas rendas de jogos disputados na Fonte Nova. Ficou acertado, entretanto, que a taxa continuará a ser cobrada e posteriormente a quantia arrecadada será dividida entre os dois clubes de Salvador participantes do Campeonato Nacional: Bahia e Vitória.

O projeto, de autoria do vereador arenista e dirigente do Bahia Paulo Maracajá, terá efeito retroativo ao dia do inicio do Campeonato Nacional e já no jogo com o Flamengo, o Bahia teve direito a Cr$ 77 mil, referentes apenas ao desconto da prefeitura.

## CSA tem de fazer 3 pontos

**Maceió** — O CSA terá de fazer 3 pontos sobre o Náutico de Recife, amanhã, para assegurar sua participação na fase semifinal do Campeonato Nacional. O time já fez três partidas, empatou duas e perdeu uma em São Paulo, para o Palmeiras, mas o treinador Orlando Peçanha considera o Náutico um time fraco quando joga fora de casa.

## Ponte Preta se prepara

**São Paulo** — A Ponte Preta fez recreação ontem durante uma hora como parte dos preparativos para a partida de amanhã contra o Corintians, em Campinas. A cidade vive clima de intensa expectativa, pois espera-se que o time local desconte a derrota na final do Campeonato Paulista. Dario, o mais novo jogador da Ponte, treinou com o time e é a principal atração do clube, embora não possa jogar amanhã porque não tem documentação regulamentada.

# Danilo Batista luta pelo título mundial dos galos com Zarate

*Los Angeles* — A primeira luta do peso galo Danilo Batista fora do Brasil será certamente a mais dura de sua carreira invicta como profissional: com 25 anos de idade, 26 vitórias, sendo 16 por nocaute, o brasileiro enfrenta hoje à noite, nesta cidade, o campeão mundial na versão do Conselho Mundial de Boxe, o mexicano Carlos Zarata, que defende seu título pela quarta vez.

Danilo conta com uma preciosa ajuda nos treinamentos — a do ex-campeão mundial Éder Jofre, — e parece muito confiante, a julgar por suas declarações de ontem:

— Nunca perdi uma luta em minha vida e por isso não posso deixar de estar confiante. Não sei se vou ganhar por nocaute ou por pontos, mas sei que vou ganhar. Estou melhor do que nunca.

FORTE ADVERSÁRIO

O objetivo de Danilo Batista não é tão fácil como sugerem suas palavras; ao contrário, é dificílimo. Para começar, o mexicano Carlos Zarate, de 26 anos, está sendo considerado pela crítica especializada um dos melhores pugilistas do mundo, no momento, e dono de uma das pegadas mais fortes da história dos galos. Seu cartel é eloquente na confirmação dessas opiniões: ele tem 47 lutas como profissional — e venceu todas, sendo 46 por nocaute. Não é à toa que desfruta hoje, internacionalmente, de um prestígio quase igual ao do argentino Carlos Monzon, que abandonou há pouco tempo o boxe como campeão mundial dos médios.

Além de tudo, Zarate mostra-se tão confiante ou mais que Danilo. Prova disso é que já faz planos para pelo menos outras duas lutas pelo título. A primeira está marcada para o dia 3 de dezembro, na Espanha, contra Juan Francisco Rodriguez. A segunda é mais ambiciosa: Zarate espera conquistar também o título mundial dos supergalos (uma categoria acima), desafiando o atual campeão, Wilfredo Gomez, de Porto Rico.

A última luta de Carlos Zarate é bastante significativa: foi no dia 23 de abril e ele demoliu o outro campeão mundial dos galos (na versão da Associação Mundial), Alfonso Zamora, no quarto assalto, acumulando, portanto, em suas mãos os dois maiores títulos internacionais da categoria. Desde aquele dia, Zarate não lutou mais e ontem reconheceu que essa inatividade um pouco longa o deixou "meio enferrujado".

— Mas foi por pouco tempo — completa. Estou treinando para essa luta há dois meses. Depois de vencer Zamora por nocaute, ganhei mais confiança e tenho certeza de que ainda vou melhorar.

A luta entre Zarate e Danilo será disputada com três semanas de atraso. A desculpa para o adiamento foi que o mexicano havia contundido uma das mãos num treinamento, mas rumores fortes em Los Angeles dão conta de que, na realidade, ele teve problemas para manter o peso da categoria. Zarate, ao contrário, diz que não houve nada disso, mas é realmente um pouco alto para a categoria e talvez estivesse mais bem colocado um peso acima.

O atraso da luta, na opinião de Danilo Batista, acabou por beneficiá-lo também: ele agora se sente mais bem preparado do que nunca. Críticos e espectadores têm todas as razões possíveis para esperar uma boa luta, esta noite, na Sports Arena de Los Angeles. Zarate vai receber 40 mil dólares (cerca de Cr$ 600 mil) e Danilo, 10 mil dólares (cerca de Cr$ 150 mil).

Los Angeles/Foto de Silio Boccanera

*Zarate, uma combinação de força e técnica*

# Participação na renda renova o interesse da equipe do Fluminense

O critério a ser adotado nesta primeira fase do Campeonato Nacional — os jogadores terão direito a uma cota de 30% do que o Fluminense receber por partida — já começou a surtir efeitos positivos: agora, todos parecem interessados em conseguir resultados expressivos para que a torcida volte a frequentar os estádios e consequentemente, proporcione boas rendas.

Embora ainda falte acertar alguns detalhes sobre esta participação nas rendas — e, para isso, Rivelino, Miguel, o supervisor Domingo Bosco e o tesoureiro Isaías reúnem-se diariamente — sabe-se que cada jogador e cada funcionário relacionados nas quatro partidas já disputadas pelo Nacional receberão aproximadamente Cr$ 6 mil.

PROFISSIONALISMO

Este critério faz os jogadores se tornarem bem mais profissionais, além de se preocuparem com os problemas do clube. Pelo menos, desde o início da semana, quando o assunto passou a ser discutido nas Laranjeiras, houve grandes mudanças de comportamento. Miguel, que termina o curso de Economia este ano, é o encarregado de fazer todos os detalhes e cálculos.

A própria Comissão Técnica já vem sentindo esta mudança no comportamento dos jogadores e, aos poucos, passará a atribuir-lhes mais responsabilidades, com o propósito de apurar mais o sentido de profissionalismo dentro do clube.

— Acho que cada jogador deve cuidar de seu material esportivo. Ninguém melhor do que eles para fazer isto. Afinal, é o instrumento de trabalho deles e tenho certeza, de que quando isto acontecer nossa equipe estará jogando com muito mais vontade — disse Bosco.

TIME INDEFINIDO

Para a partida contra o América, amanhã, o técnico Pinheiro armará o time com o mesmo esquema tático dos jogos anteriores: marcará por pressão desde o início, procurando não dar espaços ao time adversário.

Pinheiro explicou que este esquema é desenvolvido melhor quando a equipe conta com Zezé, que, por ser um ponto ofensivo, combate o zagueiro adversário logo que a bola é recolocada em jogo. Entretanto, a equipe dificilmente poderá ter Zezé, e, se o Departamento Médico vetá-lo após o teste de hoje, a ponta esquerda será ocupada por Gilson, ficando Doval ou Paulinho na ponta de lança.

Outra dúvida é quanto à escalação de Miguel, que embora tenha participado do treinamento de ontem à tarde ainda não está inteiramente recuperado de um problema na coxa. Seu caso é bem mais simples que o de Zezé e sua escalação está praticamente garantida.

Os jogadores não se concentram para o jogo contra o América: treinam esta manhã e só se reapresentam nas Laranjeiras amanhã, às 12 horas, para o almoço.

# Jogador paulista recebe cheque pela transmissão dos jogos pela televisão

*São Paulo* — Apenas a notícia de que o presidente da Ponte Preta, Lauro de Morais Filho, havia impedido o comparecimento de seus jogadores perturbou um pouco a cerimônia de entrega dos cheques aos atletas de Corintians e Ponte Preta que participaram das partidas decisivas do Campeonato Paulista, televisadas ao vivo. A entrega foi feita na sede do Sindicato dos Atletas Profissionais do Estado e cada jogador recebeu quantia equivalente ao número de partidas de que participou na melhor de três.

Os que jogaram apenas uma das três partidas receberam Cr$ 6 mil 538; os que jogaram duas, Cr$ 12 mil 715 e os que disputaram as três partidas decisivas ganharam Cr$ 18 mil 576. Todos os jogadores do Corintians estiveram no Sindicato para o recebimento, mas a Ponte Preta enviou apenas o ponta-direita Lúcio, com procuração para receber por todo o time.

Desde o primeiro turno do Campeonato Paulista, quando foi feito acordo entre a FPF e as emissoras de tevê para a transmissão direta de uma partida, aos domingos à noite, os jogadores vêm recebendo participação nos jogos. Foi uma exigência de seu Sindicato.

# Botafogo já começa a mudar o time para o jogo da semana que vem

Dirigentes e jogadores do Botafogo atribuíram o empate com o Goitacás à arbitragem confusa de Luís Carlos Félix e ao surpreendente preparo físico do adversário, mas a verdade é que hoje de manhã, no coletivo em Marechal Hermes, o time começa a ser modificado para o jogo de quinta-feira, em Curitiba, contra o Atlético Paranaense.

Bráulio, que vem treinando com desenvoltura e empenho desde o início da semana, terá sua primeira oportunidade no meio-campo titular, provavelmente no lugar de Mário Sérgio. Na lateral direita, Perivaldo, que substituiu China na última partida, vai continuar na posição. E o atacante Ricardo será observado atentamente, para uma substituição que pode acontecer em breve, pois as últimas atuações de Nilson Dias começam a preocupar técnico e dirigentes.

INTERESSES E TROCAS

Os dirigentes são os maiores interessados — e os mais preocupados — no momento com as alterações que serão feitas. Depois dos grandes investimentos do início do ano e dos escassos resultados positivos colhidos, não foi à toa que o presidente Charles Borer chegou ao ponto de exclamar, um tanto indignado, quando o time estava em Brasília, que Perivaldo (jogador que custou Cr$ 2 milhões) deveria estar na delegação, porque, parado, se desvalorizava.

Depois de muitas semanas no Departamento Médico, Perivaldo voltou agora ao time, não apenas pelo interesse dos dirigentes, mas também porque China estava se apresentando com altos e baixos. O caso de Nilson Dias (passe fixado em Cr$ 5 milhões) é mais grave. Jogador várias vezes convocado para a Seleção Brasileira, Nilson Dias é um dos mais valorizados do Botafogo, mas de repente tornou-se apático em campo (sua exibição em Campos foi um exemplo), pouco criativo e ausente na hora dos gols.

Com João Paulo em boa forma e ainda o ex-juvenil Ricardo fazendo bons treinos em Marechal Hermes, o Botafogo chegou a envolver Nilson Dias em vários negócios com clubes paulistas e gaúchos, que acabaram não se concretizando. Sem ter alguém que se aproxime para saber de seus problemas e tentar resolvê-los, é muito difícil que Nilson Dias consiga se recuperar a curto prazo. Nos últimos dias, insatisfeito com sua situação no clube e mesmo com as próprias atuações, o jogador chegou a considerar falta de sorte não ter sido negociado para outro clube.

Dirigentes do Goitacás que estiveram ontem à tarde na CBD anunciaram que vão mandar um ofício à entidade, em protesto contra o vice-presidente do Botafogo, Rogério Correia, que, depois do empate em Campos, insinuou que os jogadores do Goitacás estavam dopados. Sem provas para fazer tal declaração, os dirigentes do Goitacás acham que Rogério Correia foi, no mínimo, descortês.

# Dé mostra estar fora de forma mas vai estrear mesmo amanhã

Contornados os problemas burocráticos que impediam a estréia de Dé contra o Fluminense — seu contrato foi regularizado ontem — Danilo Alvim e os preparadores físicos do América só não conseguiram superar um obstáculo: a falta de ritmo que o atacante tem mostrado nos treinos. Embora se tenha colocado à disposição para jogar, o próprio Dé admite que seria melhor o América manter amanhã o time que venceu o Volta Redonda.

Em contraste com essa posição de bom senso, há a necessidade de o clube conseguir uma boa renda — as duas anteriores foram bem fracas — e a estréia de Dé foi confirmada por Danilo Alvim, logo depois do coletivo de ontem. Em 35 minutos Dé mostrou-se perdido em campo e deu apenas duas arrancadas a seu estilo, pela esquerda, provando que pode ser útil pelo menos durante um tempo do jogo de manhã.

CORRERIA

Enquanto analisava sua participação no treino, antes de seguir para a Federação Carioca e posteriormente a CBD, onde foi inscrito, Dé garantiu que pelo menos durante 45 minutos está apto a "aprontar uma correria". Mais do que isso, segundo suas próprias palavaras, "a torcida não deve esperar, porque estou há 30 dias longe da bola".

Danilo Alvim, acha, no entanto, que é melhor lançar o atacante de imediato e aproveitar suas principais características: velocidade e oportunismo. Os dois ainda conversarão hoje, na concentração, até acertarem a melhor maneira de aproveitar o jogador como está, em condições físicas até agora apenas razoáveis.

A demora na regularização da documentação de Dé — só ontem ele tirou sua carteira da CBD — levou o presidente Wilson Carvalhal a telefonar para o Departamento de Futebol e interpelar o responsável pelo setor, Valdir Vasconcelos (um colaborador, que trabalha sem remuneração), considerando o retardamento uma negligência. As explicações sobre a burocracia existente nesses casos tranquilizaram o dirigente.

A presença de Dé no time titular levou grande número de torcedores ao Andaraí, mas a maioria saiu decepcionada — à exceção dos que vão aos treinos para hostilizar os jogadores, entre os quais Dé já esta incluído como vítima — com a vitória dos reservas por 2 a 0. Danilo achou o resultado anormal e pode dirigir treino tático hoje à tarde para corrigir alguns erros no meio-campo, que tem deixado a defesa desprotegida.

O apoiador Renato ficou surpreso ao saber que estava na lista de concentrado. Procurou Danilo para dizer que não aceitaria e também para saber o motivo de seu afastamento do time, chegando a ser incluído numa relação de jogadores dispensáveis, depois de ter sido titular absoluto durante o Campeonato Carioca. O técnico conseguiu tranquilizar o jogador, que teme assinar a súmula, logo agora que o Maringá se mostra interessado em contratá-lo. Renato atualmente faz parte dos 25 jogadores que o clube pretende usar no Campeonato Nacional.

# Empate basta à Polônia contra Portugal mas nem derrota a elimina

Chorzow, Polônia — A Seleção da Polônia é a favorita absoluta para obter a vaga do Grupo 1 da Europa às finais da Copa do Mundo de 78, na partida de hoje com Portugal, nesta cidade. Além de jogarem pelo empate, os poloneses podem até perder e nem assim estarão desclassificados.

Caso Portugal vença, precisará ainda derrotar Chipre, a 16 de novembro, por uma diferença em torno de 10 gols (dependendo da contagem do jogo de hoje) para assegurar o direito de ir à Argentina em lugar da Polônia. O jogo será presenciado pelo técnico da Seleção Brasileira, Cláudio Coutinho, e televisado direto para o Rio, às 13 horas.

RESULTADO DESASTROSO

A rigor, a equipe portuguesa ficou praticamente fora da Copa quando perdeu (2 a 0) o primeiro jogo com a Polônia, em Lisboa, a 16 de outubro do ano passado. Portugal apresentou-se muito bem nesta oportunidade e dominou a maior parte das ações. Mas não teve sorte, pois os poloneses, valendo-se dos contra-ataques rápidos em campo pesado, conseguiram uma vitória decisiva.

Depois disto, a Polônia manteve-se invicta no Grupo, ganhando seguidamente Chipre (5 a 0 e 3 a 1) e Dinamarca (2 a 1 e 4 a1). Assim, totalizam, no momento, 16 gols a favor e apenas três, contra, o que lhe dá o apreciável saldo de 13 gols. Os portugueses — após a derrota inicial para a Polônia — também não perderam mais, embora tenham obtidos vitórias por contagens quase sempre modestas: Dinamarca (1 a 0 e 4 a 2) e Chipre (2 a 1). Por isso mesmo, seu saldo é de dois gols, com sete a favor e cinco contra.

Mais duas partidas serão disputadas hoje, na Europa, válidas pelas eliminatórias da Copa do Mundo. Em Berlim Oriental, a Alemanha enfrenta Malta e deve vencer com facilidade, pois o adversário ainda não marcou um ponto sequer, no Grupo 3. Este Grupo poderá ser decidido amanhã, caso a Áustria — atual líder — consiga derrotar a Turquia.

Em Budapeste, Hungria e Bolívia, iniciam a série "melhor de três" para apontar outro finalista. Os húngaros venceram o Grupo 9 da Europa, enquanto os bolivianos perderam o Grupo Sul-Americano, em que se classificaram Brasil e Peru. Em Teerã, ontem, o Irã assumiu a liderança do Grupo Ásia-Oceania, ao derrotar por 1 a 0 o Kuwait — dirigido pelo brasileiro Zagalo. O gol único foi marcado por Ghafur Djahani, aos dois minutos do segundo tempo.

# Campo Neutro

*José Inácio Werneck*

*AO ver Cruyff outro dia pela televisão, o público brasileiro retomou um contato interrompido desde 1975, quando o holandês jogou meio tempo de uma partida Europa x América do Sul, da qual era, na realidade, a única atração.*

*E poderia ter sido um intervalo bem mais longo se Cruyff não tivesse, recentemente, dado mostra de uma grande consciência profissional. Poucos hoje se dão conta de que há dois meses, em agosto, ele sofreu um grave acidente em um amistoso do Hamburgo contra o Barcelona, do qual, vimos agora, se restabeleceu física e psicologicamente.*

*O Hamburgo havia acabado de comprar Kevin Keegan, em um investimento de quase Cr$ 10 milhões, e, à procura de um meio de fazer dinheiro, convidou o Barcelona para o amistoso. Era o fim das férias dos espanhóis. Sem motivação, nem preparo físico, o Barcelona perdeu por 5 a 0 e nunca chegou a mostrar maior disposição.*

*Mas já aos 15 minutos acontecera o mais importante daquela noite: um choque do qual Cruyff saiu com suspeita de fratura do perônio. A radiografia confirmou a presença de uma fissura e a perna, mal engessada, teve mais tarde que ser operada, já na Espanha, para uma raspagem do osso. Sem ela, poderia ter havido a formação de um calo e Cruyff talvez não mais jogasse futebol.*

*Os que anteontem o viram correndo no gramado, acupando sem egoísmo a ponta esquerda para dar opções de jogada ao seu time, puderam sem dúvida testemunhar a humildade tática desse homem por muitos acusado de ser arrogante fora de campo. Mas só os que conhecem as peripécias recentes por que passou Cruyff podem compreender melhor a inteligência e a frieza que informam não só suas jogadas mas sua própria maneira de encarar a vida.*

* * *

QUANTO ao jogo contra a Bélgica em si, um de meus observadores prediletos (Coutinho os têm, e eu também) confessou-se mais impressionado do que nunca com a simplicidade, o despojamento do futebol de Cruyff.

Eu não vi a partida, pois no mesmo momento fazia *Cooper* em uma praia, dentro do princípio de que, mais importante do que observar e analisar o esporte, é praticá-lo. Mas as palavras de meu observador, aliadas ao que eu já conhecia do holandês, me convenceram ainda outra vez de que, em muitos sentidos, Cruyff dá hoje exemplos que deveriam ser seguidos pelos jogadores brasileiros.

* * *

*AFINAL, terminei a reportagem com o pessoal do vôo livre e posso informar a um deles, o engenheiro Henrique Possolo Goulart, autor de uma amável carta, que em minha segunda tentativa tive acesso à Pedra Bonita.*

*Só não vi o Prefeito decôlar, mas tenho certeza de que, em outra oportunidade, Sua Excelência me brindará com uma exibição à altura (são 630 metros).*

*Como eu disse há duas semanas, a entrada que dá acesso à Pedra Bonita o dá também a três outros passeios pelas montanhas da região — um Parque Florestal — e seria uma pena que o vôo livre viesse, de qualquer maneira, a se transformar em obstáculo para quem sai de casa apenas com o propósito de aproveitar um dia de sol.*

*É verdade que a área de estacionamento, ao fim da estrada, é bem pequena, mas há outra em uma esplanada, mais abaixo, que poderia ser utilizada pelo distinto público excursionista. Quem vai andar no mato tem no fundo o mesmo propósito de encontrar a natureza mostrado pelos homens-voadores e, se o nível é mais prosaico, o amor do belo certamente é igual.*

*Como diz o leitor, tudo depende de bom senso e boa vontade — que encontrei, em alta dose, no Sérgio Carreiro, presidente da Associação Brasileira de Vôo Livre.*

* * *

**DE PRIMEIRA:** Virgílio Fedrighi, o melhor juiz do Brasil no tempo do amadorismo, está internado, passando necessidades, em uma casa de saúde de São Gonçalo. Ao tempo de Virgílio, o juiz atuava com a camisa de seu clube, sem comprometimento de sua imparcialidade, e é ao seu clube, o América, que Virgílio agora pede alguma ajuda. /// Enquanto os clubes cariocas demoram na comercialização de suas marcas, e o Vasco acha até mais importante a propaganda, o Corintians e o Grêmio mostram muito maior senso empresarial.

# Fla pensa mais em ver Joãozinho do que no seu jogo de amanhã

*Márcio Guedes*
Enviado especial

*Aracaju* — A Comissão Técnica do Flamengo tem como principal objetivo em Aracaju observar o ponta-esquerda Joãozinho, do Confiança, que jogará esta noite contra o Vitória, do Espírito Santo, no Estádio Lourival Batista. Embora a equipe atravesse uma excelente fase, o técnico Jaime Valente sabe que o ponto fraco do time é a ponta esquerda e, mesmo sem condições de alterar o elenco neste Campeonato Nacional, pode recomendar à diretoria a contratação de Joñozinho, dependendo de sua atuação contra o Vitória.

— A curto prazo não é possível mudar nada — diz Jaime Valente — mas sem dúvida estamos aqui também com a missão de observar os valores que surgem no futebol do Nordeste. A ponta esquerda é uma posição problemática no futebol brasileiro e temos excelentes informações sobre este Joãozinho. Evidentemente, não se pode fazer o juízo de um jogador em uma única partida, mas é possível ter pelo menos uma idéia de suas possibilidades.

Os jogadores do Flamengo tiveram ontem, em Aracaju, um dia muito mais de lazer do que de trabalho. Pela manhã, no campo do Sergipe, participaram de um treinamento sem maiores compromissos, com chutes a gol, exercícios de flexibilidade e um ligeiro treino tático em que o próprio treinador Jaime Valente serviu como um jogador-base para um ponto de partida das jogadas do meio-campo:

— Eu sou o *target man* — explicou o Jaime — como se fosse o Zico numa partida normal.

## TIME SEM ALTERAÇÕES

Jaime Valente confirmou que o time não sofrerá qualquer alteração para o jogo de amanhã, contra o Sergipe. Merica não apresenta condições físicas ideais, sentindo ainda dores na coxa esquerda, mas o médico Giuseppe Taranto garante que até a hora do jogo ele estará inteiramente recuperado. Se não houver sérios problemas durante a partida, é quase certo que Jaime fará duas alterações na equipe, colocando em campo Ramirez e Nélson. Cláudio Adão não ficará nem mesmo no banco de reservas.

O Sergipe vai jogar com o Flamengo desfalcado de quatro jogadores: Cabral, Orlando, Ricardo e Antônio Carlos, que também não enfrentaram o Fluminense no Rio. O técnico Dequinha está preocupado com a fragilidade da equipe, especialmente agora, sem poder contar com o time-base. Dequinha está mais emocionado com o fato de enfrentar, como treinador, o time ao qual tantas glórias deu no passado.

# *Brasil pode enfrentar a Holanda*

Ferdinando Amorim, da empresa de aviação KLM, esteve ontem à tarde na CBD para propor um amistoso entre o Brasil e a Holanda, no ano que vem, em Amsterdã, aproveitando a excursão que a Seleção Brasileira realizará na Europa como preparativo para a Copa do Mundo.

O Departamento de Futebol da CBD estudará as possibilidades da realização do amistoso, mas antes vai consultar os dirigentes holandeses para garantir uma data certa para o jogo e a cota de 60 mil dólares (Cr$ 900 mil) que Ferdinando Amorim ofereceu.

O diretor de Futebol André Richer conversou ontem com Cláudio Coutinho por telefone, e o técnico confirmou que hoje estará em Chorzow, assistindo à partida da Polônia contra Portugal pelas eliminatórias da Copa. Richer avisou Coutinho que viajará amanhã para Hamburgo, na Alemanha Ocidental, para um Congresso de Remo, e que aproveitará para se encontrar mais tarde com o técnico. Juntos, pretendem assistir a alguns jogos na Europa.

O supervisor Mário Travaglini esteve em Teresópolis visitando alguns hotéis e chegou à conclusão de que a cidade é uma das mais indicadas para servir de concentração para a Seleção Brasileira, por causa do clima excelente e dos ótimos locais para treinamento.

*Defendendo os reservas, Mazaropi não teve trabalho com os titulares*

# Vasco volta a treinar mal e viaja temeroso

Desta vez, nem os gritos de Orlando Fantoni adiantaram. Quando os reservas marcaram o segundo gol — até então o coletivo estava empatado em 1 a 1 — o técnico, com a paciência nitidamente esgotada, deu por encerrado o treino e convocou todos os jogadores para uma reunião, a portas fechadas, no vestiário.

O pequeno progresso apresentado na véspera tornou a desaparecer e ontem, mais uma vez, os titulares treinaram muito mal. E' neste clima, tenso e inseguro, que o Vasco viaja às 6h15m para Goiania, onde joga amanhã, com o Goiás.

A irregularidade demonstrada nos treinamentos da semana foi, de fato, impressionante. Em quatro coletivos consecutivos, Fantoni tentou, sem sucesso, encontrar uma fórmula para armar o time sem Ramon (jogador-chave no esquema ofensivo que vinha sendo utilizado) e o que acabou constatando é que a desorganização espalhou-se por todos os setores. Até mesmo dentro do esquema tradicional (**O feijão com arroz**, segundo o técnico) os titulares não se encontraram.

Com isso, o otimismo apregoado no início da semana por alguns dirigentes transformou-se em apreensão. Desaparecendo a regularidade — justamente um dos pontos altos do Vasco no Campeonato Carioca — as esperanças passaram a se basear na própria inconstancia do time, pois, lembraram os mesmos, "se temos treinado bem um dia e mal no outro, pode ser que amanhã seja um dos dias bons".

Menos prosaico, Fantoni optou em definitivo pelo esquema antigo (apesar do fracasso de ontem) e assim o Vasco deve jogar da maneira como fez nas partidas finais do Campeonato Carioca, quando também não contou com Ramon.

Outra medida anunciada pela diretoria, "para incentivar os jogadores", foi um novo aumento na tabela de gratificações (após o empate com o Americano já tinha havido um acréscimo). Agora, cada vitória vale Cr$ 2 mil, se forem conseguidos apenas dois pontos, ou Cr$ 2 mil 500, no caso de se ganhar três.

O que se comentava pelos corredores de São Januário ontem, era que, no entanto, a benesse tinha uma segunda intenção. Temerosos de que seus jogadores reivindicassem participação nas rendas — como está sendo feito no Flamengo e, agora, também no Fluminense — os dirigentes estariam procurando amenizar a situação com os sucessivos aumentos pois, como o Vasco tem obtido excelentes arrecadações, tal composição seria financeiramente prejudicial ao clube.



## Campeonato Nacional

**Hoje**

**SÉRIE E**

Confiança x Vitória ES (Aracaju, 21 horas)

**SÉRIE F**

Fast Clube x Paissandu (Manaus, 21 horas)

**Amanhã**

**SÉRIE A**

Internacional x Joinvile (Porto Alegre, 16 horas)
Coritiba x Juventude (Curitiba, 16 horas)
Dom Bosco x Caxias (Cuiabá, 16 horas)

**SÉRIE B**

Botafogo PB x CRB (João Pessoa, 16 horas)
CSA x Náutico (Maceió, 16 horas)
Palmeiras x 15 de Novembro (São Paulo, 16 horas)
Santa Cruz x Treze (Recife, 17 horas)

**SÉRIE C**

Ponte Preta x Coríntians (Campinas, 16 horas)
ABC x River (Natal, 16 horas)
Flamengo PI x Sampaio Correia (Teresina, 17 horas)
Fortaleza x Guarani (Fortaleza, 17 horas)

**SÉRIE D**

Americano x Goitacás (Campos, 16 horas)
Londrina x Vila Nova (Londrina, 16 horas)
Goiás x Vasco da Gama (Goiania, 17 horas)

**SÉRIE E**

Vitória BA x Volta Redonda (Salvador, 16 horas)
Sergipe x Flamengo RJ (Aracaju, 17 horas)
Fluminense RJ x América RJ (Maracanã, 17 horas)

**SÉRIE F**

Cruzeiro x América MG (Belo Horizonte, 16 horas)
Nacional x Atlético MG (Manaus, 16 horas)
Botafogo SP x Uberaba (Ribeirão Preto, 16 horas)
Remo x Santos (Belém, 17 horas)

caderno B

# JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sábado, 29 de outubro de 1977

**Quando entram num palco, os integrantes das orquestras sinfônicas do Rio se apresentam fantasiados de roupa de gala para disfarçar as dificuldades financeiras que enfrentam praticamente durante toda a vida. Vestidos de preto, o colarinho branco engomado, os músicos manifestam uma dignidade em nada proporcional ao salário que recebem pela missão de transmitir cultura.**

**A vida dos músicos das três orquestras sinfônicas do Rio é na verdade, segundo depoimentos de seus dirigentes, um emaranhado de leis e decretos, de situação indefinida que pode ser traduzida em parcos vencimentos. Para sobreviver, são obrigados a um desdobramento de atividades em vários locais, porque nem o mais alto salário dessas orquestras possibilita, por si só, uma sobrevivência razoável.**

**Apesar deste quadro sombrio, os dirigentes afirmam que as orquestras vão muito bem, todas tiveram ótimos desempenhos em 1977, e as perspectivas são melhores ainda. Quanto aos salários dos músicos, já foram aumentados. Afinal, há quem se aproveite do fato de que eles já sobreviveram com rendimentos bem inferiores, como prêmio à motivação.**

# RIO: TRÊS ORQUESTRAS COM OS MESMOS MÚSICOS

## *(CADA UM POR SI E NINGUÉM POR TODOS)*

*Susana Schild*

O panorama musical do Rio na área sinfônica é dividido por três orquestras profissionais com fontes de recursos diversas. A Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio MEC, criada em ...... 1961, é federal, enquanto a do Teatro Municipal é estadual e a Sinfônica Brasileira é particular, com algumas doações do Governo federal. Pode-se dizer que praticamente cessam aí as diferenças entre elas. Todas sofreram com o fechamento do Teatro Municipal, embora o dano maior fosse sentido, é óbvio, pela própria orquestra do estabelecimento.

As fontes de renda das três não conseguem dar a seus músicos um salário suficiente à sobrevivência em apenas um emprego. E grande parte dos músicos, mesmo que efetivados por uma orquestra, continuam a tocar nas outras duas, sem falar de outros bicos em nível distante do sinfônico. Como disse Alceo Bochino, regente titular da OSN, o músico, para sobreviver, passa a vida tocando em orquestras, televisão, casamentos, enterros e batizados. E mesmo assim, a sobrevivência não é fácil.

O maestro Alceo Bochino admite que a Orquestra Sinfônica Nacional andou uns tempos claudicante, mas que agora recupera-se. E atribui grande parte dos problemas que enfrenta ao nascimento irregular da orquestra, que não conseguiu até hoje, 16 anos depois, uma estrutura sólida.

— Esta orquestra foi formada a partir de um grupo de músicos que vieram da Rádio Nacional e que solicitaram a transferência para o serviço público. Mas já nasceu sem forma de orquestra, e sim como um aglomerado de músicos. Foi necessário, no decorrer desses anos, recorrer a colaboradores, e nos últimos anos, estávamos realmente carentes de certos elementos valiosos que deixaram a orquestra.

A Sinfônica Nacional, que tem segundo seu regente titular a filosofia de divulgar cultura, pincipalmente para os jovens, está perto de dar, um passo importante para solidificar suas tão badaladas estruturas:

— A orquestra — explica o regente — está em recuperação e tenho certeza de que muito será feito quando for realizado — ainda este ano — um concurso interno para legalizar e equiparar atividades e principalmente salários dos músicos.

Atualmente, a OSN tem 109 músicos, sendo 37 funcionários estatutários, 23 vinculados pela CLT e 59 recibados sem vínculos. Os funcionários públicos, segundo o regente, têm o salário máximo de cerca de Cr$ 13 mil, enquanto os outros ganham menos, chegando ao mínimo de Cr$ 3 mil 500 entre os vinculados à CLT. O desnível entre os salários é muito grande.

— Só agora está previsto este plano de reclassificação, mas ainda apenas para os elementos que trabalham conosco desde 1974. Os baixos salários sem dúvida comprometem o rendimento da orquestra, já que os músicos são obrigados a trabalhar em diversos locais. Mas, se mesmo com esses salários eles ficam, é porque se sentem motivados.

Alceo Bochino, como regente, ganha Cr$ 13 mil, e recentemente passou a receber também uma gratificação de Cr$ 3 mil. Mais do que um regente, fora do palco é principalmente uma pessoa envolvida com causas burocráticas, papeladas, e também obrigado a recorrer a outras atividades para aumentar seus vencimentos. Não manifesta desânimo, como se poderia imaginar:

— Estou aqui desde 1961 e o estímulo vem com a tentativa de criar uma tradição. Não se pode dizer que a OSN está mal: nesta temporada realizaremos 26 concertos, já fomos a colégios, entidades culturais, Universidades; nossos concertos na Sala Cecília Meireles têm um público fabuloso. Tivemos quatro regentes estrangeiros, os melhores nacionais tocaram conosco, e temos anualmente uma atividade fixa. O problema principal — salários — será resolvido. A OSN só vai mal na boca de quem não frequenta todos os seus concertos.

O regente lembra ainda que as atuações do conjunto Música Antiga, Quinteto de Sopro, Orquestra de Camera fazem parte das realizações da OSN, e que, com tudo isso, só pode dizer que a fase é equilibrada.

Com o fechamento do Teatro Municipal, a sua orquestra sinfônica ficou, por assim dizer, na rua. E não tardaram a chegar comentários de que estaria decadente, crítica refutada veementemente por Henrique Morelembaum, seu maestro-adjunto desde 1964.

— Não concordo com essa crítica, isso porque a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal está em fase de reconstrução. Todos nós, como seres humanos, temos fase de apertos. A demonstração de que está viva é que a sua qualidade pôde ser testada nos diversos concertos que realizou este ano na Sala e na Concha da UERJ, com um sucesso em nada inferior ao de outras orquestras. Mas há uma diferença fundamental: não contamos com a máquina publicitária de outras organizações. E é preciso estar muito atento para não confundir publicidade com qualidade.

Pode-se dizer que a ....... OSTM sofreu uma crise quando perdeu alguns elementos, e a causa o maestro atribui a um período de indefinição.

— Quando passamos para a área da Funterj, criou-se um impasse quanto a regimentos. A indefinição é nociva a qualquer organismo, sobretudo se é coletivo, como esta fase se estendeu por um período, reconheço, muito longo, alguns músicos, utilizando a liberdade de que dispõem, foram para outras orquestras. Em contrapartida, descobrimos novos elementos que estão despontando de forma espetacular, e assim a orquestra se renova.

Os salários dos músicos da OSTM eram, até pouco tempo bem baixos, reconhece o regente:

— Em março deste ano, porém, um decreto governamental criou complemento salarial que recolocou os músicos da OSTM na primeira linha, e pode-se dizer que os salários se equiparam, ou estão mesmo acima, aos das melhores orquestras do Rio e do país.

O regente afirma que o salário-base de um músico novo, recém-contratado, é de Cr$ 12 mil 675, sofrendo reajustes de acordo com a escala de importancia dentro da orquestra, além de suplementos e gratificações em função de triênios. O salário-base do ano passado era de Cr$ 3 mil 477. Para muitos músicos, o salário total equivale a uma soma de itens, de proporções, que pode atingir, até Cr$ 17 mil mensais.

— Apesar de reconhecer que muito já foi feito pelo salário do músico, posso e quero dizer que ainda não é o suficiente para quem atua em uma orquestra de primeira linha. Mesmo o ordenado atual, que pessoalmente reconheço como vitória, não é o ideal.

Com o fechamento do Teatro Municipal, a Orquestra do teatro passou temporariamente a ensaiar na Sala Cecília Meireles, em condições nem sempre muito favoráveis devido a outros compromissos do local.

— E' preciso lembrar que a OSTM também atua nos espetáculos de ópera e de balé, e que, apesar de todas as dificuldades, realizamos a temporada de ópera do ano passado no João Caetano. Pessoalmente, fui contra o fechamento do Teatro Municipal, porque achava que devia primeiro se construir, para depois reformar ou desalojar. E o Rio, apesar de permanecer como Capital cultural, não tem um local apropriado para concertos sinfônicos. E com isso, todas as orquestras saem perdendo.

— Não se pode dizer — continua o maestro — que essas condições sejam muito estimulantes, aliadas ainda a vários entraves burocráticos. Apesar disso, a OSTM está em fase de reestruturação, com novos elementos do maior valor e só lamento que algumas pessoas se aproveitem de fatos isolados para caracterizar uma situação global, totalmente fora da realidade.

A orquestra Sinfônica Brasileira, criada na década de 40, foi transformada em Fundação no Governo Castelo Branco. Para evitar que a organização acabasse — pois estava em péssima situação — o Presidente fez doações de Obrigações Reajustáveis do Tesouro, cujos juros reverteriam em benefício da Orquestra. Mais distante de problemas burocráticos que suas duas colegas, a OSB é administrada por um Conselho Curador, presidido por Octávio Gouveia de Bulhões.

— As doações que recebemos do Governo são geralmente voltadas ao pagamento dos músicos e o salário médio está por volta dos Cr$ 12 mil, sem falar no spala e chefes de grupo. As doações particulares já são dirigidas para administração, cachês de convidados, transporte, e outras despesas. Não é fácil manter uma orquestra: as despesas aumentam sempre, não se pode deixar de aumentar os músicos, pois se receberem salários reduzidos não têm estímulo para um bom desempenho.

Ligado à OSB desde a origem, o Dr Bulhões lembra que nesta ocasião a orquestra tinha um objetivo bem definido: oferecer à cidade e ao país uma orquestra sinfônica de qualidade.

— A Orquestra do Teatro Municipal era mais voltada para a ópera e balados, não se dedicando tanto a concertos sinfônicos, enquanto a orquestra da Rádio MEC visava principalmente à irradiação geralmente composta de membros de outras orquestras. Essa tradição praticamente se mantém até hoje e as orquestras se complementam. Não se pode dizer que haja um excesso de orquestras no Rio.

O que falta, à OSB, segundo o Dr Bulhões é uma sede própria:

— Quando o Teatro Municipal funcionava, ensaiávamos lá, depois fomos para a Sala, que ficou superocupada com o fechamento do teatro. Ficamos praticamente na rua, e passamos momentos muito difíceis. Tivemos que procurar entidades para nos acolher e com isso tivemos enormes despesas.

OCTÁVIO de Bulhões não esconde, porém, sua satisfação com a orquestra:

— Nosso regente, Isaac Karabichevsky, é da maior competência e nossos músicos trabalham com entusiasmo e grande habilidade técnica. Este ano foi muito bom em concertos, os recitais agradaram bastante, não obstante algumas atuações terem ocorrido em locais não muito apropriados. A Sala Cecília Meireles nem sempre tem a sonoridade adequada a uma grande orquestra e a acústica do Hotel Nacional ainda não foi aprimorada de forma conveniente.

A OSB já manteve uma escola para aperfeiçoamento dos músicos, que já funcionou no edifício da Mesbla e no João Caetano.

— Nosso maior sonho é uma sede própria e é possível que venha a se concretizar porque o Governador do Estado já fez a doação de um terreno perto do MAM, pela FUNTERJ, para a construção de uma sala de concertos. Mas falta dinheiro para a construção.

O Dr Bulhões acha que a verba de que dispõe a OSB é suficiente para mantê-la no estágio atual, se bem que não chega a dar lucros.

— Nenhuma orquestra do mundo dá lucros, e já acho muito não termos prejuízo. É trabalhoso obter recursos, mas há a compensação de ver o resultado: uma orquestra de primeira grandeza, que foi convidada a se exibir nos Estados Unidos, agora em novembro, depois do sucesso que alcançou ano passado na Europa. E isso não deixa de ser estimulante.

# CARTAS

## Rua da Carioca

Manifesto minha desaprovação às opiniões dos leitores João Alves Oliveira e Rangel Faria sobre a Rua da Carioca. As casas neoclássicas do tipo que existem no lado ímpar da rua ainda são abundantes na cidade, mas estão desaparecendo. Seria uma medida necessária a conservação de uma rua que se manteve como um conjunto uniforme deste estilo, coisa quase impossível de se encontrar hoje em dia. Além destes argumentos, existe na Rua da Carioca o mais velho dos cinemas do Brasil ainda de pé. E foi nesta rua, no tempo em que se chamava do Piolho, que Tiradentes seguiu a caminho da forca. **Alexei Bueno Finato — Rio de Janeiro.**

## O engano de Tinhorão

Lendo a crítica de José Ramos Tinhorão do dia 26/10 — **Botequins de Beth Carvalho Já Servem Uísque** — achei de bom tom vir a público para esclarecer que não houve engano da cantora. Beth foi fiel à letra original do meu samba **Dinheiro não há**, em parceria com Benedito Lacerda, composto em 1931. Realmente, o estribilho é:

"Lá vem ela
Chorando
O que é que ela quer
Pancada não é
Já sei..."

Mesmo considerando J. R. Tinhorão como um dos maiores defensores da cultura popular urbana, não poderia deixar de registrar o engano. **Hernani Alvarenga, fundador da Portela — Rio de Janeiro.**

## Raiva humana

Pelo que pude observar, pessoalmente, o atendimento que me foi dispensado e a todos aqueles que, diariamente, acorrem aos serviços de prevenção contra a raiva, no ambulatório à Rua Washington Luiz, nesta cidade, é digno de registro o trabalho, a atenção e o carinho das atendentes e enfermeiras. E' de justiça que o Sr Secretário de Saúde tome conhecimento disso. O mesmo, infelizmente, não posso dizer do casal de médicos de plantão. Não há termo de comparação. **F. Guimarães — Rio de Janeiro.**

## Insegurança

Junto meu protesto contra a insegurança em que se vive nos dias atuais. A qualquer hora, em qualquer lugar, corremos o risco do assalto e, quem sabe... do assassínio. Meu conselho à população: não saia com jóias ou com muito dinheiro. Ao voltar para o carro, olhe em volta, pois um assaltante pode estar perto. E mais: ao ser assaltado, peça emprestado, ao indivíduo que deve estar lhe apontando uma arma, Cr$ 38,50 para pagar a Taxa de Serviços Estaduais, exigida no registro da ocorrência. **Anna Lúcia Nunes Machado Vallier — Rio de janeiro.**

## Vatapá e fome

Achei um tanto henfiliana a mordacidade de quem colocou no **Caderno B** de 25/10, página 5, três matérias com os seguintes títulos: **Um Supervatapá nos Trópicos — Jamais Haverá um Vatapá como Este; Fome no Mundo — Alimentos não Faltam, o Problema É a Distribuição** e **O Jornal Manuscrito e o de Verdade.**

A primeira fala de um banquete para mais de 7 mil 500 pessoas, financiadas por multinacionais produtoras de aparelhos de radiologia. A segunda fala da fome em países que a isso chegam por produzirem "alimentos frescos para os EUA no inverno". A terceira, sem comentário.

Foi proposital ou mera coincidência? Foi a vaca de baixo que forneceu o filé para o banquete de cima? **Telma Pilares Souza — Rio de Janeiro.**

## Sylvia Kristel e o Congresso

Sylvia Kristel parlamentou com o Marcos Maciel. É o diálogo atuante. Por que não trazer Marlene Dietrich para dialogar com o José Bonifácio? **Marco Aurélio C. Barroso — Rio de Janeiro.**

## Tradutores

Felicito o JORNAL DO BRASIL pelo êxito da sugestão apresentada no artigo **Escola de Tradutores**. É que, depois de 25 anos da idéia, o Conselho Federal de Educação acaba de reconhecer a habilitação de tradutor nos cursos de Letras da antiga Faculdade Nacional de Filosofia. (...) **Maria Cristina da Fonseca Marques — Rio de Janeiro.**

## Museu do Inconsciente

A cientista e psiquiátra Nise da Silveira num trabalho sobre Antonio Artaud, analisa sua irrespondível carta aos médicos-chefes dos "asilos de loucos" e conclui assim: "Toda a carta soa como o zunir de um chicote de fios de aço. Seja por omissão ou ação, nenhum de nós, psiquiatras, merecerá escapar com a face ilesa". A 16 de setembro, o cronista Carlos Swann escreveu uma nota a propósito da pesquisa interrompida (e a comunicação cortada) no centro de pesquisas do **atelier** do Museu de Imagens do Inconsciente sobre Fernando Diniz. E noticiava que a Associação Médica do Rio de Janeiro tinha enviado moção ao Sr Ministro da Saúde a respeito desse lamentável fato. Mas, no lugar de qualquer esperança, mais outro artista doente, Adelina, foi afastada do **atelier**. **Maria Conceição Carneiro da Cunha Berardo — Rio de Janeiro.**

## Novela

Com respeito a uma novela que irá começar no Canal 4, baseada em dois romanoes de um dos maiores escritores brasileiros, sou de opinião que poderiam ser retirados da mesma quadros degradantes recordando os suplícios, as injustiças sofridas pelos escravos, pois acho revoltante ver na televisão tanta violência, tanta maldade.

No horário em que crianças e jovens vêem televisão, deveriam ser transmitidos programas que incutissem nos seus sentimentos mais fraternidade entre brancos e negros, nobres e humildes; mais amor entre os seres humanos; mais amor pela natureza e pelos animais.

E eu pergunto à Censura: será que as pessoas de cor gostarão de recordar o que seus antepassados sofreram? **Maria Salles Tinoco — Rio de Janeiro.**

# À MESA, *como convém*

**FORNO E FOGÃO**
RUA SOUZA LIMA, 48 A ● ● ★ ★

*GRAVE coisa é o calor. Seca-me à língua, inunda-me a testa, tira-me a fome e me arruína o humor. Que posso fazer com meu corpo durante estes tempos quentes? É pergunta que, há anos, me faço sem encontrar resposta satisfatória. As únicas que se oferecem são as portas atrás das quais o homem corrige a natureza, graças a aparelhos de ar condicionado. Podes dizer-me, ó leitor, que essas considerações térmicas nada têm a ver com comida. E como não? Quem conseguirá ter prazeres gastronômicos, submetido a essa minuciosa tortura que nos transforma em focas inditosas?*

*Não foi, pois, atraído por promessas, mas fugindo do sol que, outro dia, na tórrida Copacabana, me embarafustei, afogueado, pelo Forno e Fogão, de onde saía um hálito fresco e convidativo. Nada me tinham dito do restaurante e a última vez que lá tinha ido fora há tanto tempo que minha língua já se esquecera do que provara. Entro. Vejo trevas agradáveis. Não que eu goste de lugares que, de dia, continuam de noite. Mas é que, devido aos horrores do tempo, trevas eram sinônimo de ausência do abrasador sol. Belíssima ausência. Graças a ela, porém, tropeço em pleno piano-bar, vestíbulo que nos apresenta ao restaurante, e quase quebro a cabeça em uma grade de ferro forjado, como as que ornavam as sacadas de outrora. Ah! Como a decoração é perigosa.*

*Recuperado do choque, deparo com simpaticíssima mesa onde descansa o que, minutos depois, o cardápio me informava ser nada mais nada menos o Grand Buffet Froid Forno e Fogão. Nela, carnes, presunto, alguns peixes, saladas. Nada que despertasse especialmente o apetite. Pelo menos o meu, que andava torpe. E, para consolar-me, encomendo um* Bloody Mary. *Vem bem-feito. O que não é tão simples quanto parece.*

*O cardápio não é rico nem pobre. Bom indício. Consulto os pratos do dia e o garçom. Recomendam-me eles, de entrada, um* Fond d'Artichaud Cardinal. *Consiste ele em um ovo poché, frio, a cavalo sobre uma fatia de patê que, por sua vez, monta — conforme o nome do prato indica — em cima de um coração de alcachofra. Poderia até ser boa a pirâmide, se a alcachofra não se apresentasse tão infeliz e fibrosa e se o patê fosse decente. Mas, que fazer? Planta e pasta são pífias e o ovo não lhes acrescenta graça. E' verdade que a mistura não chega a ser coisa penosa. Pergunto-me, aliás, a que chega ser. Acho que nada. O que, em se tratando de um prato, é coisa assaz bizarra.*

*Já a* Coquille des Fruits de Mer *poderia ser bem mais honesta. Dentro de conchinhas, menores do que as de São Tiago, e de um creme razoavelmente composto, estão os frutos marítimos. Pecinhos de lula, lembranças do que foram camarões e, principalmente, mexilhões. São bichinhos que soem ser amáveis. Mas que têm um grave defeito: suas partes comestíveis se misturam com uma espécie de pele (deve ter um nome, leitor, mas nada sei sobre oceonografia), que, mesmo mastigada durante sete anos, não se dissolve em nossa boca. E os mexilhões do local eram, quase todos, desta raça, sexo, doença ou seja lá o que for. Coisa que é muito constrangedora, pois nos obriga a oferecer aos vizinhos o desagradável espetáculo de alguém cuspindo, escondido, pedaços do bicho incomível.*

*Como, em matéria de vinhos, a escolha era escassa, só pude pedir um Sauvignon das vinhas Undurraga. E' líquido que não tem o menor encanto. Quis consolar-me com ele das carências que a mesa oferecia. Mas ele não estava de acordo. Era sem gosto e continuou sem gosto. E, quando o garçom amável veio me perguntar pela sobremesa e apresentou-me uma mesinha na qual haviam algumas tortas e velhíssimos queijos, o que escolhi foi um melão do Amazonas. Deus costuma errar menos do que os cozinheiros.*

*Quanto ao serviço, é apressado e gago. Muito gentil. Mas, por mais que se recomende para só servirem a entrada depois de bebido o aperitivo,* Bloody Mary *e alcachofra chegam, quase ao mesmo tempo, na mesa. Já o vinho se faz esperar a contento (verdade é que teve que ser gelado). Esmera-se o garçom em encher o copo quando ele já está quase cheio e em deixá-lo vazio por muito tempo. Coisa que não teria a menor importancia (já que a garrafa está ao lado da mesa) se, em sua pressa em servir, ele não fizesse ruído de pneus ao frear, ao interromper seu percurso, sempre que nos ameaça atropelar. Coisa que, diga-se a verdade, faz com muita precisão e perícia.*

**Aberto todos os dias para jantar. Aceita cheques e cartões de créditos.**
Cozinha: ★ ruim; ★★ regular; ★★★ boa; ★★★★ muito boa; ★★★★★ excelente. Ambiente: ● simples; ●● confortável; ●●● muito confortável; ●●●● luxo ●●●●● muito luxo.

# Cinema

## DOM QUIXOTE JÁ É BRASILEIRO

*Ely Azeredo*

DE Ilha Bela, onde realiza *As Trapalhadas de Dom Quixote e Sancho Pança*, o produtor-diretor Alfredo Palácios envia a esta coluna a primeira notícia do filme. E' adaptação do *Quixote* ao ambiente de uma pequena cidade do interior brasileiro, onde um professor de Literatura se vê *possuído* pela personalidade do Cavaleiro da Triste Figura. Personagem universal, Dom Quixote pode ter sua história aclimatada a qualquer país. Em princípio, a idéia de Palácios desperta uma expectativa otimista. Já houve aparição de Quixote no cinema nacional, mas somente em papel secundário: o que Gianni Ratto interpretou no filme de Geraldo Sarno *O Picapau-Amarelo*.

Embora pioneiro da produção cinematográfica para televisão, Alfredo Palácios não conseguiu aprovação para os projetos que submeteu à Embrafilme, que agora financia uma fornada de telefilmes. Sem conhecer seus projetos, não tenho condições de emitir julgamento. Para o registro, transmito a reação do cineasta. Ele se considera alijado porque solicitou diretamente ao Ministro da Educação e Cultura, que garantisse tratamento equânime aos produtores paulistas no plano de telefilmes. Surpreendentemente, São Paulo está amplamente representado no *videoprograma embrafilmico*.

A surpresa ante as chances oferecidas, agora, aos paulistas, deve-se ao fato de São Paulo ter sido relegado a posição marginal, até recentemente, na fruição das benesses da empresa estatal. Parte da culpa cabe aos prejudicados. Falta *garra* e ação coletiva aos homens de cinema do Estado. Eles não se convenceram da necessidade de encontrar meios de contato assíduo com os grandes canais de comunicação de massa. Também relutam em aceitar algo que o tempo erijiu em realidade histórica: a *Velhacap* é a capital da produção brasileira, é o centro de decisões. Aqui os produtores encontraram um *modus vivendi* e escondem suas divergências para melhor defender seus interesses. No Rio as decisões são escolhidas, mastigadas e depois apresentadas a Brasília como se fossem o resultado do consenso da opinião cinematográfica. De longa data o situacionismo cinematográfico tem uma sucursal (ou delegacia) na Paulicéia. Não creio que os paulistas (ou mesmo os cariocas) devam ser palacianos. Mas se Nixon foi à China, porque o cinema paulista não ousa abrir uma embaixada (ou, pelo menos, um escritório comercial) no Rio?

## MONTAGEM LIVRE

● Boas notícias para a bibliografia cinematográfica ao alcance dos leitores brasileiros: a Diretoria de Operações Não Comerciais da Embrafilme vai lançar uma seleção de textos sobre Humberto Mauro e uma obra sobre montagem. A primeira foi confiada a Alex Viany e o que se arrecadar em direitos de autor será entregue ao pioneiro do Ciclo de Cataguases. A tradução de **The Technique of Film Editing** (1953), de Karel Reisz, foi confiada ao enciclopédico (inclusive na área do gosto cinematográfico) Marcos Margulies.

Cinema e Outras Reportagens é o título sem inspiração que a Agir **adotou na tradução do livro** Reporting, **de Lillian Ross. No entanto, a referência à arte da reportagem é válida: ao adotar o título original, a escritora estava homenageando na prática o jornalismo. São quatro os trabalhos da coletanea:** O Ônibus Amarelo, Um Toureiro e Suas Excentricidades, Perfil de Hemingway **e** Cinema. **Este último (**Picture, **no original) ocupa um pouco mais de dois terços do livro e por si só justificaria sua edição. E' um relato meticuloso e suculento das ocorrências da produção, deturpação (parcial) e lamentável distribuição internacional de um importante filme de John Huston,** The Red Badge of Courage **(no Brasil,** A Glória de um Covarde**), 1951, baseado na clássica novela de Stephen Crane situada na Guerra Civil americana. Nos bastidores da produção, uma guerra entre os maiorais da Metro. De lá para cá, muita coisa mudou (e para melhor) nas relações entre os produtores e os realizadores de filmes. Apesar disso** Picture **é leitura obrigatória para compreensão dos** interesses que precedem o acabamento e o lançamento dos filmes nos grandes centros de produção, modificando sua receptividade, com ou sem interferências indébitas em sua forma.

## MUSEU DA USP PLANEJA CRIAR SUA VIDEOTECA

O Museu de Arte Contemporanea, da Universidade de São Paulo, está apresentando a sua programação de vídeo para o segundo semestre de 1977, iniciada em setembro com *Video Post*, fita gravada por Jonier Marin e a equipe do Museu, a partir de projetos enviados, pelo Correio, por 18 artistas de vários países. Segundo Cacilda Teixeira da Costa, do Setor de VT do MAC, entre os planos a mais longo prazo da instituição inclui-se a formação de uma videoteca, quando os equipamentos para gravação e reprodução de *tapes* estiverem mais popularizados no Brasil.

Após o trabalho de Marin, foi apresentado o *Video Mac*, fita resultante da obra de vários artistas brasileiros, que em sua maioria executaram seus trabalhos no Museu. Todos tiveram à sua disposição cinco minutos de *tape*, o equipamento da casa e, quando necessário, ajuda na parte técnica.

— Com isso — diz Cacilda Teixeira da Costa — estamos tentando transformar as exibições de vídeo numa programação regular, sem o caráter de acontecimento esporádico que tem tido até agora. A forma de apresentação, até agora, é teatral no Espaço B do Museu, em dia e hora marcados, um grupo de vídeos é veiculado através de aparelhos de TV, colocados sobre colunas, a pequena distancia do público, no máximo umas 60 pessoas.

As reações, segundo ela, têm sido mais ou menos as mesmas: interesse, desconfiança e enfado. Nos debates que se seguem às apresentações, porém, quando o problema do tédio é levantado, o público não se interessa em discuti-lo.

# Zózimo

## Caça ao tesouro

• **Na grande recepção que o Embaixador de Portugal e Sra Menezes Rosa, um casal muito simpático e de grande tradição diplomática, ofereceram quinta-feira no Palácio da Rua São Clemente notou-se a presença, ao lado do Prefeito, Secretários de Estado e ilustres nomes da sociedade e da diplomacia nacional e estrangeira, de numerosas figuras que certamente pisavam aquela casa pela primeira vez, tal o deslumbramento e o ar de surpresa com que contemplavam os tetos pintados, as tapeçarias, as obras de arte e tudo quanto enriquece a Casa de Portugal.**

• **Impunham sua presença, por exemplo, todos os conhecidos e fichados penetras de cocktails consulares e vernissages.**

• **Como aquele senhor que é quase um sósia perfeito do Embaixador Negrão de Lima ou aquele outro avultado cavalheiro de proporções inusitadas e cabelo cortado rente que frequenta sem ser convidado todas as bocas-livres do Rio de Janeiro.**

• **Houve um convidado que, tendo chegado pontualmente às 19 horas, levou, cercado de penetras e desconhecidos por todos os lados, mais de 20 minutos até vislumbrar um rosto familiar. Quando o conseguiu foi tal sua emoção e contentamento, embora se tratasse de uma relação apenas superficial, que desabou aos gritos nos braços do outro quase o jogando no chão.**

● ● ●

## *Ameaças mortais*

• O **Journal de Genève** abriu esta semana sua página de artes plásticas à Documenta de Cassel e à Bienal de São Paulo, estabelecendo entre ambas uma comparação extremamente lisonjeira para a mostra brasileira.

• A reportagem está assinada pelo crítico Arnold Kohler, que a abre afirmando o seguinte:

"Duas grandes exposições internacionais periódicas marcaram este ano de 1977: a Documenta de Cassel e a Bienal de São Paulo, ambas de concepção radicalmente oposta.

A primeira, montada sob a forma estabelecida do **salão** — seleção de obras recentes consideradas interessantes seja pela forma de expressão ou comunicação escolhida, seja pela natureza da pesquisa analítica, seja, mais raramente, pela qualidade estética — tinha um caráter de antologia. A segunda, inteiramente renovada no espírito, é para início de conversa uma empreitada corajosa, quase sempre surpreendente, que visa a apreender a realidade de hoje no que ela tem de mais dramático.

Em sua obra básica **Art Actuel-77**, Jean-Luc Daval faz a pergunta fundamental: "A arte, para quem?" A Documenta preferiu calar-se diante da indagação, mas a 14a. Bienal de São Paulo a responde, evitando ser um mero objeto de contemplação estética ou de exercício intelectual, ou ainda apenas um laboratório de pesquisas visuais.

Verdadeira ilha de liberdade, tendo escapado a qualquer censura, a Bienal de São Paulo foi amplamente concebida para conscientizar o público, por meio da arte, das ameaças mortais que pesam sobre sua cabeça."

● ● ●

## *Em cima da hora*

• *Um segundo adiamento do prazo de conclusão das obras de instalação do sistema de televisão a cores na Argentina com vistas à transmissão da Copa de 78 fez com que o presidente da Embratel, Haroldo Correia de Matos, viajasse ontem para Buenos Aires.*

• *Vai manter contato com os dirigentes da Entel argentina para saber do atual andamento das obras.*

• *Segundo os argentinos, que pretendem agora terminar a instalação do novo sistema em maio (a Copa será em julho), a conclusão a tempo é um ponto pacífico, ainda mais agora que o Governo argentino liberou o equivalente a 150 milhões de dólares para a execução do projeto.*

*A Baronesa Sílvia Amélia de Waldner fotografada pelo* Vogue *francês no* shopping *da* boutique *Carita, em Paris, conhecendo os acessórios da moda para o próximo inverno europeu*

## Roda-viva

• Chega hoje de Paris Maria Roberto.

• **Dulce Nunes, a cantora, inaugura hoje em Salvador uma loja de decorações com uma exposição de desenhos de sua mãe, Euridice Bressane.**

• Emanoel Araújo expondo xilogravuras, relevos e esculturas na galeria Oscar Seraphico, em Brasília.

• **Está no Rio o professor Khare Diouf, da Universidade de Dacar. Veio acertar com editores brasileiros a publicação aqui das obras completas do Presidente do Senegal, Leopold Senghor.**

• Carmem e Tony Mayrink Veiga trocando Paris por uma temporada na Austria.

• **O Brasil foi o único participante a apresentar, durante a reunião promovida pela Comunidade Econômica Européia, um plano objetivo de venda de turismo para a América Latina.**

• O craque Paulo César refazendo o casamento com Paula, sua mulher, de quem estava separado há tempos.

• **Roberto Moriconi dividiu com Glauco Pinto de Morais o título de melhor artista do ano, segundo escolha da Associação de Críticos de São Paulo. O primeiro como escultor; o segundo como pintor.**

• A Sra Celina Moreira Franco, primeira-dama de Niterói, trabalhando na criação de uma rede de creches em sua cidade com o apoio do Ministério da Previdência Social.

• **O Sr Eduardo Magalhães Pinto voa amanhã para Paris.**

• Também domingo e também para Paris parte de volta Sylvia Kristel.

• **Jua Haffers deixa Nova Iorque por uns tempos para expor em novembro no Museu de Arte de São Paulo a coleção de fotos que fez quando esteve pela última vez na Amazônia.**

• O Presidente Geisel foi o primeiro a receber um exemplar do álbum **Le Fabuleux Brésil**, um trabalho fotográfico admirável sobre o Brasil, luxuosamente editado por Sergio Weissmann.

• **O Prefeito e Sra Marcos Tamoyo presidiram a inauguração, em grande estilo, do Hippopotamus carioca, seguramente o conjunto boite-restaurante mais bonito e elegante do Rio, em movimentada noite de longos e** black-tie. **A renda da noite — custava Cr$ 4 mil o convite do casal — reverterá em benefício das obras assistenciais da Primeira-Dama carioca.**

• O pintor-decorador Pedro Leitão recebeu artistas e amigos para jantar festejando o aniversário da atriz Maria Fernanda.

• **Guide Vasconcellos, de volta de um longo giro pelo exterior, hospeda-se no fim de semana com Tania e Jorginho Guinle em Teresópolis.**

• Guy de Castejá se houve muito bem, seguro e claro, na entrevista que deu anteontem na TV carioca. Imprensado, não deixou uma pergunta sem uma boa resposta.

• **Os Generais Reinaldo de Almeida e Edmundo da Costa Neves almoçaram ontem na Confederação Nacional da Indústria a convite de seu presidente, Domicio Veloso.**

• Yvone e Drault Ernany Filho (ele aniversariando) reuniram anteontem os amigos mais chegados para um jantar com vista para o mar do Arpoador.

## JANTAR TRANQÜILO

• *Amalia Lucy Geisel saiu quinta-feira no Rio para jantar com uma amiga.*

• *Evitou, porém, os lugares ditos em voga e foi ao La Molle.*

## *ÚNICA CONDIÇÃO*

• *A assinatura da renovação do patrocínio da escuderia de Emerson Fittipaldi pela Copersucar no Campeonato de 78, praticamente acertada — Cr$ 32 milhões — está esbarrando numa única condição imposta ao piloto pela empresa.*

• *Os planos de Fittipaldi para 78 foram integralmente aprovados pela Copersucar, mas a contratação para chefe de equipe do inglês Derek Gardner, ex-titular da Tyrrell, acenada como promessa pelo piloto, deverá ser concretizada antes da renovação do contrato.*

• *Como a compra do passe de Gardner envolve uma soma gorda, Emerson está tentando conseguir da Copersucar um adiantamento para poder garantir a presença do técnico em sua equipe — justamente o que está atrasando a renovação do patrocínio milionário do piloto brasileiro.*

● ● ●

## O Brasil no Lido

• E' provável que o Lido de Paris venha a incluir em seu próximo show um número brasileiro.

• A idéia nasceu durante uma visita do alto comando da famosa casa de espetáculos ao Via Brasil, onde se apresentavam, à frente do espetáculo de Abelardo Figueiredo, Marina Montini e Rosemary.

• O espetáculo a esta altura já trocou Paris por Madri, onde animará as noites do Congresso da ASTA, mas o projeto ficou.

● ● ●

## O PRIMEIRO

• A fábrica de automóveis Panther, inglesa, deu o primeiro passo e incorporou, na frente das concorrentes, a tecnologia da Tyrrell, adotando o sistema das seis rodas em seus automóveis de passeio.

• O primeiro, já à venda, é o Panther P6, com quatro rodas dianteiras e duas traseiras, movido por um motor turbo de oito litros.

• O modelo, conversível, está em exposição no Salão do Automóvel de Earls Court, em Londres, à venda por 40 mil libras, o equivalente a Cr$ 1 milhão 120 mil.

● ● ●

## Fato raro

• *Duas faxineiras da* boite *Régine's encontraram e devolveram à direção do Hotel Méridien uma bolsa perdida por um cliente contendo mil dólares, 500 francos franceses e quatro cartões de crédito.*

• *Por se tratar, hoje, de uma radidade na vida da cidade é que o fato merece registro.*

*Zózimo Barrozo do Amaral*

# MÚSICA

## *ARTHUR MOREIRA LIMA TOCANDO NAZARETH É MESMO OURO SOBRE AZUL*

*J. R. Tinhorão*

COM um novo disco de músicas de Ernesto Nazareth, o pianista brasileiro radicado em Viena, Arthur Moreira Lima, acaba de exorcizar, definitivamente, um preconceito típico da dependência cultural européia da elite brasileira, e que consiste em negar entrada nos templos da chamada "grande música" ao maravilhoso criador dos tangos brasileiros.

Embora há 50 anos Mário de Andrade já houvesse chamado a atenção para o fato de que a obra de Nazareth "é mais artística do que a gente imagina pelo destino que teve, e deveria de estar no repertório dos nossos recitalistas", a dependência cultural das escolas de música e conservatórios brasileiros continuou a ignorar as músicas de Ernestinho com um desprezo só comparável ao tabu que ainda os leva a quase ignorar também o próprio Villa-Lobos.

Ora, nesse contexto de agachamento crítico, movido pelo medo de parecer menos "erudito", qual está sendo o papel de Arthur Moreira Lima? A julgar por seu álbum duplo *Arthur Moreira Lima Interpreta Ernesto Nazareth N.º 2*, está sendo não apenas o de forçar a entrada do autor clássico-popular brasileiro no repertório dos recitalistas, mas o de revelar que existe um Ernesto Nazareth mais rebuscado do que a interpretação de sua obra ao nível pianeiro permite perceber.

De fato, ao ralentar propositadamente o andamento na execução de quase todas as músicas de Nazareth, Arthur Moreira Lima — usando um direito de intérprete, pois um pianista não é um robô programado para reproduzir mecanicamente a notação da pauta — conseguiu um verdadeiro achado. Ao perceber, tal como Mário de Andrade, "a força conceptiva, a boniteza da invenção melódica, a qualidade expressiva", "dignificadas por uma perfeição de forma e equilíbrio surpreendentes", Arthur Moreira Lima procurou conferir à execução uma postura mais requintada em termos de estilo pianístico. Algo assim como se dissesse: "Ah! Bom! Então o negócio do Nazareth é *elegancia, dificuldade altiva*, como notava o Mário de Andrade? Pois então ele vai ver só!"

O resultado dessa nova dimensão interpretativa, na execução da obra do compositor e pianista "popular", é a descoberta de um novo Nazareth dentro de Nazareth. E quem duvidar que esse novo Ernesto Nazareth nasce pronto para representar a música brasileira em qualquer salão internacional, por mais requintado e exigente que seja, basta ouvir a interpretação de Moreira Lima em *Ouro Sobre Azul*. Porque aqui, na verdade, Arthur Moreira Lima tocando Nazareth é mesmo ouro sobre azul.

---

## CHORO, SIM. MAS ATÉ QUANDO?

*Luiz Henrique Romagnoli*
*Fotos de Newton Aguiar*

*Waldir Azevedo (E), Abel Ferreira, Raul de Barros e Altamiro Carrilo: os velhos chorões esperam sucessores*

SÃO PAULO — Por quanto tempo o choro vai resistir? A pergunta parece improcedente, pois esse modo brasileiro de tocar está completando, revigorado, 100 anos e acaba de ser motivo de um concurso de âmbito nacional, o Brasileirinho, festival que ocupou durante um mês, uma vez por semana, o horário nobre de uma das mais importantes redes de televisão do país.

A dúvida, no entanto, foi lançada por um dos próprios juizes desse concurso, o historiador e crítico musical José Ramos Tinhorão, que antes mesmo da primeira eliminatória do festival, afirmava: "O choro só vai ficar em evidência enquanto as multinacionais do disco não tiverem outro iê-iê-iê para nos massificar".

Muitos consideram extremada a opinião de Tinhorão, como é o caso de Sivuca, o acordeonista, que já era chorão antes de ter de emigrar em busca de novos públicos. Classificado em terceiro lugar no Brasileirinho, com a peça *Músicos e Poetas*, ele considera importante o recrudescimento do choro, "até então tido como uma submúsica". Diz Sivuca: "As multinacionais acabaram com muita coisa, mas não podem acabar com a capacidade de criação de homens conscientes. A nossa cultura não morre".

O presidente do júri do festival, Marcus Pereira, dono da gravadora que tem seu nome e que nos últimos anos tem lançado vários discos de choro, afirma que a revalorização do gênero implica algo maior: "E' a própria revalorização do Brasil, por parte de um público cansado da imposição da música estrangeira".

Paulinho da Viola, sambista chorão, chama atenção para outro aspecto: "Eu acho que o choro, acima de tudo, é por assim dizer uma nova maneira de expressão através da linguagem musical. E' uma comunicação feita de momento, com criação, envolvendo o solo, a interpretação. Tudo isso é muito bom para o músico, que sempre fica em segundo plano, considerado um mero acompanhador a fazer fundo sonoro para bate-papos e casamentos. O choro é uma maneira de o músico se afirmar como tal".

Pelo menos em um ponto todos estão de acordo: o choro dificilmente sofrerá um processo de comercialização como o que aconteceu com o samba. O argumento é unanime: o choro requer muito mais sensibilidade e técnica, tanto de quem toca como de quem ouve. Marcus Pereira aponta essa característica como fator de aumento da compreensão do público: "Em uma das sessões eu chamava a atenção de colegas do júri para o público que aplaudia a intervenção do violão de sete cordas".

Proprietário do Café Paris, uma das casas onde há choro ao vivo semanalmente, Wilson Carlos de Andrade Teles dá outra razão importante para a não massificação do choro: "Não dá lucro manter uma casa só com choro. O público do choro ainda é uma elite sensivel. Nós mantemos o choro aqui uma vez por semana porque gostamos dele. Daria mais lucro não tê-lo. Por isso é difícil que apareçam casas de choro da mesma maneira como apareceram os **sambões**".

Nas suas previsões, Tinhorão fez uma ressalva: "Se o movimento em torno do choro continuar por mais alguns meses, com a revelação de novos nomes e de novas músicas, o gênero poderá se estabilizar". Essa renovação está acontecendo. O Brasileirinho mostrou músicos e compositores nem sempre jovens, mas pouco conhecidos.

O prêmio de revelação ficou com Luizinho, que toca violão de sete cordas no conjunto de Dadinho, mas outros músicos também deram verdadeiros **shows** de técnica durante o festival. Por exemplo, o flautista gaúcho **Plauto Cruz**, que acompanhou **Meu Pensamento**, a música de seu amigo Jessé Silva, classificada em segundo lugar. Mesmo tocando um instrumento pouco usual ao choro, o violino, o veterano músico Rafael D'Angelo levantou a platéia nos floreios que fez ao defender **Guarani**. O vencedor do festival, Rossini Ferreira, mesmo vaiado pelas torcidas de outras músicas, teve reconhecido o seu valor de compositor e bandolinista.

*No Brasileirinho, o choro por músicos da Sinfônica de São Paulo*

*Sivuca: "A nossa cultura não morre"*

Pelo menos duas músicas classificadas dividiram as opiniões: **Pó de Mico**, tocada pelo grupo Banzo, e **Espírito Infantil**, quinta colocada, defendida pelo conjunto A Cor do Som. José Ramos Tinhorão, que entregou o prêmio ao autor dessa peça, Maurício de Carvalho, e elogiou pessoalmente o conjunto, informou haver sugerido ao júri que premiasse apenas os choros interpretados da maneira mais convencional. Ele argumentou:

— Dou total apoio às novas experiências, mesmo que elas venham com guitarras elétricas. Tanto é assim que as músicas de vanguarda foram classificadas. Mas para premiar um choro é preciso haver uma base de comparação. Como se premiar um choro de vanguarda sem conhecimento dos outros? Por isso, penso que a premiação deveria ter alcançado apenas os choros tradicionais, para os quais pôde haver comparação.

O autor de *Espírito Infantil*, a peça de vanguarda premiada, justifica a introdução de guitarra e bandolim elétricos no choro: "Tocamos com os instrumentos que conhecemos. E' preconceito exigir o choro com bandolim, o *rock* com guitarra e o *jazz* com sax ou piston. Já está na hora do choro evoluir, porque há 100 anos ele é feito da mesma forma".

Na redescoberta do choro, alguns compositores que se dedicavam a outros gêneros mas sempre foram admiradores da velha forma de tocar dos chorões, passaram a produzir chorinhos. Paulinho da Viola gravou todo um LP, *Chorando*, e Chico Buarque e Francis Hime fizeram recentemente muito sucesso com *Meu Caro Amigo*. Francis conta que criou a melodia há cerca de três anos, quando compunha a trilha sonora do filme *Um Homem Célebre*, de Miguel Faria, toda ela de choros. Só mais tarde, Chico, ouvindo a música, se interessou e lhe pôs uma letra.

Francis Hime diz dar pouca importancia ao rótulo do movimento: "Pode ser até choromania. O essencial é aproveitarmos os bons momentos". Juntamente com Chico, ele está, segundo informa, trabalhando em mais dois choros.

Os mais felizes com a volta do choro são naturalmente os velhos chorões. Quatro deles — Abel Ferreira (50 anos de choro), Raul de Barros (42), Waldir Azevedo (30) e Altamiro Carrilho (também 30) — haviam percorrido durante um mês, antes de participar do Brasileirinho, várias cidades do interior, chorando para auditórios sempre lotados e constituídos, em sua maioria, por jovens.

— Os jovens, cansados de poluição sonora, estão ouvindo e tocando choro, formando conjuntos. Ninguém consegue enganar a juventude, e essa é a nossa sorte — afirma Waldir Azevedo, autor do clássico *Brasileirinho*, o choro que deu nome ao festival.

Durante os anos de predomínio do *rock*, os músicos de choro viveram dias problemáticos. Abel Ferreira conta que nessa época, nos poucos espetáculos para os quais era convidado, tinha de apresentar números de malabarismo, como desmontar o clarinete enquanto solava ou tocar dois instrumentos ao mesmo tempo. "Tinha de fazer isso para ser notado. Só depois podia tocar o meu chorinho".

Waldir Azevedo manteve-se gravando um LP por ano, "mas não adiantava nada por que as rádios não tocavam, ninguém divulgava".

Os velhos chorões se queixam de que as gravadoras, aproveitando a aceitação do choro, estão principalmente reeditando matrizes antigas. Waldir, que teve regravado há pouco um disco "de mais de 15 anos", reclama: "Se a fábrica tivesse me consultado, eu não permitiria". Altamiro Carrilho completa: "O que nós queríamos era gravar agora, com o equipamento técnico de hoje, aquelas músicas antigas". Raul de Barros lembra o velho problema dos direitos autorais: "Passei muito tempo recebendo apenas Cr$ 40,00 pelos direitos de *Na Glória*. Será que ninguém ouvia essa música, não se comprava o disco?".

Os quatro ficaram felizes com uma frase de Roberto Oliveira, diretor da Clack, empresa produtora do festival. Disse Roberto: "A hora do choro é agora, porque com algumas exceções os grandes chorões ainda estão vivos". Aber, Raul, Waldir e Altamiro rebateram a uma voz: "E vamos permanecer vivos por muito tempo".

## *ROSSINI, UM PURISTA*

COM **Ansiedade**, ele venceu o Brasileirinho, 1.º Festival Nacional do Choro. Com **Recado**, havia ganho alguns meses antes o 1.º Concurso de Choro, promovido pela Prefeitura do Rio de Janeiro. Ele é Rossini Ferreira, pernambucano, carioca de adoção.

Toca bandolim desde menino: aprendeu com a irmã na distante Nazaré da Mata, em Pernambuco. Músico semiprofissional, ganha realmente a vida na gerência de um escritório de representação. Sua ligação com o choro é antiga: trocava gitas e correspondência com o facelido Jacó do Bandolim. E' um purista:

"Choro para mim tem de ser tocado com os instrumentos de choro: cavaquinho, violão, bandolim, flauta. Não sou contra o que esta meninada está fazendo, tocando choro com guitarra, mas acho que há quem esteja mexendo na própria estrutura do choro, e isso não pode."

Rossini não faz restrições aos músicos profissionais, mas afirma que prefere tocar choro com amadores, como os bancários e comerciantes do Amigos do Choro, o grupo que o acompanha. "Está mais na linha da tradição", assegura. (L. H. R.)

*Rossini Ferreira, no momento da vitória*

# POPULAR

## *ELZA SOARES*

# "SEMPRE FUI A SAMBISTA. OUTRAS SE DIZIAM INTÉRPRETES"

*Maria Lucia Rangel / Fotos de Delfim Vieira*

JA' são 20 anos de um duro desafio, tempo em que ela diz ter conquistado, "por direito e lutas", o título de Rainha do Samba. Por isso, Elza Soares está vindo aí num **show** e num disco. Ela afirma que não existe amor novo. Faz questão de só falar na sua carreira. Ela, sim, é o seu amor. Quer retomá-la com unhas e dentes e, queiram ou não, insiste, vão ter de respeitá-la como a primeira sambista do Brasil.

Elza já entra no Teatro Serrador — estréia com Luís Airão no início da próxima semana — sambando ao som da batida dos músicos que ensaiam. Muito magra, os olhos puxados e cabelos escondidos por um turbante, não consegue esconder na alegria aparente a tristeza do olhar. Assumida em sua negritude, no seu samba pé no chão, no amor que durou 16 anos, ela parece cansada. Vai apresentando os filhos, rapazes universitários que a ajudam na carreira, e senta-se num canto, enquanto Luís Airão, companheiro de espetáculo, acaba de ensaiar:

— "Queiram ou não vão ter de me respeitar como a primeira sambista do Brasil, porque ainda estou viva. Enfrentei iê-iê-iê, tudo que foi ritmo que apareceu, sempre mostrando que no samba a gente pode criar. E sem fugir ao tradicional.

**Pilão Mais Raça Igual a Elza** é o nome do disco que está saindo. Diferente dos outros, sim, porque a cantora teve mais tempo para pensar nele. Levou "24 horas por dia escolhendo música", numa pesquisa que ia das sete à uma da manhã:

"Recebi mais de 200 músicas", confessa, "e tentei gravar coisas novas, mas incluí um samba do Silas de Oliveira com o Mano Décio, **Amor Aventureiro**, lindo, lindo".

O disco tem ainda duas músicas de Sérgio Cabral (com Rildo Hora), **Prezado Amigo** — "composição ecológica, de protesto contra a destruição do Rio de Janeiro" — e **Compositor**, além, entre outras, de **Perdão Amor**, de Jorge Aragão e Neuci, **De Pandeiro na Mão**, de João Roberto Kelly, **Aldeia de Okarimbé** (Aloísio, César Veneno e Naval), **Enredo de Pirraça**, de Elza e Gérson Alves, e, com música e letra da sambista, **Língua de Pilão**.

"Em todo disco que tenho gravado boto uma faixa de Elza. São tantos anos de carreira. Está na hora de pelo menos ter coragem. E o **show** nasceu da curiosidade das pessoas, que estavam indagando se eu ia abandonar o trabalho. O Airão me propôs um espetáculo a dois e **Raça e Razão** estréia agora. Há muito tempo não me apresento em público. Além disso, apesar de estar sendo feito um bom trabalho com o samba, como o **Seis e Meia**, ainda tem muito músico precisando trabalhar."

Elza mostra-se ressabiada com alguma cantora. Pelas suas declarações, alguém quis dividir seu posto de primeira-dama do samba:

"Sempre fui a **negona** que não teve medo do samba. Nunca neguei ser sambista, enquanto outras se diziam intérpretes. Depois de tanto tempo de vida dura não vou permitir que outras usem o título de Rainha do Samba."

Não é um recomeço, explica. Mas uma continuidade com mais experiência, mais saber e mais inteligência. Hoje, Elza se sente com 15 anos de idade. Os filhos já estão criados. Gérson estuda Medicina, Gilson está terminando o curso de Eletrônica, Carlinhos cuida de sua carreira, Dilma formou-se em Sociologia em Londres, Sarinha, 11 anos, está no colégio, e Manoel Garrinchinha é ainda um bebê, com um ano:

"Sempre fui boa mãe, mulher de ficar em casa cuidando de tudo. Só que agora, enfim, estou sendo mais artista. Fiz uma bobeira na vida. Aquela casa que comprei em Vila Isabel! Imagine que era falida três vezes. Acabei ficando com dívidas. Ganhei muito dinheiro, sim, mas para dividir. Agora estou ganhando só **pra** mim."

Do Garrinchinha ela fala com outro tom de voz. Ele vai estudar, ela garante, apesar de ter jeito de quem vai gostar mesmo de bola:

"E' um **sarrinho**. Tem as pernas iguais às do pai."

Mas do pai de Garrinchinha ela prefere falar o menos possível:

"Deixei a carreira, tudo, por causa dele. Mas estou enterrando completamente o passado. O maior amor da minha vida foi sempre o meu samba. Se me perguntam se sou feliz, afirmo que sempre fui uma mulher assumida. E quando a gente se assume é feliz. Já um novo casamento não está nos meus planos. Fiquei viúva tantos anos e sozinha! Acho que não me caso mais não."

Elza nasceu em Padre Miguel mas foi criada no morro de Água Santa, no Engenho de Dentro, filha de mãe lavadeira e pai operário. Sua infancia pobre foi compensada pela riqueza que diz ter dentro de si: Deus.

"Eu estava descendo o morro, passando fome, sambista quando este nome era pejorativo, sinônimo de favela, negro."

Com apenas quatro anos, Elza já sabia ler. Com sete, terminou o primário:

*Elza se sente com 15 anos de idade*

"Meu pai foi um operário mas um sujeito de muita **cuca**. Se bem que eu tenha tido uma vida muito sofrida, fui sempre aceitando. Com 12 anos me casei. A fome faz isso. Meu pai tinha medo de que alguém fizesse **bem** à filha dele. Mas valeu a pena. Foi até bom não estudar muito, senão, não cantava samba."

Cantora que não bebe, não fuma, ela sentiu necessidade, logo depois do nascimento de Garrinchinha, de fazer algo:

"Há nove anos não entro num cinema, você acredita? Veja como eu estava **careta**. Cinema e teatro representam cultura. Onde já se viu uma sambista do povo não frequentar escola de samba? Que coisa feia! O Império Serrano preparou uma homenagem para mim onde acabei aos prantos. Acho que estou num estado psicológico tão terrível que choro à toa."

A cantora nasceu junto com a Elza, ela brinca. Cantou sempre, por necessidade e por gostar. Mas profissional ela tornou-se em 1957, ajudada por Mercedes Baptista:

"Ela trabalhava com Silva Filho, que estava montando a peça **É Tudo Juju Frufru**. Ele achou que eu era uma mulata nota mil e me contratou."

COM o contrato, veio o que considera o maior vexame de sua vida: "Deram-me um biquíni e eu ainda fiquei duas horas esperando a roupa chegar. Cadê a roupa? — perguntei por fim e levei a maior **gozação**. Acabei no coro. Tenho uma vergonha louca de mostar o corpo. Afinal, Mercedes recebeu um convite para fazer um **show** na Argentina e me levou como cantora. Estreei lá."

Já o primeiro disco foi gravado por intermédio de Silvinha Telles. E foi outro vexame:

"Eu estava cantando no Texas Bar e ela foi me ver. Quando notei que aquela mulher não parava de me olhar, pensei comigo mesmo: Bem que a minha mãe me avisou que ambiente artístico é podre. E Silvinha estava **curtindo** a cantora, me oferecendo gravadora e tudo."

E começou aí a carreira fulminante de Elza. **Se Acaso Você Chegasse**, de Lupiscínio Rodrigues, estourou e lançou-a definitivamente:

"Um disco 78 que pesava mais do que qualquer coisa e me fez passar de crioula a jambete. Quem me olhava assim", ela torce o nariz, "passou a me olhar assim", diz, abrindo um sorriso.

# AGENDA

*Tárik de Souza*

• O gaitista Maurício Einhorn, a cantora Carmem Costa e o violinista Sebastião Tapajós prosseguem seu encontro no Teatro Ipanema ainda hoje e amanhã, sempre às 21 horas. Também ainda hoje e amanhã, a cidade mineira de Ponte Nova, com o impulso e aval de seu filho musical mais ilustre — João Bosco — inicia-se nos festivais. Para comemorar os 111 anos da cidade, entremeados de **shows** de Sérgio Ricardo, Carlinhos Vergueiro e do próprio João Bosco, concorrentes de São Paulo, Belo Horizonte, Rio e de várias outras cidades mineiras estarão sendo julgadas por Toninho Horta, João de Aquino, os críticos Roberto Moura e Silvio Lancellotti, o humorista Jaguar, presididos pelo produtor Pelão.

• **O Seis e Meia do João Caetano promete esta semana um encontro instrumental de alta competência: Quinteto Armorial e Joel do Bandolim. No Morro da Urca, via bondinho, Caetano Veloso canta seu repertório acompanhado de Vinícius Cantuária e Arnaldo Brandão. Precede seu show uma exibição de David Tygel. Quinta próxima, no MAM, Zezé Motta apresenta-se com o grupo baiano Mar Revolto. No repertório, uma versão de Gilberto Gil para** No Woman no Cry, **de Bob Marley.**

• Em prosseguimento: **Face a Face**, com a cantora Simone (que excepcionalmente esta semana que entra não apresenta o espetáculo de quarta, por causa dos finados), no Clara Nunes. E, no Canecão, o emocionante descobre que não precisa ser piegas. A reunião caseira de Tom Jobim, Vinicius de Moraes, Miucha e Toquinho só merece superlativos. Para dar uma idéia ao leitor da excelência do **show** basta uma constatação. Em 10 anos de espetáculos, no mesmo palco onde alternaram-se experientes e geniais (Elis Regina, Maria Bethania, Roberto Carlos) trata-se do primeiro **show** em que os defeitos da casa são superados arrasadoramente pelo resultado final. Aloísio de Oliveira, o produtor, ainda teve a iluminação de deixar livre e a-teatral o quarteto.

*Marília Medalha e Zé Ketti: intervalo no Projeto Pixinguinha*

• **Ontem no Dulcina estreou a última dupla da primeira série do Projeto Pixinguinha: Marília Medalha e Zé Ketti. De segunda a sexta próximas, eles estarão em São Paulo, depois Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte, sempre às 18h30m e ao preço único de Cr$ 10,00. A propósito, a Funarte reitera que a idéia inicial "era realizar uma experiência de 10 semanas", ainda assim excedida em mais três. E mais: que estuda para o próximo ano a extensão do projeto para o Norte e Nordeste. Foram realizados, na primeira fase, 273 espetáculos, abrangendo 13 elencos, com 150 profissionais de música num repertório de 400 composições de autores brasileiros. Além de carinhosas críticas e acolhida em todas as cidades, o projeto, por seu pioneirismo, teve problemas, e o espaço de vários teatros, entre outros impedimentos, já estava requisitado no mês de dezembro, para as inevitáveis festas de formatura locais. "O projeto volta em 78", garante Hermíneo Bello de Carvalho. "Já foi institucionalizado pela Funarte".**

• Amanhã, às 16 horas, na TV-Guanabara, a reprise da final do I Festival Nacional do Choro, o Brasileirinho. (Que no próximo ano se chamará Carinhoso). Mais importante do que a discussão antiga sobre a validade ou não da fórmula ou mesmo do que o questionamento do resultado classificatório, interessa a mobilização da emissora (e uma cadeia que somou aproximadamente 8 milhões de espectadores) e de mais de uma centena de músicos, na maioria com sua primeira oportunidade televisiva. Até sua realização as gravadoras persistiam em desenterrar velhas matrizes de artistas consagrados. Agora, empurradas pelo lançamento imediato do LP com as 12 finalistas pela própria TV Bandeirantes (selo Clack), elas terão de tomar conhecimento da existência de novos (ainda que antigos, no anonimato) chorões que possam prosseguir obras imponentes como a de Pixinguinha, Jacob ou Luperce Miranda. A Marcus Pereira — que sempre prestigiou o choro, frise-se — promete um LP com as músicas não classificadas. E a Phonogram deixou aberto o novo LP de Altamiro Carrilho para incluir a primeira classificada, **Ansiedade**, de Rossini Ferreira. Em suma, já se sabe da existência de bons flautistas além de Altamiro, como é o caso de Plauto Cruz, que defendeu a concorrente **Meu Pensamento**. Há um esplêndido grupo baiano de choro na praça. Os Ingênuos. O velho mestre João Carrasqueira, o canarinho da Lapa, não prosseguirá criando discípulos sem que se saiba de sua música. E o choro não promete viver de lembranças. Há possibilidades de novos caminhos, seja na direção erudita (**Choro Cromático**), seja avizinhando-se do **rock** (**Espírito Infantil**) ou do **jazz/bossa** (**Pó de Mico**).

• **João do Vale, o grande compositor de** Carcará, Pisa na Fulô, Peba na Pimenta, Sina de Caboclo, Na Asa do Vento, Coronê Antônio Bento, **pode ser visto e ouvido de novo nesta terça-feira, no prosseguimento da série Forró Forrado, em noite de capoeira, candomblé e maculelê, no Gigante do Catete, Rua do Catete esquina com Buarque de Macedo. Nove da noite.**

• Transferida para segunda-feira a estréia do **show Raça e Razão**, às seis e meia, até sexta próxima, no Serrador. Com Luiz Airão e Elza Soares.

# ACONTECE

• Em viagem. Egberto Gismonti encerra dia 7 no Koncerthaus de Munique sua **tournée** pela Europa, ao lado do extraordinário tecladista Keith Jarrett, de Ralph Towner e Ian Garrabanech. Em seguida parte para os Estados Unidos para gravar um LP na Atlantic. Na segunda quinzena de novembro estará no Brasil para o lançamento do **LP Carmo**, com participação especial de Joyce, Wanderléa, Marlui Miranda, Christianne Legrand e Pedro Paulo Castro Neves. Egberto terá no mercado dose dupla: será lançado ao mesmo tempo o álbum gravado na Noruega no ano passado, por ele e o percussionista pernambucano Naná Vasconcelos, **Dança das Cabeças**.

• **Outro de agenda cheia lá fora é Edu Lobo. Em Munique, participou de um programa de TV chamado** Liedercircus, **que irá ao ar em dezembro. Edu cantou** Ponteio e Zanzibar. **Em** Viena, **apresentou-se na comemoração dos 10 anos da rádio local e gravou duas músicas para a televisão. Em Baden Baden e Stuttgart também participou de entrevistas e gravou com orquestra e solo para as rádios locais. Em Stuttgart, foram três dias de trabalhos. Edu apresentou-se com a banda de Erwin Lehn, com arranjos de Peter Herbolzheimer, um dos três melhores da Alemanha. Em Kiel, um programa de TV. Em Hamburgo,** show **de hora e meia num clube noturno, muito aplaudido: o Onkell Po's Carnegie Hall. Em Saarbrucken outro programa de TV, com a participação do flautista Herbie Mann. E em Kohln, mais um programa de rádio acompanhado por banda de 72 figuras. Edu, quinta-feira passada, partiu para Portugal, onde prossegue a excursão.**

• Corre no meio musical que a Som Livre teria batido Cr$ 2 milhões 500 mil pelo passe de Milton Nascimento. E não será surpresa para esta coluna se a Odeon cortar, de uma tacada, 28 integrantes de seu opulento **cast**.

• **Em compensação, a Copacabana adotou outro tipo de restrição: a autocensura na divulgação. Eles próprios, na fábrica, decidem pela opinião dos críticos. Ou seja, só enviam discos que julgam receber notas elogiosas. Além da própria empresa, o artista será prejudicado com o desaparecimento sistemático de seu nome do noticiário. E a época da economia de vinil já passou, parece.**

• Por duas vezes, na semana passada, os Beatles escaparam de morrer empalhados. Não, nenhum desastre. Primeiro em Liverpool, onde nasceu o grupo, os conselheiros municipais vetaram, por 10 votos a oito, a construção de um monumento aos Beatles. Entre outros porêns, um dos provectos representantes do povo lembrou "o insulto de Lennon à Rainha Elizabeth, ao recusar a medalha de membro do Império Britanico". A segunda esquiva do grupo foi do próprio Lennon em entrevista. Perdeu a paciência e garantiu que os Beatles não voltariam a se reunir nunca mais. Longa vida, portanto, para os Beatles.

• **Moraes Moreira viajou esta semana para São Paulo, convidado para diversos programas de rádio devido ao sucesso de seu disco. Vai gravar, além disso, o quarto disco do Trio Elétrico de Dodô e Osmar, do qual participa como produtor, intérprete e compositor. Após** Jubileu de Prata, E' a Massa, Bahia, Bahia, **o Trio vem com** Pombo Correio, **música feita em 50 por Dodô e Osmar e agora letrada por Moraes. De 4 a 6, Moraes faz** show, **também com o Trio Elétrico, na Fundação Getúlio Vargas. E volta ao Rio, de 7 a 11 de dezembro com seu** Cara e Coração, **no MAM.**

*Beto Guedes: relâmpagos em novembro*

• Vem aí, com um repertório mais vigoroso, o novo LP de Clara Nunes. Pululam os Paulinho da Viola (**Coração Leviano**), os Sivuca (**Homenagem à Velha Guarda**), os Monarco (**Rancho da Primavera**), os Nélson Cavaquinho (**Palhaço**). Até Clementina de Jesus, na faixa **Partido da Clementina**, dá uma mãozinha a Clara. O nome do LP é significativo: **As Forças da Natureza.**

• **Sexta próxima, no Ginásio da Portuguesa, em São Paulo, inicia-se a gigantesca temporada do grupo Liverpool Express (10 espetáculos) no Brasil. Sexta, sábado e domingo próximos o local é o mesmo, o Ginásio da Portuguesa. No Rio, o Liverpool (que jamais mereceria uma estátua da cidade de que rouba o nome) estará dias 19 e 20, no Maracanãzinho.**

*Liverpool Express: 10 espetáculos no Brasil, de ginásio em ginásio*

• "Esta é uma boa época para avaliarmos o que fizemos nos anos 60. Foi uma época muito boa, muito produtiva, muito criativa. Para mim é importante voltar atrás e procurar ver onde estava essa energia criativa. Nós atingimos um ponto muito baixo. As pessoas estão estéreis. Mas, eu acho que estamos despertando novamente. Este ano me soa um período estranho, eu acho que as pessoas estão trocando as válvulas." (Tom O'Horgan, diretor da remontagem de **Hair**).

• **Após quatro semanas de lançamento, o LP de Beth Carvalho,** Nos Botequins da Vida, **dirige-se ao primeiro lugar das paradas. A cantora, em sua recente participação no Projeto Pixinguinha, ao lado de Nélson Cavaquinho, provocou superlotações.**

• O equipamento de som será transportado em dois caminhões de 10 toneladas. O **pier** terá 6 mil **watts**, a iluminação será feita com 40 refletores de 2 mil volts e dois super-troupers, e a sonorização por três mesas de 21 canais. O cenário, uma tenda de circo branca, com efeitos coloridos através de refletores. Não, não se trata de nenhum Led Leppelin aterrissando, mas dos detalhes técnico-descritivos do **show Refestança**, que vai virar disco e encerra sua supercarreira nos próximos sábado e domingo, no Maracanãzinho.

• **Embora a morte de Bing Crosby possa provocar uma compulsão de ouvir** White Christmas, **o Natal deste ano não precisará mais ser musicalmente americano. Marcus Pereira acaba de lançar exatamente o LP** Natal Brasileiro, **com temas natalinos, de pastoril e lapinha, adaptados pelo competente pernambucano Marcus Vinicius. A contracapa é do Cardeal D Paulo Evaristo Arns: "Descobrimos a alma do povo no Natal de Jesus, porque o brasileiro ama a vida, assim como ela é, assim como Jesus a viveu."**

• Beto Guedes inicia carreira carioca, de 1 a 6 de novembro no Teatro Ipanema do Rio, com a sua **Página do Relampago Elétrico.**

# Cinema

## PRÉ-ESTRÉIAS

**MECÂNICA NACIONAL (Mecânica Nacional)**, de Luis Alcoriza. Com Manolo Fábregas, Lucho Villa, Héctor Suarez, Sara Garcia e Gloria Marin. À meia-noite, no **Studio-Paissandu**. Produção mexicana.

**O CRIME DO ZÉ BIGORNA** (Brasileiro), de Anselmo Duarte. Com Lima Duarte, Jofre Soares, Lady Francisco, Stênio Garcia, Otávio Augusto e Nelson Caruso. À meia-noite, no **Art-Copacabana**.

## ESTRÉIAS

**LOLA MONTEZ (Lola Montès)**, de Max Ophuls. Com Martine Carol, Peter Ustinov, Anton Walbrook, Oskar Werner e Ivan Desny. **Novo Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. Hoje sessão à meia-noite (14 anos). Versão integral e inédita deste filme que, há 20 anos, foi lançado no Brasil numa montagem bem mais curta e feita à revelia do autor.

★★★★★ A extravagante vida da célebre bailarina Lola Montez especializada em danças espanholas narrada como um diabólico espetáculo de circo sob a direção cruel e extraordinária de Max Ophuls. Um dos maiores e mais importantes filmes da história do cinema, este **Lola Montez** pode ser considerado como uma das obras-chave de toda a revolução que o cinema moderno empreendeu nestas duas últimas décadas. **(M.R.F.)**

**TRAVESSIA DE CASSANDRA (The Cassandra Crossing)**, de George Cosmatos. Com Sophia Loren, Richard Harris, Ava Gardner, Burt Lancaster, Martin Sheen e Ingrid Thulin. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 222-1508), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): de 2a. a 5a. e domingo, às 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. 6a. e sábado, às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m, 24h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7482), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: de 2a. a 6a., às 16h, 18h30m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h30m. (14 anos). Um grupo terrorista tenta colocar uma bomba numa organização mundial de saúde e acaba contaminado por bacilos contagiosos para os quais não há antídoto. Um dos terroristas se esconde num trem que leva altas personalidades, obrigando o serviço de inteligência norte-americano a tomar drásticas medidas de isolamento dos passageiros.

★★ Um desfile de astros e estrelas (com destaque para o quarteto feminino Ava Gardner, Ingrid Thulin, Alida Valli e Sophia Loren), uma história cheia de suspense (não hitchcokiano, evidentemente) e com achados curiosos e interessantes, uma direção inapelavelmente acadêmica e de baixa inspiração. Mesmo assim, as duas horas e meia são passadas sem maior enfado. **(M.R.F.)**

**ALEX E A CIGANA (Alex and the Gipsy)**, de John Korty. Com Jack Lemmon, Geneviève Bujold, James Woods, Gino Ardito e Robert Emhardt. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, (16 anos). O fiador dos habitantes de uma pequena cidade e uma cigana que matou o marido se reencontram, depois de terem tido uma aventura no passado. A nova reunião gera uma série de confusões.

★★ Comédia romantica, uma história de amor meio torta, realçada pelo comovente violão de Django Reinhardt. Narrativa convencional sobre o temor da rejeição, o medo da perda que leva amantes a se escravizarem. **(R.M.)**

**CAMA EM SOCIEDADE (Catherine & Co.)**, de Michel Boisrond. Com Jane Birkin, Patrick Dewaere, Jean-Pierre Aumont, Vittorio Caprioli e Jean Claude Brialy. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Copacabana** (Avenida Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 16h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 75 — 225-7679): de 2a. a 6a., a partir das 16h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (18 anos). Uma jovem inglesa que chega a Paris e só pensa em dormir tranquilamente, acaba envolvida com o mundo dos negócios, tornando-se milionária, a ponto de ter que optar entre o amor e o dinheiro.

★ A história da jovem que quer dormir sossegada em Paris é uma boa desculpa para uma pornochanchada com os requintes que o cinema internacional exige. Em questão de camas em sociedade, o cinema brasileiro já tem de sobra. **(M.A.)**

**A AMIGA DO MEU MARIDO (Frank & Eva)**, de Pim de la Parra. Com Sylvia Kristel, Hugo Metsers e Lex Goudsmith. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 288-4610): 14h, 18h, 20h, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — . . . 230-1889): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo a partir das 15h. (18 anos). Ao que tudo indica, embora não haja maiores informações, trata-se de uma história onde o erotismo tem lugar de destaque, com a mesma atriz do inédito **Emmanuelle**, agora conhecida entre nós.

★ Produção holandesa (em cópia dublada em italiano) lançada entre nós para aproveitar a publicidade em torno de Sylvia Kristel que, em realidade, aparece pouco nessa história de um conquistador que se regenera e volta para a mulher grávida que abandonara depois da morte de um velho amigo, beberrão e mulherengo como ele. **(J.C.A.)**

**SUA HONRA SERÁ VINGADA (Trackdown)**, de Richard T. Heefron. Com Jim Mitchum, Karen Lamm, Anne Archer, Erik Estrada e Cathy Lee Crosby. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Dois irmãos adolescentes fogem da casa e tentam viver sua própria vida longe da família.

★ A encenação é ridícula. A intenção é desonesta. Uma mocinha de 17 anos foge de casa para a cidade grande. É assaltada, violentada, drogada e se prostitui, sonhando com o dia em que será foto de página inteira em revista famosa. O irmão mais velho vem à cidade para vingar honra da família. Luta contra a inoperancia da polícia, contra o tráfico e contra as leis, contra o desinteresse da população e faz justiça com as próprias mãos. **(J.C.A.)**

**O DRAGÃO DO KUNG FU (The Tattoed Dragon)**, de Lo Wei. Com Wang Yu, Samuel Hui, Sylvia Chang e Sam Hui. Programa complementar: **Viva Django. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 11h50m, 15h15m, 18h40m, 20h35m. Sábado e domingo, às 13h45m, 17h10m, 20h35m. (18 anos). O herói que dá nome ao filme é atacado por uma quadrilha de malfeitores e decide vingar-se.

Mecânica Nacional, *do mexicano Luis Alcoriza, é a pré-estréia de hoje, à meia-noite, no* Studio-Paissandu

## CONTINUAÇÕES

**AGUIRRE, A CÓLERA DOS DEUSES (Aguirre Der Zorn Gottes)**, de Werner Herzog. Com Kalus Kinski, Ruy Guerra, Helena Rojo, Cecilia Rivera, Peter Hellimg e Eduard Roland. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). ★★★★★ (J.C.A.)

**DERSU UZALA (Dersu Uzala)**, de Akira Kurosawa. Com Youli Solomine e Maxime Mounzouk. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Paissandu** (R. Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h40m, 19h20m, 22h (Livre). ★★★★★ (E.A.)

**O ENIGMA DE KASPAR HAUSER (Jedet Fur Sich Und Gott Gegen Alle)**, de Werner Herzog. Com Bruno S., Brigitte Mira, Willy Semmelrogge e Jenry Lyck. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (10 anos). ★★★★★ (J.C.A.)

**AJURICABA, O REBELDE DA AMAZÔNIA** (Brasileiro), de Oswaldo Caldeira. Com Rinaldo Genes, Paulo Vilaça, Nildo Parente, Emmanuel Cavalcanti, Amir Haddad, Fregolente e Sura Berditchevski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Jóia** (Avenida Copacabana, 680 — . . . 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). ★★★★ (J.C.A.)

**CARRIE, A ESTRANHA (Carrie)**, de Brian de Palma. Com Sissy Spacek, John Travolta, Piper Laurie, Amy Irving e William Kat. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — . . . 227-7805): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). ★★ (E.A.)

**POR QUE EU AGRADO AOS HOMENS (La Marge)**, de Walerian Borowczyk. Com Sylvia Kristel, Joe Dallesandro, Mirelle Audibert, André Falson e Denis Manuel. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4805), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** — Rua S. Rabelo, 2 — 249-4344), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). ★★ (R.M.)

**AEROPORTO 77 (Airport 77)**, de Jerry Jameson. Com Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten, Olivia de Havilland e James Stewart. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (14 anos). ★★ (M.A.)

**GENTE FINA É OUTRA COISA** (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Ney Santana, Selma Egrei, Maria Lúcia Dahl, Kátia D'Angelo, Márcia Rodrigues, Marieta Severo, Louise Cardoso e Nuno Leal Maia. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a. às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). ★★ (J.C.A.)

**O GRANDE BÚFALO BRANCO (The White Buffalo)**, de Lee Thompson. Com Charles Bronson, Kim Novak, Jack Garden, Will Sampson e Clint Walker. **Pathé** (Praça Floriano 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 13h40m, 15h 20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. Sábado e domingo a partir das 13h40m. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-8994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 52 — . . . . 268-9352). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236). **Excelsior** (Rua Major Ávila, 455): 15h, 17h, 19h, 21h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (14 anos). ★ (J.C.A.)

## REAPRESENTAÇÕES

**OS PÁSSAROS (The Birds)**, de Alfred Hitchcock. Com Rod Taylor, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette e Tippi Tedren. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (18 anos). Versão de uma história de Daphne 19h30m, 22h. 18 anos). ★★★★★ (E.A.)

**O GRANDE DITADOR (The Great Ditactor)**, de Charles Chaplin. Com Chaplin, Jack Oakie e Paulette Godard. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (Livre). ★★★★★ (J.C.A.)

**CARLITOS, O GENIAL VAGABUNDO (The Gentleman Tramp)** de Richard Patterson. Narração de Walter Mathau, Laurence Olivier e Jack Lemmon. Complemento: **Os Ociosos**, de Charles Chaplin. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). ★★★★ (E.A.)

**IRMÃO SOL, IRMÃ LUA (Brother Sun Sister Moon)**, de Franco Zeffirelli. Com Graham Faulkner, Judi Bowker, Alec Guiness, Leigh Lawson e Kenneth Cranham. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270): 14h20m, 16h40m, 19h, 21h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532) 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (14 anos). ★★ (E.A.)

**PAPILLON (Papillon)**, de Franklin J. Schaffner. Com Steve MacQueen, Dustin Hoffman, Victor Jory, Don Gordon e Anthony Zerbe. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). ★ (J.C.A.)

**JÁ NÃO SE FAZ AMOR COMO ANTIGAMENTE** (Brasileiro), de Anselmo Duarte, Adriano Stuart e John Herbert. Com Anselmo Duarte, John Herbert, Hélio Souto, Vera Gimenez, Djenane Machado, Nádia Lippi e Alcione Mazzeo. Programa complementar: **Intocáveis Chineses do Karatê. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h, 13h25m, 15h45m, 20h10m. Sábado e domingo, às 13h50m, 17h15m, 20h35m. (18 anos). ★ (E.A.)

**DIO COME TI AMO (Dio Come Ti Amo)**, de Miguel Iglesias. Com Gigliola Cinquetti, Mark Damon e Maccaela Cendall. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livre). Filme romantico. O título é o de uma canção que ficou famosa na voz de Gigliola Cinquetti.

## DRIVE-IN

**GOLPE DE MESTRE (The Sting)**, de George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (18 anos). ★★★★ (E.A.)

**O GRANDE BÚFALO BRANCO** — **Lagoa Drive-In**: 20h, 22h30m. (14 anos). Ver em **Continuação**. Até quarta.

## MATINÊS

**ROBIN HOOD — Copacabana**: 14h. (Livre).

**AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA — Améric**a: 14. (Livre).

**SESSÃO INFANTIL — A Pequena Órfã — Ilha Autocine**: 18h30m. (Livre).

**SESSÃO COCA-COLA — Pluft — Lagoa Drive-In**: 18h30m. (Livre).

## EXTRA

**SEMANA FIAF (III)** — Exibição de **O Abismo de um Sonho (Lo Sceicco Bianco)**, de Federico Fellini. Com Alberto Sordi e Brunella Bovo. Complemento: **Os Óculos do Vovô**, de Francisco Santos. Às 18h30m e 20h30m, na **Cinemateca do MAM**.

**NOVO CINEMA POLONÊS (I)** — Exibição de **Canal** (Kanal), de Andrzej Wajda. Com Teresa Izewska, Tadeusz Janczar e Teresa Torezowska. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar. Legendas em espanhol. ★★★★ (J.C.A.)

**VIDAS SECAS** (Brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Átila Iório e Maria Ribeiro. Às 20h, no **Cineclube Paulo Pontes**, Av. Cezário de Melo, 1.512 — Campo Grande (Colégio Nossa Senhora do Rosário) — (18 anos) ★★★★★ (E.A.)

**ESCANDALOS DE BETTY BOOP (Betty Boop's Scandals)**, coletanea de desenhos animados de Max Fleischer: **Espírito de Porco (Harum Scarum), Koko's Earth Control, Branca de Neve (Snow White), Burlesqueada (Boilesk), Qua! Qua! Qua!, O Rebolado os Pescadores (Swing, You Sinners), A Iniciação de Bimbo (Bimbo's Iniciation), Minnie the Moocher, Ascensão de Betty Boop (Bety's Rise to Fame), Stopping the Show e Loucos Avariados (Stoopnocracy)**. À meia-noite, no Cinema-1 (Livre). ★★★★ (E.A.)

**CRIME E PAIXÃO (Hustle)**, de Robert Aldrich. Com Burt Reynolds, Catherine Deneuve, Bem Johnson, Paul Winfield e Ernest Borgnini. À 0h30m, no **Condor Copacabana** (18 anos). ★★★ (E. A.)

**LOLA MONTEZ** — À meia-noite, no **Novo Paz**. Ver em **Estréias**.

## GRANDE RIO

### NITERÓI

**CINEMA-1 — O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

**ART-UFF — Dersu Uzala**, com Youli Solomine. Às 14h, 16h 40m, 19h20m, 22h. (Livre).

**DRIVE-IN ITAIPU — Trio Infernal**, com Romy Schneider Às 20h30m, 22h30m. (18 anos). Matinê: **Regina e o Dragão de Ouro**. Às 18h30m (Livre).

**ALAMEDA— No Oeste Muito Louco**, com Lee Marvin. Às 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h. Amanhã, a partir das 14h 45m. (16 anos).

**CENTER — Travessia de Cassandra**, com Sophia Loren. Às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (14 anos).

**CENTRAL — Carrie, a Estranha**, com Sissy Spaceck. Às 14h 30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m (18 anos).

**ICARAI' — Cama em Sociedade**, com Jane Birkin. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

**NITERÓI — Gente Fina E' Outra Coisa**, com Nei Santana. Às 14h,( 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

**EDEN — A Amiga de Meu Marido**, com Sylvia Kristel. Às 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos).

### SÃO GONÇALO

**TAMOIO — O Grande Búfalo Branco**, com Charles Bronson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

### DUQUE DE CAXIAS

**PAZ — Carrie, a Estranha**, com Sissy Spacek. Programa complementar: **A Vingança do Homem Chamado Cavalo**. Às 14h, 17h35m, 19h15m (18 anos).

### PETRÓPOLIS

**DOM PEDRO — Cama em Sociedade**, com Jane Birkin. Às 15h15m, 17h10m, 19h05m, 21h (18 anos).

**PETRÓPOLIS — Travessia de Cassanda**, com Sophia Loren. Às 16h, 18h30m, 21h (14 anos).

### TERESÓPOLIS

**CINE ARTE — Um Varão Entre as Mulheres**, com Jorge Dória. Às 15h e 21h (18 anos).

**ALVORADA — Barry Lyndon**, com Ryan O'Neal. Às 17h 30m, 21h (14 anos). Matinê: **Voltando aos Bons Tempos**. Às 15h. (Livre).

# Teatro

**CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS** — Comédia de Roy Cooney e John Chapman. Dir. de José Renato. Com Vanda Lacerda, Felipe Carone. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). Às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 80,00. Comédia de equivocos sobre machismo, feminismo, puritanismo e moralismo.

**STRIPTEASE EM ALTO MAR** — Comédia de Mrozek. Direção de Mário Telles Filho. Com o grupo Corpo Presente: **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933), entrada pela Praça José de Alencar. Às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Dois indivíduos discutem sobre a liberdade ante a arbitrariedade do poder excessivamente concentrado. Até dia 13 de novembro.

**A INFIDELIDADE AO ALCANCE DE TODOS** — Quatro comédias em um ato de Lauro César Muniz. Dir. de Antônio Pedro. Com Rosamaria Murtinho, Otávio Augusto, Lady Francisco. **Teatro Ginástico, Av. Graça Aranha**, 187 . . . . (221-4484). Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Cada classe social cria tipos de infidelidade conjugal à sua imagem e semelhança.

**O HOMEM DO PRINCIPIO AO FIM** — Coletanea de Millor Fernandes. Dir. de Nobel Medeiros. Com Bernadete Ferreira, Guilherme Martins, Olegário de Holanda. **Teatro da Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 4º. Às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

**A NOITE DAS MAL DORMIDAS** — Texto de Peterson. Dir. do autor. Com Nilson Condé, Guilherme Osty e Miguel Carrano. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 60,00. Farsa patética sobre a pálida rotina e os reprimidos ensaios de três solteironas do Catete.

**CERIMÔNIA POR UM NEGRO ASSASSINADO** — Texto de Fernando Arrabal. Dir. de Paulo Betti. Com Adilson Barros, Márcio Tadeu, Eliane Giardini, Ismael Ivo. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Às 20h e 22h 30m. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Num clima insólito, dois candidatos a ator sonham com sua triunfal entrada no mundo do teatro. Até dia 6 de novembro.

**QUARTA-FEIRA LA' EM CASA, SEM FALTA** — Texto de Mário Brasini. Dir. de Gracindo Júnior. Com Henriette Morineau e Eva Todor. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Duas velhas amigas encontram-se semanalmente, há 41 anos, para chá e lembranças.

**O RIO DE JANEIRO, VERSO E REVERSO** — Texto José de Alencar. Direção Ruy Sandy. Com Chico Ozanan, Kisco, Marco Antônio Palmeira. **Teatro do Instituto de Educação**, Rua Mariz e Barros, 273 (228-3600). Às 17h30m. Ingressos a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00, estudantes.

**DOR DE AMOR** — Texto de Bráulio Pedroso. Dir. de Paulo César Pereio. Com Rosita Tomás Lopes, Neila Tavares, **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). Às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 70,00. Um marido atônito e enciumado com a descoberta que sua mulher fez de si mesma como ser humano.

**W. M. — NA BOCA DO TÚNEL** — Comédia dramática de Carlos Eduardo Novaes. Direção de Cecil Thiré. Com Nelson Xavier, Suzana Faini. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-9185 e 225-8846), os telefones estão temporariamente enguiçados. Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. (14 anos). Um pedaço de nossa realidade social apresentado através de uma relação de poder entre um empresário **cartola** e um trabalhador (jogador de futebol) que já não serve mais ao sistema.

**DIVÓRCIO,. CUPIM DA SOCIEDADE** — Comédia de Max Nunes e Hilton Marques. Direção de Gracindo Júnior. Com Ari Fontoura, Lidia Mattos. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). Às 20h e 22h30m. Ingressos (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes (2a. sessão) a Cr$ 80,00. Intransigente pai de família não aceita o divórcio da filha, que para convencê-lo a mudar de idéia arma um plano com o apoio da mãe.

**A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE** — Drama de Arthur Miller. Dir. de Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Natália Timberg. **Teatro Adolpho Blech**, R. do Russel, 804 (285-1465 e 285-1466). Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00. O velho vendedor não produz mais como antigamente, a sociedade competitiva coloca-o à margem da vida útil.

**SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ** — Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Moraes, Jorge Dória. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 45/56 (242-4880). Às 20h e 22h45m. Ingressos a Cr$ 100,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquanto estes gozam os privilégios do poder.

*Anilza Leoni, Berta Loran e Fernando José em* Camas Redondas, Casais Quadrados, *estréia da semana no Teatro da Praia*

**OS DESQUITADOS** — Comédia do Aurimar Rocha. Dir. do autor. Com Vera Brito, Fábio Rocha. **Teatro de Bolso do Leblon**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Às 20h30m e 22h45m. Ingressos a Cr$ 70,00 e 30,00 (estudantes). Venturas e desventuras conjugais de um cineasta falido.

**SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR** — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José, com Dina Sfat, Luís Linhares. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 237 (257-1818 R. Teatro). Às 20h e 22h30m. Ingressos a Cr$ 80,00. Sob o pretexto de uma exemplar demonstração do **teatro** dentro do **teatro**, Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

**NÃO ME MALTRATE, ROBINSON** — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão da Mesquita, 539 (288-6197). Às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos. Até amanhã.

**E'. . .** — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres. **Teatro Maison de France**. Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (252-3456). Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das diferentes gerações da burguesia carioca. **Temporada suspensa**. Volta quarta-feira.

**LIÇÃO DE ANATOMIA** — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). Às 20h e 22h30m. Ingressos (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado (18 anos). A experiência da análise transacional em forma de dramatizações teatrais fixa os conflitos psicológicos básicos.

**UM SANTO HOMEM** — Drama de Oto Prado. Direção de Luiz Mendonça. Com Ilva Nino, Sônia de Paula. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Às 10h e 22h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Um misterioso **santo homem** modifica a visão do mundo de uma turma de marginais.

**DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA** — Texto de Plínio Marcos. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Érico Vidal e Oswaldo Loureiro. **Teatro Armando Gonzaga**, Rua Gal. Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes. Às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00.

**CANTO E BRIGA NA TERRA SANTA** — Texto de Luiz Duarte. Direção de Mário Sérgio. Com Luiz Duarte, Mário Sérgio. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Às 21h. Ingresos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. Até amanhã.

**ANIMALS** — Espetáculo de expressão corporal, com música de Pink Floyd. Direção de Pedro Jorge. Com Dione Ferraz, Jorge Vasconcelos, Pedro Jorge. **Teatro Pedro Jorge** Rua Cardoso Júnior, 16, Laranjeiras (205-0004). Às 20h. Ingressos a Cr$ 20,00. (18 anos).

**MARIA E SEUS CINCO FILHOS** — Texto e direção de João Siqueira. Com o Grupo Dia-a-Dia: **Teatro do Sesc, de São João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Às 20h30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Um jovem grupo de teatro ensaia a trajetória de uma família do interior na cidade grande. Até dia 20 de novembro.

# Aonde levar as crianças

**33 OU O JOGO DO ACASO** — Texto de Marcos Ribas. Bonecos de Raquel Ribas. Com o grupo Contadores de Histórias. Às 16h. **Teatro Cacilda Becker, Rua do Catete**, 338 (265-9933), entrada pela Pça. José de Alencar. Ingressos a Cr$ 20,00.

**CICLO DE TEATRO INFANTIL** — Às 16h — **Descobrindo a Descobrir**, com o grupo Absurdo. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Manoel de Abreu, 16, Niterói. Ingressos a Cr$ 5,00.

**LUZES DE MEL** — Criação coletiva do grupo Qualquer Scena. Às 16h. **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00.

**O CAVALINHO AZUL** — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Leonardo Alves. Com os alunos da Associação de Balé do Rio de Janeiro. Às 17h. **Teatro da Escola do Jockey Clube Brasileiro**, Av. Bartolomeu Mitre, 1110. Convites à Rua dos Oitis, 20 e no local. Até dia 13 de novembro.

**CONTO DE BRUXAS** — Texto e direção de Demétrio Nicolau. Com o grupo Motin. Às 17h. **Auditório Nicolau Copérnico, Planetário**, Rua Pe. Leonel França, s/ n.º, Gávea. Ingressos a Cr$ 25,00. Até dia 27 de novembro.

**OS HOMENS DA FLORESTA NA CIDADE DE CIMENTO** — Texto de Nilo Bivar. Com o Grupo Aberto de Teatro Amador. Às 17h. **Teatro do Tijuca Tênis Clube**, Rua Conde de Bonfim, 451. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00. Até amanhã.

**A GAIOLA DE AVATSIU** — Criação coletiva do grupo Hombu. Às 16h. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Ingressos a Cr$ 25,00.

**O ENCANTADO MUNDO VAZIO** — Texto de André Luís. Com o grupo Clik. Às 17h. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (255-4334). Ingressos a Cr$ 10,00 (10 anos).

**JOSE' MARIA** — Auto de Natal de Luiz Sorel. Direção do autor. Com o Grupo Kabuki-Nô. Às 16h. **Teatro Nacional de Comédia**, Av. Rio Branco 179 (224-4356). Ingressos a Cr$ 20,00. Até dia 31 de dezembro.

**O JARDIM DAS BORBOLETAS** — Texto e direção André José Adler. Às 17h. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Ingressos a Cr$ 30,00.

**TATA' UM TAMANDUA' APAIXONADO** — Texto de Oscar Von Pfhul. Direção Eugênio Gui. Com o Grupo os Casulos, **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (232-5317). Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, promoção.

**TRIBOBO' CITY** — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção de Carlos Wilson Silveira. Às 15h30m e 17h. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). Ingressos a Cr$ 30,00.

**ZE' CAPIM** — Texto e direção de Ricardo Mack Filgueiras. Com o Grupo O Ponto. Às 16h. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Cardeal Arcoverde, s/ n.º. (237-7003). Ingressos a Cr$ 20,00.

**TERRA RONCA** — Texto e dir. Maria de Lourdes Martini. Com o Grupo Quintal. Às 16h. **Teatro Quintal**, Rua General Rondon, 15 (711-3595). Niterói. Ingressos a Cr$ 20,00.

**SHOW DE VARIEDADES** — Das 10h às 18h. Apresentação da Bandinha de Bichos, **show** de palhaços, passeio de burquinho, teatro de marionetes com a peça **Cantinho Feliz**, exposição dos bonecos mecanizados de Antônio de Oliveira, além da peça **Era Uma Vez um Mundo. Pão de Açúcar**, Avenida Pasteur, 520 (226-0768). Ingressos a Cr$ 17,00 para crianças maiores de três e até 10 anos e a Cr$ 34,00 para adultos.

**OS SALTIMBANCOS** — Musical baseado no conto **Os Músicos de Bremem**, dos Irmãos Grimm. Adaptação brasileira de Chico Buarque de Holanda. Dir. de Antônio Pedro. Com Grande Otelo, Marieta Severo, Miucha, Pedro Rangel e coro infantil. **Canecão**. Av. Wenceslau Brás 215 ( (226-4149, 266-4096, 286-9343). Às 16h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, crianças, até 14 anos. Aberto uma hora antes com serviço de lanche.

**A FORMIGA FOFOQUEIRA** — Texto de Carlos Nobre. Dir. de André Prevot. Às 18h. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (236-6343). Ingressos a Cr$ 20,00.

**AS ROBOBEIRAS DE LELESIO DAKUKA** — Texto e direção de Raimundo Alberto. Com o Grupo Cena. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315( 268-5798). Sáb. e dom. 17h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00, crianças. Até amanhã.

**OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU** — Texto de Jair Pinheiro. Às 16h. **Teatro Tereza Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143. (235-1113). Ingressos a Cr$ 30,00.

**ALADIM E A PRINCESA DE BAGDA'** — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Às 16h. Ingressos a Cr$ 40,00.

**QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA** — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro de Bolso**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (227-6014). Às 17h. Ingressos a Cr$ 30,00.

**PINOQUIO E O GRILO FALANTE** — Produção de Roberto de Castro. Apresentação do Grupo Carrossel. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (227-6015). Às 16h. Ingressos a Cr$ 25,00.

**O SOLDADINHO E A BONECA NO PAIS DAS MARAVILHAS** — Texto de Washington Guilherme. Direção Jane Viana. Com o grupo Turma da Mônica. Às 17h. **Teatro do Colégio Bennet**, Rua Marquês de Abrantes, 55 (245-8000). Ingressos a Cr$ 20,00.

**PALHAÇADAS** — Com o grupo Dia a Dia. **HISTÓRIA DO ESPANTALHO** — Com o grupo Glauche Rocha. Às 15h. **Pça. do Patriarca**, Madureira. Entrada franca.

**BALACO BARCO** — Criação coletiva do grupo Saltimbanbos. Às 9h. **Jardim do Méier**. Entrada franca.

**PALCO SOBRE RODAS** — Às 15h — brincadeiras infantis. Teatro de Gibi e a Banca Carioca. Às 16h — a peça **A Princesa do Mar Sem Fim**, texto e direção de Benjamin Santos. Às 18h — espetáculo de dança clássica e moderna com o grupo da Academia Rio. Às 19h — a peça **Flicts**, de Ziraldo e Aderbal Júnior, dirigida por Roberto Mendes. **Pça Adrianópolis**, Senador Camara. Entrada franca.

**A CENOURA ENCANTADA** — Texto de Washington Guilherme. Direção de Brigitte Blair. Às 17h. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 251 (236-6343). Ingressos a Cr$ 25,00.

**FLICTS** — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de Zé Robertos Mendes. Com o grupo Feira Livre. Às 17h. **Teatro do SESC da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. (288-6197). Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 25,00.

# Televisão

## OS FILMES DE HOJE

### *Os inéditos da Globo* — Noite de Pânico, A Longa Caminhada *e* O Tirano da Aldeia — *concentram o interesse*

#### OS TRES CANGACEIROS

TV Globo — 14h

Produção brasileira de 1961, dirigida por Victor Lima. No elenco: Ankito, Grande Otelo, Ronald Golias, Átila Iório, Neide Aparecida, Carlos Tovar, Neli Martins, Paulete Silva, Wilson Grey, Angelito Mello. **Preto e branco.**

**A cidade de Desterro vive ameaçada por bando de cangaceiros. E' organizada então uma volante da qual participam Ankito, Otelo e Golias, que se disfarçam em bandidos para atrapalhar as ações dos criminosos. Paródia muito mal recebida na época, o que não estranha (acontecia com todas as comédias nacionais). Entretanto, a assinatura de Lima faz temer o pior. Resta a curiosidade de ver como se comportam os três comediantes.**

#### CAVALEIRO ROMÂNTICO

TV Studios — 16h

**(Tickle me).** Produção americana, originariamente em Panavision, de 1965, dirigida por Norman Taurog. No elenco: Elvis Presley, Julie Adams, Jocelyn Lane, Jack Mullaney, Merry Andres, Connie Gilchrist, Edward Faulkner, Bill Williams, Alison Hayes, Francine York. **Colorido.**

**Presley é Lonnie Beale, guitarrista e praticante de rodeios, que perde uma promessa de emprego e resolve aceitar a proposta de Julie para trabalhar em seu rancho, na verdade, uma rica fazenda acionada por mulheres. Há um tesouro escondido e sugestões fantasmagóricas no assunto, mas o que interessa é a sedução que o herói exerce sobre as garotas e, obviamente, suas canções. E' considerado um dos piores filmes interpretados pelo falecido ator-cantor.**

#### SALOMÃO E A RAINHA DE SABA

TV Educativa — 20h30m

**(Solomon and Sheba).** Produção americana, originariamente em Supertecnicolorama 70 e Tecnicolor, de 1959, dirigida por King Vidor. No elenco: Gina Lollobrigida, Yul Brynner, George Sanders, Marisa Pavan, David Farrar, John Crawford, Laurence Naismith, Jose Nieto, Alejandro Rey, William Devlin. **Preto e branco.**

**As tramóias políticas dos egípcios contra Israel concretizadas na sedução da Rainha de Sabá (Lollobrigida) sobre Salomão. A Bíblia oferece apenas algumas linhas para o batalhão de adaptadores criar mais uma superprodução, que seria anódina, não fosse pela presença do veteranismo Vidor (vivo até hoje mas assinando aqui seu último trabalho). Sem se preocupar com o primarismo das manobras políticas e o esquematismo dos romances, o cineasta consagra seu talento ao erotismo das cenas orgiásticas e à monumentalidade da batalha conclusiva. Na tela pequena e quadrada em cópia sem as cores, nada sobra daquilo que distingue este superespetáculo dos demais.**

#### O EXTRAORDINÁRIO MARINHEIRO

TV Guanabara — 21h

**(The Extraordinary Seaman).** Produção americana, originariamente em Panavision, de 1969, dirigida por John Frankeinheimer. No elenco: David Niven, Faye Dunaway, Alan Alda, Mickey Rooney, Jack Carter, Juano Hernandez, Manu Rupou, Barry Kelley, Jerry Fujikawa. **Colorido.**

**Pacífico, II Guerra Mundial. Um oficial (Alda) e três marinheiros (Rooney, Carter, Rupou), salvam-se de um naufrágio e chegam a uma ilha onde um navio abandonado está encorado. Com o auxílio de uma moradora (Dunaway) eles recuperam a embarcação e voltam à atividade, sob as ordens de um comandante alcoólatra (Niven). Comédia com alguns lances engraçados, mas predominantemente monótona.**

#### NOITE DE PÂNICO

TV Globo — 21h15m

**(The Night that Panicked America).** Produção americana de 1975, realizada diretamente para a TV por Joseph Sargent. No elenco: Paul Shenar, Vic Morrow, Cliff de Young, Michael Constantine, Walter McGinn, Meredith Baxter, Eileen Brenan, Will Geer, Joshua Bryant, Tom Bosley. **Colorido.**

**Em outubro de 1938, o então ainda desconhecido Orson Welles (Shenar) responsável pela emissão radiofônica de uma série de dramatizações literárias, produzidas por John Houseman, leva ao ar uma modernização de** A Guerra dos Mundos, **de H. G. Wells, em estilo de reportagem. A tensão do povo americano ante a guerra iminente na Europa leva massas ao panico, acreditando que os marcianos estão, efetivamente, invadindo Nova Jérsei. O programa que fez a fama de Welles, permitindo-lhe, dois anos depois, a filmagem de** Cidadão Kane, **é transformado em telefilme bem recebido pela crítica americana. Merece uma conferida.**

*Paul Shenar repete o famoso programa radiofônico de Orson Welles em* Noite de Pânico *(canal 4, 21h15m)*

#### A LONGA CAMINHADA

TV Globo — 23h05m

**(Walkabout).** Produção australiana de 1970, dirigida por Nicolas Roeg. No elenco: Jenny Agutter, Lucien John, David Gumpilil, John Meillon, Peter Carver, John Illingsworth, Barry Donnelly, Noelene Brown, Carlo Mancini. **Colorido.**

**Um homem (Meillon) leva os filhos de 14 e seis anos (Jenny e Lucien) para o deserto, tenta matá-los e se suicida. Desorientados, os dois andam a esmo até que encontram um aborigene adolescente em ritual de iniciação. Drama insólito sobre os contrastes entre a natureza e a sociedade civilizada, que atraiu os comentaristas estrangeiros quando de sua exibição em Cannes 71 e impressionou boa parte da crítica paulista. Foi lançado no Rio há três anos e meio sem divulgação, equivalendo esta teleexibição a quase uma estréia. As cenas de nudismo a que se referem aqueles que falaram do filme, de significado importante, não devem estar presentes nesta cópia.**

#### QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES

TV Guanabara — 23h

**(Never so Few).** Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1959, dirigida por John Sturges. No elenco: Frank Sinatra, Gina Lollobrigida, Peter Lawford, Steve McQueen, Richard Johnson, Paul Henreid, Brian Donlevy, Dean Jones, Charles Bronson, Whit Bissell. **Colorido.**

**Birmania, II Guerra Mundial: romance entre um americano (Sinatra que comanda guerrilheiros contra os japoneses e a amante italiana (Lollo) de um negociante rico (Henreid). O assunto insinua problemas pertinentes mas o espetáculo sempre se resolve pelo lugar-comum.**

#### DUELO ARDENTE

TV Tupi — 0h10m

**(Duelo nella Sila).** Produção italiana, originariamente em Totalscope, de 1962, dirigida por Umberto Lenzi. No elenco: Fernando Lamas, Liana Orfei, Armand Mestral, Lisa Gastoni, Enzo Cerusico, Vincenzo Musolino, Nino Vingelli, Loris Gizzi, Daniela Igliozzi, Gino Buzzanca. **Colorido.**

**Lucania, meados do século passado. Lamas é um marginalizado pelo latifundiário local; sua irmã é morta no assalto a uma carruagem feito por bandidos de estradas liderados por Mestral e ele resolve vingá-la, infiltrando-se entre os criminosos. Orfei é uma mulher que facilita seus intentos e Gastoni é uma jornalista inglesa à cata do chefe dos rebeldes. Aventura criminal da época em ambiente rural, inédito nos cinemas brasileiros, mas já exibida na TV. O número de mortos ao longo do relato quase que equivale ao de personagens, e as situações surradas preponderam. Contudo, parece que a movimentação é constante. Só conferindo.**

#### O TIRANO DA ALDEIA

TV Globo — 1h

**(Michael Kohlhaas — der Rebell).** Produção alemã de 1969, dirigida por Volker Schlondorff. No elenco: David Warner, Anna Karina, Relia Basic, Anita Pallenberg, Inigo Jackson, Michael Gothard, Anton Diffring, Anthony May, Tim Ray, Kurt Meisel. **Colorido.**

**Warner é o protagonista do título original, vendedor de cavalos na Alemanha do século XVI, enganado por Jackson, o protagonista do título em português, um latifundiário. Revoltado com as injustiças ele se torna um fora-da-lei. Banditismo social baseado na vida de personagem quase lendário em seu país. Consta que o realizador não foi muito feliz, construindo um espetáculo monótono. Entretanto, o respeito que granjeou com filmes da estatura de** O Jovem Torless, A Súbita Riqueza dos Pobres de Komback **e** A Honra Perdida de uma Mulher **justifica uma olhada.**

#### O IMPLACÁVEL

**TV Guanabara — 1h**

**(Les Miserables).** Produção americana de 1952, dirigida por Lewis Milestone. No elenco: Michael Rennie, Robert Newton, Sylvia Sidney, Debra Paget, Edmund Gwenn, Cameron Mitchell, Elsa Lanchester, Florence Bates. **Preto e branco.**

**Mais uma versão do famoso e popular romance de Victor Hugo. Rennie é Jean Valjean — convicto por roubo insignificante — e Newton é Javert — o sádico policial perseguidor — substituindo duplas mais respeitáveis (Harry Baur—Charles Vanel, Frederic March—Charles Laughton) em outras adaptações cinematográficas mais bem sucedidas (francesa de 1933 e americana de 1935, respectivamente). Espetáculo restrito aos corujas benevolentes.**

*Ronaldo F. Monteiro*

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

## CANAL 2

12h30m — **Reencontro.**

13h — **408** — Telejornal. cultural. Hoje: **Danças e festas populares, pesquisa solar, energia solar.**

14h — **Depoimento Exclusivo** — Entrevistas.

15h — **Futebol Compacto.** Colorido

16h — **Opus** — Musical apresentado por Aylton Escobar. Hoje: **II Bienal da Música Contemporanea Brasileira.**

17h — **Movimento** — Momentos de dança. Hoje: **Balé O Milagre e Depoimento de Johnny Franklin sobre a dança clássica.**

17h30m — **Conexão Mundial** — Jornalismo internacional.

18h — **Esporte Especial** — Várias modalidades. Hoje: **Grandes Momentos do Esporte Amador**

19h — **Sitio do Pica-Pau-Amarelo** — Novela infanto-juvenil baseada no obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliacio, Jacira Sampaio e outros. Resumo dos capítulos da semana.

20h30m — **Oscar** — Hoje: **Salomão e a Rainha de Sabá.** Preto e branco.

23h — **Cena Aberta** — Anatomia de um espetáculo teatral. Hoje: **Cerimônia por um Negro Assassinado,** de Arrabal. Dir. Adilson Barros.

23h30 — **Cinemateca** — Hoje: **Filmes premiados em Salvador: Alma no Olho, Assistente de Trabalho, Um a Um, Cajniba.**

0h30m — **Futebol** — **VT.**

## CANAL 4

09h45m — **Padrão a Cores.**

10h — **Shazan** — Desenho. Colorido.

10h30m — **Sabrina** — Filme.

11h10m — **Amaral Neto, o Repórter** (reprise).

12h15m — **Copa Brasil** — Noticiário.

12h25m — **Hoje Sábado** — Noticiário apresentado por Sonia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.

12h50m — **Futebol** — Transmissão direta do jogo entre **Polônia x Portugal.**

14h40m — **Rock Concert** — Hoje: **Average White Band, Greenslade Hearth, David Essex e Natalie Cole.** Colorido.

15h40m — **Sessão Comédia** — Filme: **Os Três Cangaceiros.** Preto e branco.

17h50m — **Dona Xepa** — Reapresentação do último capítulo. Colorido

18h15m — **Sinhazinha Flô** — Novela de Lafayete Galvão inspirada em obras de José de Alencar. Com Castro Gonzaga, Ana Lúcia Torre, Bete Mendes, Ruth de Souza. Colorido.

19h — **HB 77 — O Xodó da Vovó** — Desenho.

19h20m — **Sem Lenço, Sem Doucumento** — Novela de Mário Prata. Dir. de Régis Cardoso. Com Ney Latorraca, Arlete Sales, Ricardo Blat, Isabel Ribeiro. Colorido.

20h — **Jornal Nacional** — Noticiário com Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.

20h25m — **O Espelho Mágico** — Novela de Lauro César Muniz. Dir. de Daniel Filho. Com Tarcísio Meira, Glória Menezes. Colorido.

21h15m — **Primeira Exibição** — Filme: **Noite de Panico.** Colorido.

23h — **Jornalismo Eletrônico.**

23h05m — **Sessão de Gala** — Filme: **A Longa Caminhada.** Colorido.

1h — **Sessão Coruja** — Filme: **O Tirano da Aldeia.** Colorido.

## CANAL 6

9h30m — **TVE.**

10h15m — **Show de Turismo** — Apres. de Paulo Monte.

11h15m — **Desenhos.**

11h45m — **Reencontro** — Programa religioso. Colorido.

12h — **Grand Prix** — Programa automobilístico com Fernando Calmon. Colorido.

12h30m — **Aérton Perlingeiro Show** — Programa de variedades. Colorido.

16h — **Rio dá Samba** — Musical apresentado por João Roberto Kelly.

17h30m — **Programa Mauro Montalvão** — Variedades. Colorido.

19h10m — **Éramos Seis** — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo. Colorido.

19h55m — **O Profeta** — Novela de Ivany Ribeiro. Com Débora Duarte, Zanoni Ferrite, Irene Ravache, Paulo Goulart, Claudio Correia e Castro. Colorido.

20h40m — **Grande Jornal** — Noticiário com Cévio Cordeiro, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.

21h — **Buzina do Chacrinha** — Colorido.

23h — **Quest** — Seriado com Tim Nitheson e Kent Russel.

0h10m — **Sessão Proibida** — Filme: **Duelo Ardente.** Colorido.

## CANAL 7

11h15m — **Madureza.**

12h — **Desenhos** — Colorido.

12h45m — **Primeira Hora** — Noticiário.

13h — **Revista Feminina** — Programa apresentado por Maria Tereza Gregori. Colorido.

14h — **TV Bolinha** — Programa de variedade apresentado por Edson Cúri. Colorido.

17h — **O Grande Circo** — Apresentação de Torresmo e Pururuca. Colorido.

18h — **O Anjo** — Seriado. Colorido.

18h30m — **As Noivas Chegaram** — Seriado. Colorido.

19h15m — **Jornal da Bandeirantes** — Noticiário apresentado por José Paulo de Andrade, Branca Ribeiro, Celso Mansur e Elizabeth Camarão. Colorido.

20h — **Os Comediantes** — Hoje: **Harry Langdon.**

21h — **Sétima Arte** — Filme: **O Extraordinário Marinheiro.** Colorido.

23h — **Os Premiados** — Filme: **Quando Explodem as Paixões.** Colorido.

1h — Filme: **O Implacável.** Preto e branco.

## CANAL 11

15h25m — **Plantão Onze** — Noticiário.

15h30m — **Sessão Novela** — **Meu Pedacinho de Chão,** de Benedito Ruy Barbosa e Teixeira Filho.

15h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.

16h — **Sessão das Quatro** — Filme: **Cavaleiro Romantico.** Colorido.

17h45m — **Sessão Alegria** — Os Três Patetas.

17h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.

18h — **Sessão Desenho** — **Archie Show e Super Robin Hood.**

19h — **Sessão Aventura** — **Tarzan.**

19h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.

20h — **Sessão Bangue Bangue** — **Nakia.**

20h55m — **Plantão Onze** — Noticiário.

21h — **Os Guerrilheiros** — Seriado.

21h55m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.

22h — **Sessão Policial** — Com Tony Franciosa.

23h25m — **Plantão Onze** — Noticiário esportivo.

23h30m — **Sessão Passatempo** — **Bat Masterson e Aventura Submarina.**

# Rádio JORNAL DO BRASIL

### *ZYJ-453*

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

**Diariamente das 6h às 2h30m**

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Crosby, Stills, Nash e Young em concerto.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luis Carlos Saroldi.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakin Araújo, Jorge Nedhef e Orlando de Souza.

### *ZYD-460*

**FM-ESTÉREO — 99.7 M Hz**

DOLBY SYSTEM

**Diariamente das 7h às 2h**

**HOJE**

20h — **L'Europa Galante** (suite editada por F. Hewitt), de Campra (Lepard — 20.20), **Sonata para 2 Pianos,** de Poulenc (G. Joy e J. Robin-Bonneau — 23:10), **Magnificat,** de Bach (Karl Richter — 30:05), **5 Prelúdios,** de Villa-Lobos (John Williams, violão — 21:11), **Concerto para Violino e Orquestra n.º 16, em Mi Menor,** de Viotti (Andreas Rohn — 27:32), **Sonata em Fá Menor, para Flauta e Cravo,** de Telemann (Rampal e Veyron-Lacroix — 10:10), **Sinfonia n.º 34, em Dó Maior, K 338,** de Mozart Concertgebouw e Szell — 21:06), **Capricho em Lá Menor,** de Mendelssohn (Alicia de Larrocha — 8:00), **Marcha Fúnebre op. 18 n.º 3** (para a última cena de **Hamlet**), de Berlioz (Davis — 9:00).

**INFORMATIVO DE UM MINUTO — De. 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h e 24h.**

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL. Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

**Para receber mensalmente o Boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Rádio JB.**

# Rádio Cidade

### *ZYD-462*

**Diariamente das 6h às 2h**

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

**CIDADE DISCO CLUB** — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

# Show

**SEBASTIÃO TAPAJÓS** — Recital do violonista acompanhado de Carmem Costa (cantora) e de Maurício Einhorn (gaita). Participação de Luizão (baixo) e Marku (bateria). **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00.

**FACE A FACA** — **Show** da cantora Simone acompanhada de Willcox (teclado, Alemão (guitarra e violão), William (bateria) e Ivani (baixo). Direção de Hermínio Bello de Carvalho. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52/3º. Às 21h30m. Ingressos a Cr$ 80,00.

**ALTA ROTATIVIDADE** — **Show** humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luis Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia, Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir. de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Às 20h30m e 22h30m. Ingressos a Cr$ 100,00.

**AI... QUINTO** — **Show** do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). **Às 21h.** Ingressos a Cr$ 100,00.

**EXORSEXY** — Texto de José Sampaio e Faya Guzzardi. Com Costinha. Participação de Lauretti Guzzard. **Teatro Carlos Gomes,** Praça Tiradentes (222-7581). **Às 21h15m e 22h15m.** Ingressos a Cr$ 60,00.

**ANTONIO ADOLFO E CESAR COSTA FILHO** — Apresentação dos cantores e compositores. **Teatro Municipal de Niterói,** Rua XV de Novembro, 36 (718-6925). Às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

**ADLER SÃO LUIZ** — **Show** do compositor e cantor acompanhado do grupo Bóia-Fria: Ron (efeitos), Gens (percussão), Roberto (viola e guitarra), Victor Fuks (flauta). **Teatro do Instituto de Educação,** Rua Mariz e Barros, 273. Às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00.

**QUEM SABE, SOBE** — Recital do cantor e compositor Caetano Veloso. Antes da apresentação, **show** do cantor e compositor David Tygel. **Concha Verde do Morro da Urca,** Av. Pasteur, 520. Às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, incluindo a passagem do bondinho.

**PALCO SOBRE RODAS** — Apresentação de Aniceto do Império Serrano, de Clementina de Jesus e do grupo Vissungo. Pça. Adrianópolis, Senador Camará. Às 20h. Entrada franca.

**LOUCO MAS NON TROPO** — **Show** do compositor Lauro Benevides, da Banda da Santa e de Ricardo Pavão, Diana Pereira e da Banda Funk do Dr Beltrão. **Casarão do Largo do Guimarães,** Santa Teresa. Às 19h. Ingressos a Cr$ 30,00.

**MEIA-NOITE NO OPINIÃO** — **Show** de música popular brasileira com o grupo Tarsio, formado por Nelson Wellington, Ophelio e George Grimaud (violões e vocais, Nando (bandolim, cavaquinho e vocal), Marcos Mesquita (flauta), Enio Santos (baixo acústico), Mário (percussão), Silvia e Fernando Veloso (vocais). **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Às 24h. Ingressos a Cr$ 30,00.

**MIMOSAS... ATE' CERTO PONTO** — **Show** de travestis, de Georgia Bengston. Com Angela Laclery, Kriana, Marisa, Marlene Casanova, Rosana Berenson, Sara Streisaub, Theo Montenegro e participação especial de Edson Fhar e Jorge Benitez. **Teatro Brigitte Blair,** Rua Miguel **Lemos,** 51 (236-6343). Às 20h e 22h. Ingressos a Cr$ 60,00.

**CAFÉ-CONCERTO RIVAL** — De 3a. a sáb., três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo,** com Tutuca. Às 22h30m — **Show das Bonecas, show** de travestis. Às 24h — **Spitz Show,** com Tutuca, Eddy Star, Everardo, César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7529). **Couvert** de Cr$ 70,00, sem consumação mínima.

# Artes Plásticas

*Loio Pérsio expõe na Maison des Arts*

**WALDEREDO DE OLIVEIRA** — Aquarelas, desenhos e pinturas. **Galeria Espaço-Dança,** Rua Álvaro Ramos, 408. Das 16h às 22h. Até dia 20 de novembro.

**LOIO PÉRSIO** — Pinturas. **Galeria Maison des Arts,** Rua Voluntários da Pátria, 455. Das 14h às 22h. Até dia 19 de novembro.

**GUILHON** — Pinturas. **Signo Galeria de Arte,** Rua Visc. de Pirajá, 580. Das 14h às 22h. Até dia 12 de novembro.

**NEWTON CAVALCANTI** — Aquarelas, desenhos e xilogravuras. **Galeria Cesar Aché,** Rua Visc. de Pirajá, 281/308. Das 10h às 14h e das 16h às 19h. Até dia 15 de novembro.

**NEWTON REZENDE** — Pinturas e desenhos. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. Das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 9 de novembro.

**LUIZ VENTURA** — Pinturas e gravuras. **Galeria Graffiti,** Rua Maria Quitéria, 85. Das 9h30m às 13h e das 16h às 21h. Até dia 6 de novembro.

**VALENTIM FERNANDES** — Pinturas. **Museu Nacional de** Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. Das 15h às 18h. Até dia 13 de novembro.

**AVATAR DE MORAES** — Esculturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. Das 18h às 21h.

**NEIZE MARTINS** — Desenhos. **Instituto Italiano de Cultura,** Av. Antônio Carlos, 40/4.º. Das 13h às 21h. Até dia 31.

**JULIUS GORKE** — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Das 16h às 21h. Até dia 6 de novembro.

**BIBIANA CALDERON** — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. Das 14h às 19h. Até dia 12 de novembro.

**SETE FOTÓGRAFOS PAULISTAS** — Mostra de Alberto Neute, Beth Feijó, Cláudio Feijó, Mauri Granado, Mario Spinosa, Paulo Klein e Mauro Simonti. **Bar do Arnaudo,** Rua Alm. Alexandrino, esquina da Rua Candido Mendes, Santa Teresa. Das 10h às 24h. Último dia.

**DEBORAH CORREA COSTA** — Poemas gráficos. **Centro de Pesquisa de Arte,** Rua Paul Redfern, 48. Das 11h às 22h. sa. Das 10h às 24h. **Ultimo dia.**

**CLEBER GOUVEIA** — Pinturas. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Das 10h às 18h. Até dia 5 de novembro.

**PERCY DEANE** — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3.º. Das 17h às 21h. Até dia 5 de novembro.

**1.º SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS DA AERONÁUTICA** — **Clube da Aeronáutica,** Rua Santa Luzia, 651/ Das 8h às 22h. Até dia 31.

**AGOSTINELLI** — Escultura. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 11 de novembro.

**HAROLDO BARROSO** — Esculturas. **Galeria Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. Das 16 às 21h. Até dia 31.

**ACERVO** — Obras de Scliar, Inimá de Paula, Bianco, Rapoport, Ignácio Rodrigues e Bustamante Sá. **Trevo II,** Rua Marquês de São Vicente, 52/ 1.º. Das 14h às 22h.

**CARLOS PERTUIS** — Pinturas. **Museu de Imagem do Inconsciente,** Centro Psiquiátrico Pedro II, Rua Ramiro Magalhães, 521, Engenho de Dentro. Das 9h às 12h. Até fim de novembro.

**FEIRA DE CORDEL** — Mostra de exemplares de diversos escritores e de talhas que serviram a impressão dos desenhos. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. Das 9h às 18h. Último dia.

**BRINQUEDOS TRADICIONAIS** — Mostra de 120 peças de diversos Estado. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói Das 11h às 17h. Até amanhã.

**A VIDA DAS BALEIAS EM TODOS OS MARES** — Exposição organizada pelo Museu Oceanográfico de Mônaco, com fotografias, painéis fotográficos e peças com esqueletos, dentes e barbatanas de baleia, além de textos explicativos. **Museu Nacional** — Quinta da Boa Vista. Das 12h às 16h. Até fins de novembro.

**SEMANA DA ONU** — Exposição de painéis fotográficos focalizando as diversas fases da entidade. **Museu Histórico do Estado,** Palácio do Ingá, Niterói. Das 13h às **17h.** Até amanhã.

# Música

**ELIANE RODRIGUES** — Recital da pianista em promoção da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, 16h30m. Ingressos a Cr$ 60,00, Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00.

**CRIANÇAS TOCAM PARA CRIANÇAS** — Provas semifinais e finais hoje e amanhã, às 8h e 14h. Promoção Pró-Arte e Casa de Rui Barbosa. **Pró-Arte,** Rua Alice, 462. Entrada franca. O encerramento realiza-se amanhã, às 17h, com recital do duo Maurício Schumer (violino) e Tania Regina Lisboa de Almeida (piano), na **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Entrada franca.

**ROBERTO DE REGINA** — Recital do cravista, encerrando o 1.º Circuito Sul América de Música Erudita. No programa, peças de John Blow, William Croft, Haendel, Vivaldi-Bach e Scarlatti. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada mediante convites que podem ser retirados gratuitamente na sede da Sul América, Rua do Ouvidor, 70, 3.º andar.

**ORQUESTRA SINFONICA DA UFRJ** — Concerto sob a regência do maestro Florentino Dias. Programa: **Abertura Coriolano,** de Beethoven, **Concerto em Ré Maior para Violão e Orquestra** (solista: Mara Portela), de Vivaldi, **Concerto em Sol Maior para Violoncelo e Orquestra** (solista: Maria Flávia de Almeida Rosa), de Stamitz, **Cenas do Nordeste Brasileiro,** de José Siqueira, **Brasiliana,** de Camargo Guarnieri a **Caramuru,** de Francisco Mignone. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Entrada franca.

# Dança

**BALE FOLCLÓRICO DA NIGERIA** — Apresentação do grupo formado por 46 integrantes entre cantores, músicos e bailarinos, num espetáculo de canto, orquestras típicas com instrumentos originais e danças profanas e religiosas. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). Hoje, às 21h e amanhã, às 16h. Ingressos a Cr$ 20,00, Cr$ 30,00 e Cr$ 40,00.

# ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA

## OS CONHECIMENTOS MODERNOS DE UMA ATRASADA TRIBO AFRICANA

*Ronaldo Rogério de Freitas Mourão*
Astrônomo-Chefe do Observatório Nacional

*Povoado da tribo dos dogons, em Mali, na África*

NAS últimas publicações da Royal Astronomical Society, da Inglaterra, desenvolve-se uma curiosa polêmica sobre as informações e teorias estelares da tribo africana dos dogons, da República de Mali, que segundo os antropólogos franceses Marcel Griaule e Germaine Dieterlen — em comunicados publicados em 1950, na revista da Sociedade dos Africanistas de Paris, e mais tarde, em 1960, no Instituto de Etnologia do Museu do Homem, também na Capital francesa — devem ter notável conhecimento de objetos celestes só visíveis através de telescópios, como os anéis de Saturno e até o companheiro invisível de Sirius.

O problema básico de toda essa discussão se relaciona ao fato de a cultura e a religião dos dogons estarem intimamente associadas à existência e aos movimentos de determinados corpos celestes não observáveis a olho nu. A mais importante e esotérica tradição desse povo foi relatada aos antropólogos franceses, pela primeira vez, na década de 30, quando se descobriu que eles conheciam o movimento do companheiro escuro da estrela Sirius, cuja existência, presumida em 1834 pelo astrônomo alemão Bessel, só foi constatada pelo óptico americano Alvan Clark, em 1862, ao experimentar a grande luneta de 47 cm do Observatório de Dearborn.

Maior impacto se produziu quando se soube que os dogons calculavam o período orbital do companheiro invisível de Sirius como sendo de 50 anos, uma estimativa quase igual à aceita atualmente pelos astrônomos, de 49,9 anos. Segundo os relatos feitos em 1940, essa estrela invisível, além de girar muito lentamente ao redor de seu eixo, descreve uma órbita elíptica ao redor de Sirius. Tais conclusões foram extraídas pelos antropólogos franceses dos desenhos explicativos que os sacerdotes dogons fizeram na areia. Convém lembrar também que a tradição dogonista aceita a teoria heliocêntrica, tanto para todos os planetas visíveis como para a Terra. Além do mais, sabem que a Terra gira ao redor de seu eixo, que Júpiter tem quatro satélites e Saturno um sistema de anéis.

A estrela *pô tolo*, como eles denominam o companheiro escuro de Sirius, é muito pequena. Sua densidade é muito elevada, superior à de todas as estrelas do céu. Para eles, a *pô tolo* é constituída parcialmente por um metal denominado, em sua língua, de *sagala*, a substancia mais pesada que conhecem.

Segundo os antropólogos, os ritos religiosos relativos à tradição da estrela Sirius datam aproximadamente do século VII de nossa época. Como a tribo é migratória, as discussões sobre a origem dessa tradição astronômica se tornam muito difíceis, pois é quase impossível saber quais foram os seus contatos com outras civilizações.

O mais intrigante é que esses conhecimentos só poderiam ter sido adquiridos através de um telescópio. E no caso especial da estrela Sirius, teria de ser um instrumento bastante poderoso. Isso levou o professor McCrea, da Universidade de Sussex, na Inglaterra, a fazer em 1975 um apelo, no *Journal of the British Astronomical Association*, para que se tentasse encontrar uma explicação sobre a origem dessa estranha tradição. McCrea supõe, de início, que a origem do conhecimento relativo a Sirius estaria numa miragem. Segundo essa hipótese, quando observada a estrela próxima do horizonte, as camadas aquecidas da atmosfera nas vizinhanças do solo, poderiam funcionar como lentes, que dariam origem a falsas imagens. Mas como explicar o período de translação do companheiro, que eles conhecem tão bem? Para explicar a história, alguém lembrou o suposto avermelhamento de Sirius, comumente descrito pelos antigos, como Ptolomeu e, mais tarde, os poetas romanos, que afirmavam ser a estrela rósea nas regiões mediterrâneas durante os meses de julho e agosto.

Não faltaram também as mais fantasiosas hipóteses, como a de habitantes de um planeta que existiu ou ainda existe naquele sistema e que teriam emigrado para o nosso planeta há mil anos, transmitindo os seus notáveis conhecimentos aos dogons através de uma outra tribo.

As dúvidas se agravaram quando se descobriu que os dogons conheciam a existência de uma terceira estrela escura no sistema de Sirius. Esse terceiro corpo, de existência duvidosa, foi registrado também pelos astrônomos americanos Philip Fox, em 1920, e pelos sul-africanos Van den Bos e Finsen, entre 1926 e 1929.

De todas as hipóteses lançadas, a mais provável e racional parece ser a de que alguns missionários apareceram no início do século, com uma luneta, na tribo dos dogons. Além de mostrarem os planetas Júpiter e Saturno, incluíram em suas pregações, para exemplificar a força criadora de Deus, informações sobre o sistema de Sirius, que na época devia ter forte repercussão junto aos amadores da astronomia.

Os dogons, seguramente, assimilaram tais teorias e observações às suas velhas tradições e crendices, oriundas do século XII. Assim surgiu o sincretismo religioso-científico que tantas discussões tem provocado. Tudo foi causado, talvez, por um missionário que deixou de redigir as suas memórias sobre as experiências vividas junto aos povos que visitou na África.

## SATURNO TERIA 11 SATÉLITES?

*UMA análise de todas as observações conhecidas de objetos de fraco brilho, próximos de Saturno em 1966, quando da passagem da Terra pelo plano dos anéis do planeta, sugere a existência de ao menos um novo satélite seu ainda não descoberto. Com efeito, tendo em vista que a espessura dos anéis é de cerca de alguns quilômetros, a pouca luz espalhada por eles durante esse período no qual são vistos de perfil, permite a descoberta de novos satélites, como aliás ocorreu em 1966, quando o astrônomo francês Dollfus registrou, no Observatório do Pic-du-Midi, a existência do décimo satélite de Saturno, comumente conhecido como Janus. A essas conclusões chegaram os astrônomos americanos John Fountain e Stephen Larson, do Laboratório Lunar e Planetário da Universidade de Arizona, ao reexaminarem as fotografias obtidas, em 1966, no Observatório de Catalina desse mesmo Laboratório. Um estudo mais cuidadoso desses pesquisadores faz supor que as condensações observadas não podem ser da mesma natureza que as registradas pela primeira vez pelo astrônomo americano Edward Barnard, em 1907, e recentemente pelo também astrônomo americano Ferrin, em 1975.*

*Tudo indica tratar-se de um notável satélite que, segundo Pollack, seria o ponto de origem da formação dos anéis de Saturno; que resultaria dos impactos de meteoróides sobre este importante corpo celeste da já extensa família saturnica. Tais ilações são favoráveis também à aceitação de uma fraca extensão do sistema de anéis a uma distância de mais de 300 mil km do globo do planeta.*

# HORÓSCOPO

Jean Perrier

## CARNEIRO

**21 de março a 20 de abril**

**FINANÇAS** — Persevere nos seus empreendimentos, não perca de vista seu alvo. Este dia será benéfico para procurar um novo emprego, mas pense bem antes. **AMOR** — Com Vênus mal influenciado, nenhuma alegria deve ser esperada principalmente para os namoros recentes. Para os outros, a felicidade deverá ser maior. **SAÚDE** — Alguns problemas com seu sistema digestivo. **PESSOAL** — Seja fiel aos seus compromissos, mesmo que isto lhe pareça absurdo.

## TOURO

**21 de abril a 20 de maio**

**FINANÇAS** — Idéias preconcebidas o(a) impedirão de tomar as decisões necessárias. O dia será também maléfico para os assuntos financeiros. **AMOR** — Tome muito cuidado com um gesto autoritário, pois não será apreciado. Além disso, a pessoa amada não precisa saber de seus problemas profissionais. **SAÚDE** — Resistência nervosa excelente e boa saúde. Pratique esporte e ioga. **PESSOAL** — Levante-se cedo, se quiser realizar tudo o que tiver que fazer.

## GÊMEOS

**21 de maio a 21 de junho**

**FINANÇAS** — Não conte com uma grande chance. Alguns negócios não darão certo. Aja com mais energia e coragem. Evite viajar e todas as despesas supérfluas. **AMOR** — Plano sentimental protegido. Todavia, saiba evitar as aventuras. Alegrias com seus filhos. **SAÚDE** — Controle sua alimentação e leve uma vida mais regular. **PESSOAL** — Não crie problemas com pessoas que já provaram seu valor.

## CÂNCER

**22 de junho a 22 de julho**

**FINANÇAS** — Clima profissional maléfico. Estudos, escritos e contratos mal-influenciados. Recebimento financeiro esperado não chegará. **AMOR** — Não deixe pessoas estranhas se intrometerem na sua vida particular. Um escandalo ou uma briga poderá comprometer suas relações sentimentais. **SAÚDE** — Mal-estares, mas nada de grave. Faça uma dieta à base de legumes e frutas. **PESSOAL** — Esteja em dia com a lei e com entidades oficiais.

## LEÃO

**23 de julho a 22 de agosto**

**FINANÇAS** — Você deve consolidar o que conseguiu estabelecer, apesar do ciúme e da inveja de certas pessoas. No plano profissional, tudo irá bem. **AMOR** — Ótimo dia para fazer projetos para o futuro. Excelente clima familiar.

**SAÚDE** — Cuidado com seu sistema nervoso. Procure relaxar. **PESSOAL** — Não hesite em pedir conselhos a um amigo que você julgar sensato.

## VIRGEM

**23 de agosto a 22 de setembro**

**FINANÇAS** — Você pode fazer um projeto, mas cuidado para que ele não seja quimérico. Seja mais realista para não ter grandes decepções. **AMOR** — Este dia será neutro. O que você escondeu até agora poderá ser brutalmente revelado, prejudicando-o junto a uma pessoa que você ama. Diga a verdade. **SAÚDE** — Seja mais calmo(a), suas forças não são inesgotáveis. **PESSOAL** — Seja mais reservado(a), não confie em ninguém. Intuição duvidosa.

## BALANÇA

**23 de setembro a 23 de outubro**

**FINANÇAS** — Idéias favorecidas. Você acabará com um mal-entendido e conseguirá resolver muitas coisas. O plano financeiro será benéfico e você poderá fazer especulações. **AMOR** — Excelente clima sentimental. Aproveite. Grande compreensão e alegria. Satisfações também no plano familiar. **SAÚDE** — Leve uma vida mais tranquila. Resista às tentações que lhe fazem mal. Pratique esporte. **PESSOAL** — Não force situações complicadas.

## ESCORPIÃO

**24 de outubro a 21 de novembro**

**FINANÇAS** — Você não terá confiança em você mesmo(a). Reaja, pois as suas possibilidades serão enormes, sobretudo nos negócios. Evite as despesas inúteis. **AMOR** — Uma reunião poderá lhe proporcionar uma grande alegria, pois você encontrará uma pessoa com a qual se dará muito bem. **SAÚDE** — Andar lhe será benéfico. Não fique muito tempo sentado(a). **PESSOAL** — Você conseguirá ter segurança, o que será excelente.

## SAGITÁRIO

**22 de novembro a 21 de dezembro**

**FINANÇAS** — Este dia será benéfico. Para todos os seus problemas, surgirá uma solução. Não tenha pressa. Estude todas as decisões com calma. **AMOR** — Vá adiante dos desejos da pessoa amada. Acabe com um mal-entendido, e você terá um excelente dia sentimental. **SAÚDE** — Fuja do barulho, procure relaxar. Evite tomar excitantes. **PESSOAL** — Não critique e não cometa os mesmos erros.

## CAPRICÓRNIO

**22 de dezembro a 20 de janeiro**

**FINANÇAS** — Felicidade. Você poderá resolver um problema importante ou um negócio em suspenso. Os astros o(a) ajudarão, sobretudo se você fôr comerciante ou industrial. **AMOR** — Aborrecimentos, contrariedades e contratempos devem ser temidos. Evite discutir com seus familiares. Tenha paciência. **SAÚDE** — Indisposição mal definida, mas nada grave. **PESSOAL** — Se você não estiver contente, não procure a solidão, esta seria pior.

## AQUARIO

**21 de janeiro a 18 de fevereiro**

**FINANÇAS** — Empreendimentos novos favorecidos. Prepare um projeto e resolva os assuntos em curso. No plano profissional, não se deixe abater por seus colegas. **AMOR** — Você deve agir para ser bem sucedido(a), pois os astros estarão consigo. E' provável que você receba uma notícia de uma pessoa afastada há muito tempo. **SAÚDE** — Nada deve ser temido. Siga uma boa dieta. Tenha uma vida regular. **PESSOAL** — Tome decisões, enfrente tudo o que estiver bloqueando o seu caminho.

## PEIXES

**19 de fevereiro a 20 de março**

**FINANÇAS** — Este dia será interessante, seus negócios progredirão. Satisfações profissionais, mas cuidado com o plano financeiro.

**AMOR** — Controle seu estado de espírito e você terá muito encanto. Evite também ser excêntrico, pois isto o(a) prejudicará. **SAÚDE** — Boa, mas cuidado com excessos alimentares. Faça exercícios. **PESSOAL** — Não se deixe levar por promessas de sucesso muito fácil.

# ZEFERINO

Henfil — do alto da Caatinga

# VERÍSSIMO

# CAULOS

# LOGOGRIFO

Jerônimo Ferreira

PROBLEMA N.º 26

C T N

D **C** P

R N T R

1. acordo (8)
2. apurado (11)
3. cadeia (7)
4. cadenciado (7)
5. carecente (9)
6. censurar (8)
7. comparar (9)
8. condensado (8)
9. curandeiro (7)
10. dar (8)
11. diminuir (7)
12. disfarce (6)
13. gravidade (7)
14. harmônico (11)
15. interior (6)
16. malfeito (6)
17. mania (7)
18. realçar (10)
19. sanguinário (7)
20. sitiador (8)

**Palavra-chave: 16 letras**

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

**Solução do problema n.º 25. Palavra-chave: FOTOMULTIPLICADORA. Parciais: flautar; flâmula; flama; familiar; furado; fácil; facilitar; factotum; fatura; fotocópia; fototipar; fritura; futricada; falador; flácido; falatório; facultar; flauta; fâmulo; fadário.**

# CRUZADAS

Carlos da Silva

**HORIZONTAIS:** 1 — Grande extensão de terra, em que predominam ervas rasteiras, campo de boa grama. 9 — Antigo instrumento de cordas dedilháveis, de origem oriental, com a caixa de ressonancia sensivelmente abaulada, sem costilhas em forma de meia pêra, e a pá do cravelhame inclinada, formando angulo quase reto com o braço longo. 10 — Interjeição que exprime tristeza, desengano. 11 — Bater o pião, no jogo da gazota, com o bico em outro pião, dentro de um círculo, que se risca no chão. 14 — Cabo da Somália Francesa. 15 — Cheiro que sai do estômago quando há indigestão, mau hálito proveniente de certas perturbações digestivas. 17 — Angústias, azedumes. 20 — Combinação do óxido nicótico com uma base salificável. 21 — Inimigo. 23 — Ter gosto em ou inclinação para. 24 — Gênero de moscas-das-frutas da família dos Tripetídeos, de regiões quentes, que inclui várias pragas de plantas cultivadas. 25 — Diz-se do número que só é divisvel por si e pela unidade, parente sem outra designação especial. 26 — Inflamação na articulação da espádua. 28 — Pequena imagem de três cabeças e quatro braços, que os calmucos e mongóis levaram do Tibete e usavam como amuleto, pendurado no pescoço. 29 — Qualquer objeto de bronze, cobre ou latão, dinheiro.

**VERTICAIS:** 1 — Cada uma das peças curvas de um veículo, onde se prendem os raios, nesga que se coloca nas capas e vestidos para lhes dar maior roda. 2 — (Ant.) estanho fino. 3 — Corcunda, indivíduo giboso. 4 — Festa anual dos judeus, nos dias 14 e 15 do mês de adar, que teve origem na sua salvação das intrigas de Haman. 5 — Relativo ao deus Odin, na antiga religião escandinava. 6 — Vaso de feitio alongado para perfumes ou para óleos, entre os gregos antigos. 7 — Forma farmacêutica na qual os medicamentos se apresentam pulverizados. 8 — Resistência oferecida a uma corrente elétrica invariável por uma coluna de mercúrio de massa igual a 14.4521 gramas, cuja área da seção transversal é constante. 12 — Variedade de ortoclásio usada em joalheria, e caracterizada pelo brilho de pérola e por opalescência. 13 — Explosivo violento, de preparação difícil e perigosa. 16 — Diz-se do, ou o mel ou melaço levado ao ponto de açúcar (pl.). 18 — Rochedos encostados à terra firme e que quebram a continuidade da linha arenosa das praias. 19 — Antitoxina empregada para fins terapêuticos ou preventivos (pl). 21 — No antigo calendário romano, o dia 15 de março, maio, julho e outubro e o dia 13 dos outros meses. 22 — Orgão glandular, em número de dois, característico dos mamíferos, e que na fêmea produz o leite, sendo normalmente atrofiado no macho. 25 — Símbolo do prasiodímio. 27 — Relicário ou cofre do culto japonês. **Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS** — espora — ica — amem — mal — tagate — ali — ateco — it — falera — uca — afigurar — le — acaraje — orelana — us — mimosácea — alas — rauso. **VERTICAIS** — estafiloma — pagela — omacefalos — retoricas — ame — imatura — cal — alizores — ats — aganar — cajuas — uraca — eril — ema — eu.

# PEANUTS

Charles M. Schulz

# A C

Johnny Hart

# KID FAROFA

Tom K. Ryan

# O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

# Carlos Drummond de Andrade

Confissões no rádio – VII

## UNS RAPAZES QUE TINHAM COISAS A DIZER

*CONVERSA vai conversa vem, Lya indaga do poeta quais foram seus primeiros contatos literários, e em que medida influíram em sua formação de escritor. Resposta:*

*— Bem, ao sair do colégio às carreiras, com a sensação de quem levou uma pancada na cabeça, fui praticar em Belo Horizonte, pela primeira vez, as delícias da liberdade. Dediquei-me instintivamente ao prazer de vadiar. Estudar? Pois sim. Fazia de conta, iludindo o pai severo mas generoso, que soltava a mesada. Era a forra à disciplina, às limitações, proibições e inibições do internato, magnífico e implacável. Vadiar anos e anos: programa de vida sem programa. O que me salvou foi o achatamento (palavra justa, pois era a usada pelos antigos farejadores de ouro, ao encontrá-lo) de uns rapazes estudantes de Direito, que por sorte eram também dados a letras, embora não fizessem disto preocupação única ou principal. E mais um estudante de Medicina, de igual feitio. Ficaram meus amigos, no casual. Sorte! Não sei como, não sei por que, mas ficaram. Estudavam, trabalhavam em funções modestas: no escritório da estrada de ferro, na secretaria do Tribunal de Justiça, na Saúde Pública, na repartição das Finanças do Estado, lugares assim. À tarde passavam pela Livraria Francisco Alves, na Rua da Bahia, assistindo à abertura dos caixotes de novidades francesas, que iam de Anatole France a Romain Rolland, passando por Gourmont. Compravam a crédito o que lhes apetecia, e à noite, papo em redor da mesinha de mármore do Café Estrela, na mesma sagrada rua intelectual de Minas, diante da cerveja glacée ou frappés, cuidadosamente verificada no grau de frigidez. Se o dinheiro não dava, a cervejinha era trocada pelo humílimo café com leite, pão e manteiga, média clássica. Os bons papos. Os livres, alegres, modestos, fecundos papos, que abriam ao ex-colegial meio zonzo uma perspectiva de vida literária que seria também de solidariedade moral, de ajuda benévola à sua timidez, de correção à sua fraqueza de bases, à sua confusão interior, na procura de um rumo qualquer que não fosse aniquilamento.*

*— Que exagero! Por que falar em aniquilamento?*

*— Porque de fato, se não fossem aqueles 10 ou 12 sujeitos mais lúcidos do que eu, mais compreensivos e generosos, que pela simples presenças me situavam num quadro e me convidavam a não afundar no desespero existencial ou na inércia, este cupim que rói a madeira mais delicada do espírito, este amigo que está aqui no microfone junto de você, eu não apostaria uma casca de laranja por ele. O frouxo ou o revoltado sem bandeira: opções. Escapei, mal ou bem.*

*— Eles tomavam conta de você?*

*— Não tomavam conta. Não davam conselhos. Não moralizavam. Mas eram saudáveis da cuca, e me inspiravam certo respeito. Fazer alguma coisa, por exemplo, que o Milton Campos não aprovasse? Eu pensava duas vezes. E se acabava fazendo, distinguia no sorriso discreto dele, menos que censura ou reprovação, o comentário tácito: Que bobagem! O Capanema, o Abgar Renault também achariam o mesmo. Os mais novos, talvez — o Alberto Campos, o Pedro Nava — poderiam mesmo achar graça e sentir-se estimulados a cometer bobagem igual. Mas o fundo de integridade de todos eles era um freio e impulsos negativos. A lição de doçura do Emilio Moura era tamanha que perto dele não me vinha o desejo de incendiar um bonde da empresa de transportes do Dr Carvalho Brito. Se tentava esta façanha, era sem anuência dele. Com Abgar, no máximo, consegui arrancar um cartaz à porta do Teatro Municipal...*

*— Mas você foi um aprendiz de terrorista, pelo que vejo!*

*— Talvez influenciado pelo "ato gratuito", de Gide, eu me sentia impelido a esse tipo de ação, que, pensando bem, nada tinha de gratuito. Seria a tentativa de resolver externamente contradições internas. O jargão psicanalítico, que procuro evitar porque explica demais, explica tudo reduzindo-o a fórmulas de convenção, ainda não circulava em Belo Horizonte nos anos 20, para classificar-me. Foi então que apareceu o Dr Iago Pimentel, médico estudioso de Freud, distribuindo as primeiras noções. Mas ele me interessava mais na conversa descompromissada de bar, com sua ironia e seu ceticismo. Toda a minha geração misturava isto: ceticismo e ironia. Com umas tinturas de romantismo, acentuadas no Emílio e no Abgar. Sendo que este fez a aliança rara: romantismo e classicismo. Você precisava ver o Abgar recitando os seus "sonetos antigos" perante o auditório enlevado de moças no Clube Belo Horizonte. Eram obras-primas de linguagem camoniana, feitas por um rapazola que nasceu com o vernáculo na ponta da língua.*

*— Grande geração a sua.*

*-REALMENTE. Eles fizeram história política, fizeram administração, criaram literatura, destacaram-se em ciências jurídicas, na medicina, em numerosos departamentos do saber e da inventividade. Acho que dificilmente se encontra na história da mocidade brasileira uma turma da pesada, como esta de que fui menos participante do que beneficiário. Um sujeito como o Luís Camilo valia tanto quanto uma biblioteca atualizada, ou mais. Sem fumaças de magister, Mário Casassanta carregou nas costas o peso glorioso de uma frutífera reforma estadual de ensino, imaginada por Francisco Campos, da geração anterior. Capanema foi o grande Ministro da Cultura cuja obra resiste a todas as desfigurações ulteriores. Gabriel Passos lutou com bravura por esta coisa simples e difícil: o direito de o Brasil explorar seus recursos naturais. João Alphonsus viveu só 43 anos, o bastante para deixar uma coleção de contos que são dos melhores da literatura nacional. O anjo-Emilio com sua poesia; Abgar, o futuro e notável educador...*

*— Bravo! Não precisa dizer mais, essa gente é fora de série.*

*Continua*

# O PENÚLTIMO PLAY BOY

*Jacinto de Thormes*

Ginger Rogers, a bailarina n.º 1 dos bons tempos de Hollywood, estava sentada num restaurante em Beverly Hiluls, quando chegou um camarada de quase dois metros de altura. Ela estremeceu toda, exclamando alto: "Deus meu, parece o Howard!" Referia-se ao multimilionário (morto há não muito tempo) Howard Hughes com quem ela havia tido um caso. O bonitão desconhecido foi logo identificado como sendo industrial brasileiro recém-chegado com Jorginho Guinle. Alguém informou ainda que o seu nome era Baby e o sobrenome tinha algo de italiano. Então Ginger localizou: "Deve ser para ele que a Zsa-Zsa Gabor oferece esse baile hoje à noite".

A semelhança entre os dois grandes *playboys* internacionais era mais do que física. Hughes não chegava a ser bonitão, mas dizem que quando moço possuía esse ar ao mesmo tempo másculo e desprotegido, rude e repentinamente risonho e outras qualidades também. Ambos eram homens de muito trabalho. Acordar cedo. Dirigiam seus negócios com audácia e eram simultaneamente generosos e avarentos. Os dois tinham paixão pelo perigo físico, aventuras com aviões em vôos rasantes, lanchas em alta velocidade, motocicletas, carros e mulheres lindas. Em determinadas épocas eram exibicionistas e donos das manchetes para, de repente, desaparecerem como por mistério. Eram inimigos e amigos mortais. Durante a Segunda Guerra ambos foram figuras da maior importancia para a indústria bélica de seus países. Não acredito que muitas mulheres tenham tido a ventura de frequentar os dois intimamente. Que eu saiba, apenas três, entre as quais Gina Lollobrigida namorou ambos. E' claro que em termos mundiais, Hughes, o norte-americano, foi mais rico e poderoso. Mas Baby, o brasileiro, era muito mais simpático. Era um Howard Hughes tropical.

Em 1958, quando o famoso episódio *Linda Go Home*, Pignatari uma um *playboy* doméstico. Nem chegava a ser "sócio efetivo" do Clube dos Cafagestes porque existia uma ala do clube que não gostava dele. Os cafagestes eram essencialmente rapazes de praia, sem dinheiro, com salários pequenos. A não ser Mariosinho de Oliveira e Chiquinho Guize, que nem por isso ostentavam. Quando Baby apareceu o comandante Edu, que liderava o grupo, fez oposição, Baby estragava tudo com suas festas regadas a champanha, mulheres importadas, casas alugadas especialmente para festas e coisas dessa grandeza. O clube aceitava esse adido, mais por força da sua insistência. Ele não era Copacabana. A dimensão do Pignatari era outra, viu-se isso depois. Um dia após o incidente com Linda Christian, Jorginho Guinle veio conhecê-lo. Foi na sauna do Copacabana Palace. Enrolados em toalhas, Baby contou que estava com *dor-de-cotovelo*, afinal Linda tinha sido uma grande mulher na sua vida. Jorge sugeriu: "Estou de partida para os Estados Unidos, por que você não vem comigo? Faço você esquecer tudo".

Poucos dias depois em Nova Iorque, e pelo telefone, Jorge organizou com a Zsa-Zsa Gabor uma festa em homenagem ao seu mais recente velho amigo. A loura atriz entraria com a casa, os talheres e os convidados e Baby, naturalmente, financiaria. Foi nessa ocasião que Ginger Rogers viu Pignatari pela primeira vez e o achou parecido com Hughes.

No baile estavam todos os grandes senhores, os donos de Hollywood, os mais famosos artistas e colunistas. No dia seguinte não somente Baby já era namorado oficial da Zsa-Zsa, como se tornara uma das figuras mais divulgadas da cidade do cinema. Jorge também arranjou para seu amigo um agente que tinha sido de poderoso Jack Warner, dono da Warner Brothers. O camarada ensinou-lhe todos os truques, cortou certas arestas do seu temperamento, apresentou e marcou encontro com artistas lindas e fez a ligação com a imprensa a tal ponto que Baby foi capa da revista *Life*, sob o título *O Rei dos Playboys*. Esse foi o verdadeiro início da carreira internacional do paulista Pignatari.

O grande conquistador, como seu *companheiro* Howard Hughes, não gostava de quebrar resistências na base dos presentes caros, porque isso lhe dava a sensação de estar *comprando* a pessoa e não colocando a prova o seu charme e sobretudo o seu físico. Entretanto, era muito generoso com os amigos. Certa vez presenteou a bailarina Cid Charisse com uma jóia de 20 mil dólares. O marido da moça, Tony Martin (o cantor), foi tomar satisfações, mas não era nada não, pura camaradagem. A sua admiração por Assis Chateaubriand, a quem ajudou em várias campanhas, foi tanta que um dia enviou ao jornalista um Rolls Royce de presente. Um dos métodos usados por Baby com as mulheres consistia em telefonar ou mandar flores todas as manhãs. Acordava e escolhia no seu caderno três nomes. Enviava rosas, estivessem elas em qualquer parte do mundo. Mas Baby tinha uma ética: nunca *paquerar* mulher casada. A única vez em que quebrou esse regulamento foi com Ira Von Furstenberg. A história já é sabida.

Em Paris, na década de 50, Baby gastava 10 mil dólares numa noite. Aos franceses o seu comportamento parecia o de um jovem dos romanticos anos 20. Sua renda liquida anual há 20 anos, era de 1 milhão e meio de dólares, e ele gastava tudo, se divertindo. Terrivelmente possessivo e ciumento. Uma mulher em sua companhia não podia olhar para o lado. Com sua segunda mulher, Nelita Alves de Lima, viveu seis anos e meio fechado num palácio, indo à fábrica e voltando para casa, desaparecido do mundo, como Howard Hughes costumava fazer. Era engraçado, divertido e às vezes vingativo. Há pouco tempo colocou dois capangas na porta do Hippopotamus para que a sua ex-última mulher não entrasse na boate em que ele estava.

Dizem seus amigos que Baby Pignatari tinha em relação a seu tio, o Conde Matarazzo, a mesma rivalidade de Niarchos e Onassis. Era uma questão de amor próprio, fazer melhores negócios, ser mais esperto. Existe também aquela história: em determinado Natal, Baby enviou ao Conde um enorme *panetone*, que ao ser cortado explodiu, lançando copos e pratos por todos os lados. Era um homem de imaginação e a prova disso está na maneira que ele encontrou de se despedir de uma de suas esposas. Esperou que ela entrasse no chuveiro, passasse sabão no corpo e começasse a cantar. Entrou no banheiro e gritou: "Adeus, vou embora", e na impossibilidade de discutir ela começou rapidamente a se secar enquanto ele pegava o carro já munido de armas e bagagens.

Curiosa essa personalidade dupla porém alternada. Pignatari *playboy* durava cinco anos em média. Pignatari, o capitão da indústria, levava mais ou menos esse ciclo de tempo. Completados cinco anos ele entrava em longas férias. Talvez seja triste dizer que sua doença também durou cinco anos. Nesse tempo de enfermidade ele nem foi o conquistador internacional, nem o ativo homem de negócios. Ao contrário de Hughes, não se escondeu num hotel ou em lugares misteriosos, apenas aquietou-se com alguns amigos em volta. Ocasionalmente ia a uma boate, a casa de amigos e enfrentava viagens penosas porque sabia que eram as últimas.

Há um ano atrás encontrei-o e mal o reconheci. Não era o mesmo Baby, embora estivesse sorrindo e falando muito. O bom talvez seja lembrá-lo em companhia de *seu* filósofo em Roma. Outra de suas brincadeiras. Uma noite Baby encontrou um velhinho de cabeça e barba brancas, maltrapilho e pedinte. Não só deu-lhe dinheiro, como no dia seguinte encomendou, no melhor alfaiate da cidade, roupas e hospedou o mendigo no maior hotel da Via Veneto, o Excelcior. Era o seu companheiro inseparável, e aos que perguntavam "quem é este senhor?" respondia ser um famoso filósofo. As revistas italianas exploraram o assunto e a portaria do hotel tinha dificuldades em segurar os *paparazi*.

De quem Baby gostava mesmo era de sua irmã Fernanda. De toda a sua familia era ela a pessoa preferida e querida. O que se pode dizer de Francisco Matarazzo Pignatari é que viveu como não se vive mais. Deu-se ao luxo de desprezar parte de uma enorme herança. Teve o interesse e a qualidade de construir indústrias, modernizar métodos, correr riscos, sem medo de perder dinheiro. Teve o bom gosto de escolher mulheres lindas, e a sabedoria de intercalar cinco anos de trabalho com cinco anos de férias.

Sessenta anos vividos com grande intensidade mas nem sempre tão contentes quanto as aparências mostravam. Ouvi falar muito das tristezas do Baby Pignatari. Da sua solidão. Os *playboys* não nascem mais.

JORNAL DO BRASIL

# Livro

*Guia Semanal de idéias e publicações*

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1977 • Nº 56

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

*No dia consagrado ao livro, constata-se que problemas crônicos continuam sem solução e que pouco se fez para o estabelecimento, no Brasil, de uma indústria economicamente forte e culturalmente independente*

# A DIFÍCIL ESCALADA DA INDÚSTRIA DO LIVRO

SEGUNDO relatório da UNESCO, nos países em vias de desenvolvimento cada dólar investido no livro representa, na realidade, "economia de 500 dólares, pagos em *royalties* e *know-how*, os componentes do preço da ignorância". No Brasil, no Dia do Livro, essa constatação parece ser completamente desconhecida. A política Nacional do Livro, pedida pelos editores, ainda não saiu dos gabinetes ministeriais e inexiste um plano global de incentivos, financiamento e investimento para o setor.

O resultado dessa omissão revela-se na última estatística conhecida na indústria editorial: em 1975, o país produziu pouco mais de 10 mil títulos, número que ainda está longe de atender à carência cultural e científica do nosso estágio de desenvolvimento. Os problemas do livro, o drama de sua produção e comercialização num país que dispõe de apenas 300 livrarias, enquanto só Paris tem mais de duas mil, são abordados em reportagem na página 6 e em entrevista com Mário Fitipladi, presidente da Câmara Brasileira do Livro, na página 4.

## Carta do Livro da UNESCO

Artigo I — Ler é um direito de todos.

Artigo II — O livro é indispensável à Educação.

Artigo III — É dever da Sociedade criar condições que propiciem aos autores desenvolver atividades criativas.

Artigo IV — Uma indústria editorial fortalecida é indispensável ao desenvolvimento das nações.

Artigo V — Dar condições favoráveis à produção de livros é essencial ao desenvolvimento da indústria editorial.

Artigo VI — Os livreiros constituem o elo entre editores e leitores.

Artigo VII — As bibliotecas, centros irradiadores por excelência do conhecimento artístico e científico, são parte importante dos recursos nacionais.

Artigo VIII — A documentação, conservando e difundindo a informação, está sempre a serviço da causa do livro.

Artigo IX — A livre circulação dos livros entre as nações constitui complemento essencial à produção nacional e favorece a compreensão internacional.

Artigo X — Os livros servem à causa da compreensão e da cooperação entre os povos.

## A poesia italiana de Murilo Mendes, poeta universal

As livrarias da Itália já estão vendendo *I Potesi*, de Murilo Mendes, coletânea de poesias escritas em italiano a partir de 1968, verdadeiro testamento poético organizado por Luciana Stegagno Picchio, amiga de todas as horas de Murilo e grande divulgadora da literatura brasileira e portuguesa na Itália. Considerado pela crítica italiana como uma das maiores e mais singulares figuras não somente da literatura modernista brasileira, mas da universal de todos os tempos, Murilo tornou-se raro exemplo, segundo Stegagno Picchio, de deslocamento do próprio registro linguístico. "Ele foi um cuidadoso, exigente, meticuloso cultor do português, que não resistiu ao contato de cada dia com a cultura e a expressão ítalo-romanescas em todo nível, que nele fizeram crescer nova alma; certas coisas, certos conceitos não mais desabrochavam em português, mas na palavra, na frase italiana." A poesia italiana de Murilo Mendes está na página 4.

# Quando a indústria apenas engatinhava

*O Pensamento Industrial no Brasil (1880/1945)*, de Edgard Carone. Difel, 1977, Rio. 582 pp.

MARIA DA PENHA DIDIER

*Uma antologia que revela o despreparo, os tropeços e a má compreensão do problema social pelos primeiros capitães de indústria*

NESTE volume, que segundo o próprio Autor pode ser considerado como complementar a *Evolução Industrial do Brasil e Outros Estudos*, de Roberto Simonsen, Edgard Carone reúne uma valiosa documentação extraída de jornais e livros publicados entre 1880 e 1945. Os documentos apresentados proporcionam ao leitor uma visão bastante nítida do pensamento burguês, que aliás desponta e se desenvolve com características bem mais definidas do que se poderia esperar. Traços marcantes e postos em destaque pelo Autor: o despreparo dos primeiros *industrialistas*, os tropeços na formulação de um corpo de idéias em um mundo às voltas com guerras e transformações, a sua dificuldade em aceitar mudanças sociais que beneficiassem as camadas mais pobres da sociedade.

Dividida em três partes, a obra enfoca em primeiro lugar o conceito de indústria no pensamento destes líderes, que embora citem Adam Smith, Say e outros teóricos da economia política européia têm os olhos voltados para as questões pragmáticas da realidade brasileira. Na segunda parte, são apontadas as principais atividades econômicas aqui desenvolvidas, com realce para os têxteis de algodão. A terceira parte é a mais complexa da antologia. Nela se trata das reivindicações do empresariado, de suas relações com o Governo, o operariado e os agricultores; sua visão do problema das tarifas e, depois de 1930, sua percepção do problema do imperialismo.

Os documentos reunidos vão desde o manifesto da Associação Comercial, presidida então (1880) por Felício dos Santos, até o livro de Pupo Nogueira, um dos mais ativos teóricos da burguesia brasileira, sobre a indústria em face das leis do trabalho. Segundo o Autor, muitas destas manifestações revelam "o espírito reacionário" e curto dos nossos primeiros capitães de indústria. As mais elementares reivindicações operárias, observa Carone, são repelidas com argumentos falsos e despropositados. A exceção à regra é Jorge Street, um dos industriais mais avançados de São Paulo, que já no início do século reconhece a procedência das reclamações operárias e procura atendê-las com iniciativas próprias.

Fora esta exceção, as reações são sempre negativas cada vez que o Governo se propõe a regulamentar assuntos como trabalho de menores, acidentes de trabalho, férias, caixas de seguro, sindicalização, salário mínimo e outros. A lei de férias de 1927, por exemplo, leva presidentes de grandes associações de classe paulistas a subscreverem um documento no qual declaram que o proletariado brasileiro estava tão "atrasado em seu período evolutivo" que não poderia ainda ser suscetível de análise sociológica...

Mais adiante diz o documento: "Com efeito, o tempo do velho e exaustivo mourejar sem fim já passou para o proletariado, mas, digamos de passagem, não passou para estes abnegados condutores de homens que são os patrões". Sobre a lei de férias, dizia-se ali: "Fará o proletariado nacional misteres tão penosos que sinta necessidade de revigoramento periódico do seu organismo? Digamos sem rebuços que não". E dizendo-se inspirados em Henry Ford, os signatários concluem que "o proletariado é pois um elemento da coletividade social que as férias estragarão".

Um livro desde já indispensável para quem queira medir a evolução da mentalidade industrial brasileira e sobretudo estudar as mudanças na sua compreensão do chamado problema social.

*Maria da Penha Didier, socióloga*

# 30 visto por quem fez 32

*Contribuição para a História da Revolução Constitucionalista de 1932*, de Euclydes Figueiredo. Martins, 1977, São Paulo. 342 pp.

AFONSO C. MARQUES DOS SANTOS

*Mais do que simples registro de um fato histórico, uma defesa apaixonada dos princípios da democracia liberal*

REEDITADO 23 anos após seu lançamento, o livro do General Euclydes Figueiredo pretende ampliar a compreensão do leitor sobre o Movimento Constitucionalista de 1932, não apenas narrando eventos dos quais participou o Autor, mas buscando a inteligibilidade que a própria derrota teria ajudado a ocultar. A visão oficial dos vencedores escamotearia o caráter democrático-liberal — e portanto progressista — do movimento, para reduzi-lo a uma revolta regional de caráter separatista.

Escrito em 1933, quando o Autor se encontrava exilado em Buenos Aires, o livro é fruto de um trabalho de reconstituição coletiva de participantes da luta, entre eles Austregésilo de Athayde, que as redigiu e datilografou. Documentada com textos não oficiais, a narrativa mostra como se preparou o levante na ação conspiratória, como se deu a eclosão do Movimento no "9 de Julho" e a passagem de Comando da Região, descreve as operações de guerra no Vale do Paraíba, até a fase final da rebelião. O relato é enriquecido com mapas e documentos em apêndice, inclusive os depoimentos prestados pelo Autor ao ser preso.

Ao escrever, o historiador não procura distanciar-se de seu objeto, ocultar as suas intenções políticas. É a sua própria visão de mundo que está em jogo, sua confiança na democracia liberal, o repúdio às restrições impostas pelo Governo instaurado com o golpe de 1930. No calor dos acontecimentos, o então coronel já negara ao Governo Provisório de Vargas qualquer tipo de apoio. 1930, para ele, ao contrário da visão dos vencedores, não traz transformações bastantes para justificar as "sombras da ditaduras" lançadas sobre a Nação por longos anos.

*Coronel Euclides Figueiredo na Revolução de 1932. Ao seu lado, o soldado-estafeta Guilherme Figueiredo*

Para o Gen. Figueiredo, 30 não passou de um "tormentoso acontecimento", um "verdadeiro desastre", uma "catástrofe" que abalou as instituições, dando continuidade à "evolução que, normalmente, se ia processando nos nossos costumes políticos e administrativos".

Os críticos da "República Oligárquica" — termo por tanto tempo consagrado e hoje questionando pelas novas tendências historiográficas — poderão ler na posição do Autor o compromisso com um passado que 30 pretendeu destruir. No entanto, ao criticar a ditadura gerada pelo movimento que levou Vargas ao Catete, é o liberal que pretende falar e conduzir seus leitores à reflexão sobre os malefícios criados pelo exercício autoritário do Poder. Daí porque defende a constitucionalidade que S. Paulo cobrou de 30 e o direito do exercício livre do voto. Ao criticar a ditadura, ressalta como "o maior crime de todos a destruição do sentimento democrático de toda uma geração que, após 1930, aprendeu desde os bancos escolares a vitória sem o mérito e sem a emulação, a conquista de títulos sem estudos, a de cargos sem encargos, a de gozos sem deveres".

Dessa forma, a obra do General Euclydes Figueiredo ultrapassa, em suas intenções, o simples registro do passado para se apresentar, ainda hoje, como uma proclamação em defesa dos princípios democrático-liberais.

*Afonso C. Marques dos Santos, professor de História Contemporânea na PUC/RJ*



# LIVROS E AUTORES

## NO PARANÁ, CONTOS

Até 31 de janeiro próximo estão abertas as inscrições para o 8º Concurso Nacional de Contos, promoção da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Paraná através da sua Diretoria de Assuntos Culturais e da Fundação Educacional daquele Estado. O concurso tem duas categorias: uma geral, à qual podem concorrer candidatos inclusive do exterior, e a de estreantes, a que concorrem apenas candidatos brasileiros e com a condição de nunca haver participado de antologias ou publicado contos em suplementos literários de circulação nacional. Ao Autor classificado em primeiro lugar na classe geral será atribuído o Prêmio Paraná valendo Cr$ 50 mil, cabendo ao segundo colocado Cr$ 20 mil e ao terceiro, Cr$ 15 mil. Ao paranaense que melhor se classificar nessa categoria, desde que não esteja entre os três primeiros colocados, caberá prêmio de Cr$ 20 mil. Na classe estreante, caberá ao vencedor o Prêmio Tasso da Silveira, no valor de Cr$ 30 mil, cabendo ao segundo colocado Cr$ 15 mil e, ao terceiro colocado, Cr$ 10 mil. Os textos devem ser encaminhados em seis vias, em papel formato ofício, datilografados em espaço dois e em um só lado da folha. Não há limite máximo ou mínimo para o número de páginas ou de palavras. Farão parte da comissão julgadora, além de representantes do Governo estadual, críticos e escritores.

## "POESIA", EM 20 MIL EXEMPLARES

Mais uma revista circulando no país: *Poesia*, editada em Belo Horizonte, com tiragem de 20 mil exemplares, lançada pela Fundação Brasileira de Bolsas-de-Estudo. A revista aceita colaborações (Rua Padre Rolim, 384, em Belo Horizonte) e tem na sua comissão de seleção os poetas Geraldo Reis, Pascoal Mota e Márcio Almeida. Quinzenal, *Poesia* publicará exclusivamente versos e no final de um ano, após consulta a seus leitores, escolherá o melhor poeta do ano, que receberá bolsa-de-estudo no exterior no valor de Cr$ 50 mil e terá um de seus livros editados com tiragem de 10 mil exemplares.

## TESTEMUNHO

A Editora Brasília (Rio) acaba de lançar *Revolução Suicida, Testemunho do Tempo Presente*. O livro abre com um poema de Carlos Drummond de Andrade, *Alceu na Safira dos Oitenta Anos* e tem orelha de Antonio Carlos Villaça. São quase 80 artigos publicados pelo Autor no JORNAL DO BRASIL, de outubro de 1973 a junho deste ano. Os temas sempre enfocam a atualidade, nacional e internacional, com ênfase na questão dos direitos humanos. Tem 255 páginas.

## REVISTAS

*Rádice*, revista de psicologia, ano 1, nº 4, Cr$ 15,00. Do texto de apresentação: "Fatos significativos do que julgamos ser também âmbito de psicologia estão reportados nesta edição. Reportados no sentido amplo do termo, isto é, analisamos e opinamos sobre cada questão apresentada, dispensando o quanto possível as desgastadas entrelinhas". Neste número de 44 páginas, uma entrevista com Nise Silveira e ampla matéria sobre Aparecido Galdino Jacintho, ex-lavrador, ex-boiadeiro, ex-jagunço, ex-messias. Atualmente prisioneiro e esquizofrênico paranóide.

*Revista Brasileira de Filosofia*, do Instituto Brasileiro de Filosofia, São Paulo vol. XXVII, fasc. 107, julho — agosto — setembro 1977. Assinatura de 1977, Cr$ 120,00. Artigos principais: *Filosofia Fenomenológica e Existência*, de Miguel Reale; *A Questão da Originalidade do Pensamento Filosófico Brasileiro*, de Antônio Paim; *Felisbelo Freire, um Vulto da Ilustração Brasileira*, de Paulo Mercadante; *Filosofos Brasileiros*, de Geraldo Dantas Barreto; *O Problema Filosófico dos Métodos Científicos: Gaston Bachelard*, de Constança Marcondes Cesar; *David Hume, o Filósofo, o Moralista, o Historiador*, de Ruyter Demaria Boiteaux.

*Revista de Cultura Vozes*, ano 71, 1977, nº 8, outubro. Preço da assinatura de 1977: Cr$ 180,00. Neste número José Neumanne Pinto faz uma análise da 29a. reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a professora Tereza Gally de Andrade escreve sobre os problemas da educação permanente, o poeta Armindo Trevisan discorre sobre a poesia cristã, que ele chama de "eco longínquo da profecia". Sânzio de Azevedo estuda a desarticulação rítmica e irregularidades métricas no simbolismo brasileiro.

*Ciências Humanas* Volume 1, nº 3, out/dez. de 1977, Cr$ 15,00. Revista trimestral de análise e debate em torno de temas de interesse cultural da atualidade brasileira. Neste número, artigos de Tarcísio Meirelles Padilha, Nestor Jost, Ricardo Vélez Rodrigues, Ruth Chop Goldemberg, Eustachio Portella N. Filho, Virgílio Luiz Donnici, Celso Lemos e Antônio Paim.

*Conjuntura Econômica*, Vol. 31, nº 9, setembro de 1977, Cr$ 35,00. Neste número as seções habituais: evolução dos negócios, a conjuntura no estrangeiro, estudos especiais, legislação econômica e a lista das 500 maiores empresas brasileiras.

*Cinema Brasil*, nº 1, Cr$ 25,00. Lançada no Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo. Dirigida e editada por Sérgio Muniz, Leon Hirshman, João Batista de Andrade, Silvio Back, Guido Araújo e Wladimir Carvalho. A revista se propõe a debater e divulgar idéias e tendências do cinema brasileiro.

*Ficção*, nº 22, outubro de 1977, Cr$ 20,00. 100 páginas. Número especial dedicado a novelas. Publica *Banzo*, de Coelho Neto; *Berom*, de John Berriman; *Micromegas*, de Voltaire; *Sete Andares*, de Dino Buzzati; *Grigia*, de Robert Musil; e *Os Tiros de Luz*, de Moacir C. Lopes.

## *O PIROTÉCNICO* EM ESPANHOL E INGLÊS

O escritor mineiro Murilo Rubião terá seu livro *O Pirotécnico Zacarias* traduzido para o espanhol e publicado na Venezuela pela Monte Avila Editores. O mesmo livro sairá em inglês, no próximo ano, pela editora *Harper & Row*, em tradução de Thomas Colchie.

## *INÉDITOS* NA CENSURA

Os textos da edição nº 8 de *Inéditos*, que circulará em novembro, já foram enviados para a Polícia Federal, em Brasília, onde serão submetidos a censura prévia. O material enviado é o seguinte: *Eu Sou o Ney Mato Grosso da Literatura Brasileira*, depoimento de Caio Fernando Abreu; *Eu Fui Revolucionário do Partido Comunista Brasileiro*, entrevista com Benito Barreto; um texto de George Orwel e um poema erótico de Domingos Pellegrini Jr. E ainda: poemas de Afonso Romano de Sant'Anna, Jesus Rocha, Júlio Cesar Monteiro Martins e Ricardo Teixeira de Salles, reportagem de Eduardo Galeano sobre a espoliação aurífera em Minas Gerais, contos de Mora Fuentes, Amador Ribeiro Neto, Donald Barthelme e Duílio Gomes e uma análise política do professor Fábio Vanderlei Reis sobre o impasse do regime brasileiro.

## LIVROS NOVOS

Alguma edições da semana:

• Ficção brasileira. Em reedição:

• *Berra, Coração*, novela de Lourenço Diaféria (Summus, SP, 110 pp).

• Ficção estrangeira: *O Legado de Humboldt*, romance de Saul Bellow (Nova Fronteira, Rio, 572 pp); *Exploradores do Espaço*, antologia de contos de ficção científica, de Isaac Asimov, Arthur C. Clarke, Edmond Hamilton, Poul Anderson, Ursula K. LeGuin, Robert Silverberg, Murray Leinster e Clifford D. Simak (Símbolo, SP, 196 pp).

• Estudos brasileiros: *O Folclore na Ficção Brasileira*, roteiro das *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Reginaldo Guimarães (Cátedra/Rio, INL/Brasília, 114 pp); *A Universidade Brasileira em Busca de Sua Identidade*, de Maria de Lourdes de A. Fávero (Vozes, Petrópolis, 88 pp); *Teologia da Enxada*, uma experiência da Igreja no Nordeste, coordenação de José Comblin (Vozes, Petrópolis, 116 pp).

• Em reedição: *Visão do Paraíso*, de Sérgio Buarque de Holanda, vol. 333 da série Brasiliana (Nacional, SP, 392 pp); *A Arte e a Neurose de João do Rio*, de I. de L. Neves-Manta (Francisco Alves, Rio, 188 pp).

• Estudos diversos: *Introdução à Musica de Nosso Tempo*, de Juan Carlos Paz (Duas Cidades, SP, 519 pp); *Vanguarda, Produto de Comunicação*, de Álvaro de Sá (Vozes, Petrópolis, 182 pp); *Joana d'Arc, Semiologia de um Mito*, de Maria do Carmo Peixoto Pandolfo (Grifo, Rio, 112 pp); *Livros que Revolucionaram o Mundo*, de Robert B. Downs (Globo, Porto Alegre, 233 pp); *Vida "Inteligente" dos Animais*, de Vitus B. Droscher (Melhoramentos, SP, 158 pp); *Terapia de Grupo*, a psicologia do futuro, de Josef Rattner (Vozes, Petrópolis, 350 pp).

• Crônicas: *Paris Via Varig*, de Nina Chaves (Francisco Alves, Rio, 190 pp); *A Visita*, de Jurandir Ferreira (Editora do Escritor, SP, 147 pp).

• Outros: *Arrelia e o Circo*, memórias, de Waldemar Seyssel (Melhoramentos, SP, 207 pp); *Charbel, Milagres no Seculo XX*, de Mansour Challita (ACIGI, SP, 70 pp); *Manual de Avaliação*, regras práticas para o avaliador educacional, de William James Popham (Vozes, Petrópolis, 85 pp); *Proteção ao Consumidor*, de J. M. Othon Sidou (Forense, Rio, 271 pp); *A Escola Católica*, pela Sagrada Congregação Para a Educação Católica, nº 189 da coleção Documentos Pontifícios (Vozes, Petrópolis, 34 pp); *O Triângulo do Diabo*, de Richard Winer (Record, Rio, 184 pp); *Catequeses Mistagógicas*, São Cirilo de Jerusalém, coordenação de frei Alberto Beckhauser (Vozes, Petrópolis, 43 pp); *Classificação da Mão-de-Obra do Setor Primário*, pela equipe de Maria Julieta Costa Calazans (IPEA, Brasília, 350 pp); *Política e Estrutura das Importações Brasileiras*, de Carlos Von Doellinger, Leonardo C. Cavalcanti e Flávio Castelo Branco (IPEA, Rio, 153 pp).

• Em reedição: *Comentários à Constituição Brasileira*, de Manuel Gonçalves Ferreira Filho (Saraiva, SP, 244 pp); *Instituições de Processo Penal*, de Hélio Tornaghi (Saraiva, SP, 481 pp); *Curso de Direito Comercial*, de Rubens Requião (Saraiva, SP, 490 pp); *Natividade, Aparições de Nossa Senhora*, de Selene Espinola Correia Reginato (Companhia Brasileira de Artes Gráficas, Rio, 101 pp);

# Três antologias de poesia

## Luta corporal e verbal

*Antologia Poética*, de Ferreira Gullar. Fontana/Summus, 1977, Rio/São Paulo. 102 pp.

CARLOS AUGUSTO CORRÊA

*Reler Gullar é descobrir que ele não é, como queria Vinicius, "o último grande poeta brasileiro", mas uma fonte em que bebem muitos do que estão renovando a face da poesia brasileira*

ORGANIZADA com espírito rigorosamente seletivo, a *Antologia Poética* de Ferreira Gullar traz poemas de apenas dois livros, *A Luta Corporal* e *Dentro da Noite Veloz*. Livros marcantes no conjunto de uma obra cada vez mais representativa, não apenas em face do caminho predominante verbal da poesia contemporânea, mas também da polêmica gerada pelas muitas soluções que o poeta foi imprimindo a essa obra, em seu permanente confronto com a realidade.

A fase ausente da antologia é a que medeia *A Luta Corporal* e *Dentro da Noite Veloz*. O Autor teve, decerto, as suas razões para ignorá-la neste livro. O que não nos impede de lamentar a sua ausência. Não porque esteja aí o que de mais expressivo Gullar deu ao público. Mas porque a produção desse período intermediário também fala muito da inquietude do poeta, sempre ocupado em abrir caminhos através do bloqueio da ideologia e da palavra já gasta.

Mesmo nos verdes anos de laboratório, mesmo nos períodos de mais aberto engajamento, o sentido de denúncia da poesia de Gullar nunca se circunscreveu às explosões da mensagem. Ele nunca fez o que fazem os barnabés do ofício, que no afã de encontrar justificativas imediatas para a poesia, esquecem que o poema — para usar a expressão de Mallarmé — é antes de mais nada uma grande palavra, não sabem politizá-la poeticamente e usam-na como retóricos deputados da fala. Para Gullar, a denúncia mistura-se com as tramas lingüísticas, com o corpo vivo da linguagem.

Pondo de lado o hiato, reafirmemos o que deve ser reafirmado: a *Antologia* abrange dois pilares do edifício da obra do Autor. *A Luta Corporal* é certamente um dos livros mais representativos da década de 50, sobretudo pela consciência de pesquisa que ajudou a abrir à poesia brasileira, então dominada pela tendência classicizante e evasiva da "poesia profunda" da geração de 45. Um livro de versos definidores, como estes: "Porque há frutos endurecendo a carne junto/ao mar das palavras. E há um homem perdendo-se/do fogo e há um homem crescido para o fogo/e o que se queima/só nos falsos e escassos incêndios da sintaxe". O homem só, condenado ao fogo, mas não escravo da sintaxe clássica. Era o começo de uma série de arrojos poéticos, alguns mais tarde reconhecidos como imaturos, outros assimilados, numa tentativa de reorganização épica do humano em face da decadência da sociedade e da palavra em face da fragmentação devida ao excesso de experimentalismo.

O problema é colocado sob outras luzes em *Dentro da Noite Veloz*, no qual o poeta faz uma espécie de balanço dos seus acertos e desacertos. Balanço positivo, pois um livro é um salto à frente. Embora deva ficar claro que as fases concreta e neoconcreta não ficaram de todo abandonadas no arsenal da carpintaria poética de Gullar. O espaço em branco, a bipartição vocabular, o realce estilístico das letras e sinais de pontuações são resquícios presentes em *Dentro da Noite Veloz*, só que trazidos para a lógica da frase poéticas.

Poemas como *Galo Galo*, *As Peras*, *Aranha*, *A Baioneta*, *No Corpo* são dignos da melhor antologia e indicam um Autor estreitamente ligado ao presente. Graças à poesia que escreve e graças à sua irrequieta trajetória pessoal, Gullar não é apenas o último grande poeta de uma época, mas a sua obra é uma fonte perene de transformação que outros vão operando. A sua grande lição está em como reunir adequadamente poesia e engajamento sem se desencaminhar no deserto da banalidade, onde tem se perdido tantos poetas cheios de boas intenções.

*Carlos Augusto Corrêa, poeta e crítico*

*Ferreira Gullar: fonte perene de transformação, a denúncia mesclada com as tramas lingüísticas*

## Um Recife só lírico

*Presença Poética do Recife*, org. Edilberto Coutinho. Cia Editora de Pernambuco, 1977, Recife. 2ª edição, revista e ampliada. 259 pp. Cr$ 100.

FÉLIX DE ATHAYDE

*Uma séria antologia sobre a cidade mais poematizada do Brasil; mas há nela pelo menos uma ausência notável*

AÍ por volta de 1590, Bento Teixeira Pinto, aboletado nas colinas de Olinda, viu o Recife dos Navios como "um cinto de pedra, inculta e viva/ao longo de soberba e larga costa". Assim também o viram os holandeses, quando ali chegaram a soldo da Companhia das Índias Ocidentais. Não como um "argonauta do improviso", diz Carlos Pena Filho no seu *Guia Prático da Cidade do Recife*, desembarcou naquela "areia sáfia e alagadiça" (Gregório de Matos) o Príncipe Maurício. Muito bem informado da topologia da região e muito bem assessorado, inclusive por dois Post (Franz, pintor, e Pieter, arquiteto) e disposto a erguer uma cidade (Nova Amsterdã) para aquele porto. Recife foi a primeira cidade planejada da América.

Ao fazer algumas *Observações em Torno da História da Cidade do Recife no Período Holandês*, publicadas no boletim do Instituto do Patrimônio Histórico e Geográfico, em 1940, Joaquim Cardozo — recifense, engenheiro e poeta — lembra que o "Recife é, de todas as cidades do Nordeste e talvez de todas as brasileiras, a que possui mais numerosa documentação sobre a sua forma topográfica, sobre os seus bem diferentes aspectos de paisagem urbana, que veio adquirindo através do tempo".

Viajantes referiam Recife, como uma cidade holandesa, bem cortada, bem plantada, bem-amada. Com a derrota dos holandeses iniciou-se a ocupação desordenada do solo e das águas, por parte dos portugueses; empilharam-se os sobrados (que não existiam), até que o francês Vautier criou novos espaços urbanos e reorganizou outros. Já era a época das revoluções libertárias. Desde então, o Recife passou a ter presença poética constante na literatura brasileira. Capital do Reino do Nordeste, como quer o paraibano Ariano Suassuna, sua paisagem — rio e mar — suas gentes — generais rebeldes, padres rebeldes — suas gestas e sua brisa sempre tocaram a sensibilidade dos poetas. Recife talvez seja a cidade mais poematizada do Brasil.

É o que demonstra Edilberto Coutinho, que não se fadiga em pesquisar a presença poética do Recife no Brasil colonial. Sua antologia crítica remonta a tempos mais recentes. Dispensa Castro Alves. Da época libertária, figura apenas Tobias Barreto, que chama a cidade de "fera" com "lábios de arrebol". É mais o Recife lírico, que freqüenta a antologia.

Os poemas, em sua maioria, descrevem a paisagem urbana assobradada, o rio coroado de baronesas, as ruas e vielas. Não o Recife escancarado do mar e dos mangues — aquele dos poemas de Joaquim Cardozo, que infelizmente não figuram na antologia; este, denunciado só por João Cabral de Melo Neto como "flores de terra inchada". Há um Recife "até byroniano" de Gilberto Freyre quase-poeta e um Recife "sáxeo, de asfalto rijo, atro e vidrento" de Augusto dos Anjos, todo-poeta. Paralelamente, correndo como outro rio, uma antologia de novos poetas recifenses é oferecida também por Edilberto Coutinho, revelando ou lembrando ao Sul nomes como Olímpio Bonald Neto, Audálio Alves, Cesar Leal, Paulo Fernando Craveiro, sem falar em Édson Regis e Carlos Pena Filho, já mortos. Revelação e/ou lembrança que adverte haver muitas poéticas no Brasil dignas de apreciação e divulgação.

Por tudo e por todos os poetas que amaram e amam o Recife, cantando-lhe loas ou denunciando suas misérias, a antologia de Edilberto Coutinho é um trabalho sério. Lendo-a, os urbanistas podem tirar proveito. Aprender como homens de sensibilidade gostam que sejam as cidades: humanas — quase como homens. Alguma serventia tem a poesia, às vezes. E quando serventia não tem, nem por isso deve deixar de ser lida. Ler poesia ainda é uma boa ocupação do tempo, como arruar pelas cidades e amar as mulheres. "Amar mulheres, várias./Amar cidades, só uma: Recife! " — diz Ledo Ivo, e eu concordo e subscrevo.

*Félix de Athayde, poeta e redator do JORNAL DO BRASIL*

## Amostra de cordel

*Antologia da Literatura de Cordel*, org. Sebastião Nunes Batista. Fundação José Augusto, 1977, Natal. 395 pp. Cr$ 100.

VERÍSSIMO DE MELO

*Uma antologia bem organizada, útil a quantos se dediquem aos estudos sobre a poesia popular do Nordeste brasileiro*

APÓS os trabalhos pioneiros de Luís da Câmara Cascudo no campo da literatura de cordel, o livro de Sebastião Nunes Batista é o marco mais importante entre as contribuições na espécie vinculadas ao Rio Grande do Norte. Reúne quase 50 folhetos antigos e modernos, sobre variados temas, de 44 Autores, com uma notícia biobibliográfica a respeito de cada um dos produtores de cordel.

A bibliografia sobre cordel alarga-se nos últimos anos no país. Além da série de ensaios de escritores consagrados, como um Orígenes Lessa com o seu recente *Getúlio Vargas na Literatura de Cordel*, surgem nomes novos, como é o caso de Ivan Cavalcanti Proença, com seu interessante *A Ideologia do Cordel*. Sem falar nos incontáveis trabalhos de professores e estudantes em curso de Mestrado, que escolheram temas do cordel para as suas teses. As obras já hoje clássicas editadas pela Fundação Casa Rui Barbosa, do Rio — os dois volumes da *Antologia*, o de *Estudos* e o *Catálogo* — vem juntar-se agora o livro de Sebastião Nunes Batista, como trabalho fundamental e indispensável para o estudo e pesquisa do cordel.

O seu Autor é herdeiro de uma tradição de família de cantadores da Paraíba. Pode parecer fácil, aos menos experientes, o esforço de colecionar folhetos de feira nordestinos, dar-lhes uma ordenação crítica, com notas bibliográficas sobre os Autores e uma nota preliminar esclarecedora. Na verdade, aí estão condensados vários anos de persistente interesse científico pela temática popular, numa indagação do que se tem feito no cordel desde os Autores mais primitivos, para atingir-se agora a realização de um livro como este, que há de ficar como fonte imprescindível para estudiosos. Quem sabe das precariedades da bibliografia do cordel, reconhece que este livro constitui ajuda extraordinária aos que se dedicam aos estudos da poesia popular.

Cantadores e literatura de cordel são duas faces de um só fenômeno social: a poesia popular brasileira. Na apreciação dos primeiros — os cantadores — sentimos a poesia nascente, a improvisação, o fluir da imaginação do homem *folk* nordestino. Na literatura de cordel, já estamos diante de uma poesia mais elaborada, resultado de reflexões e observações do quotidiano pelo poeta. Em ambos os campos, encontramos verdadeiras jóias da inteligência e da rapidez mental do poeta popular nordestino, sobre infinitos aspectos da nossa vida comunitária.

O poeta popular não é uma voz desgarrada da realidade circunstante. Ele é um participante ativo do contexto social, fazendo-se ouvir diariamente e propagando suas idéias, sonhos, problemas, sofrimentos, humor, esperanças. De uma análise acurada de muitos folhetos, será possível reconstituir-se boa parcela da realidade nordestina e apontar inclusive os pontos de estrangulamento do nosso progresso social. O folheto de cordel, à parte aqueles de somenos importância, é um documento pleno da nossa contemporaneidade. Ele merece o mesmo respeito de um compêndio de História ou de análise sociológica. Tudo depende de saber ler, observar, inferir.

*Antologia da Literatura de Cordel* é uma obra que já se pode colocar ao lado do melhor que se tem feito neste país em defesa e valorização da poesia popular.

*Veríssimo de Melo, Autor de vários trabalhos sobre poesia popular.*

## Negócio lunar

*O Senhor das Moscas*, de William Golding. Trad. Geraldo Galvão Ferraz. Nova Fronteira, 1977, Rio. 271 pp., Cr$ 70.

*A Nave Espacial*, de Isaac Asimov e outros: Trad. Hamilton Trevisan. Clube do Livro, 1977, São Paulo. 138 pp., Cr$ 22.

*O Homem que Vendeu a Lua*, de Robert A. Heinlein. Trad. Amélia Mayall. Francisco Alves, 1977, Rio. 297 pp., Cr$ 85.

MOACY CIRNE

*Três exemplos bastante representativos da ficção científica e da ficção paralela que hoje é feita na Europa e nos EUA*

*William Golding revela a desintegração humana em* O Senhor das Moscas

A literatura de massa, no caminho que leva à ficção científica ou, mais modernamente, à ficção especulativa, há muito tempo que já tem seus clássicos. Heinlein, Asimov e Clarke são alguns deles, ao lado de um Bradbury, de um Simak, de um Sturgeon. Paralelamente, temos uma literatura que extrapola os limites e as funções da ficção especulativa — e da própria literatura fantástica (de um Lovecraft, de um Borges), embora, no caso, sejam afins. É a literatura de um Autor inglês como William Golding, por exemplo.

Extrapolar os limites e as funções da ficção especulativa, ou da literatura fantástica, não significa necessariamente superar os seus *valores literários*. Afinal, Lovecraft, Borges, Bradbury, Sturgeon e Heinlein, entre outros, assim como o próprio Golding, ocupam um lugar destacado na literatura produzida no século XX, mesmo que, em alguns momentos, nomes como o de Heinlein sejam dominados pelos esquemas da cultura de massa.

E de Willian Golding é o volume *O Senhor das Moscas*, romance de 1954 que acaba de ser traduzido entre nós. Em um estilo de permanente alumbramento, diante da linguagem e da situação vivida (várias crianças a sobreviver numa ilha deserta: suas esperanças, seus temores, suas brincadeiras, seus sonhos mais delirantes), o Autor constrói um mundo de tensão e interesse temáticos. As crianças de Rolding, do lirismo das primeiras descobertas ao desespero das últimas surpresas, recriam a natureza e a sociedade. Mas, nesta recriação, experimentam o gosto amargo da desintegração humana e social.

O lirismo também está presente em algumas das curtas narrativas de *A Nave Espacial*, coletânea assinada por Isaac Asimov, Arthur C. Clarke, Eugene Ionesco e outros. Sobretudo no conto que dá título ao livro: uma f. c. sem a parafernália eletrônica tão comum no gênero. Na verdade, uma f. c. voltada para os sentimentos e os valores morais do próprio homem, narrando o encontro casual de um terráqueo com uma nave extraterrestre. Outro conto a merecer registro é *Crime na Ficção*, envolvendo o leitor em um clima de absurdo em seu desenvolvimento conteudístico. Estaria aí a presença de Ionesco?

*O Homem que Vendeu a Lua* — o primeiro volume, de uma série de cinco, da saga intitulada *História do Futuro* — é um Heinlein típico. E é um Heinlein típico por várias razões, a partir de sua ideologia politicamente conservadora. Esta ideologia conservadora aparece de maneira mais precisa na narrativa *As Estradas Precisam Rodar*. Mas também pode ser sentida, em maior grau, em *A Linha da Vida*, *Faça-se a Luz*, *Explosões Acontecem*, *Requiem* e *O Homem que Vendeu a Lua*. Esta última, por sinal, é a história mais interessante do presente volume: o estilo limpo e envolvente de Heinlein surge aí em toda a sua plenitude literária. O seu humor, quase sempre atual, mescla-se com o tecnológico e o social de maneira bem viva, mesmo quando serve de respaldo estilístico ao conservadorismo apontado.

*Moacyr Cirne é professor da Universidade Federal Fluminense*

O QUE O MUNDO LÊ

# A URSF (União das Repúblicas Socialistas Francesas) e seu Stálin: Emmanuel Mascareigne

No dia 17 de outubro de 1975 apareceu nas livrarias de Paris um livro escrito em 1985. Trata-se, naturalmente, de uma obra de ficção. E de ficção política, explorando o veio — já explorado por outros Autores — da possível ascensão da esquerda ao Poder na França. Como nos outros livros sobre o assunto, o de Jean Dutourd — *Mascareigne ou le Schéma*, Éditions Julliard — também admite a vitória da esquerda nas eleições de março de 1978. Mas quem assume as rédeas do Poder não é François Mitterrand nem Georges Marchais, e sim um tal de Emmanuel Mascareigne.

Obscuro advogado de província, celibatário míope, cara de rato, voz metálica, eloqüência glacial, Mascareigne elege-se pelo Partido Comunista e em poucas semanas mobiliza a esquerda vitoriosa em torno de suas posições nacionalistas e cesaristas. Um dos pontos do seu programa, logo aceito pela maioria e transformado em lei, é a quadruplicação da força nuclear e a criação de um exército de um milhão de homens, formado de voluntários e desempregados.

Mascareigne torna-se Ministro da Guerra e, em 15 de setembro de 1978, por exigências das massas fanatizadas pelo seu nacional-comunismo, sobe ao primeiro posto da República. Começa a perseguição aos membros do PC que não concordam com seu Governo. Em janeiro de 1979, os três Partidos de esquerda são fundidos em um, o Partido Revolucionário Francês. Fuzilamento de opositores, especialmente dos separatistas. Política stalinista em relação às Universidades e à imprensa. Criação de um *gulag* para os intelectuais dissidentes.

Com seu punho de ferro, Mascareigne esmaga toda a Oposição. Giscard d'Estaing é preso sob acusação de conspirar em favor da União Soviética; Marchais e todos os dirigentes importantes do PC asilam-se nos Estados Unidos. Jacques Chirac continua Prefeito de Paris. Depois de ter instaurado a ditadura na França, Mascareigne trata de levar a revolução aos outros países de expressão francesa. Funda-se a URSF (União das Repúblicas Socialistas Francesas), à qual aderem a Bélgica, a Suíça romântica e o Quebec. Um incidente sem importância provoca a invasão de Argélia pelo superpoderoso exército francês, com o apoio da Tunísia e do Marrocos.

Durante a realização de seu programa, Mascareigne, sempre contando com o apoio do proletariado e da pequena burguesia, continua a morar no subúrbio, em um quarto alugado a uma família operária. A sua estrela se apaga subitamente em outubro de 1980, pouco depois da reunião do Senado e da Assembléia em uma só casa legislativa, a Convenção. Mascareigne é assassinado por um grupo de deputados socialistas e centristas.

"O dia seguinte à morte do grande cidadão" — diz o romance em suas últimas linhas — "foi de grande alegria para os parisienses. Havia fome, é certo; mas, apesar dela, Saint-Germain-des-Près brilhava, os Champs-Elysées estavam regurgitantes. Salas de espetáculos foram reabertas. Logo depois reapareceram os filmes pornográficos, os travestis, a plena liberdade artística. Foram fechados os campos de reeducação socialista. A esquerda, enfim, tinha tomado a palavra".

Qualquer semelhança com a Revolução Francesa, Robespierre e o Thermidor talvez não seja mera coincidência.

*Marchais observa o nascimento de Mascareigne, do nacional-comunismo*

## Murilo póstumo

*IPOTESI*, de Murilo Mendes. Obra póstuma. Edição admiravelmente organizada por Luciana Stegagno Picchio, amiga de todas as horas de Murilo e da melhor literatura brasileira e portuguesa. Apresentada como testamento poético do mineiro de Juiz de Fora que fez da Itália a sua segunda pátria, ainda agora recordado como "uma das maiores e mais singulares figuras não somente da literatura modernista brasileira mas da poesia universal de todos os tempos". Obra que Murilo deixou pronta e arrumadíssima, composta em 1968 toda em italiano, válida não apenas "como um exercício estilístico", porque é sobretudo uma "inesperada revelação no plano de seu conteúdo". "Hipótese de quê?" O esclarecimento vem da brilhante e comovente introdução que Luciana Stegagno faz a esse novo, mas não último, texto poético de Murilo, encontrando "a resposta mais imediata no texto epônimo que se publica: a morte será oval ou quadrada? A morte que circula como protagonista e *primum movens* destas páginas" — suadas, sofridas, em tudo dignas e à altura do mais belo e mais forte Murilo que conhecemos. Que se inspira em Stendhal para compor e nos legar o mais correto e sincero epitáfio de si mesmo:

*Amo prima di tutto la libertá/ la donna/ il dialogo/ la musica/ le galassie/ la pietra ovale/ il teatro fuori del teatro.// Il suo cervello fu rivoluzionario/ la sua fisiologia conservatrice.// Cercó sempre di abbinare/ ragione e fantasia.// Fece la guerriglia contro se stesso/ capí l'irrealtá della realtá./ Crocifisse il Cristo/ e liberó Barabba.*

Que, numa tentativa de tradução para o português, poderia ser lido mais ou menos assim:

*Amou antes de mais nada a liberdade/ a mulher/ o diálogo/ a música/ as galáxias/ a pedra oval/ o teatro fora do teatro.// Seu cérebro foi revolucionário/ sua filosofia conservadora.// Procurou sempre combinar/ razão e fantasia.// Fez a guerrilha contra si mesmo/ compreendeu a irrealidade da realidade./ Crucificou o Cristo/ e libertou Barrabás.* (*Guanda, 153pp. 5 mil liras*)

# Dois júris sempre em desacordo

LUIZ FERNANDO EMEDIATO

*BELO Horizonte* — Desde sua criação, há quatro anos, o Concurso João de Barro, de literatura infantil, promovido pela Prefeitura desta Capital, tem possibilitado a seus dois júris um saudável confronto. Uma das comissões é formada por adultos, geralmente escritores ou pedagogos, e a outra por crianças em idade escolar, selecionadas entre os melhores da rede municipal de ensino.

O que acontece é que desde o primeiro concurso essas duas comissões não conseguiram entrar em acordo, o que resulta na inevitável divisão do prêmio em dinheiro, oferecido pela municipalidade. Este ano, por exemplo, o júri infantil premiou a escritora carioca Margarida Otoni, pelo livro *Travessuras no Fundo do Mar*, enquanto o adulto premiou outra carioca, Ana Maria Machado, pelo livro *História Meio ao Contrário*.

O mais engraçado de tudo é que o livro pela qual a comissão infantil mostrou mais entusiasmo, *O Menino e a Montanha*, de Autor não identificado, acabou perdendo o prêmio, porque à última hora um dos pequenos jurados — eram 11 — mudou sua opinião e lhe deu nota baixíssima, o que pesou no cômputo geral da avaliação.

Na maioria das vezes, as crianças exaltam qualidades de livros que não premiam, o que parecer contraditório e só se explica mesmo pela lógica infantil. Uma jurada-mirim afirmou, a respeito de um dos livros inscritos ao prêmio, que era um ótimo livro, mas tinha um final tão triste que, como punição, ela não viu outra alternativa senão conceder ao Autor uma nota baixa. E que da próxima vez ele seja mais otimista e mais confiante na vida. De qualquer maneira, todos os livros encaminhados à comissão infantil já são previamente selecionados, entre quase duas centenas, pela comissão de adultos.

Mas o fato de existir um júri infantil num concurso como esse é, na opinião do seu idealizador, o editor André Carvalho, uma tentativa no sentido de se oferecer à criança um livro que lhe interesse. Ele é radicalmente contrário à leitura imposta, capaz de afastar do hábito um leitor potencial. Pois a leitura é um hábito a ser cultivado desde a infância — e se, na infância, pais e mestres impõem aos filhos e educandos leituras desagradáveis (ainda que do ponto-de-vista apenas dos leitores iniciantes), muito provavelmente essa criança será um leitor perdido.

Outro aspecto a ressaltar no Concurso João de Barro é a preferência das crianças por histórias mais calcadas na realidade presente. Histórias de fadas e príncipes que se transformam em sapos são na maioria das vezes renegadas. Histórias de aventuras interplanetárias e de monstros marinhos e espaciais já são bem-aceitas.

Mas no ano passado o júri infantil mostrou grande interesse pela história *Pivete*, de Henry Corrêa de Araújo, que tratava da tragédia dos menores abandonados. Não o premiou, contudo, mas André Carvalho, com base no parecer das crianças, decidiu editar o livro de Henry na Coleção do Pinto, dedicada exclusivamente a histórias infantis calcadas na realidade brasileira. Foi um de seus maiores sucessos editoriais.

Todos os livros premiados com o João de Barro são editados pela Prefeitura de Belo Horizonte, em convênio com a Editora Comunicação — da qual é proprietário André Carvalho — enquanto seus Autores recebem cada um o cheque de Cr$ 20 mil. O prêmio, na verdade, é de Cr$ 40 mil, mas como as duas comissões não conseguem nunca entrar em acordo quanto aos premiados, o recurso tem sido a divisão do prêmio.



# CARTAS

## "Notas Valiosas"

"O livro *Notas sobre a Parahyba*, de Irenêo Joffily, muito embora tivesse recebido suculento prefácio de Capistrano de Abreu e elogios de Euclides da Cunha, estava esgotado há mais de 80 anos. Só por isso resolvemos reapresentá-lo em edição fac-similar, pela Editora Thesaurus (Brasília), sem qualquer ajuda oficial. O Sr Horácio de Almeida, grande mestre da história oficial da Paraíba e incontido polemista, não perdia vaza para contestar Joffily, algumas vezes com razão e outras muitas sem o menor sentido, como, por exemplo, no episódio Quebra-Quilo. Na apresentação que fiz para a reedição das *Notas* não pude deixar de esclarecer tais pontos.

É curioso notar que o livro de Joffily sempre apareceu na Paraíba de fora para dentro e sempre irritou o principal historiador local, como foi o caso de Maximiano Lopes Machado (em 1892), homem de grande valor, mas sem razão alguma ao contestar Joffily, como esclareceu Capistrano, opinando sobre a divergência. Agora, Horácio de Almeida, Autor de *Brejo de Areia* (publicado pelo MEC) e de *História da Paraíba* (patrocinado pela Universidade da Paraíba), é quem desaprova a apresentação da obra. Em artigo publicado no suplemento *Livro* de 1.10.1977, diz ele: "As Notas agora apareceram acrescidas das crônicas que o Autor andou escrevendo para jornais... O livro merecia uma nova edição, não fac-similar, com notas de pé de página, feita por quem conhecesse mais a fundo a história da Paraíba... O neto não admite que Irenêo Joffily tenha resvalado uma só vez..."

Confesso minha suspeição para falar sobre o meu avô. Mas o importante é não deixar esquecer a sua ideologia. Foi o que procurei fazer, catando suas crônicas em vários jornais do século passado, onde mostra uma surpreendente maneira de encarar os acontecimentos da época. Ao procurar abrigo no rancho de pedras do vaqueiro Eleotério, em 1889, sai com esta: "Sua casa é como um castelo e ainda pode alcançar celebridade. Tudo indica que grandes movimentos sociais vão aparecer". Como correspondente de *O Despertador*, em 1877, relata o desamparo dos retirantes na grande seca daquele ano e proclama: "O povo quer pão e trabalho". Comentando o descaminho de mercadorias para o porto de Recife, mata a questão com a seguinte frase: "O capital não tem coração, guia-se por uma lei social imutável e tais sentimentos são afinal ofuscados". O Dr Horácio colocará estas frases no rodapé da sua anunciada edição oficial das *Notas*? Se o fizer, não pouparei aplausos e pode copiar os artigos por mim recolhidos, pois as bibliotecas da Paraíba só guardam coleções dos jornais conservadores. De *O Despertador*, que pretendeu livrar o escravo Serafim dos trezentos açoites a que fora condenado e, na mesma época, tomou posição ao lado dos Quebra-Quilos, só nos restam raríssimos exemplares.

No que diz respeito aos *fatos históricos*, temos as seguintes divergências entre Joffily e Horácio:

1) Ao desencavar nos arquivos da Paraíba a sesmaria concedida a Teodósio de Oliveira Ledo, Joffily percebeu, pelas marcas das testadas, a existência de outras, anteriormente doadas a Antônio de Oliveira Ledo, e em artigo na *Gazeta do Sertão*, de 1888, já aponta Antônio como o provável pioneiro da ligação do sertão com o litoral paraibano, o que vem melhor esclarecido em suas *Notas*, muito embora tenha Teodósio como o principal campeador. Horácio declara, enfaticamente, que "Teodósio não comandou bandeira alguma... Foi, na realidade, o quarto capitão-mor de ordenança". Ao que se poderia responder: o termo "bandeira" teve, através dos séculos, profunda variação. De qualquer modo, na *História Geral das Bandeiras*, Afonso Taunay, depois de citar Joffily dezenas de vezes, elogiando a sua percepção autodidática e corrigindo suas limitações, afirma: "Na posse da hinterlândia da Paraíba, o mais notável parece ter sido Teodósio de Oliveira Ledo". Na *carta patente* do Governador Geral (3. 11. 1694) pode-se ler: "Nomeio Teodósio de Oliveira Ledo Capitão-Mor de todo o sertão das Piranhas, Cariris e Plancós, fronteiras dos bárbaros, por ser pessoa de grande valor, prática militar e experiência das guerras aos bárbaros". E, pelo menos, o que pude conferir nos Manuscritos do Arquivo da Bahia (cartas patentes), confirmando a indicação de outros.

2) Aceitando a opinião de Rocha Pitta, escreve Joffily: "Deve-se dar como provado que Domingos Jorge Velho já estivesse ocupando o Piancó desde antes de 1690, porque estava estabelecido com estância ou fazenda de criação, podendo reunir um corpo de mil homens..." Horácio contesta: "Em verdade, esse discutido personagem andou pelo sertão da Paraíba, mas em missão puramente militar". Tentemos esclarecer: não padece dúvida que Domingos andou pelas ribeiras do Piancó e Piranhas por mais de três anos e pode-se afirmar como certo que levantou muitos currais, por onde acampava, iniciando a criação de gado naqueles sertões. Muitas cartas desse feroz preador de índios falam das boiadas tangidas pelos seus *terços de campanha*. A seqüência natural já se tornou provérbio: bandeira, curral/ fazenda, arraial. Para Horácio, quem não tiver seu nome ligado a uma sesmaria ou carta patente não está no mapa.

3) A mesma controvérsia vai aparecer sob outro aspecto. Afirma Joffily: "Os primeiros habitantes dos brejos deviam ter sido os agregados dos fazendeiros do sertão... As primeiras sesmarias nos brejos foram requeridas para obter mantimentos para a guerra do gentio brabo... Os descendentes dos primeiros agregados e dos indígenas tornaram-se foreiros dos grandes proprietários; apareceram os primeiros núcleos de população e com eles as feiras..." Horácio discorda e preceitua: "A suposição aventada por Irenêo Joffily não parece que tenha a mínima procedência... As famílias tradicionais de Areia procediam do litoral... A esses troncos vigorosos, portugueses ou descendentes de portugueses, estão ligados os Almeida..." (refere-se também a vinte outras famílias). A questão parece simples: Irenêo procura as origens dos "primeiros núcleos de população e com eles as feiras", enquanto Horácio preocupa-se com "as famílias tradicionais".

4) Para terminar, vamos ao episódio Quebra-Quilo. Fala Joffily: "Podemos assegurar como testemunha de vista que não é verdadeira a opinião dos que dizem ter sido a sedição Quebra-Quilo promovida pelo clero. A causa foi a decretação de novos impostos, que despertou logo um ódio geral contra o Governo, que chamavam dos doutores... Os novos pesos, para esse povo, simbolizavam a tirania do Governo..." Horácio defende a versão oficial para o que chama de *motivo da mazorca*: "Quanto ao aumento dos impostos, não é possível aceitar... O mesmo ocorre com relação ao alistamento militar. E bem examinada a questão, verifica-se que beneficiava as camadas mais baixas da população..."

O meu trabalho em comemoração ao primeiro centenário do Quebra-Quilo, publicado pela *Revista de História* da USP, vai sair em breve pela Thesaurus. Analisando os jornais da época e o relatório do próprio coronel Severiano da Fonseca, comandante das tropas mandadas do Rio, parece-me claro que os matutos se rebelaram contra o chamado "imposto do chão", cobrado nas feiras, o "imposto de sangue" (recrutamento) e a "lei do cativeiro". Tudo isso muito longe das intrigas palacianas entre bispos e maçons. *Geraldo Joffily, Brasília (DF)*.

# Como vender o Autor brasileiro nos EUA, segundo Thomas Colchie

CÍCERO SANDROM

PARA Thomas Colchie, professor, crítico, tradutor e agora agente literário de escritores brasileiros nos Estados Unidos, o mercado editorial americano começa a abrir-se para os que produzem boa prosa de ficção no Brasil. "Não gosto de falar em *boom* da literatura brasileira, inclusive considero a expressão de mau gosto. O que há, na realidade, é o interesse de algumas casas editoras e revistas em publicar uma literatura nova, vigorosa e de boa qualidade, como a brasileira. E eu pretendo aproveitar esta disposição para lançar os Autores que represento".

Colchie esteve recentemente no Brasil, participando do 1º Encontro com a Literatura Brasileira, em São Paulo. Ele é um homem simples, que ainda conserva a aparência de *scholar* e ainda não convence como homem de negócios. Aos 35 anos, barbado, *blue jeans*, sacola cheia de originais, o novo agente recorda que seu primeiro contato mais profundo com a literatura brasileira deu-se em 1970, quando traduziu o *Cão sem Plumas*, de João Cabral de Melo Neto, posteriormente publicado em *The Hudson Review*.

A partir de então, seus artigos, ensaios e traduções têm aparecido regularmente em *El Corvo Emplumado*, periódico literário do México, na *Latin American Review* e em *Review*, do Center for Inter-American Relations, da qual era editor assistente, mas de onde pediu demissão quando

Thomas Colchie

Ronald Christ, editor da revista, aceitou o convite do Governo de Pinochet para fazer uma série de conferências no Chile sobre o teatro musical americano. Ultimamente editou, em colaboração com o crítico uruguaio Emir Rodriguez Monegal, uma antologia da literatura latino-americana para Alfred A. Knopf, e traduziu para o inglês o último romance de Manuel Puig, *El Beso de la Mujer Araña*.

A literatura brasileira transformou completamente a vida de Thomas Colchie.

— Eu era professor de Literatura Comparada no Brookyn College da City University, em Nova Iorque, quando entrei em contato com Autores brasileiros como Ary Quintella, Wander Piroli, Murilo Rubião e Ivan Ângelo. Interessei-me por eles e comecei a traduzi-los, ao mesmo tempo que conseguia a publicação de contos em revistas, como *The New Yorker*. O poeta e ensaísta Alistair Reid, encarregado da seção latino-americana dessa revista, ficou maravilhado com os contos de Murilo Rubião, mas notou muita influência de Garcia Marquez. Qual não foi sua surpresa ao ser informado que Rubião era anterior a Marquez!

Colchie pretendia entregar-se ao trabalho de tradutor de Autores brasileiros, mas os problemas da luta pela sobrevivência impediram-no de realizar seu desejo. Então resolveu combinar o trabalho de tradutor com o de agente literário; e o grupo de escritores ao qual ele estava ligado, no Brasil, concordou em pagar 20% dos seus ganhos de qualquer trabalho publicado através dele nos Estados Unidos. O novo agente começou a agir e hoje já tem resultados concretos para apresentar aos representados.

— A editora Harper & Row vai lançar *Os Dragões*, de Murilo Rubião, que traduzi. Os *readers* da editora examinam agora *A Festa*, de Ivan Ângelo, cujos direitos já foram comprados pela Flammarion, de Paris. Duas editoras da Espanha também estão interessadas no livro de Ângelo. Já traduzi *Sandra, Sandrinha* de Ary Quintella, que será lançado nos Estados Unidos pela E. P. Dutton, em edição conjunta com *Um Certo Senhor Tranqüilo*, do mesmo Autor. A Dutton também está interessada nos livros de Flávio Moreira da Costa.

As atividades do novo agente literário não se limitam ao mercado editorial americano. Durante o 1º Encontro com a Literatura, ele manteve contatos com editores europeus e acertou vários negócios.

— A editora Brughera quer comprar *Jorge, um Brasileiro*, de Oswaldo França Jr., livro para o qual a Flammarion também pediu uma opção. A editora Feltrinelli quer *O Pirotécnico Zacarias*, de Rubião, e *Infância dos Mortos*, de José Louzeiro. Os livros de João Antonio estão despertando grande interesse na França e os alemães querem ler a moderna ficção brasileira. Creio que na Europa também teremos muito campo para trabalhar.

Não há dúvida de que existe grande interesse em torno da literatura brasileira, mas é preciso trabalhar bem. Não é fácil publicar um Autor estrangeiro nos Estados Unidos e se este Autor é brasileiro, então a tarefa torna-se bem mais complicada. Mas Colchie está confiante no seu método.

— Primeiro é preciso *plantar* contos dos Autores nas principais revistas do país. E isto estou fazendo com algum sucesso. *The New Yorker*, por exemplo, já publicou Autores brasileiros. A revista *Playboy* até hoje só estampou Borges, dos latino-americanos. Mas os editores literários da revista já têm em mãos vários originais de escritores brasileiros traduzidos para o inglês. Recentemente foi lançada a revista *Short Story International*, que no seu terceiro número já alcançou a tiragem de 50 mil exemplares e também publicará Autores brasileiros.

Depois de bem *plantados*, os nomes dos nossos escritores serão lembrados por grandes editoras, e a tarefa de vendê-los então será mais fácil — segundo Colchie.

— Outra vantagem é o grande número de bons Autores que posso apresentar aos editores. Há uma grande variedade. No momento estou trabalhando com os seguintes Autores: Murilo Rubião, Wander Piroli, João Antonio, Ivan Ângelo, Marcos Rey, Judith Grossmann, Osvaldo França Jr., Paulo Amador, Ary Quintella, Audálio Dantas, Flávio Moreira da Costa, Hilda Hilst, Stella Carr, Luiz Fernando Emediato, Benito Barreto, José Louzeiro, Sérgio Sant'Ana, Armindo Trevisan, Wladyr Nader. Quer dizer, meu leque de opções é bem variado, e posso atender vários editores ao mesmo tempo. E é bom lembrar que só tenho contratos com uma parcela dos bons Autores brasileiros contemporâneos. Carmen Balcells trabalha com outro grupo, mas parte dos bons Autores ainda não descobriu a vantagem de trabalhar com o agente literário. Conheço bem a literatura moderna do Brasil e sei que aqui existem pelo menos 30 Autores que merecem ser lidos nos Estados Unidos e na Europa. E eu estou muito entusiasmado com o trabalho de divulgá-los, traduzi-los e vender os seus trabalhos.

*Mário Fitipaldi, presidente da Câmara Brasileira do Livro*

# QUANDO A LITERATURA SE ALIENA, PERDE O BONDE DA HISTÓRIA

LUIZ HENRIQUE

SÃO PAULO (Sucursal) — "O problema fundamental da literatura brasileira é a má distribuição dos livros. Isto se deve ao pequeno número de livrarias existente no Brasil, cerca de 300, o que logicamente está condicionado ao mercado de leitores, que não é grande. Por isso, a solução básica deste problema é o investimento maciço na educação por parte do Governo". Assim Mário Fitipaldi, presidente da Câmara Brasileira do Livro, sintetiza a questão editorial no país.

Mário Fitipaldi reconhece uma nova tendência no mercado editorial: a grande participação do público universitário na sustentação de venda não só de textos escolares, mas também de ficção. É este público que, segundo ele, torna possível o investimento das editoras nos jovens Autores nacionais. "Mas é claro que todo este processo está diretamente relacionado com as aberturas políticas, porque o prejuízo que censura traz é visível".

O presidente da Câmara Brasileira do Livro aponta como fato novo o aumento do consumo de livros por universitários. O fenômeno não tem mais de 10 anos e coincide com o crescimento do número de estudantes, decorrência da crescente industrialização. "Isso não quer dizer que o aumento tenha sido na qualidade, mas é inegável que a quantidade aumentou muito."

Este aumento provocou mudança na programação das editoras, que encontraram novo público. "Você pode notar como a programação das editoras está voltada muito mais para as áreas técnicas, Ciências Humanas e principalmente para a Literatura. Porém não quero dizer com isso que não existe mercado para a literatura de massa; esse público sempre existirá".

Mas o caminho dos Autores nacionais para o estrelato não é tão fácil, como explica Mário Fitipaldi: "Temos que levar em consideração que há três anos tivemos uma grande crise mundial de petróleo com danosas conseqüências para o nosso mercado editorial. O preço do papel aumentou em 1974 cerca de 300% e isto desestrutura qualquer nação desenvolvida. Por que não haveria de balançar com as nossas pobres editoras?"

— Por isto — prossegue — muitas editoras estão em mãos do Governo, outras tantas pequenas pediram concordata ou estão lutando heroicamente para manter-se. Editar Autores nacionais novos é investimento de grande risco e retorno lento. É um problema enorme conseguir capital de giro, porque o dinheiro anda difícil e caro. Assim, a venda dos *best sellers* serve de capital para a edição lateral de uma obra mais madura, portanto mais arriscada.

Além das carências culturais e educacionais do leitor brasileiro, Fitipaldi aponta outros problemas que dificultam a distribuição de livros: a grande extensão do território e os custos do transporte tornando difícil o envio de livros fora do eixo Rio-São Paulo. O presidente da Camara Brasileira do Livro sugere a idéia de uma central de distribuição que servisse a várias editoras.

— O projeto é bastante complexo. Por isso, estamos fazendo diversos estudos de viabilidade e de rentabilidade por economistas como Carlos Geraldo Langoni. Deveremos apresentar o trabalho pronto em agosto do próximo ano, quando da próxima Bienal do Livro.

Mesmo levantando uma coleção de problemas, Mário Fitipaldi está otimista quanto ao futuro do mercado editorial brasileiro. "Essa consolidação", lembra, "vai favorecer também os Autores nacionais, porque a estabilidade das editoras pode significar mais apoio aos nossos Autores. Ressalva, porém, que "todo o processo depende das aberturas políticas que se fizerem em direção ao estado de direito, isto é evidente".

— Na medida em que os Autores novos retomem as características dos anos 20, como Lima Barreto, ou seja, maior vinculação às raízes populares, retratando os anseios do povo, eles assumem, é claro, uma cor política. Quando a Literatura se aliena, perde o bonde da história. É claro que a censura prejudica a criação literária, porque tolhe a criatividade do autor e também prejudica a editora, que, quando tem uma edição apreendida, leva prejuízo total".

Ele considera importante o papel das feiras de livros e outras realizações do tipo, apresentando como justificativa os 150 mil leitores potenciais, que passaram pelas borboletas das últimas bienais promovidas pela Câmara. "É lógico que todas estas realizações têm os seus erros. No encontro internacional de literatura que promovemos há pouco, fui o primeiro a reconhecer que havia falhas. Acontece que existem em São Paulo editores "marginais", uso a palavra entre aspas porque eles colhem dividendos em cima de sua pseudomarginalização.

— Um editor deste tipo, que anda em mangas de camisa e sandálias, deu entrevista criticando o encontro como uma tentativa bem intencionada, mas inconseqüente. Mas na hora em que pressentiu que poderia fazer negócio com direitos autorais, vestiu rapidinho paletó e gravata, colocou aquele sapatinho que ele tem para estas ocasiões e começou a circular pelos corredores do encontro — frisou.

Mário Fitipaldi conta a história de sua vida dizendo que nasceu em uma livraria, e isto é verdade. Ocorreu em 1923. Filho de livreiro, é proprietário da Editora das Américas, Edameris, continuador da Livraria João do Rio, onde o pai editou e vendeu de 1919 a 1937.

Fundada em 1946, a Edameris teve uma programação rígida durante muito tempo, editando praticamente só obras clássicas. Fitipaldi anuncia que a partir de 1978 vai modernizar os títulos, dando ênfase à área de Ciências Humanas. No mesmo ano em que constituía a Edameris, Mário Fitipaldi ajudava a fundar a Câmara Brasileira do Livro, que presidiu nos períodos 61/3 e 63/5. Depois passou a cuidar dos seus interesses particulares até julho deste ano, quando voltou à presidência, com mandato até 1979.

# Cultur, agora também para os escritores gaúchos

VITOR PAZ

PORTO Alegre — Há dois anos, uma equipe de técnicos da Secretaria de Turismo iniciou uma pesquisa no Rio de Janeiro e em São Paulo para saber por que o fluxo turístico, oriundo dos dois Estados para o Rio Grande do Sul, quse se limitava à faixa etária superior a 35 anos. Por que os jovens não vinham ao Sul? Mais de 400 consultas foram feitas junto às Universidades do Rio e São Paulo e as respostas continham duas revelações fundamentais: 1) os jovens cariocas e paulistas só saem de suas áreas para o encontro com a natureza; 2) ou para participar de eventos culturais.

Em cima destas constatações, foi feita uma outra pesquisa, desta vez na Europa, com jovens alemães e escandinavos (os que mais praticam o turismo na Europa). E para surpresa geral, o resultado foi o mesmo encontrado na pesquisa feita nos dois Estados brasileiros. Baseada no conjunto das respostas, a Secretaria de Turismo resolveu promover o Projeto Cultur, na baixa estação (fora da época de férias escolares), com a finalidade de motivar a vinda de turistas ao Rio Grande. O projeto trabalharia somente com manifestações culturais (artes plásticas, folclore, música, teatro, dança e literatura).

O Projeto foi posto em prática no ano passado, alcançando boa repercussão em todas as áreas. Este ano, já foram realizadas as semanas do folclore e do teatro, nas cidades gaúchas de Santo Ângelo e Santa Maria, respectivamente, com um sucesso maior ainda do que em 1976. Mas para que uma iniciativa cultural atinja seus objetivos é preciso que tenha continuidade e forme tradição. Agora, conforme observou o Secretário de Turismo Mário Ramos, o Cultur está entrando em sua fase de consolidação. Para garanti-la, os promotores elaboraram uma programação variada para 1977. E de todas as áreas abrangidas, a de literatura talvez seja a mais aquinhoada, a mais valorizada dentro do Projeto.

Para o Secretário Mário Ramos, "o ponto mais alto da programação literária é o contato direto entre escritores e universitários, através de palestras e diálogos nos quais se analisa a situação da literatura brasileira". No ano passado, os escritores presentes eram em sua maioria de outros Estados, lembra Carlos Nejar, que no último dia 17 lançou mais um livro de poesia, *O Poço do Calabouço*. "Todo projeto que vise a aproximação dos escritores com os universitários é válido — diz ele. — Mas especificamente sobre o Projeto Cultur não tenho uma opinião formada, pois em 1976, nós, os gaúchos, não fizemos palestras, não tivemos liberdade de expressão".

O Secretário Mário Ramos concorda ter havido uma falha na organização da primeira semana da Literatura do Projeto Cultur, "mas já a partir deste ano, a participação dos gaúchos será igual a de escritores de outros Estados". Moacyr Scliar, romancista, também aponta a aproximação entre escritores e estudantes como o aspecto mais importante do Projeto, sem falar, naturalmente, do estreitamento entre os próprios escritores.

— O Rio Grande — continua Scliar — sofreu muito com o isolamento. Antes, era preciso que o pessoal do Norte viesse para o Rio e nós também fôssemos para lá. Os escritores, como os artistas, não tinham muitas condições de permanecer aqui. Agora, com mais esta oportunidade de nos encontrarmos, as coisas começam a melhorar.

Nejar admite que em tese o projeto é válido, principalmente por dar condições de se analisar a matéria viva da literatura. "No encontro do ano passado, até a idéia da criação de um sindicato dos escritores brasileiros foi ventilada, mas faltou continuidade e a entidade morreu sem ter nascido. Talvez essa tenha sido uma outra falha do projeto, não ter dado apoio a tal iniciativa". Embora ressalvando que o Cultur ainda "precisa aprender muito", Moacyr Scliar acha que o projeto vingou; "se não acontecer nada de anormal, ele tem tudo para se solidificar".

*Indústria editorial no Brasil*

# UM NEGÓCIO ESTRANGULADO

*As dificuldades são enormes para os 300 empresários brasileiros do setor; mas as multinacionais vêem um futuro promissor a longo prazo e já se estão instalando no mercado*

SE o grau de desenvolvimento de um país pode ser medido também pelo número de títulos produzidos por sua indústria editorial, a situação do Brasil, vista por este parâmetro, se afigura dramática. Em 1975, data da última estatística conhecida na área, o mercado recebeu cerca de 10 mil títulos, entre originais nacionais e traduzidos, somadas as primeiras edições, reedições e reimpressões, num total de 155 milhões de exemplares. Se levada em conta a população do país naquela época 100 milhões de habitantes, os números citados tornam-se altamente insatisfatórios. A Espanha, por exemplo, com um terço da população do Brasil, publica o dobro de títulos que aqui se editam.

Mas não é menos verdade que o livro atravessa um período de dificuldades até mesmo nos países desenvolvidos. O alemão Gunter Deschner, especialista em problemas da indústria editorial, preparou estudo, sob o título *A Crise da Indústria Editorial Européia*, no qual desenha um panorama sombrio para o futuro do livro na Europa. Nele se considera que, apesar do aumento do poder aquisitivo do europeu médio, a verba pessoal para a compra de livros diminuiu. Ressalta o contínuo desaparecimento de livrarias e o crescente domínio de pequenas e médias editoras por grandes empresas, interessadas especialmente na produção em massa, para as quais o livro nada mais é que um produto industrial como outro qualquer. E conclui com a seguinte afirmação: "Oxalá o futuro não confirme este prognóstico. No dia em que o livro for apenas um produto industrial, e tão-somente isso, já não se poderá falar em cultura, nem em liberdade de pensamento".

Se na Europa a situação do livro não é boa, imagine-se no Brasil. Antes mesmo que os efeitos da crise monetária internacional atingissem, de uma forma ou de outra, todos os setores de atividade e antes mesmo que o aumento dos preços do petróleo abalasse as estruturas dos países consumidores, a indústria livreira já vinha sofrendo as consequências da primeira grande crise mundial de matéria-prima: a escassez e o violento aumento do custo do papel para a impressão. Os reflexos dessa crise foram e continuam sendo sentidos até mesmo nos países desenvolvidos e produtores. No Brasil, país dependente do produto importado, com indústria editorial periférica, carente de recursos e envolvida em problemas, as consequências foram graves, como concordatas ou intervenção estatal em firmas tradicionais.

Mas, apesar de todos os problemas que sua produção enfrenta, o livro é artigo de primeira necessidade para o desenvolvimento econômico e social do país. "Uma indústria editorial culturalmente independente e economicamente forte acompanha e sustenta o crescimento das nações", observa recente relatório preparado pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, o SNEL. Em seu programa de ação para o Ano Internacional do Livro, a UNESCO ressaltou o papel do livro como veículo de educação popular, o mais eficaz coadjuvante no desenvolvimento socioeconômico dos países e no aprimoramento individual do homem, permitindo o seu progresso profissional e social. "Cada dólar investido no livro representa, na realidade, uma economia de 500 dólares pagos em *royalties* e *know-how*, os componentes do preço da ignorância — conclui o estudo da UNESCO.

Nos primeiros meses do Governo Geisel, o Ministro Ney Braga teve um encontro com os principais editores do país e da reunião surgiu a idéia da elaboração de um documento básico sobre os problemas do livro no Brasil. A partir deste documento seria preparado um projeto de lei que estabeleceria a política integrada do livro no país. Uma política global, cujas linhas-mestras marcariam o desenvolvimento harmônico da indústria editorial. O documento está pronto e o anteprojeto já foi entregue aos assessores do Ministro Ney Braga, para discussões preliminares. Mas até o momento o trabalho parece estar esquecido nos arquivos do Ministério da Educação.

Quais são os principais problemas das editoras, no Brasil? O setor é constituído por cerca de 300 empresas, das quais 15 têm capital superior a Cr$ 10 milhões e as outras capital que varia de Cr$ 50 mil a Cr$ 10 milhões, com predominância de empresas de pequeno e médio portes. A classificação de grande empresa, na área, é estabelecida exclusivamente em relação à própria categoria dos editores de livros e não em comparação com as empresas dos demais setores econômicos. A grande empresa editorial não ultrapassa, talvez, os limites da de médio porte na comunidade empresarial brasileira.

Começam aí os problemas. A direção na pequena empresa editora de livros fica nas mãos do dono do negócio que, quase sempre, desempenha ele próprio, e solitariamente, a totalidade ou a maioria das funções da tomada de decisões na seleção de originais, na formulação do seu programa editorial, na editoração, no controle e acompanhamento das etapas de aquisição de matéria-prima e produção gráfica e nas formas de distribuição e produção do seu produto. Geralmente constata-se a carência de racionalização e divisão de trabalho a níveis de direção e gerência. E quase sempre inexiste uma contabilidade de custos efetiva, dado o desconhecimento generalizado do fator *prazo* (retorno de capital e realização de lucro), praticamente imprevisível.

No capítulo dos recursos humanos há um círculo vicioso difícil de ser superado. Como o negócio editorial para a grande maioria das editoras não rende grandes lucros, há uma tendência para remunerar mal o pessoal. Por outro lado, as editoras queixam-se de que não encontram no mercado de trabalho pessoal qualificado profissionalmente. Alegam que "não é fácil contratar o bom revisor de originais, o diagramador, o ilustrador técnico, o tradutor, o gerente de produção editorial, o gerente de *marketing* ou mesmo o encarregado do depósito e o controlador do estoque". Assim, as editoras recorrem geralmente a pessoal que, depois de certo período na função dentro da editora, adquire o conhecimento do setor que lhe cabe.

Quanto às livrarias, os empresários queixam-se de que é extremamente difícil recrutar gerente que, além das necessárias qualificações para administrar, seja capaz de formular uma política de compras e selecionar livros a adquirir ou de levantar, fichar e classificar a clientela viva e potencial na área geográfica do estabelecimento, traçando plano de contatos. O bom gerente deveria orientar os balconistas no atendimento ao público; distribuir com bom rendimento as tarefas internas, como arrumação do acervo, marcação e controle de etiquetas de preços, controle do estoque, correspondência e arquivo etc.

Mas a chave da questão do problema editorial brasileiro parece estar na disponibilidade de créditos e financiamentos compatíveis — o que removeria a maior parte das dificuldades em que se debatem nossas editoras, em especial as pequenas e médias. A verdade é que as editoras nacionais simplesmente não dispõem de financiamento. Conseguem apenas, nos bancos comerciais, empréstimos em dinheiro a curto prazo, juros elevados, contra promissórias emitidas pela empresa com avais pessoais de seus diretores. Ou então o desconto de títulos com endosso das duplicatas obtidas com as vendas de livros em conta firme, também a prazos curtos e juros usuais.

O BNDE quis instituir financiamentos adequados para projetos editoriais a prazos médio e longo através do programa especial Pró-Livro. Mas os mecanismos criados, envolvendo o pagamento e o resgate dos empréstimos em ORTNs, com correção monetária e juros e exigência de garantias difíceis de satisfazer, tornaram inacessível esse tipo de financiamento para as pequenas e médias empresas, viável apenas às editoras que produzem coleções e obras vendidas pelo crediário, ou ainda a projetos tão rentáveis que poderiam dispensar o Pró-Livro.

A comercialização é outro ponto de estrangulamento da indústria editorial. A realidade é dura: enquanto Paris tem mais de 2 mil livrarias, Madri, mais de 500 e Buenos Aires, 200, em todo o território nacional não se encontra mais de 300. Contando-se bazares, papelarias e outros pontos de venda, o total não alcança 1 mil 400, sendo que nesse total incluem-se 300 *livrarias* cujo movimento maior é de jornais ou revistas e que vendem obras de sucesso momentâneo e livros didáticos por ocasião do período escolar.

A despeito da validade da dinamização de novos canais de vendas de livros, como supermercados, bancas de jornais, clubes de livros, mala direta e outros, a livraria tradicional continua sendo, na opinião dos especialistas, o pilar da indústria editorial. Eles não querem ignorar a capacidade de venda de outros pontos, mas ressaltam que "só as livrarias adquirem regularmente, em conta firme, alguns exemplares da grande maioria dos novos lançamentos, sobre todos os assuntos". Um maior número de livrarias, funcionando com crédito fácil e pessoal especializado, representaria uma garantia para a edição de qualquer livro, pela aquisição de 600 a 800 exemplares da tiragem inicial. Queixam-se os editores de que o que se consegue atualmente, no caso de obras especializadas, é uma venda de pouco mais de uma centena de exemplares de cada lançamento.

Na realidade, enquanto a indústria editorial atingiu bons índices de crescimento e o parque gráfico modernizou-se adequadamente, a rede de comercialização estacionou e até regrediu em diversas áreas, tornando-se assim o ponto crítico e crucial da sistemática do livro. Segundo um especialista internacional, o que é de admirar "é que a livraria tradicional haja sobrevivido em meio a tantas dificuldades". E segundo Carlos Alberto Medina, em *A Função Social do Livro na Atual Realidade Brasileira*, 65% dos municípios de São Paulo, o Estado mais desenvolvido do país, não contam sequer com um bazar ou papelaria que vendam livros, dos mais elementares, ou dos mais vendidos autores nacionais e estrangeiros. Somente o Rio Grande do Sul apresenta um quadro ligeiramente melhor. Nos demais Estados a situação é muito pior. O que, para o Sindicato Nacional de Editores de Livros, poderia ser considerado como "um estado de calamidade pública".

Apesar de todos estes entraves à edição e comercialização do livro, é inegável que o Brasil será um grande mercado editorial até o fim do século. E esta constatação despertou o interesse de editoras multinacionais, que já estão atuando no país através de filiais ou de empresas brasileiras das quais adquiriram o controle acionário. O relatório do Sindicato Nacional de Editores de Livros aborda o assunto e recomenda:

"Considerando-se que o livro é o único setor importante de comunicação de massa no qual a empresa estrangeira vem atuando livremente, sugere-se agora, através de legislação específica, dificultar sua entrada, permitindo-a apenas através da sua associação, e minoritária, com empresas nacionais, sob a direção de brasileiros residentes no país. Prevê-se ainda, através de sua legislação específica, a classificação da atividade editorial de livros na categoria das indústrias de base e restringe-se seu exercício, de ora em diante, às empresas nacionais de caráter privado. A disciplina se impõe em virtude da instalação de poderosas empresas editoras estrangeiras no país, que para aqui já vieram com grande capacidade financeira concorrer com uma indústria editorial ainda carente de recursos para sua emancipação e fortalecimento econômico, condições indispensáveis para sua sobrevivência com organizações multinacionais.

O exemplo de desnacionalização progressiva da indústria farmacêutica não pode ser ignorado ou esquecido. E muito menos quando parece estar ameaçada uma indústria de importância incomum e decisiva para o futuro do país: a indústria do livro é a indústria de formação intelectual e moral de gerações, é a indústria do conhecimento e da cultura, é a indústria do fortalecimento da nacionalidade. Por isso, repetimos, precisa ser economicamente forte e culturalmente independente."

## Proposições para uma política nacional do livro

*O Sindicato Nacional de Editores de Livros sugere o estabelecimento de uma Política Nacional do Livro, cujos objetivos básicos seriam:*

1. Incentivo à produção intelectual, *como bolsas para pesquisas e autoriais; formas de premiação para despertar o surgimento de novos Autores nacionais; prever estímulos, de acordo com as recomendações da UNESCO, para o trabalho dos tradutores; complementar a legislação nacional existente e as convenções internacionais, das quais o Brasil é signatário, no sentido da adoção de mecanismos mais eficazes de proteção do direito do Autor;*

2. Formação de pessoal qualificado. *Programa de recursos humanos, tão importantes para os resultados da empresa quanto os processos, equipamentos, matérias-primas, bens, etc.;*

3. Facilidades para a intensificação da distribuição de livros. *Incentivo à instalação de novas livrarias. Outros canais. Sugere-se as seguintes linhas de providências: relações corretas entre editor e/ou distribuidor e livrarias; proibição de vendas de livros didáticos diretamente do editor e/ou distribuidor às escolas de todos os graus; fixação de descontos para livreiros e proibição de concessão destes para o público; proibição de venda direta ao público; obtenção de linhas de crédito especiais para a modernização e/ou ampliação das livrarias existentes e instalação de novas livrarias;*

4. Modernização do parque industrial gráfico;

5. Marketing global integrado para o livro. *Três grandes setores: desenvolvimento do hábito de leitura, uso do livro didático e adequação da rede de distribuição.*

*A Política Nacional do Livro seria executada através do Condel, Conselho Federal do Desenvolvimento do Livro, que pela sua composição desenvolveria atuação integrada e exerceria sua ação através de outros organismos, como a Funali, Fundação Nacional do Livro, sem prejuízo da maior projeção que se pudesse atribuir ao Instituto Nacional do Livro e à Fename, Fundação Nacional de Material Escolar.*

*A Funali teria como finalidade básica desde a elaboração de um plano nacional de desenvolvimento do livro, passando pelos programas de treinamento, formação e desenvolvimento de recursos humanos e publicações técnicas, até a execução de campanhas institucionais e permanentes em prol do livro, com fundos cuja arrecadação originar-se-iam, principalmente, das contribuições das empresas editoriais.*

## 1973, O primeiro balanço completo

*EM 1973 as editoras brasileiras ou que atuam no Brasil pagaram a terceiros, em direitos autorais, Cr$ 39 milhões 268 mil, o que equivale mais ou menos ao dobro do que pagaram em 1971, mas referem-se apenas a 48,2% do total dos exemplares vendidos e 27,7% do faturamento. Esta informação consta do Relatório de Conclusão da Pesquisa sobre a Indústria Editorial Brasileira no ano de 1973 realizado pelo SNEL.*

*Na parte referente aos direitos autorais, apresentaram-se três tipos de resposta: 1) editoras que informaram os valores pagos, quer no país, quer no exterior; 2) editoras que informaram não estarem sujeitas a esse pagamento; 3) editoras que nada responderam.*

*Com referência ao segundo item, encontram-se aí aquelas editoras que compram definitivamente a elaboração de partes de obra maior (enciclopédias, dicionários). Essas editoras não classificam tais pagamentos como relativos a direitos autorais, mas como serviços prestados por terceiros. Também estão aí editoras de livros religiosos, caso em que, na maioria das vezes, o Autor doa inteiramente sua obra.*

*Nesta situação havia, em 1973, editoras cuja produção de exemplares não ultrapassava 3,6% do total enquanto que seu faturamento alcançava os 31,3%. No item 3, deixaram de responder, em 1973, editoras cuja produção representou 48,2% do total dos exemplares e 41% do faturamento. Dessa forma restaram com respostas os seguintes percentuais: 48,2% dos exemplares e 27,7% do faturamento.*

*A pesquisa realizada em 1973 — a última com dados completos, pois as de 1974 e 1975 só têm resultados parciais — desenvolveu-se em todo o território brasileiro. No Rio e em Belo Horizonte obtiveram-se respostas de praticamente todos os editores. Em São Paulo todas as grandes editoras responderam e as respostas abrangeram pelo menos 90% da produção do Estado, mas apenas 43,4% das editoras responderam. Nos demais Estados, 40% das editoras responderam, mas entre elas estavam as grandes casas, o que indica que pelo menos 95% da produção total foi computada.*

*Assim, a pesquisa concluiu que em 1973 foram impressos (primeiras edições, reedições ou reimpressões) 7 mil 080 títulos, cuja produção em exemplares foi de 166 milhões 245 mil 417. Em 1974 o número de títulos aumentou para 8 mil 367 e em 1975 para 10 mil 198. As primeiras edições representaram, em 1973, 40,6%. Os livros didáticos ou técnicos, 48,3%, e 10,4% eram obras de referência e consulta (dicionários, enciclopédias etc). 51,4% dos livros didáticos, representando 23,9% de todos os exemplares, destinaram-se ao ensino de 1º grau. Consumiu-se cerca de 65 mil toneladas de papel e 29,1% dos livros foram comercializados em São Paulo e 19,8% no Rio.*

*A produção dos livros, segundo a edição e a origem do Autor, foi a seguinte: primeiras edições, 1 mil 917 nacionais e 959 traduções; reedições 1 mil 046 nacionais e 551 traduções; reimpressões, 881 nacionais e 1 mil 112 traduções; sem especificação, 614. Segundo as classes de assunto os livros se dividiram da seguinte forma: obras gerais, 2 mil 003; filosofia, 219; religião, 240; ciências sociais, 1 mil 759; filologia, 147; ciências [illegible], 329; ciências aplicadas, 361; Belas-artes, 67; literatura, 1 mil 400; história, geografia, biologia, 208; sem especificação, 102.*